

ALEISTER CROWLEY
&
FERNANDO AIWASS LIGVORI

RITUAIS, DOCUMENTOS
E A
MAGIA SEXUAL DA
ORDO TEMPLI ORIENTIS

SATVRNVS I(11)

“EU quero além do mais que tu aprendas, meu querido Filho, a reta Arte de Conduta para com aqueles que Eu te darei para Iniciação. E a Regra aí é uma Regra Única: Faze o que tu deverá ser o todo da Lei. Cuida Constantemente de que esta não seja quebrada; especialmente naquela sua Seção (assim ousou dizer) que reza: Trata da Tua Vida. Isto se aplica igualmente a todos, e o mais perigoso dos Homens (ou das Mulheres, como tem ocorrido, ou Eu erro) é o Intrrometido. Ó como nos envergonhamos, e como nos indignamos com os Pecados e as Tolices dos nossos Semelhantes! De todas as Manifestações desta Mazela, a mais comum é o Desejo Sexual insatisfeito; e tu sabes já, mesmo em tua tenra Experiência, como naquele Delírio o Bem-Estar do Universo inteiro parece insignificante. Desprende portanto teus Bebês daquela Infantilidade, e instila o senso de verdadeira Proporção. Pois em verdade este é um Caminho de Loucura, o Amor, a não ser que seja sob Vontade. E curar esta Loucura não é tão bom quanto prevê-la; de forma que tu deverias prevenir estas Crianças, mostrando-lhes a reta Importância do Amor: como este deve ser um Rito sagrado, exaltado acima da Personalidade, e um Fogo para iluminar e servir o Homem, não para devorá-lo.”

Aleister Crowley

Prefácio

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei

“É somente quando a consciência se retira do instrumento de desejo (o falo) que o espírito está livre para manifestar-se na forma consoante com o objetivo do rito mágico. O falo (o leão) é para Vontade Mágica o que o Sol é para Sírius; ele é um reflexo na esfera mundana da inteligência trans-terrestre.”

Kenneth Grant

Um dos motivos por querer escrever esse ensaio foi, ou melhor, é a maneira de como a sexualidade ritualística é encarada até hoje. Não é somente na sexualidade ritualística que se encontra o medo dogmático levado ao extremo, causando assim, fobias sexuais e neuroses.

A castração psíquica sexual não envolve somente a Magia Sexual, pelo contrário, a Magia Sexual é bem menos açotada pelo seu mínimo conhecimento da população em geral, porém, o sexo em si foi e é motivo de perseguição até hoje.

O ato do sexo é o que faz a vida se manifestar, o poder criativo que tudo subjuga no Cosmo e que criou o próprio Cosmo.

O útero é o local sagrado onde o milagre da criação é encenado, ou seja, o sacrifício da semente do homem é despejado em louvor a Deusa.

Mesmo nos dias de hoje o direito humano é negado e esse ensaio luta pela liberdade de expressão sexual.

Embora o tema social da sexualidade não seja amplamente estudado neste ensaio – pois ele toma frente ao estudo mágico da sexualidade – ele é descrito nas entrelinhas.

Sempre que um seguidor e praticante dos Antigos Mistérios toma sua ação de liberdade em divulgar sua filosofia e praticá-la, logo é tomado por críticas por aqueles dogmáticos que acreditam no pecado original. A velha história sempre aparece: *“a adoração do diabo”* inventada pela Igreja Romana.

Ninguém reclama quando muçulmanos constroem uma mesquita ou um Templo Hindu é construído em uma comunidade de maioria católica, para atender aos seus fiéis, mas basta um grupo de praticantes dos antigos Mistérios acender uma fogueira no topo de uma colina para celebrar *Beltane*¹ que os moradores do local se levantam em protesto. Ninguém comenta nos jornais quando uma procissão sai às ruas para comemorar o Ano-Novo chinês ou o fim do *Ramadan*², ou um festival de *Ganesha*. Porém, se um grupo ocultista realiza um festival para celebrar suas crenças, a imprensa sensacionalista está lá, junto a grupos que se dizem cristãos, com seus cartazes denunciando algo que já era sagrado muito antes da cristandade existir e seus membros começarem a queimar livros,

¹ Um dos quatro grandes *Sabhatts*, celebrado no hemisfério norte em 12 de maio.

² Nono mês no ano lunar muçulmano em que os fiéis fazem jejum no nascer e pôr-do-sol.

registros e material de valor inestimável, só porque celebravam um estilo de vida diferente do seu.

Um ponto significativo deve ser tratado nessa introdução. Vivemos em um país cristão [o mais católico do mundo] e todos sabem que o homem é o que é o seu meio social, claro, existindo suas exceções. A maneira como pensamos e nos comportamos está condicionada por onde e como vivemos. No que diz respeito ao sexo, praticamente em todos os lugares, ele é tolerado ou condenado.

Isso existe em todos os ramos do conhecimento. Quase sempre o que é ruim para o ocidental e bom para o oriental.

No oriente o sexo é tratado de maneira, digamos, “madura”, ou seja, lá [no oriente] o sexo é visto como um presente da divindade e quase sempre faz parte dos ritos religiosos e faz parte também da cultura social em si.

Há pouco tempo em Juiz de Fora e em cidades ao redor uma lei foi aprovada, o homossexualismo aberto. Agora, todo homem que gostar de outro homem ou o mesmo para mulher, pode andar a vontade, abraçado e beijando como um casal de namorados heterossexuais.

Isso foi motivo de escândalo para a sociedade cristã que não se rebelou por medo, porém, como em toda a parte em que a cultura dogmática domina, só se falava no “absurdo”.

O que eles não sabem (e até ignoram que não sabem) é que isso é normal em países orientais.

O que quero passar é que não há dogmas na sexualidade (ou pelo menos não deveria haver), ou seja, ela deve ser encarada como é, livre e sem preconceitos, apenas segue seu curso.

Nessa sociedade [dogmática], o fator “aceitação” é o mais difícil. Ele até existe, porém, podemos dizer que “passa seco pela garganta”. O ser humano [dogmático], não aceita seu próximo. Eu mesmo conheço mulheres brancas que quando são elogiadas por homens brancos sentem-se maravilhadas e quando são elogiadas por homens negros sentem-se ofendidas e dizem: *“esses negros não enxergam seu lugar”*. Esses, que assim o fazem, estão cavando sua fossa e deveriam ser jogados aos cães, afinal, *todo homem e toda mulher é uma estrela...*

Um fator extremo também, no nosso caso, é o uso indevido da corrente sexual.

A energia sexual é a energia da criação, ou seja, é a força mais poderosa do universo. Sendo assim, é necessário um amplo treinamento interno para poder utilizar essa energia com a devida eficiência.

Esse treinamento consiste em Hatha Yôga, meditações, vocalizações e etc.

Então seria bom que o iniciante soubesse que o uso indevido dessa força pode trazer catástrofes sexuais sérias como problemas nos órgãos sexuais, incapacidade sexual e doenças...

A AIDS assola o mundo. Ora, Magia Sexual não se pratica de camisinha. Assim indico ao leitor (se esse não for um iniciado) que pelo menos antes de praticar a Magia Sexual com

alguém, tenha plena confiança nessa pessoa, exija exames médicos com intervalos de três meses. Um iniciado sabe que para se praticar “bem” a Magia Sexual, necessita estar com uma Sacerdotisa Iniciada na arte, ou seja, no caso da O.T.O., que ela faça parte do Soberano Santuário da Gnosis.³

Não que não possa praticar com uma iniciada, porém, seria ótimo se a Shakti fosse uma.

O perigo não só da AIDS, mas também de outras DST [doenças sexualmente transmissíveis] pode estragar um trabalho na “Grande Obra”. O sexo é divino e um presente dos Deuses, sendo assim, ele deve ser oferecido a Eles, mas para isso, é necessário estar limpo...

Opus Gnosticum Liber vem ao público como um material de pesquisa referente a Magia Sexual tão difundida nas verdadeiras escolas de mistérios.

Este tema até hoje tem sido mantido em segredo e o próprio Crowley nos diz da seguinte maneira em um de seus comentários⁴ a respeito de *Liber Ágape*⁵: “Este segredo encerra a verdadeira chave da magia, quer dizer, por meio da utilização correta deste segredo, o homem pode impor sua Vontade à natureza, e ainda que todo conhecimento registrado fosse destruído, seria possível para um adepto, em poder deste segredo, restaurar o conhecimento.”

O próprio Crowley nos diz que o supremo segredo da O.T.O. está contido no Liber citado acima e no capítulo XXXVI do Liber CCCXXXIII (333), falsamente chamado de *Livro das mentiras*.⁶

Adentraremos no segredo máximo do Santuário da Gnosis, estudaremos a jóia do IX° Ordo Templi Orientis e assim quem sabe o segredo de *Liber Ágape* se torne difundido para que o ser humano possa perceber a maravilha que é o Templo, a Mulher, o Cálice na Mão de Nossa Senhora BABALON...

Aqui encontra-se o segredo da eucaristia de um só Elemento, o elemento dos elementos, o que conhecemos com o termo de *elixir da longa vida*.

Desfrute com deleite mágico e tome sua fartura de amor assim como está escrito em nosso santo livro entregue ao profeta. Neste livro encontramos a citação: “Vê ! Isto é revelado por Aiwass o ministro de Hoor-Paar-Kraat. O Khabs está no Khu, não o Khu no Khabs. Adore então o Khabs, e contemple minha luz derramada sobre vós !”

Sobre esta passagem em nosso Livro Santo Kenneth Grant afirma o seguinte: “*Khabs é uma palavra egípcia que significa ‘estrela’, e o Khu é a essência ou o poder mágico feminino. A*

³ O leitor é levado a consultar *Liber AL vel Legis*, cap. I: 51: *Há quatro portões para um palácio; o chão desse palácio é de prata e ouro; lápis lazuli & jaspe estão lá; e todos os aromas raros; jasmim & rosa, e os emblemas da morte. Que ele entre por partes ou de uma só vez nos quatro portões; que ele fique de pé sobre o chão do palácio. Ele não afundará? Amn. Ho! guerreiro, se teu servidor afundar? Mas há meios e meios. Sede festivos, portanto: vesti-vos todos em fina roupa; comei ricas comidas e bebei doces vinhos e vinhos que espumam! Também, tomai vossa fartura e vontade de amor como vós quiserdes, quando, onde e com quem vós quiserdes! Mas sempre para mim.*

Se isto não estiver correto; se vós confundirdes as marcas do espaço, dizendo: Elas são uma; ou dizendo, Elas são muitas; se o ritual não for sempre para mim: então esperai os terríveis julgamentos de Ra Hoor Khuit!

Veja os comentários de Crowley sobre esse trecho do *Livro da Lei* no apêndice I.

⁴ *Liber 414*.

⁵ *Liber* que contém o segredo máximo do Santuário da Gnosis envolvendo o IX° O.T.O. Veja apêndice II.

⁶ O Cap. 36 de *Liber 333* é reproduzido em *Liber Ágape*.

*estrela (isto é, Sótis, a estrela de Shaitan) reside no poder mágico da essência geradora da fêmea, pois a Estrela-Cão é Sótis, que também é chamada alma de Ísis. Pela adoração (isto é, utilizando deliberadamente ou ritualmente) desta 'Estrela', a luz de Shaitan também é invocada. Estes versos compreendem a fórmula inteira da Magia Sexual e seu modo de utilização."*⁷

Retire da mente todos os dogmas crististas e entre em um mundo de êxtase divino e crie, crie como Deus porque tu és uma estrela e como estrela deve brilhar assim como foi escrito "Não existe deus senão o ser humano".

Eis que em tuas mãos tem o segredo sacro da vida e com ele tu és Sacerdote segundo a ordem de Melkisedeck, tu és Deus e cria como ele, tu és santo e brilha como estrela.

Quando estás a exercer sua função como Deus, quando encontra-se neste estado, nada mais existe senão tua criação e lá, tu crias o que bem entende porque tu és uma estrela. Compreenda isso e aceite a Lei deste novo Æon para que tu rompas com todas as amarras que o prendem.

Viva a luz da liberdade, viva a luz de Thelema e como Deus crie, pois esta é tua função no caminho da iniciação.

Pense apenas em criar para que aquilo de divino em ti floresça pela tua criação.

Amor, êxtase, gozo divino e supremo na Magia da Criação...

Crowley fala de amor em um de seus textos e transcreverei um pouco deste maravilhoso texto:

"Portanto, nós consideramos o Amor santo, a religião de nossos corações, a ciência de nossas mentes. Não terá Ele o Seu Rito designado, Seus Sacerdotes e poetas, Seus criadores de Beleza em cor e forma para adorná-Lo, Seus músicos para saudá-Lo? Não deverão Seus Teólogos, adivinhando a natureza Dele, declará-Lo? Não devem mesmo aqueles que apenas varrem o terreno em frente do Seu templo partilhar através disto da pessoa Dele? Não deverá nosso cientista por as mãos Nele, medi-lo, descobrir profundezas, calcular seus cumes, e decifrar as leis de sua Natureza?"

Também para nós de Thelema, que assim treinamos nossos corações e mentes para serem peritos engenheiros daquele arranha-céu, o Amor, o navio para voar até o Sol; para nós o ato de Amor é a consagração do corpo ao Amor. Nós queimamos nosso copo no Altar do Amor, para que mesmo o bruto possa servir à Vontade da Alma. Devemos então estudar a arte do Amor Físico. Não devemos frustrar ou trabalhar mal. Devemos ser frios e competentes como cirurgiões; cérebro, olho e mão, os instrumentos perfeitamente treinados a Vontade. Devemos estudar o assunto abertamente e impessoalmente, devemos ler os tratados, ouvir lições, assistir demonstrações, obter nossos diplomas antes de entrarmos na prática.

Não queremos dizer o mesmo que o "cristão" quando dizemos "o ato de Amor". Para nós não é o gesto grosseiro de um homem sofrendo um ataque, não é uma luta, um espasmo sem senso, uma súbita repulsão de vergonha, como é com ele.

Temos uma arte de expressão; estamos treinados para interpretar a alma e o espírito em termos do corpo. Não negamos a existência do corpo, nem o desprezamos; recusamos, porém, a considerá-lo

⁷ Esse é um ponto de vista de Kenneth Grant. Veja os comentários de Crowley pertinentes e esse trecho no apêndice II.

sob qualquer outra perspectiva que esta: é o órgão do Ente. Deve, no entanto, ser ordenado de acordo com suas próprias leis; aquelas do Ente mental ou moral não se aplicam a ele. Nós Amamos; isto é, nós queremos unir-nos; então um deve estudar o outro, adivinhar toda borboleta pensamento que passa, e oferecer-lhe a flor que ela mais aprecia. O vocabulário do Amor é pequeno, seus termos triviais; buscar novas palavras e frases é ser afetado.

Mas a linguagem do corpo nunca se exaure; nós podemos falar durante uma hora como uma pestana. Existem coisas íntimas, delicadas, sombras das folhas da Árvore da Alma que dançam na brisa do Amor, tão sutis que nem Keats nem Heine em palavras, nem Brahms nem Debussy em música, puderam dar-lhe corpo. É a agonia de todo artista, quanto maior ele é, maior o seu desespero, pois, não consegue expressar todas essas coisas. E aquilo que não podem fazer, nem uma única vez numa vida de ardor, é feito em toda plenitude pelo corpo que, Amando, aprendeu a lição de como Amar.”

Aqui, neste ensaio, além de darmos a conhecer os dois caminhos tântricos, o da mão esquerda e direita, fazemos, ou melhor, damos ênfase ao caminho da mão esquerda, pois este, é o supremo segredo da O.T.O.

Muito se tem falado sobre esse caminho tântrico, diversas escolas o interpretam como Magia Negra, o que difato não é. Vendo essa calamidade irei fazer um breve comentário a esse caminho:

Esse termo, Tantra da Esquerda ou “Vama-Marga” tem sofrido as mais diversas interpretações, a maioria como não poderia deixar de ser – depreciatórias. O termo deve ser usado no senso exclusivo na tradição dos mistérios orientais.

A palavra esquerda não possui qualquer implicação ética, moral ou teológica. Esse é mais um exemplo de como conceitos puramente técnicos foram mal interpretados e mal compreendidos por nossa civilização ocidental.

Vama-Marga é o aspecto esotérico do TANTRA, do qual, o aspecto exotérico é chamado “Dakshina-Marga”. Estas distinções nada têm haver com Magia Branca ou Negra como é erroneamente suposto. Todos sabem que o tantra usa a Sacerdotisa ou “Shakti” em suas operações.

Com relação ao sistema Thelêmico temos:

BABALON (*Babal = porta, On = Sol*) significa “O Portal do Sol”; Ela admite a ‘força solar’ através de seu *portal, canal, passagem* e “*cat*” isto é, gata em inglês, *pudenta*. Como a gata, Ela é a Lua, ou o Sol refletindo o “*Olho de Amentá*”; o *Olho Esquerdo do espaço* assim como o Sol é o direito. Assim Vama-Marga literalmente significa *caminho* envolvendo o uso da mulher, a fêmea usada e considerada como o esquerdo ou lunar aspecto da Criação.

O nome BABALON é numericamente equivalente a 156, enquanto que a forma corrupta ou apocalíptica BABYLON (Babilônia) soma 165 – um número que não possui qualquer significância particular Qabalística. 156, por outro lado, leva várias idéias relacionadas com a função da “*Mulher Escarlate*”. Por exemplo, o número de TzIVN, ZION, a *Montanha Sagrada* e também o número da Cidade das Pirâmides sob a noite de Pã que deve ser penetrada e explorada através do mágico uso de BABALON. Também é, de acordo com Liber CDXVIII (418), o número do CHAOS, que é uma concepção de singular importância

na Qabalah, pois assim é um secreto nome da *Besta*. BABALON está assim identificada com o verdadeiro Senhor.

A *Cidade das Pirâmides* é *Binah*, a terceira Sefira da Árvore da Vida. Refere-se a Saturno e, portanto, identifica a mais antiga concepção de 'Geratriz'. A final destruição do conhecimento de *Daath*, a falsa Sefira, abre os portais da Cidade das Pirâmides.

Em outra forma de compreensão, a Cidade das Pirâmides compreende as séries de sessões piramidais – 156 em número – ao lado dos quatro lados das *Torres do Universo*.

É dito na tradição cristã que o Filho se senta ao lado direito de seu Pai. Isso nos faz indagar de quem estaria ao lado esquerdo, pois afinal, esse Pai não teria só o lado direito...

Outros ainda nos perguntam o porque de usar esse caminho tântrico. Quanto a isso podemos observar:

“De modo a transformar a energia sexual em energia mágica (ojas), a Serpente de Fogo (Kundalini) adormecida na base da espinha é desperta. Ela então limpa a energia vital de tudo o que é negativo através da virtude purificadora de ser calor extremo. Assim, a função do sêmen no tantra é construir o ‘corpo de luz’, como corpo interior do ser humano. A medida em que o fluído vital se acumula nos testículos, ele é consumido pelo calor da Serpente de Fogo e os vapores voláteis deste sêmen fortalecem o corpo interior.”

“Os praticantes deste caminho trabalham com as secreções que fluem da genitália feminina e não com a mera pronúncia de letras do alfabeto que, apesar de sua utilização mântrica para carregar e direcionar os fluídos, tem pouca ou nenhuma utilidade além desta.”

“(…) pela veneração tântrica da Serpente de Fogo através da vagina da mulher escolhida para representar a Deusa, a Kundalini relampeja para cima e, finalmente, se une em êxtase ao seu Senhor Shiva no local da Lótus de Mil Pétalas.”

Amor é a lei, amor sob vontade

Fernando Aiwass Ligvori
Juiz de Fora

PARTE I

Fernando Aiwass Ligvori

I

Uma pequena visão histórica

“(...) um homem é um Deus até que a última centelha de admiração por quadris sinuosos ou um belo sorriso morra, ou seja, quando ele estiver morto.”

Dolores Ashcroft-Nowicki

A sexualidade foi explorada ritualisticamente por vários povos, grupos e tribos da Antigüidade e até hoje ela continua sendo explorada por um pequeno conjunto de pessoas que se preocupam em manter as antigas tradições. Esse pequeno conjunto de pessoas se dividem em escolas de iniciação e a que mais nos referimos neste ensaio é a O.T.O.⁸

Observamos que em ritos datados de muitos anos antes do advento do cristianismo ouve a adoração a grande Deusa ou Mãe.

Em tribos a sexualidade era explorada pelos caçadores que obtinham a *benção* da Grande Mãe pelo conúbio sexual.

Eram realizados festivais da caça anuais. Os caçadores que conseguiam obter as melhores caças e o maior número de alimento para a tribo ganhava o direito de se deitar com a Sacerdotisa da tribo em um ritual público.

Alguns objetivos eram observados, dentre eles podemos citar que dessa maneira a Sacerdotisa conseguia fazer uma seleção de seu amante que por direito poderia fecundá-la e se deitar com ela durante todo um período que envolvia estações inteiras. Ela sempre ficava com o ganhador e esse era o mais forte. Sendo assim ela iria gerar um filho forte e guerreiro, ou seja, ela se deitava com aquele que poderia lhe introduzir um gen mais forte.

O rito público era realizado – por um lado – para que os perdedores ficassem com inveja e se esforçassem para serem vitoriosos na próxima temporada de caça.

A mulher era o centro da tribo. Sempre uma mulher fértil com fartos seios e largos quadris, aumentados por tantas gestações sucessivas, deveria ter-se tornado o modelo ideal, uma cópia da deusa Mãe. Ela foi o protótipo da Sacerdotisa da Deusa e, portanto, vista pela tribo como sua contra parte terrena.

Quando a Sacerdotisa não podia dar mais a luz com tanta freqüência e já não preenchia mais os requisitos para o cargo ela nomeava sua sucessora. Essa, ficava ligada a antiga Sacerdotisa até sua morte e assim se garantia a reencarnação da manifestação da Deusa.

“O útero foi o primeiro, e para o Mago continua sendo o principal, exemplo de Cálice sagrado, com a função de ser o elo de comunicação entre a humanidade e algo superior.”

Dolores Ashcroft-Nowicki

⁸ Neste ensaio o leitor é levado a conhecer um pouco sobre as características da Magia Sexual com grande ênfase no processo ensinado pela O.T.O., uma das grandes Ordens iniciáticas do séc. XX.

A Sagrada Prostituição

Agora nos deslocamos para as primeiras culturas da história, sociedades agrícolas do Mediterrâneo, mais precisamente na Mesopotâmia e Caldéia.

A sociedade aqui já é mais dividida, existe um sistema estrutural de classes e ordem. Artesãos, soldados, escravos, Sacerdotes, governantes e trabalhadores.

Existem mercados, Templos, um rudimentar sistema monetário se baseando principalmente na troca de produtos e mercadorias e um avançado sistema de ensino – para a época – somente para os membros da classe mais alta, ou seja, os governantes e Sacerdotes.

Neste período o culto a Mãe e ao seu Consorte⁹ já eram considerados antigos, porém, as características da Mãe tribal e os caçadores recompensados por ela ainda eram mantidas.

Era comum encontrarmos as *Hieródulas*. Mulheres que ofereciam os favores sexuais da Deusa para os homens que a vinham adorar. Nessa época a prostituição sagrada não era vista com menosprezo, muito pelo contrário, era uma profissão sagrada e um serviço à própria Deusa. Assim vemos que essa é uma das profissões mais antigas do mundo.

O homem chegava ao Templo com algum tipo de pedido a ser feito, sempre com uma oferenda. Chegando lá ele encontrava as representantes da Deusa, as Sacerdotisas – *Hieródulas* – que seriam capazes de concretizar os pedidos feitos pelo homem.

Ela [a Sacerdotisa] escutava os pedidos do homem e se gostasse de sua *performance sexual* concedia a ele o seu pedido.

Dessa forma o homem voltava para casa revigorado de energia e confiança, voltava pronto para copular com sua esposa e lhe engendrar uma nova criança, ele saía do Templo entusiasmado a cavar mais canais de irrigação, assim seus campos produziram mais e ele seria próspero e abençoado pela Deusa.

Essas Sacerdotisas representantes da Deusa eram de vital importância na estrutura hierárquica dos Templos.

No culto à Deusa Milita, na Babilônia, pelo menos uma vez na vida todas as mulheres se postavam frente aos Templos e iam com o primeiro homem que lhes oferecesse dinheiro que era, então, doado ao Templo, como oferenda. Isso era visto como uma taxa justa devido à Deusa, à qual nenhuma mulher podia negar.

Sacerdotisas: Coroadoras e fonte de inspiração

“Os Draconianos ou Tiphonianos, óbvios do papel do macho nos mistérios biológicos da procriação, haviam adorado a prostituta e seu bastardo, os quais foram, eras mais tarde, tipificados com a Virgem e a Criança.”

Kenneth Grant

⁹ BABALON e a Besta.

A mulher era a fonte de poder imperial e ao mesmo tempo fonte de inspiração em todas as épocas, e isso, de uma maneira ou de outra, ocorre até hoje.

No Egito, a sucessão imperial era mantida com um rígido controle de pureza sangüínea e isso, muitas vezes, causava aberrações biológicas e desastres genéticos.

Lá a mulher era representante da Deusa na Terra, a *persona*, símbolo de poder e fertilidade.

Para que um novo Faraó reinasse, ele teria de desposar a rainha ou a filha do Rei anterior. Não importava se ela era sua mãe ou sua irmã, pois de uma forma divina, só ela tinha o poder de coroa-lo e sentá-lo no trono.

Crowley enfatizou em seus escritos que todos os povos sempre tentaram produzir um *Messias*. Os egípcios tentaram fazê-lo pela união incestuosa.

Freqüentemente vemos Hórus sentado no colo de Ísis. O uso da palavra *colo* tem sido por muito tempo um eufemismo para a vulva feminina, e ao *sentar no colo*, ou seja, penetrando sexualmente a Rainha/Deusa, ele estava postulando o trono. Outra frase comumente usada é *ir à lua*, significando estar tremendamente entusiasmado, em êxtase. Mas *ir à lua* é outro sinônimo para o ato sexual; a lua é a mulher, deitada sob o homem.

Nessa época (final da IX^o dinastia) o culto a Deusa já estava acabando, ele deixava de ser Draconiano (ou Tiphoniano) e passava a ser Osiriano, ou seja, a era deixava de ser matriarcal e passava a ser patriarcal.

Ainda sim o culto matriarcal sobreviveu [em termos], mais precisamente entre a XIII^o e a XVI^o dinastia e só depois na XXVI^o dinastia, porem, onde ele estivesse, a Magia Sexual sempre estava por perto.

"A Deusa é, afinal, não só Ísis, a Rainha do Céu; Gaia, a Mãe Terra, mas é também e sempre foi Vênus/Afrodite, a Deusa do Amor sexual. De muitas formas e sob vários disfarces, ela inspirou o macho da espécie e o seduziu para que ele desse o melhor de si ao longo da história."

Dolores Ashcroft-Nowicki

A mulher foi a fonte de inspiração de todos os grandes pintores e artistas, bem como escritores e outros seres humanos que viram nela a beleza divina, o Templo de redenção a ascensão espiritual.

Foram grandes os pintores e poetas que deixaram sua marca para humanidade, porém, sempre sua fonte de inspiração foi o Templo divino da mulher.

Na poesia e na prosa universal ela foi o pivô, seus dotes triplos de fertilidade, amor e prazer sexual permanecem sobre o triângulo sobre qual grande parte de nossa existência é constituída, uma dádiva que preserva para humanidade a verdadeira Magia, o reconhecimento da divindade do Ser.

Sexualidade na antiga Grécia

Todos são capazes de perceber que na antiga Grécia a sexualidade reinava em todos os ritos públicos, solenes ou fechados.

O estudante encontra na própria mitologia traços dessa sexualidade aguçada e “avançada”. Encontramos deuses que se uniam com humanos e dessa união saíam heróis e heroínas com qualidades humanas e divinas, sendo assim, semideuses.

Estudos extensos sobre a sexualidade grega foram feitos, e nele, encontramos traços de autores que criticavam, dividiam ou idolatravam o sexo na Grécia.

Esses estudos sempre enfatizam que a sexualidade grega tinha uma parte luminosa e outra obscura.

O sexo era natural, divino e sempre era realizados como forma de adoração, sendo assim, era apreciado por todos.

Jamais foi discriminado e o senso de pudor [ênfático após o advento do cristianismo], não existia porque não havia o “não-divino” na sexualidade grega.

Dizem que a parte obscura da sexualidade grega estava no culto aos *Mistérios Femininos de Samatrácia* que – dizem – envolvia sacrifício de rapazes em algum ponto da história.

Mas o importante é dizer que a sexualidade grega – em meu ponto de vista pessoal – foi a que mais desenvolveu a sacralidade do rito mágico do sexo, porém, foi a sexualidade grega que – também em um ponto de vista pessoal – degenerou e inspirou a degeneração de seus ritos e mistérios. É nesse ponto que vejo a divisão entre luminoso e obscuro.

A sexualidade foi tão desenvolvida que as mulheres foram divididas em três classes:

- **Hetairas:** Prostitutas de alta classe.
- **Diteríadas:** Mulheres submissas totalmente aos caprichos masculinos.
- **Auletridas:** Mulheres com dons musicais e artísticos.

Todas elas distinguidas com roupas especiais.

Podemos dividi-las em primeira, segunda e terceira classe, como a estrutura acima.

De todas as três classes, as mulheres que mais sofriam eram as da segunda classe que de forma ignorante não tinham direito a nada, muito menos a cidadania. Enquanto isso as outras duas classes eram as mulheres especiais que participavam do mais alto escalão social grego.

O mais sensual dos Deuses gregos é Dionísio,¹⁰ o Deus do vinho e do prazer sexual. Seus mistérios eram celebrados com rituais orgiásticos e com bebedeira. Sua contra parte latina era Bacchus, adorado pelas mulheres de forma selvagem e desregrada.

O sexo em grupo [orgias] fazia parte do culto a Dionísio e lá, não havia discriminação pois, como dito antes, o sexo era o presente dos Deuses e sua forma mais sublime de adoração.

Sexualidade em Roma

¹⁰ tradições contam que a “história ou estória” de Cristo é uma cópia dos contos de Dionísio e Osíris. Veja *Liber 888*.

Assim como na Grécia as mulheres eram divididas em classes, também ocorria essa divisão em Roma, porém, a história nos conta que assim como Roma copiou os Ritos gregos, assim também ela os degenerou e os levou a derrocada para ficarem nas lendas históricas.

As classes de mulheres se dividia da seguinte forma:

- *Delicatae*: Mulheres exclusivas dos homens ricos e proeminentes.
- *Famosae*: Filhas, irmãs ou esposas de homens ricos. Essas simplesmente adoravam e veneravam o sexo em sua pior característica.
- *Dorae*: Mulheres que andavam nuas pela cidade fazendo comércio de seu corpo.
- *Lupae*: Mulheres que como as *Dorae* faziam comércio de seu corpo, porém, andavam vestidas e comerciavam em baixo de pontes, atrás do Coliseu. Eram conhecidas também como *mulheres-lobo*.
- *Elicariae*: Mulheres que ganhavam a vida fazendo pães em formato de Falo.
- *Copae*: Mulheres que trabalhavam em tavernas e estalagens. Elas eram contratadas para passar a noite com os viajantes.
- *Noctiliae*: Mulheres que caminhavam somente a noite para fazer uso de seu corpo.

A essa última classe de mulheres podemos somar as *Bustuariaes*, as *Blitidae*, as *Forariae* e as *Gallinae*.

Hoje em dia o comércio do corpo é um ligeiro derivado ou cópia dessa última classe de mulheres. Em alguns lugares ainda encontramos as prostitutas que são a cópia das *Copae*.

Assim o leitor poderá ver como Roma perdeu a pureza dos ritos sexuais e afundou com a filosofia orgiástica.

Sexualidade Bíblica

Estudiosos sustentam que a divindade dos Judeus, Jeová, era uma divindade fálica.

A história nos mostra que nem sempre os Judeus adoraram uma divindade única e muito menos com características masculinas.

A Deusa *Anat* ou *Anath* foi adorada durante muitos séculos por eles; pilares fálicos foram erguidos para a sustentação dos Templos e neles contentos escritas mágicas de invocação, provando assim, que não eram simples pilares.

Embora o modo de vida seja totalmente patriarcal, é a mulher quem manda em casa e a mesma tem privilégios na sociedade.

Se uma mulher casa-se com um homem que não é judeu, ela tem uma prole de filhos judeus da mesma forma. Porém, se é o contrário, se um homem se casa com uma mulher não judia, sua prole de filhos também não serão judeus.

A própria bíblia enfatiza a caracterização da mulher com a Deusa. O estudante pode comprovar isso lendo “A Canção de Débora” (Juizes V); pode também comprovar a linguagem sexual bíblica nas “Canções de Salomão”.

Em várias pastagens vimos que Pedro [o Apóstolo] é chamado de “a pedra”. Na doutrina esotérica cristã, vimos que Pedro é “PATAR”, simbolizado como “P.T.R.” no altar dos Gnósticos. Nesse mesmo altar [dos Gnósticos] encontra-se a “ARA”, ou seja, a pedra simbolizando o altar quando o mesmo não é de pedra pura, a *Pedra Filosofal*.

A “ARA” só não está presente no altar quando o mesmo é de pedra pura [um bloco de 1m de altura por 1m de comprimento e 1m de largura podendo ser de mármore ou outro tipo de pedra] ou uma caixa [nas mesma medidas] contendo pedras dentro. A “ARA” sempre tem uma medida que vai de 25cm de largura, altura e comprimento.

Autores sempre enfatizam que o sexo é a *pedra* de tropeço.

Também vemos que os pilares de Salomão recebem nomes próprios, também indicando que não eram simples colunas.

“Ovidaste a Rocha que te gerou...Só Ele é minha Rocha e minha salvação.”

Salmos 62:2

Os termos Rocha e Pedra são usados com freqüência para se referir a testículos, e, desde os primórdios da história até a idade média, os juramentos, votos e promessas eram feitos com a mão colocada sobre a pedra sagrada, ou seja, nos testículos.

Esse costume sobrevive em regiões do oriente ainda.

Sexualidade e criatividade mágica

Encontramos em todo ser humano e também nos ocultistas contemporâneos o vício de se viver no passado.

Antigos rituais são praticados até hoje e esses mesmos Magistas sempre enraizados neles.

Vejo pessoas praticando antigos rituais da *Golden Dawn* [Aurora Dourada]. Claro que a tradição tem de ser mantida, porém, todos sabem que rituais mágicos revelados publicamente não tem nenhum valor mágico [do contrário Kenneth Grant revelaria os rituais de sua reformulada O.T.O. e Crowley não revelaria os Rituais da Golden Dawn]. Sendo assim, é imprescindível que o Magista saiba que em suas gônadas sexuais encontra-se uma usina de fonte misteriosa que pode dar a ele poderes sobre os elementos e comandar os mistérios da vida e da morte se essa usina for utilizada da maneira correta.

A energia sexual é fonte de inspiração para todo Magista e esse, pode muito bem, formular seus rituais [se a experiência contar como bagagem].

“por toda história registrada do mundo e de suas religiões, o poder do sexo sempre foi uma força motivadora, mesmo quando não era reconhecido como tal. Ele foi elevado às alturas e atirado as

profundezas mais objetas da humanidade, mas nunca deixou de ser, por si mesmo, o Dom supremo do Criador."

Dolores Ashcroft-Nowicki

Um breve resumo sobre os preconizadores contemporâneos da Magia Sexual

Autores como Nicolas Flamel (dizem, 1330-1418), Funcanelli e até mesmo Blavatsky falaram sobre a Magia Sexual.

Já no século XIX, Eliphas Levi (1810-1875) já falava veladamente ou nas entrelinhas sobre a Magia Sexual, Bem como Papus (1865-1916) assim também o fez.

De todos os autores ocidentais, somente três escreveram abertamente.

A Magia Sexual foi introduzida na O.T.O. por Karl Kellner (1850-1905), seu fundador. Ele foi iniciado nas doutrinas tântricas por Bhima Sem Pratap e Sri Mahatma Agamya Guru Parahamamsa. Existe ainda uma possibilidade de que o ocultista árabe Soliman Bem Aifha pessoalmente tenha induzido Kellner aos mistérios da Corrente Ofídica como diz Grant.

Aleister Crowley (1875-1947) atordoou a comunidade européia com seus escritos e ao entregar para humanidade o Livro da Lei.

Crowley entra na ordem em 1910 e se torna *Rex Summus Sanctissimus* em 1912 para as Ilhas Britânicas.

Assim que se tornou chefe da O.T.O. como Cabeça Externa da Ordem (O.H.O.) com o nome mágico de *Baphomet X°*, introduziu a Lei de Thelema na Ordem.

Dr. Krumm Heller, então membro da A.:A.: e da O.T.O., após receber seu VIII°, fundou na América Latina a FRA [Fraternitas Rocicruciana Antiqua], órgão ou escola esotérica. Em seus escritos internos ele descreveu os métodos de Magia Sexual da O.T.O. e desenvolveu seu próprio método. Com esse ele estruturou todo seu sistema de ensino.

Ao Dr. Krumm Heller devemos a vinda da Igreja Gnóstica para a América Latina.

A América Latina ainda desfrutou do conhecimento tântrico de Samael Aun Weor (1917-1972), fundador do Movimento Gnóstico.

Esse autor abalou a América Latina com seus escritos - assim como Crowley fez na Europa.

O problema é que Samael, mesmo com todo o seu conhecimento, nunca foi visto com bons olhos. Isso por vários motivos que vão desde o plágio de outros autores até a mentiras em seus escritos.

Pesquisas mostram que na realidade ele foi um grande copista, principalmente de Krumm Heller [com seu sistema de Magia Sexual] e de Crowley [em seu sistema de rituais mágicos].

Crowley se definiu pelo caminho tântrico da mão esquerda; Krumm Heller parece ter adotado os dois caminhos, enquanto Samael defendeu até a morte o caminho da mão direita.

Todos os três autores defenderam e praticaram a Missa Gnóstica.

Crowley escreveu *Liber XV Ecclesiae Gnosticae Catholicae Canon Missae*, a Missa da EGC: *Ecclesia Gnóstica Catholica*, onde diz ter seguido fielmente os antigos ritos.¹¹

Krumm Heller trouxe para a América Latina e a praticou como Crowley a formulou. Depois de sua morte [a de Krumm Heller], ouve uma separação com a FRA, sendo que a brasileira ficou independente da FRA Internacional.

A FRA no Brasil, como já não tinha ligação com o exterior e muito menos com a O.T.O. tomou novos rumos, se tornou cristã e adulterou a Missa formulada por Crowley.

Quem puder assistir a Missa Gnóstica da FRA brasileira notará sua semelhança com a Missa realizada pela Igreja Romana.

Samael Aun Weor fez sua própria Missa Gnóstica baseando-se em *Liber XV* e na Missa Católica.

Se formos comparar as Missas, a de Samael e a da FRA brasileira são bem semelhantes.

O estudante sério estudará a Missa Gnóstica por que nela estão contidos os segredos da Magia Sexual.

¹¹ Veja na parte II.

II

Energia

“AGORA por fim, ó meu Filho, posso Eu trazer-te à compreensão da Verdade desta Fórmula que está escondida na Missa do Espírito Santo. Pois Horus que é o Senhor do Æon é a Criança coroada e conquistadora. A Fórmula de Osíris era, como tu sabes, uma Palavra de Morte, isto é: a Força jazia longo tempo em Escuridão, e por Putrefação chegava à Ressurreição. Mas nós tomamos Coisas vivas, e derramamos nelas Vida e Espírito da Natureza de nossa própria Vontade, de forma que instantaneamente e sem Corrupção a Criança (como se fosse a Palavra daquela Vontade) é gerada; e de novo imediatamente toma sua Habitação entre nós para se manifestar em Força e Fogo. Esta Missa do Espírito Santo é então a verdadeira Fórmula da Magia do Æon, sim, do Æon de Horus, abençoado seja Ele em Seu Nome Ra-Hoor-Khuit! E tu abençoarás também o Nome de nosso Pai Merlin, Frater Superior da O.T.O., pois que por Sete Anos de Aprendizado em Sua Escola Eu descobri este excelso Caminho de Magia. Sê diligente, ó meu Filho, pois nesta Arte maravilhosa não há mais Esforço, Sofrimento, e Desapontamento, como havia no morto Æon dos Deuses Sacrificados.”

Aleister Crowley

A Energia de Deus no Homem

Tudo vem de Deus e tudo o que se manifesta através do homem como energia, é, na origem, uma energia divina; mas essa energia produz efeitos diversos, consoante o condutor através do qual se manifesta. Podemos compará-la a eletricidade. A eletricidade é uma energia cuja natureza se ignora, mas que, ao passar através de uma lâmpada, se transforma em luz, se bem que não seja luz. Se passar por um fogão, será calor; por um imã, será magnetismo; por um ventilador, será movimento. Do mesmo modo, existe uma força cósmica original que toma qual ou tal aspecto, conforme o órgão do homem, como se manifesta. Através do cérebro, torna-se inteligência, raciocínio; através do plexo solar, torna-se sensação e sentimento; quando passa pelo sistema muscular, torna-se movimento e, finalmente, quando passa pelos órgãos sexuais, torna-se atração pelo outro sexo. Mas é sempre a mesma energia.

O sexo é uma saída, um veículo para a energia, é uma direção para ela, é onde ela se aplica.

A energia da vida. Ela se manifesta nas mais variadas direções e o sexo é uma delas.

Quando dizemos “*energia sexual*”, significa energia que flui pelos canais sexuais através das zonas biológicas.

Essa energia, como dito antes, pode ir em várias direções e se expressar de maneiras diferentes no universo.

Quando expressada biologicamente, ela é sexo. Quando expressada emocionalmente ela pode se tornar amor, ódio... Quando expressada intelectualmente, ela pode se tornar

matemática, pode ser científica, literária... Quando ela usa o corpo – e sempre usa um corpo – ela pode se tornar física, quando através da mente, mental.

Não existe diferença da energia como tal. Ela é uma só e se manifesta de maneiras diferentes em veículos diferentes, dessa forma notamos que ela é uma só, se manifesta de várias maneiras em manifestações aplicadas.

A energia em si é pura e simples. Quando se manifesta através da porta divina ela torna-se divina também, espiritual.

Os nomes e as formas são sempre levados em consideração com a aptidão manifestada. Nomes e formas são aplicáveis à energia pura como tal.

O interessante é saber distinguir ente a forma e o conteúdo...

A energia sexual vem, pois, de muito alto, mas ao passar pelos órgãos genitais produz sensações, uma excitação, um desejo de aproximação, e pode acontecer que nestas manifestações não exista amor absolutamente nenhum. O amor começa quando essa energia toca, simultaneamente, outros centros do homem: o coração, o cérebro e etc...

Esse momento em que há o impulso, o entusiasmo energizado que aflora o desejo de aproximação, é aclarado, iluminado por pensamentos, por sentimentos, por um gosto estético, já não se procura uma satisfação puramente egoísta...

O amor é sexo... Mas alargado, esclarecido, transformado. É quando não se limita, quase exclusivamente à algumas sensações físicas grosseiras, mas quando se sente os graus superiores dessa força cósmica nos invadir e comungarmos com as regiões celestes. Porém, o alívio físico e também a sensação de fulgor apaixonado e êxtase divino e supremo é compreendido como o amor celeste prazeroso... Enfim, a natureza do amor além se ser incontestável é indiscutível e impronunciável...

A espiritualidade começa justamente quando o amor domina o sexo.

O sexo é de origem divina, porém, enquanto o homem não dominar a si mesmo, as manifestações não serão, evidentemente, divinas.

Ele trabalha para a manifestação mágica da espécie e se encarado somente, única e exclusivamente como prazer, então torna-se atoleiro ao invés de balsa para a eternidade.

É uma pena ver que a humanidade não foi instruída para ver nesse divino sacramento o bem que faz quando conduzido de forma equilibrada para se alcançar as esferas divinas de iluminação.

Em uma relação sexual, são as mesmas carícias, os mesmos beijos e *sarros*, os mesmos abraços... A diferença se encontra na direção em que as energias são distribuídas. O sexo e o amor não têm, pois, grande diferença no plano físico, mas sim, nos planos mais sutis da natureza. Esses, somente são vistos por aqueles que, sabendo de uma importância universal, se dedicam aos exercícios espirituais. Outros, porém, com capacidades assim, as vezes nascem com o Dom.

O amor... Afinal, é somente uma questão de graus e manifestações que se torna impossível enumerar ou classificar.

O sexo quando conduzido de forma vulgar, produz nos planos sutis da natureza isso que será falado mais adiante como Íncubos e Súcubos, larvas astrais e demais espécies de

erupções vulcânicas que se manifestam por meio de formas grosseiras e emanções muito espessas com cores baças, misturadas onde a cor predominante é o vermelho sujo. Todas essas emanções criam essas criaturas tenebrosas que aguardam o momento de seu crescimento e desenvolvimento para aterrorizar a vida de quem os criou inconscientemente.

Essas criaturas, se apossam daqueles que estão usando as forças vitais viris de maneira não natural. São criaturas pouco evoluídas que se alimentam (vampirismo) à custa dos amantes que por desconhecerem certos princípios esotéricos, místicos, ou simplesmente por não possuírem um determinado grau de iniciação (interna), dão à elas o que querem, a energia necessária para crescerem. Quanto mais elas vampirizam mais elas querem...

A natureza humana é muito mutável. Em alguns casos, a troca constante de parceiros não trazem benefícios internos e externos. Alguns se empobrecem: no seu olhar, na cor de seus olhos, nos seus movimentos e em toda sua maneira de ser, aparece qualquer coisa que já não é tão viva e tão luminosa. Isso porque sua troca, seu amor, atraiu e criou essas criaturas ou vampiros psíquicos...

Mas como disse, a natureza humana é muito mutável. Existem casos que o inverso aconteceu e acontece em todos os sentidos. Parece que a troca constante de parceiros gerou mais luz e mais magnetismo, fazendo com que a pessoas brilhasse em todos os campos de sua vida.

Isso nos mostra que o nível psicológico do ser humano tem níveis e níveis de atuação. É como fazer um ritual com o Pentagrama invertido. Aquele que é contagiado pelo dogma do separatismo, ou seja, bem e mal, com certeza acha que o Pentagrama invertido é sinal de Magia Nega. Nesses casos, esses que assim crêem, ao realizar uma operação com o Pentagrama invertido vão atrair essas forças que eles acreditam, ou seja, o mal. Porém aquele que não se contagia com esse dogma separatista, vê que tudo faz parte de uma só coisa, ou seja, vê que Set é tão necessário como Hórus e assim consegue uni-los de forma que essa união (unidade), gera mais poder divino. Ou seja, esse que não é contagiado pelo dogma fará um ritual com o Pentagrama invertido e - vulgarmente - nem notará a estrela. Ele simplesmente absorverá a energia do ritual e mais nada.

Voltando ao assunto, nunca homens e mulheres foram ensinados a se proteger de tais criaturas - e muito menos a criá-las - pois, sua origem encontra-se na ignorância - o verdadeiro mal da humanidade.

Assim, vemos que o sexo é religião em si.

As emoções religiosas brotam do poder animador da natureza sexual. A religião fálica adora o mistério da vida, da criação ou reprodução em todos os seus níveis. O conúbio sexual para os adoradores do sexo é a iluminação do êxtase, o *Samadhi*.

Toda união é motivo de criação e expressão. O sexo é o amor, é ressurreição.

Aqueles que conduzem a força sexual com destreza são dotados de um fator chave, um gênio indomável que transforma o chumbo da personalidade no ouro do espírito.

A energia de Deus no homem, manifestada na sexualidade demonstrada nos ritos fálicos, transforma os praticantes em estrelas luminosas completamente despertas.

É de suma importância que os praticantes do rito fálico terminem suas operações sem permitir que a mente interfira no ato em si. Eles devem estar completamente concentrados em sua obra, em sua Vontade manifesta na ação e no produto que essa expressar. A mente deve estar completamente desprendida do mundo e dos desejos grosseiros. Esse tema é abordado posteriormente.

Transmutação

É necessário que o estudante saiba que o princípio da prática da Magia Sexual é a transmutação de sua energia – sêmen.

Porém, o que vem a ser uma transmutação?

É a transformação de uma substância em outra. Qualquer ser humano transmuta pois isso engloba o que pensamos, o que sentimos, o que comemos e as impressões que recebemos diariamente.

A transmutação sexual é de certa forma *fácil*, digo isso porque se torna muito difícil para o ser humano transmutar uma emoção inferior em uma superior ou até mesmo um estado de infelicidade em um estado de felicidade.

Mais difícil torna-se *mutar* uma energia transmutada.

Assim o homem que segue o caminho da Magia Sexual ou o tântrico ou até mesmo o chamamos de alquimista não é só aquele que transmuta a energia sexual, também, aquele que transmuta os distintos estados emocionais e mentais.

Nesse contexto ele é aquele que sabe *mutar* todas as suas energias transmutadas.

Mutação – nestes termos – é a sábia utilização das energias transmutadas.

Energia, fator vital para a realização

“(...) a quantidade é tão importante quanto a qualidade...”

Aleister Crowley

Os iniciados do santuário da Gnosis poderão comprovar que é necessário sempre um potencial energético transmutado para poder realizar a Obra com a devida perfeição.

Sendo assim o iniciado prático do IX° O.T.O. deve procurar *carregar-se de energia* e tratar de não perdê-la, porém, isso, deve ser tratado com muita sensibilidade para que não haja confusões no caminho, seja ele o escolhido pelo iniciado. Lembrem-se que tanto o caminho seco quanto o molhado, ou seja, o caminho da Magia Sexual sem e com ejaculação seminal, a energia deve ser mantida. No caminho seco ela não é jogada para fora, porém, no caminho molhado ela o é, assim ela deve ser reabsorvida.

Como podem ver a energia não se perde.

Materia Prima Lapidis Philosophorum

Essa é a energia sexual que sai do *Phallus* do varão e na mulher é produzida pelos átomos de sua libido sexual.

Essa energia sexual deve ser aquecida pela parceira ou Sacerdotisa e isso se consegue mediante carícias, beijos e etc.

Muitos iniciados se retiram do coito quando essa energia não está aquecida em 100% e isto é um mal trabalho no que se diz respeito a transmutação desta matéria prima. É necessário dizer que há níveis e níveis de aquecimento desta energia. Cada um com a prática reconhecerá seu nível e saberá aumentá-lo gradativamente a medida que a constância for aumentando.

Lembrem-se do ditado: "*A água tem de ferver a 100.º C*", dizem os alquimistas.

O iniciado no Santuário da Gnosis reconhecerá seu nível somente pela prática lembrando-se que nossa divisa é Thelema.

É importante dizer que o iniciado que não espera o ponto limite dos 100% e se retira do coito antes disso não logra a perfeita transmutação de sua energia sexual.

A pureza da energia

A energia sexual é um hidrogênio. Esse hidrogênio é composto por uma série de transmutações anteriores a sua formação e é estritamente necessário que o iniciado tenha um hidrogênio de boa qualidade para seu trabalho com a Magia Sexual, não importando o caminho que se segue, o hidrogênio tem sempre que ter uma boa qualidade.

Para adquirir uma pureza neste hidrogênio devemos ter em mente que ele é o produto de sucessivas transmutações, sendo assim, o iniciado deve se precaver de sempre fazer uma transmutação perfeita em todos os gêneros que esse tema implica, ou seja, o iniciado do IXº O.T.O. deve sempre tomar muito cuidado em transmutar o que pensa, o que sente e o que come.

O objetivo deste hidrogênio é energizar não só o corpo físico mas também os outros corpos existentes no diagrama interno do homem.

O corpo físico deve ser solarizado, bem como todos os outros corpos existentes no ser humano. Falo do corpo etérico, astral, mental e etc.

Agora sabendo disso lhes pergunto, como poderá o iniciado energizar e solarizar seus corpos se sua energia sexual não tem uma boa qualidade?

Neste caso, o resultado é um trabalho imperfeito e todo bom iniciado sabe que é de extrema necessidade ter um perfeito corpo astral para a realização de um trabalho mágico de nível superior.

Aqui também é necessário dizer que não basta apenas ter o cuidado com a transmutação de todos os hidrogênios. O iniciado deve ter uma higiene perfeita, um cuidado com o corpo para que este não se debilite e cuidar sempre de sua saúde através de purificações. Um bom banho de plantas é uma boa purificação não só para com o corpo físico, principalmente para o corpo etérico e astral, sendo estes os que mais sofrem ataques

astrais por incubos, súcubos, larvas e demais vampiros de energia. Tudo isso serve para limpar o iniciado de fluídos e larvas astrais.

As larvas astrais causam danos ao iniciado e entre muitos desses danos um é que com constância eles impedem-no de ter suas lembranças astrais, o que também é muito importante para o caminho da iniciação.

Uma boa medida contra isso é usar enxofre nos sapatos.

Crowley em *Os Comentários Mágicos & Filosóficos do Livro da Lei* diz: *“Se bem que este talismã [sêmen] tem uma tal miraculosa pujança, ele é também intensamente sensitivo. Colocado em um ambiente impróprio, ele pode produzir perversões grotescas e malignas da palavra de seu pai. Não só os pecados do pai, mas os da mãe, sim, e mais, aqueles da sociedade em que os pais vivem, são visitados nos filhos [esses filhos, neste sentido, podem ser o súcubos gerados] até a terceira e Quarta geração. Não, mais, o malfeito nunca pode ser reparado. Um homem pode destruir em um minuto seu reino, herdado de incontáveis dinastias de prudência biológica.*

Será também admitido, sem referência à magia, que o abuso do talismã conduz a infortúnio moral, mental e espiritual. Crime e insanidade, tanto quanto doença e debilidade são constantemente vistos como resultado direto de má administração da vida sexual, quer taticamente, estrategicamente, ou de ambas as maneiras.

*O Livro da Lei dá ênfase a importância destas considerações. O ato de amor deve ser espontâneo, em absoluta liberdade. O homem deve ser verdadeiro para consigo mesmo. Romeu não deve ser empurrado em direção a Rosalina por motivos de família, de sociedade, ou de finanças. Desdemona não deve ser barrada de Otelo por razões de raça ou religião. O homossexual não deve blasfemar sua natureza e cometer suicídio espiritual suprimindo amor ou tentando pervertê-lo, como a ignorância e o medo, a vergonha e a fraqueza, tão freqüentemente o induzem a fazer. **Qualquer que seja o ato que expressa a alma, aquele ato e nenhum outro é correto.***

*Mas por outro lado, qualquer que o ato [conúbio sexual] seja, ele é sempre um sacramento; e por mais profano que seja ele é sempre eficiente. **Profaná-lo é apenas transformar comida em veneno.** O ato deve ser puro e apaixonado. **Deve ser tido como a União com Deus no coração do Santo dos Santos. Não devemos jamais esquecer que uma criança [neste caso um súcubo] nascerá daquele ato. Devemos escolher o ambiente apropriado à particular criança que queremos criar.** Devemos assegurar que a Vontade consciente é escrita, nas águas puras de uma mente calma, em letras de fogo, pelo Sol da Alma. Não devemos criar confusão no talismã (...). Se nossa Verdadeira Vontade, o motivo de nossa encarnação, é trazer paz sobre a terra, não devemos executar um ato de amor com motivos de ciúme ou emulação.*

*Devemos fortificar nosso corpo ao máximo e protegê-lo contra todo o desastre, de modo que a substância do talismã possa ser tão perfeita quanto possível. Devemos acalmar a mente, aumentando o conhecimento dela, organizando seus poderes, resolvendo seus emaranhados (...) enquanto suportando a concentração da Vontade por suas fronteiras fortificadas, e, como entusiasmo unânime, aclamando o senhorio que expressa o ato. **A Vontade deve selar-se sobre a substância do talismã. Deve, em linguagem alquímica, ser o Enxofre que fixa o Mercúrio, que determina a natureza do Sal.** O homem todo, em sua mais íntima Divindade até a ponta de sua menor pestana, deve ser uma máquina a motora, desembaraçada de qualquer peso morto, sem nada inútil, sem nada inarmônico (...). Deve se entregar completamente naquele ato de amor. Deve cessar de se*

conhecer como o que quer que seja senão a Vontade. Não deve ter a Vontade; deve se transformar por completo para ser a Vontade.

Por último o ato deve ser supremo. Deve fazer e deve morrer. Daquela morte deve erguer-se de novo, purgado daquela Vontade, tendo-a realizado perfeitamente que nada resta dos elementos dela. Deve ter se esvaziado no veículo. Assim sua criança será inteira de espírito.

(...) Há métodos mágicos para se estabelecer um elo entre a força gerada e a matéria sobre a qual desejamos que a força aja; mas tais são, em sua maior parte, melhor comunicados por instrução privada e desenvolvidos pela prática pessoal. A crua descrição é um mero esqueleto e (assim mesmo) desvia com mais freqüência do que guia."

O texto acima enfatiza a conduta do iniciado com relação a sua substância mágica, ou seja, seu sêmen, o veículo com o qual o Mago cria no físico e naquele lugar que fica tão longe dos olhos humanos.

Acima está exposto o caráter da ação mágica com relação ao processo da criação – por Vontade ou ignorância – tanto de incubos como de súcubos.

Outro ponto a ser tratado aqui é a qualidade dos estados internos em relação a energia produzida, ou seja, quando o iniciado se identifica com as casualidades da vida e tem uma descarga de ira, ou uma descarga emocional, ou qualquer manifestação de instinto que produza reação no sistema nervoso, toda a atmosfera pesada – que fica na psique – gerada por tal descarga atrapalha na formação desta energia.

Com a energia contaminada por este tipo de descarga o iniciado não consegue realizar sua Obra, não importa o caminho, tanto o tantra da mão esquerda quando o da mão direita não são possíveis de se completarem com essa energia contaminada.

Energia, matéria e consciência

"CONSIDERA, além do mais, meu Filho, a Economia deste Caminho, como é de acordo com o Tao, cumprindo-se por completo dentro de tua própria Esfera. E está perfeitamente harmonizado com tua própria Vontade em todo e cada Plano, de forma que toda e cada Parte da tua Natureza regozija-se com cada outra Parte, comunicando Louvor. Agora então aprende também como esta Fórmula é aquela da Palavra ABRAHADABRA. Primeiro, HAD é o Triângulo ereto sobre Quadrados gêmeos. De Hadit Eu não preciso escrever, pois Ele Se escondeu no Livro da Lei. A Substância é o Pai, o Instrumento é o Filho, e o Êxtase Metafísico é o Espírito Santo, cujo nome é HRILIU. Estes então são o Sol, Mercúrio e Vênus, cujas letras sagradas são R, B e D. Mas a última das diversas Letras é H, que no Tarô é A Estrela cujo Eidolon é D; e aí está aquele Arcano concernente ao Tao de que Eu já te escrevi. Disto Eu não escreverei com maior clareza. Mas nota isto, que nossa Trindade é nosso Caminho Centrípeto no Sistema Solar, e que H, sendo de Nossa Senhora NUIT Estrelada, é uma Âncora para esta Magia, que de outra forma poderia negar nossa Compleição de Relação com o Externo como com o Interno. Meu Filho, pondera estas Palavras, e lucra delas; pois Eu trabalhei astuciosamente para ocultar ou revelar, de acordo com tua Inteligência, ó meu Filho!"

Aleister Crowley

Essa energia sexual é algo divino e o que mais poderoso possuímos, ela é a espada flamígera do Mago. Sim, este é o poder de seu sêmen.

Este sêmen quando transmutado de maneira certa libera seus vapores seminais que só são liberados após os chamados "100.º C".

Esses vapores chegam a solarisar até o corpo da Vontade Consciente ou o que chamamos de corpo causal. Esses vapores são os responsáveis pela solarização dos corpos internos. Enquanto isso, ou seja, enquanto esses vapores são liberados o iniciado tem duas opções, ou segue pelo caminho seco e deixa que a matéria seminal seja absorvida pelo corpo e indo direto alimentar o sangue ou seguir pelo caminho molhado e ejaculá-lo dentro da Sacerdotisa para que está matéria prima se mescle com os licores femininos e assim fique com mais energia e potência. Neste último caso o iniciado deve reabsorvê-la pois a função da matéria seminal é energisar o corpo físico. Eis o sentido da Eucaristia.

Como disse antes o sêmen é poderoso e o que não disse é que ele é vivo e qualquer um sabe disso.

Se ele é vivo possui então o que chamamos de uma consciência própria e universal, pois como disse, ele é divino, ele cria.

Essa consciência escapa e une-se a consciência do iniciado na hora exata em que a transmutação ocorre.

Na hora em que o iniciado sente o espasmo é porque a energia encontra-se na temperatura certa. Neste momento ele com suma Vontade aperta os esfíncteres e com imaginação criativa e visualização ele vê os átomos seminais se soltando da parte física do sêmen e subindo por ida e pingala até atingirem o Cálice, ou seja, a mente.

Assim ele escolhe em reter ou derramar no Cálice de Nossa Senhora BABALON, ou seja, a vulva feminina. Ali, no Cálice, a matéria seminal mescla-se como disse anteriormente com os licores femininos e fica extremamente poderosa para ser reabsorvida pelo iniciado.

Obstáculos para a rota da energia

Os vapores seminais vão subindo e energizando os corpos internos de dimensão em dimensão.

Agora a pouco falei das larvas astrais e aqui novamente toco no assunto pois é importante que o iniciado saiba que se ele possui, grudado em si, algum tipo de larva astral, incubo ou súcubo, este será um obstáculo a sua energia transmutada, pois como disse antes, estes seres são vampiros e parasitas, assim sendo eles vivem grudados naqueles que mais emitem energia e um iniciado que trabalha com a Magia Sexual torna-se uma *bucha* literalmente porque sua energia é muito grande.

Assim ele é alvo destes parasitas e o pior de tudo é que se ele não tiver domínio sobre si mesmo ele próprio pode criar seus próprios parasitas.

Um iniciado com a energia bem transmutada pode perdê-la facilmente se estiver sendo parasitado pois o parasita ficará com toda a energia e cada vez mais se tornará mais forte e quanto mais forte for mais energia sugará.

Aqui mais uma vez bato na tecla das purificações diárias, do enxofre nos sapatos – os vapores etéricos liberados limpam o iniciado pois o elemental desta substância é um dos mais poderosos – a prática constante do Pranayama também é muito útil para o domínio do elemento ar, ou seja, os pensamentos. É necessário ter pensamentos serenos para evitar a criação de mais larvas.

Para os iniciados que seguem os caminho molhado esse perigo de formação de larvas é constante – não que aquele que segue o caminho seco não corra esse risco – pois elas necessitam de alimento, porém, como o sêmen é reabsorvido pelo iniciado e ele vem impregnado com os Kalas místicos (vibrações vaginais) emanados pelas Shaktis (Sacerdotisas) na hora da operação, ou seja, quando o iniciado reabsorve a energia impregnada de força e potência, as larvas têm dificuldade em alimentar-se com essa energia.

Kenneth Grant nos diz:

“Existem, sem dúvida, algumas divisões tântricas que de fato expressam a Corrente Consciência como o sêmen e, então, reabsorvem-no no sistema por um método no qual o pênis é usado como um sifão. Isto é perigoso, a menos que o praticante seja um adepto. Crowley evitava de certo modo, os perigos ao absorver a substância oralmente durante suas operações mágicas.”

A pouco disse que aqueles que seguem o caminho molhado deveriam tomar mais cuidado e isso é verdade desde o ponto de vista em que se encontra um neófito.

É muito constante ver neófitos que seguem este caminho sem uma orientação; mas o perigo encontra-se as portas desde que o iniciado, seja ele neófito ou alguém experiente, não expresse sua Verdadeira Vontade nessa energia que está sendo gerada e que gerará alguma coisa, seja ela o que for.

Como disse anteriormente o sêmen é uma arma poderosa nas mãos do Mago porque ele cria. O que quero enfatizar aqui é que o sêmen sempre criará, não importa, mesmo que ele não crie um filho físico com certeza criará um filho nas dimensões a que o homem comum não consegue perceber. Esse filho é o que chamamos de súcubo.

Grant continua sua explicação:

“aquilo que é ejaculado como sêmen é a energia não absorvida (prana ou ajas) e ele sempre contribui para a criação de formas materiais, alojadas num útero ou não. Caso contrário, o transbordamento (como na masturbação, sodomia, felação, etc.) é tomado pelo astral e por entidades Qliphóticas e transformados em organismos já existentes nos planos sutis. Paracelso refere-se aos homúnculos (criaturas geradas artificialmente) feitas de esperma independente do organismo feminino e às larvas astrais e monstros parasíticos construídos da substância de imaginações voluptuosas.”

Para que o ato seja sacramentado o iniciado deve ter uma mulher escarlata (Shakti) a altura de seu deleite, porém, por ela sentir algo superior ao que chamamos *apenas* de luxúria.

Nos comentários de Crowley a respeito dos ritos que envolvem o segredo do IX° O.T.O. ele jamais mencionou como deveria ser a escolha de uma Shakti, mas no Livro da Lei podemos encontrar uma citação que se adequa a isso: "*Magníficas bestas de mulheres com longos membros, e fogo e luz em seus olhos, e massas de cabelos flamejantes a sua volta...*"

Digo isso porque no momento deste coito mágico o iniciado deve ter em mente a realização da consecução de sua Vontade e se isso não for perfeito, se sua Vontade não for forte o suficiente ele poderá gerar algo que não estava previsto, assim como foi dito acima.

Na minha concepção, a criação de um súcubo jamais poderia ser algo movido pelo inconsciente – mas na maioria das vezes são – e sim algo premeditado pelo próprio iniciado, ou seja, todo aquele que se encontra a estudar o ocultismo deveria saber que tais criaturas são geradas facilmente e que se fosse realmente necessário a existência desse tipo de criatura o Mago deveria criá-la como o resultado de sua Verdadeira Vontade, não algo meramente ligada ao acaso. Infelizmente é isso que acontece, íncubos e súcubos são gerados por pessoas – as vezes até experientes – inconscientemente.

A energia deve ser transmutada e levada a seu ponto máximo de modo que não seja sugada ou abafada em seu percurso até que alimente os corpos internos de um iniciado.

Fixação da energia (mutação) e a disciplina esotérica

Depois que a energia foi transmutada é necessário que ele passe por um processo de mutação para não ser perdida, devemos fixá-la de forma que ele possa continuar a nos dar frutos como uma árvore bem cuidada.

A mutação ou fixação da energia consiste em após a prática de Magia Sexual o Mago realiza algum tipo de ritual, seja ele uma invocação ou evocação, ou pode fazer exercícios que prânicos, meditações ou vocalizações, consagração de Talismãs e etc.¹²

É importante que o iniciado saia de uma operação envolvendo a Magia Sexual tão energizado como quando entrou.

Crowley nos ensina que a melhor forma de energizar o corpo físico é com o vinho, a música e o amor (Bacchus, Apolo e Afrodite) e isso deve existir em uma operação como a que acabo de citar.¹³

Se nesta operação existir os três elementos de energização em conjunto com a Magia Sexual não existe possibilidades do Mago sair desernegizado.

A disciplina esotérica consiste na sistemática realizações de operações envolvendo o segredo do IX° O.T.O. para que a energia chegue ao seu limite de 100.°C.

Somente pela realização desta prática o iniciado adquire a disciplina necessária para não deixar que a energia gerada involua e crie as larvas.

¹² Veja apêndice III.

¹³ Veja *Liber 811* na parte II.

A Mutação

Assim que o iniciado transmuta a energia fica estática a fim de ser usada. Assim deverá vir a inspiração. Isso pode vir até o iniciado através de alguma conferência que estiver dando, pode ser que venha pela contemplação de uma paisagem (como sempre ocorria com Crowley no alto das montanhas), pode ser que isso ocorra com o escutar de um bom concerto de música, uma poesia, etc. Cada iniciado deve buscar essa inspiração da melhor forma possível porém, sempre deve haver a contemplação de algo pois isso é a exaltação mágica e o coroamento da mutação.

A mutação, prática de vida

A mutação deve ser o pão diário do sábio, principalmente no que diz respeito a meditação. Por exemplo, as vezes o iniciado sente grande desejo de caminhar só por lugares isolados e cheios de árvores. Muitas vezes ele assim o faz e quando está nestes lugares ele sente-se a vontade e neste momentos sua inspiração é tão sublime que ele se senta ao pé de uma árvore a ali a sente, sente o prana, sente a vida e contempla a beleza de Deus em todas as coisas. Neste momento ele acaba de realizar uma prática de mutação de suas energias, está dando aquela energia transmutada uma oitava superior. Em consequência essa energia é jogada em seus corpos internos para que eles possam dar os frutos necessários para sua utilização.

O sentido de mutação é bem mais sublime e elevado do que *apenas* dar uma oitava em sua energia e sim, e é verdade, viver o momento de instante em instante e contemplar a vida como ele é, sem seu subjetivismo.

Naquele momento em meio as árvores o iniciado senta-se e medita naquilo que acredita e vive o tempo todo – pois se assim não fosse não se dedicaria com afinco ao ocultismo – Deus...

Não é possível falar de mutação da energia sem falar de invocações e evocações que são, sem dúvida, métodos de contemplação e inspiração. Sendo assim, o iniciado se inspira e se exalta neste momentos.

Assim ocorre com os Rituais Dramáticos, a exaltação do Mago na hora de um ritual cerimonial. Isso aos olhos do homem inspirado e sábio é divino.

Exercício de cura pela energia sexual

Comece a fazer assim que se levantar pela manhã.

Tire o travesseiro e deite-se de barriga para cima e relaxe.

Concentre-se em seu centro sexual até que ele comece a aquecer, ou seja, até que você se sinta excitado. Você pode tentar uma visualização sexual, porém, não se masturbe, o interessante não é perder a energia e sim transmutá-la.

Quando sentir que o centro sexual encontra-se excitado, visualize essa energia subindo pela frente de seu corpo energizando todos os chacras e vitalizando todas as glândulas. Você deve imaginar essa energia chegar até a ponta de sua língua.

Após isso concentre-se novamente em seu centro sexual.

Visualize novamente essa energia subindo, porém, desta vez pelas costas. Ela sobe por sua coluna energizando vértebra por vértebra até chegar ao céu da boca.

Agora toque o céu da boca com a ponta da língua unindo as energias.

Dessa forma você fez a união e o elo entre as energias e agora irradia essa força para onde você se propor.

Esse exercício deve ser praticado quantas vezes você quiser, porém, saiba que a concentração é seu melhor amigo nessas horas, por isso desenvolva isso em você.

Você pode utilizar esse exercício para várias coisas, para vários objetivos. Para isso você deverá desenvolvê-lo com um sistema de cores.

- Vermelho: Vitalidade, força, magnetismo pessoal, vitalidade.
- Azul: Relaxamento, passividade, calma e introspecção.
- Verde: Revitalização dos chacras, prosperidade, criatividade.
- Amarelo, dourado e rosa-forte: Relacionam-se com a cura.
- Laranja: Bom para aqueles que ganham a vida falando ou escrevendo pois relaciona-se com a laringe.
- Violeta e índigo: São usados para a produção de melatonina no cérebro. Estimula os sonhos místicos, tântricos e a resolução de problemas.

Seria bom que o leitor consultasse fontes onde se aprofundará em cromoterapia.

III

As Portas do Reino Interno

"(...) se todo ato tem efeito em todo e em cada plano, como podes fazer isso se não estiveres em comunicação com todos os planos?"

Aleister Crowley

O ser humano possui todos os atributos necessários para entrar em si mesmo, ou seja, no céu.

A partir do momento que o homem que busca a si mesmo compreender que o processo é todo interno em todos os pontos do caminho espiritual, verá, com absoluta clareza a simplicidade das coisas, que um Æon nada mais é que um estado de Consciência e dessa forma compreenderá o princípio da Totalidade.

Já dizia C.G. Jung: *"Não busque a perfeição, mas sim a Totalidade."* Ou seja, não existe isso de perfeição – a comprovação é a derrocada da sociedade – e sim uma Totalidade de todas as coisas de uma forma simples. Nesse ponto concordo com um físico brasileiro que diz: *"Devemos viver a vida dentro de uma complexidade de simplifica e não dentro de uma simplicidade que complica."*

Pois bem. Para que o leitor compreenda essa capítulo, é necessário que ele esteja aberto ao novo, pois não se trata apenas de centros de poder, mas sim, da compreensão que o ser humano tem de ter sobre o assunto, bem como *sentir* sua verdadeira importância para o que aqui estamos expondo.

O assunto desse capítulo é em demasia complicado porque envolve uma crença que se assemelha a uma crença do Deus Todo Poderoso, ou seja, ele nunca foi visto e não é descrito em palavras, porém, a tradição diz que existe.

David Hume já dizia: *"Sendo Deus Todo Poderoso, jamais poderia ser bom e sendo bom, jamais poderia ser Todo Poderoso."*

As portas do reino interno – assim considero – consiste no pleno desenvolvimento dos sete chacras principais.

"Cada centro de força do corpo possui sua própria tônica e responde cada vez que a fazemos ressoar. Aquele que sabe fazer ressoar apropriadamente as vogais – as sete vogais da natureza – harmoniza esses centros para que respondam ao som da verdadeira vogal sintética: o verdadeiro nome de seu Íntimo."

Deuses Atômicos de M.

De acordo com vários autores, tanto ocidentais quanto orientais, os chacras se desenvolvem por variados métodos de Yôga. Ao meu modo de ver, os chacras só são desenvolvidos plenamente pelo processo de Magia Sexual, quando o Magista levanta o fogo serpentino. Os outros métodos, tais como a vocalização de mantrams, a Hatta Yôga, o

pranayama e outras práticas, só despertam parcialmente os chacras, ou seja, não os desenvolve em sua capacidade máxima. Isso, na minha concepção, só acontece quando os chacras são envolvidos ou inundados pela Kundalini.

A Magia Sexual tem variadas funções, essas variam também pelo tipo de técnica a ser usado. Uma das funções e creio que é a mais importante, é o pleno desenvolvimento da Kundalini, esse fogo serpentino que é desperto de seu sono quando os átomos solares e lunares se tocam no *tribeni*, fazendo assim com que a Kundalini desperte e levante inundando todos os chacras conectados a espinha dorsal.

Nesse aspecto, existe controvérsias no que se relaciona ao caminho seco e molhado, porém, ao meu modo de ver, todos os dois caminhos são válidos e no fim, levam o iniciado ao mesmo lugar.

Todo o ser humano possui em seu interior esses chacras – desenvolvidos ou não – e também esse fogo serpentino, que no não iniciado, se encontra latente, enrolado três vezes e meio no chakra Muladhara – não digo com isso que todo iniciado tem esse fogo serpentino desperto e aceso.

O desenvolvimento desses chacras conferem ao Magista poderes ou *Sidhis* tais como a clarividência, a clariaudiência e etc.

Agora farei uma breve descrição dos sete chacras principais do corpo humano.

Muladhara: Também conhecido como *chakra básico*, relaciona-se com o plexo coccígeo no final da coluna. Ele possui quatro pétalas, seu elemento é terra, a deusa [hindu] relacionada a ele é a *Dakini* e seu mantram é LAM.

Swaddhithana: Prostático no homem e uterino na mulher. Relaciona-se com os órgãos sexuais. A literatura hindu fala que quando esse chakra é desperto, confere vários poderes psíquicos, controle sobre os sentidos e a total falta de medo da água. Sua deusa é *Rakini*, possui seis pétalas, seu elemento é água e seu mantram é VAM.

Manipura: Chamado de *umbilical* e relaciona-se com o plexo solar. Seu despertar confere faculdade de telepatia. Possui dez pétalas, sua deusa é *Lakini*, seu elemento é fogo e seu mantram é RAM.

Anahata: Esse é o chakra *cardíaco*, relacionado ao plexo cardíaco [coração] como o nome nos diz. Seu despertar confere a intuição e inspiração. Possui doze pétalas, seu elemento é o ar, sua deusa é *Kakini* e seu mantram é YAM.

Vishuddha: Chakra *Laríngeo*. O plexo relacionado é o mesmo, laringeo, porém, ele também é relacionado com a glândula endócrina tiróide. O seu despertar confere a faculdade de clariaudiência. Ele possui dezesseis pétalas, sua deusa é *Shakini*, seu elemento é o éter e seu mantram é HAM.

Ajna: Chakra *frontal*. Relaciona-se com o plexo carótido e com a glândula pituitária. Seu despertar proporciona ao Magista a faculdade de clarividência. Possui duas pétalas principais, porém, sendo em total de noventa e seis pétalas. Sua deusa é *Hakini* e seu mantram é OM.

Sahasrara: Chakra *Occipital* ou *coronário*. Relaciona-se com a glândula pineal. Ele pode ser chamado de “*janela de Brahama*” ou “*olho de diamante*”. Confere a polividência, ou seja, a união ou conjunto de todos os poderes citados até agora. Possui mil pétalas e é a morada de *Shiva*. Seu despertar ocorre quando a Kundalini sobe pelo canal medular inundando todos os outros centros até tocá-lo ou até tocar *Shiva* como se diz, ou comumente, até se unir com *Shiva*.

Como dito antes, existem variados exercícios para se despertar parcialmente os chacras.

É necessário que o Magista ou iniciado do Santuário da Gnosis pratique esses exercícios para uma melhor preparação para o trabalho tântrico.

Crowley nos fala em um comentário sobre Liber AL que Hadit está em todos, porém, o que Ele necessita é uma estrutura física em condições saudáveis para poder exercer seu trabalho, ou seja, o iniciado tem – se essa for sua Vontade – praticar tais exercícios para preparar e fortalecer seu físico para um trabalho mágico de qualidade.

A seguir está uma síntese de tais trabalhos e seus respectivos exercícios.

Tasmin Sati Svasprasvasayorgaticchedah Pranayama

Vamos começar por tentar definir o prana. Mas o que é o prana? Prana é a energia vital ou soma de todas as energias que se manifestam em todas as partes do Universo.

De acordo com instrutores orientais, todas as formas de energias são modificações prânicas, como a eletricidade, o magnetismo, o calor... Todos os poderes físicos ou psíquicos são modificações prânicas.

Sempre que falamos de prana é porque inevitavelmente falaremos ou queremos falar de pranayama. Porém, o que é o pranayama? Podemos citar dessa forma:

- Prana = Energia, alento, ar...
- Yama = Controle.

Definimos pranayama como o exercício do controle da energia ou da respiração.

Tal controle traz como consequência, um maior domínio sobre nossas atuações psicofísicas, pois, para cada classe de pensamentos, sentimentos e movimentos adotamos, naturalmente, posturas respiratórias diferentes. Por exemplo, uma pessoa que está participando de uma festa terá uma respiração proporcional ao seu estado psicológico, que será de alegria, porém, se seu estado psicológico estiver passivo, se suas atitudes estiverem mostrando uma tristeza, ela adotará uma atitude respiratória diferente e se chorar, novamente sua atitude respiratória adotará novas características. Assim é para todas as pessoas e em todas as circunstâncias. Portanto, se o ser humano for capaz de adulterar essa natureza inconsciente, ou seja, se ele for capaz de modificar esses estados de acordo com sua Vontade, Vontade sobre sua respiração, poderá mudar suas atitudes e manifestações.

A ciência do pranayama é ainda mais forte e mais poderosa em seus resultados se for combinada com a *Dhyana* [meditação] contínua.

A prática do pranayama ajuda no desenvolvimento dos poderes psíquicos do iniciado, ajuda no processo de curas, combate a fome, a sede, o calor, o frio, a dor e a alegria, ou seja, contribui abundantemente no autodomínio do iniciado.

Outro benefício do pranayama é a purificação dos nadis. O *Kapalabhati* (Kapala = crânio; Bhati = brilhar) ou seja, é um exercício prânico para a purificação do crânio.

O pranayama implica definitivamente no controle do pensamento, pois o ar é o elemento do pensamento e suas divagações.

O iniciado adquire, com essa prática [pranayama] um perfeito controle sobre todas as suas funções mentais e é por isso – como dito acima – ele é muito mais poderoso ao se praticar junto com a meditação, pois está, para ser perfeita, para levar o iniciado ao estado de *Samadhi*, deve estar desprovida de qualquer atividade mental externa, ou seja, ligada as divagações mentais causadas pela falta de disciplina no mundo em que vivemos. Quem é o homem que consegue ter domínio sobre seus pensamentos nos dias de hoje? É só um homem começar a querer para de pensar em algo que logo esse pensamento não lhe sai da cabeça. O pranayama acaba com isso...

Existe a ênfase neste ponto no que diz respeito ao pensamento pois, sem concentração e sem domínio sobre todas as atitudes mentais é impossível a prática ou realização da Magia Sexual no sentido mais elevado e sacro. Como poderia um iniciado, em uma operação mágica sexual, conduzir sua Vontade e seus fluídos sem concentração ou com divagação de pensamentos? Pois bem, a prática do pranayama confere ao iniciado esse elementos necessários para a realização de sua obra, sua Magna Obra...

Crowley ensina em *Liber RV vel Spiritus* algumas práticas para que o Zelador da A.:A.: possa ter completo controle sobre a prática do pranayama.

Existem diversas práticas prânicas para diversos tipos de trabalhos. Uma delas consiste dessa maneira:

Sente-se em sua *Ásana* preferida. Inale suavemente e profundamente, exale rapidamente forçando o ar para fora e contraindo o abdome. Pode se começar com umas dez exalações (1 volta) diárias e ir aumentando uma volta por semana, até atingir 120 voltas.

Esse exercício purifica o sistema respiratório limpando os tubos bronquiais, as narinas, oxigenando os pulmões e o cérebro convenientemente, purifica o sangue tonificando o sistema circulatório e desobstrui os nadis.

Através do *Swara* (ciência da respiração) e do *Tantra* (ciência sexual), pode o iniciado controlar paulatinamente as manifestações do prana. Ele começa a controlar pequenas proporções do prana que atuam na mente e na região sexual. Existe uma estreita conexão entre a mente, o prana e o sexo. O iniciado que controla sua energia sexual com a força de sua Verdadeira Vontade pode lograr o que quiser na vida, afinal, essa é a energia mais poderosa do universo. Dessa maneira, surge o domínio de si mesmo, o domínio de sua verdadeira natureza.

Nadis

De acordo com os instrutores orientais, os nadis são canais astrais, condutores das correntes prânicas e somente são vistos por aqueles iniciados clarividentes. Assim não são considerados nervos. Seu número alcança a 72.000. Os nadis mais importantes são Ida, Pingala e Sushuma, sendo esse último o superior, por onde sobe a Kundalini inundando todos os chacras. Esse nadi passa pela parte central da coluna vertebral.

A Lua move-se e tem relação com Ida, o Sol move-se e tem relação com Pingala.

Ida vai do testículo direito a narina esquerda e Pingala do testículo esquerdo a narina direita.

Através do pranayama o iniciado transmuta a energia sexual. Dessa maneira nutre determinados órgãos com o Prana que em si é carregado de átomos solares e lunares.

Centralização do Prana

“Durante os sandhyas, inale o prana externo, encha o estômago com ele e centralize-o com a mente, no meio do umbigo, na ponta do nariz e nos dedos dos pés. Com esse procedimento o Yôgui se libertará das enfermidade e da fadiga.”

Swami Siwananda

Prana é o grande alento, é a vida que palpita em cada átomo, assim como palpita em cada Sol, em cada Estrela.

O prana existe em todos os lugares. Na comida, no ar, na água...

Siwananda nos conta que se o iniciado for capaz de centralizar o prana na ponta do nariz ele obtém domínio sobre o elemento ar; se centraliza-lo no meio do umbigo dissipará as enfermidade e se centraliza-lo nas pontas dos pés seu corpo se tornará ligeiro.

Ele enfatiza muito na prática do pranayama para o domínio de si mesmo e para a saúde do corpo físico.

“Qualquer um que beber ar pela boca, durante os dois Sandhyas e as últimas horas da noite, por um espaço de três meses, obterá a auspiciosa Saraswati (Deusa da palavra), eloqüência e sabedoria, isto é, Ela estará presente em seu Vach (palavra)...”

Observações para a prática do pranayama

Para prática do pranayama, sugiro que as seguintes observações sejam consideradas.

1. Escolher um lugar calmo, tranqüilo e ventilado, preferivelmente voltado para o oriente.

2. Não enrugar os músculos do rosto ao praticar o Kumbhakam (retenção do ar), pois isso indica que esta sobrecarregando suas próprias capacidades e não permitindo assim, a regularidade do Rechak (expiração) e Purak (inspiração).
3. Usar nas práticas de pranayama o mantram OM ou simplesmente a contagem numérica.
4. Não convém banhar-se após o pranayama, tão pouco se expor ao ar livre, principalmente se houver transpirado. Porém, isso, como já foi comprovado, pode variar de pessoas para pessoas, ou seja, a prática lhe mostrará o melhor caminho ou decisão a ser tomada.
5. Não se faz ruídos com as fossas nasais tanto na expiração, quanto na inspiração.
6. Pode-se praticar em qualquer Ásana (posição do corpo de acordo com as práticas de Yôga), porém, de forma que a coluna vertebral esteja ereta e o estômago vazio.
7. Para o iniciante, é melhor que a retenção do ar não se estenda em demasia, – a não ser que essa seja sua Vontade – deve-se aumentar gradativamente até que a capacidade pulmonar seja alterada.
8. Deve-se limpar as narinas e fossas nasais antes da prática do pranayama, como também colocar-se em uma Ásana cômoda para evitar movimentos desnecessários, os quais atrapalham a concentração.

Alguns exercícios

1. Primeiro exercício: Concentração no entrecenho:

Coloque-se em disposição para o exercício em uma Ásana de sua preferência. Concentre-se no entrecenho (local do chacra Ajna) e lá mantenha sua atenção.

Com o dedo polegar direito feche a narina direita e inale pela esquerda suavemente, lentamente e sem esforço contando doze unidades de OM ou numericamente.

Sem reter o ar exale pela mesma narina repetindo o mesmo processo. Faça isso por doze vezes.

Aguarde uns dois minutos e faça o exercício da mesma maneira com a narina direita, porém, feche a narina esquerda com o indicador da mão direita.

2. Segundo exercício: Concentração no entrecenho alternado:

Da mesma maneira como começa o exercício anterior, feche a narina esquerda com o indicador direito e inale o ar pela narina direita contando oito unidade de OM ou numericamente.

Sem reter o ar, feche a narina direita com o polegar direito e exale o ar lentamente pela narina esquerda.

Dessa mesma maneira inale o ar pela narina esquerda lentamente e com suavidade.

Novamente sem reter o ar, feche a narina esquerda com o indicador direito e exale o ar suavemente pela narina direita.

Esse foi um ciclo prânico de 8.8 unidade de OM.

Faça um total de doze ciclos.

3. *Terceiro exercício*: Concentração no entrececho alternado com Kumbhakam:

Como nos dois exercícios anteriores faça:

Inale pela narina direita enquanto fecha a esquerda com o indicador direito. Conte oito unidades de OM ou numericamente.

Retenha o ar por quatro unidade de OM ou conte numericamente.

Exale pela narina esquerda enquanto fecha a direita com o polegar direito por oito unidade de OM ou numericamente.

Fique sem o ar por quatro unidades de OM ou conte numericamente.

Inale pela narina esquerda enquanto fecha a direita com o polegar direito por oito unidades de OM ou numericamente.

Retenha por quatro unidades de OM ou conte numericamente.

Exale pela narina direita enquanto fecha a esquerda com o indicador direito por oito unidades de OM ou numericamente.

Fique sem o ar por quatro unidades de OM ou conte numericamente.

Esse completa um ciclo prânico. Faça doze ciclos.

Como pode ver, esse exercício trabalha o chacra Ajna, o chacra que confere ao iniciado a clarividência.

Aumente o período de suas práticas como foi ensinado em Liber RV. Depois que passou a fazer muitos ciclos prânicos com facilidade, comece a calcular a prática por tempos determinados como uma hora, duas horas e etc.

Mantrams

“Mais vale uma hora de vocalização do que mil livros lidos.”

Dr. Arnold Krumm Heller

Mantrams são palavras de poder usadas para dois tipos de trabalho, a dissipação de pensamentos na hora da meditação e o despertar parcial dos chacras, ambos praticados da mesma forma, ou seja, pela vocalização (oral) ou pela mentalização (mente).

Existem muitas controvérsias neste assunto. Uns dizem que só serve para dissipar pensamentos, que tais mantrams são incapazes de despertar os chacras mesmo que parcialmente. Por um outro lado, outros dizem que não, só servem para vocalização para se despertar os chacras. Porém, existe uma outra classe de iniciados que dizem que o mantram serve para as duas funções. A experiência me mostrou que devo me situar nessa última classe de iniciados pois vi e comprovei a eficácia dos mantrams em ambos os casos.

Literalmente, a palavra mantram significa parar de pensar.

- Man = Pensar.
- Tra = Parar

No Universo tudo é movimento atrás de cada movimento existe um som, uma tônica fundamental.

Na ciência do *Mantram-Yôga*, como já disse anteriormente, podemos ver a utilização do mantram com variações, ou seja, alguns fazem o mantram como forma de oração, que é a repetição do som sagrado, outros fazem ou utilizam o mantram na dança e outros vocalizam o mantram em uma série de repetições concentrando-o em determinados pontos [chacras]. No final o resultado pode variar de acordo com a prática. O iniciado pode adquirir poderes psíquicos, força, cura e etc.

A respeito da prática do Mantram-Yôga muita coisa foi falada, porém, vejo a importância de enfatizar que todo o corpo no Universo possui um som característico, uma nota que o faz vibrar e o mais interessante a ser observado é que cada corpo possui uma nota tônica e responde somente a ela e mais a nenhuma outra. Assim ocorre com os chacras. Cada um possui sua nota tônica fundamental e essa, quando é vibrada, o coloca em movimento o despertando de sua letargia, porém, como também se observou, o chacra responde a variações em sua nota tônica. Essas variações podem aumentar a capacidade do chacra ou não, como sempre, no final, o que determina, é sempre a prática...

Sendo assim, o mantram é uma sábia combinação fonética, uma perfeita combinação de letras cujo os sons produzem efeitos físicos, psíquicos e espirituais.

Observações

1. Para se obter um bom aproveitamento na vocalização dos mantrams é necessário uma concentração firme, um estado de sentimento adequado e consciência além de tudo.
2. O mantram pode ser utilizado de três formas: Oralmente, mentalmente e com o coração. O ideal é combinar os três na hora de uma operação mântrica.
3. O *Manas Mantram* (mantram mental), combate os pensamentos paralelos na meditação. Nesses casos o mantram atua como um *Koan* (espécie de enigma a ser decifrado na meditação profunda).
4. O *Bija mantram* é o som que desperta parcialmente os chacras, são os mantrams dos chacras.
5. O mantram pode ser dividido em duas classes: *Japa* (vocalização longa, repetida e sem musicalidade) e *Kirtan* (vocalização cantada, ou seja, com musicalidade).
6. Pode se combinar harmoniosamente o *Swara* (ciência da respiração) com o mantram. Nesse caso, inale profundamente o ar e retenha por alguns instantes vocalizando o mantram logo em seguida. Isso aplica-se melhor para os Japas.

Exercícios Mântricos

1. *Primeiro exercício*: OM

Descrição: OM é uma palavra de força que provem das três letras sagradas AUM. Dentro da Yôga é considerado um mantram muito poderoso.

Significado: Não pode ser descrito por palavras, já que de certa forma é o aspecto sonoro do Absoluto.

Pronúncia: De forma prolongada faz vibrar os chacras, principalmente o Ajna e o Anahata.

Benefícios: Cura de enfermidades cardíacas, desenvolve os poderes psíquicos relacionados aos chacras citados, desperta a inspiração, a intuição e outras faculdades transcendentais.

2. Segundo exercício: AUM

Descrição: Vibração suprema. O iniciado perceberá que se meditar concentrando na letra sanscrita AUM (OM), ela se converte em um verdadeiro *Yantra* (diagrama esotérico com muitas alegorias). [AUM = Trindade; OM = Dualidade; OM = Unidade].

Significado: Palavra que manifesta a divindade. A palavra AUM tem estrita correspondência com AMÉM.

Pronúncia: Abre-se bem a boca com a vogal A, arredonda-se com a vogal U e fecha-se a boca com a vogal M. Todas as vogais tem de ser estendidas.

Benefícios: Esse mantram na ciência do Mantram-Yôga é chamado de *Prototátwico*, ou seja, nos permite despertar poderes tátwicos. A vocalização como foi indicada atua também no chacra Manipura e desperta as faculdades superiores como a telepatia.

3. Terceiro exercício: OM MANI PADME HUM

Descrição: Literalmente significa “*Eu sou a jóia de Lótus e nele permaneceréi*”. Esse mantram é muito usado em meditações para que os pensamentos se dissipem, porém, existem correntes esotéricas que afirmam que esse mantram não serve apenas para esse fim, dizem ser uma poderosa petição ao Pai Interno, Íntimo – no caso dos Thelemitas SAG – que é o Pai que está em secreto. Eles também afirmam que a verdadeira pronúncia do mantram é OM MASI PADME YOM e que seu significado é “*Ó meu Deus em mim*”. Pessoalmente creio que isso só é mais uma derivação e a experiência me mostrou que essa variação – pelo menos em mim – não determinou efeitos práticos mas com a forma original sim.

Benefícios: Serve para despertar a intuição, para comunicar-se com Atman. Deve ser usado em profunda meditação e recolhimento interno.

4. Quarto exercício: AUM TAT SAT

Descrição: Esse é um outro mantram muito poderoso e que as vezes aparece com uma variação de OM TAT SAT ou OM TAT SAT TAN PAN PAZ. Mas em todos os casos, ele é usado da mesma maneira, para dissipar os pensamentos na hora da meditação.

Pronúncia: Como se lê, mas dá-se ênfase tônica na letra T.

Benefícios: Ao ser vocalizado de forma correta, isso é, em estado de meditação profunda, consciente, cria-se uma faixa de vibração em movimento. Essas vibrações são as mesmas das moléculas dos corpos.

A ciência do Mantram-Yôga é vasta, atinge níveis e níveis de vocalização. Pensando nisso é que decido descrever agora os exercícios mântricos relacionado com o despertar dos chacras segundo os ocidentais, ou seja, pela vocalização das vogais.

Vogais e as faculdades dos chacras

Cada chakra tem seu mantram e isso foi demonstrado anteriormente, porém, no ocidente, o despertar parcial dos chacras pela Mantram-Yôga dá-se por meio da utilização de outros mantrams, ou seja, as sete vogais da natureza.

Como em toda a área do ocultismo existe divergência de ensinamento, uns dizem que as sete vogais são: IEOUAMS (os adeptos desse conhecimento dizem que M e S no ocultismo são vogais); outros, porém, não compartilham desse mesmo ensinamento dizendo que as sete vogais da natureza são: IEOÔUAÁ.

Ao meu modo de ver, ambos tem seu valor e é necessário que aqui neste ensaio eu siga os parâmetros de um dos dois. Sendo assim, escolhi o primeiro, não porque seja melhor ou pior que o segundo e sim porque foi o que melhor me afinizo, porém, não nego a eficácia do segundo.

Essas sete vogais da natureza fazem vibrar o organismo, bem como os chacras e desperta-los parcialmente.

A vogal I desenvolve a clarividência; a vogal E desenvolve no iniciado a clariaudiência; a vogal O desperta a intuição; a vogal A desenvolve no iniciado a capacidade de se lembrar das vidas passadas e as vogais M e S [no ocultismo] vibram os chacras Muladhara e Swadhisthana.

A seguir está exposto algumas séries de mantrams para serem trabalhadas.

1. Primeira série:

CHIS = clarividência

CHES = clariaudiência

CHOS = intuição

CHUS = telepatia

CHAS = memória de vidas passadas

Cada mantram deve ser vocalizada até o final. Nesse caso, o CH tem o som de X.

2. Segunda série:

IN = clarividência

EN = clariaudiência

ON = intuição

UN = telepatia

NA = memória de vidas passadas

3. Terceira série:

SUIRA = clarividência

SUERA = clariaudiência

SUORA = intuição
SUURA = telepatia
SUARA = memória de vidas passadas

Aqui é necessário enfatizar que a vocalização deve ser acompanhada por concentração e visualização do chacra a ser trabalhado, pois, sem isso, de nada adianta o trabalho.

Addendum

“(...) Os chacras funcionam através do sistema endócrino e, assim, afetam a humanidade nos níveis psico-físicos.”

Kenneth Grant

No culto Theriônico da O.T.O., os dois chacras fundamentais são de importância suprema e nesse sentido são bem trabalhados pelos iniciados que seguem o sistema de Aleister Crowley.

O chacra Swaddhisthana é o chacra de importância nesse presente trabalho pois ele, é envolvido diretamente com o sistema do IX° O.T.O.; o chacra Muladhara também é importante porque ele se envolve diretamente com o segredo da Magia Sexual do XI° O.T.O. e suas variações, essas, provocam regeneração e ressurreição...

Kenneth Grant cita algo a respeito do secreto XI°: *“O número de Keter, a Luz Suprema, é Um, ou a Unidade. Malkuth e Keter unidos somam 11, o número da Magia e daquela palavra undécupla que é feita carne por um processo de Magia Sexual que os lezides praticavam e do qual os árabes deram uma pista em seus mais antigos livros sagrados. Há um dito Qabalístico que diz: ‘Keter está em Malkuth e malkuth está em Keter, mas de outra maneira’, e seu significado deve ser procurado nos mistérios do XI°.”*

Os chacras são um dos assuntos que mais preocupam ocultistas do mundo inteiro.

Leadbeater preocupou-se bastante com esse assunto e em seus escritos ela fala [nas entrelinhas] de um oitavo chacra dentre os sete principais. Na verdade, creio que deve ter havido algum engano por parte desse autor ou ele não podia falar disso abertamente. A verdade esta velada e nós nunca sabemos, porém, talvez não fosse sua missão revelar algo dessa natureza.

Crowley foi mais longe e citou mais três chacras [não citados pelos hindus] de suma importância para a Magia Sexual. Ele escreveu a um irmão dizendo:

*“Parece que um conjunto especial de nadis alimenta o Lótus Muladhara como se ele tivesse três raízes. A fonte destas três raízes está nos três centros que você mencionou. **Mas eles não são Lótus da mesma ordem dos Sete Sagrados.** Primeiro, eles não são protegidos pela espinha e [por isso] não entram neste simbolismo.(...)”*

O Lótus anal tem oito pétalas, é carmesim escuro, incandescendo pura cor de papoula quando excitado, e seu centro é de um rico castanho dourado à la Rembrandt. Este Lótus contém um certo mistério do Apana-Vayu (os ares vitais).

O Lótus Prostático é como um peridoto, extremamente translúcido e límpido. Seu centro é de um branco tão claro como um diamante. As pétalas são numerosas, acho que trinta e duas.

O terceiro Lótus está na glans penis, perto da base e da superfície interior na linha média. É de um rico púrpura surpreendente, com uma radiação de lilás mesclado com ultravioleta. O centro é dourado como o sol e dele saem raios de escarlata e puro azul alternativamente.

Dentro desse centro há um ponto escuro de raios infravermelhos. A concentração próxima a este ponto é extremamente difícil devido à sua violência. [Esta estranha palavra expressa bem o falo.] (...)

Eu não acha que tenha algum perigo em vivificar esses três Lótus se a pessoa houver previamente despertado os centros superiores e, especialmente, se a Kundalini houver sido treinada para banhar-se diariamente no chacra Swaddhisthana. Seria inadequado começar o trabalho com eles, embora, e de fato, como eu lhe disse, eu acho melhor não começar com nada abaixo do Anahata, embora seja mais difícil despertar a Kundalini desta maneira.

P.S. Na fêmea da espécie humana, estes três Lótus também existem, mas de forma muito diferente. O Lótus anal é como do macho, porém menos e menor brilhante.

O segundo dos chacras está situado entre a ureta e cervix uteri. É um Lótus muito grande com miríades de pétalas, de algum modo difusas e como um repolho. Sua cor é cinza neutro, mas na gravidez ele se torna um laranja brilhante e como uma flor; ele é extremamente sensível e absorvente, e constitui o maior perigo para as mulheres. Influências externas invadem-no facilmente e causam histeria e obsessão. Durante a menstruação, em particular, ele é inundado por listas castanhas e vermelhas e parece carcomido.

O terceiro Lótus está na base do clitóris. Ele é pequeno, mas extremamente brilhante. As pétalas são em número de quarenta e nove, sete fileiras de sete [pétalas] cada uma. A cor básica é um rico verde oliva, algumas vezes assemelhando-se à esmeralda. As folhas têm veios de vívidos azul ultramarinho. O centro é rosa carmesim, com pistilos dourados sobre hastes emplumadas de um branco leitoso. As folhas têm bordas pérola e púrpura."

Conclusão para esse capítulo

O tema tratado nesse capítulo é extenso demais para ser tratado por completo, sendo assim, o essencial foi passado, porém, faltam algumas informações necessárias.

Não há como falar de Magia Sexual [Tantra Yôga] sem falar de Yôga em si.

O fundamental é que o leito saiba, sendo iniciado ou não, que para se praticar Magia Sexual [que só é mais um ramo do Yôga] sem se desenvolver pela sábia utilização de cada um dos sistemas de Yôga.

Vários autores tentaram – e fracassaram – unir todos os sistemas de Yôga em um só, como foi o caso de Samael Aum Weor e Jorge Adoum.

A experiência e o tempo provou que cada um dos sistemas de Yôga deve ser praticado em si como é, porém, todos devem ser praticados pelo iniciado.

Para uma melhor compreensão descreverei aqui os sistemas de Yôga.

1. *Hatta Yôga*: Utiliza o domínio interno e externo do corpo físico como ponto de partida e como meio para chegar a uma integração universal.

2. *Karma Yôga*: Emprega a atividade externa, a vida ativa, com renúncia progressiva ao objeto da ação. É o sábio cumprimento do dever.
3. *Bhakti Yôga*: É do amor e devoção espiritual.
4. *Raja Yôga*: Utiliza o domínio interno dos mecanismos das atividades mentais.
5. *Gnana Yôga*: Emprega o discernimento do conhecimento abstrato.
6. *Mantram Yôga*: Usa o domínio do som, externo e interno, e a aplicação do ritmo a determinadas combinações de sons.
7. *Tantra Yôga*: Emprega a prática das energias psíquicas e fisiológicas como ensinado nesse ensaio.

Crowley em uma carta [*Liber Aleph*] ao seu Filho Mágico diz: “Por último, exercita constantemente os Oito Membros de Yôga. E assim tu chegarás ao Fim.”

Esses oito membros são oito etapas que comumente aparecem na Raja Yôga, porém, creio que essas oito etapas podem ser praticadas em cada um dos sistemas de Yôga apresentados, mas, no entanto, com suas variações. As oito etapas são:

1. *Yama*: É uma regra de moral Yôgui, o iniciado deve abster-se de toda forma de violência, mentira, roubo, luxúria e demais características da personalidade. [Crowley estende o assunto em Liber XXX (*Liber Librae*) e em Liber CCXX (*Liber Al vel Legis*) bem como em Thien Tao (*Konx Om Pax*)].
2. *Niyama*: É o cultivo da pureza de corpo e mente. Alegria, austeridade, e pensamento constantemente voltado para divindade. (Na visão de Crowley, Yama e Niyama “é viver de tal forma que nenhuma emoção ou paixão perturbe a mente”).
3. *Âsana*: Refere-se ao que o corpo consiga adotar uma posição estável, sem que obstruam as energias circulantes. Em etapas mais adiantadas, significa também uma correta atitude psíquica e mental.
4. *Pranayama*: Seu objetivo é o emprego consciente das energias psíquicas pelo domínio do prana.
5. *Pratyahara*: Isolamento da mente ou abstração dos estímulos sensoriais, mantendo-a perfeitamente desperta e atenta.
6. *Dharana*: Aplicação total da mente sobre um ponto (físico, psíquico, mental e espiritual).
7. *Dhyana*: Fase de penetração da mente em um ponto assinalado em Dharana.
8. *Samadhi*: Fase final da ascensão da consciência: Unificação, integração, identificação total do sujeito com o objeto.

Esses ou essas são as oito etapas a serem praticadas. A aplicação dessas etapas nos sistemas de Yôga permitem ao iniciado fazer um trabalho completo no que diz respeito ao seu rendimento espiritual, a sua Grande Obra.

Fugimos do tema principal nesse capítulo, porém, mesmo assim, creio ser fundamental que o iniciado pratique todos os sistemas de Yôga se é que quer realmente construir as bases firmes da pirâmide em relação a Magia Sexual e em relação a própria iniciação em si.

As portas do Reino Interno são os chacras em seu perfeito desenvolvimento, sendo assim, aconselho ao estudante sério que busque um bom instrutor nos sistemas de Yôga. No Brasil dois grandes instrutores fazem um trabalho eficiente, Hermógenes e De Rose.

IV

O Rito

“EIS aqui então o teu Programa para todas as Operações de Magia. Primeiro: tu descobrirás tua Verdadeira Vontade, como Eu já te ensinei, e aquele Botão dela que é o Propósito desta Operação.

Em seguida, formula esta Vontade-Botão como uma Pessoa, buscando-a ou construindo-a, e dando-lhe nome, de acordo com tua Santa Qabalah, e sua infalível Regra de Verdade.

Terceiro: purifica e consagra esta Pessoa, concentrando-te sobre ela, e contra tudo mais. Esta Preparação continuará em toda a tua Vida diária. Nota bem: apronta uma Nova Criança imediatamente após cada Nascimento.

Quarto: executa uma Invocação direta e especial em tua Missa, antes da Introdução, formulando uma Imagem visível desta Criança, e oferecendo o Direito de Encarnação.

Quinto: executa a Missa, sem omitir a Epiklesis, e que haja uma Aliança de Ouro nas Bodas de teu Leão com tua Águia.

Sexto: na Consumação da Eucaristia aceita esta Criança, dissolvendo nela tua Consciência, até que ela esteja bem assimilada dentro de ti.

Agora pois faz isto continuamente, pois através de Repetição vem tanto Força quanto Habilidade, e o Efeito é cumulativo, se tu não dás tempo para que ele se dissipe.”

Aleister Crowley

O Santuário

O Santuário é o local para a prática mágica do rito fálico. Ele pode ser em qualquer lugar. Você pode montar seu Santuário no seu quarto, em um quarto separado, construir um local só para essa prática mágica... Não importa. Você só deve levar em consideração certas implicações necessárias.

Esse é um local sacro, sendo assim, leve ali somente Sacerdotisas consagradas para esse tipo de trabalho. Não entre ali com roupas sujas da rua, dessa maneira você não levará sujeira para seu Santuário.

Ali você poderá meditar, fazer Hata Yôga, Magia Sexual... É pensando nisso que você deve se preocupar em não levar estranhos lá, não deve levar mulheres que não compreendem sua posição espiritual e muito menos entrar sujo neste ambiente. Limpe-se antes de lá entrar, purifique-se, tome um banho de plantas e entre lá perfumado com essências maravilhosas. Lembre-se, lá é seu santuário.

Outra providência a ser tomada é a defesa astral de seu Santuário.

Estes lugares devem ser bem protegidos contra larvas astrais dos mais diferentes tipos. Seres que só vivem de nossa energia e nos vampirizam psicicamente.

Um Santuário mágico onde é praticado o rito da criação é um local visado por esse tipo de seres pois lá [no Santuário], existe uma energia muito poderosa sendo formada, lá cria-se um vórtice mágico poderoso que não deve ser profanado.

Sendo assim, proteja o local com um Círculo mágico permanente. Compre uma corda e a consagre com sua Verdadeira Vontade. Amarre as duas pontas e a coloque em volta de todo o santuário [por dentro é claro]. Ela deve ter a medida exata de toda área interna do santuário. Nela coloque alguns cristais amarrados e não tire-a dali para nada. Seria bom que você fizesse alguns rituais de banimentos antes dos ritos mágicos e depois deles.

“MAS no Sacramento da Gnosis, que é do Espírito, nada há que cause dano, pois seus Elementos são não apenas Alimento, mas uma verdadeira Incarnação e Quintessência de Vida, Amor, e Liberdade; e em sua Manifestação é teu Leão consagrado por pura Luz de Êxtase. Também, como esta é a mais forte, e também a mais sensitiva de todas as Coisas, e tanto própria quanto pronta para receber impressão da Vontade; não como um Selo, passivamente, mas com verdadeira Recriação dela num Microcosmo. E isto é um Deus vivo, e potente para criar, e ele é uma Palavra de Magia na qual tu podes ler-Te com toda a tua História e todas as tuas Possibilidades. Também, quanto à tua Águia, não é esta escolhida pela Natureza Mesma em Seu Caminho de Atração, sem cuja Harmonia Estética e Magnética teu Leão queda silente, e inerte, mesmo como Aquiles (antes de sua Cólera) em sua Tenda? Portanto também agora Eu te comando, ó meu Filho, a partilhar constantemente deste Sacramento, pois ele é próprio a toda Virtude; e à medida que tu aprenderes a usá-lo em Perfeição tu sobrepujarás todas as outras Formas de Magia. Sim, em verdade nenhuma Erva ou Poção é como esta, suprema em todo e cada Caso; pois é a Verdadeira Pedra dos Filósofos, e o Elixir e a Medicina de todas as Coisas, a Tintura Universal ou Mênstruo de Tua Própria Vontade.”

Aleister Crowley

Os sentidos na Magia Sexual

Na prática da Magia Sexual, os sentidos devem ser bem explorados pois eles, de uma forma singular, são a chave para um Ritual bem feito.

Em todo tratado tântrico oriental, o leitor poderá comprovar que os sentidos são explorados em seu máximo ou limite.

Poderá comprovar que no ocidente o sexo se degenerou de uma forma radical, levando sua sacralidade para as fossas mais profundas da ignorância humana. Isso, de qualquer forma, mostra que o ocidente – talvez – ainda não esteja preparado realmente para as práticas tântricas. Mas existe um outro porém. O conhecimento – assim creio – de forma nenhuma pode continuar *estagnado* da maneira em que se encontra. Estamos em novos tempos, muito do que era sagrado no passado hoje já não é e as portas dos Templos se encontram escancaradas para o público. Talvez isso seja outro sinal importante e revelador que, de certa forma, deve ser interpretado de duas formas, ou seja, talvez já seja a hora da humanidade receber o que era até então um segredo sacerdotal, quem sabe, por merecer; por outro lado, talvez esse seja um sinal que as portas se encontrarão fechadas daqui um tempo. Sendo assim, a humanidade deve correr para não ficar fora do *barco*...

Acredito na evolução – ou revolução – em todos os sentidos. Creio que é hora de escancarar as portas dos Templos e jogar a quinilharia velha para fora pois, dessa

maneira, novos conhecimentos possam ser recebidos – ou concebidos – para que a humanidade saia de atoleiro em que se encontra, a ignorância.

A Visão

Todos os sentidos na Magia Sexual tem sua importância na cadeia do equilíbrio, porém, em determinadas pessoas, um sentido sempre se desenvolve mais. Sugiro então que o estudante tente desenvolver todos da mesma maneira para que possa saber qual é o sentido que mais se afinize.

Como disse, o equilíbrio da cadeia é o que deve ser buscado. Um homem, não importa se é feio ou bonito, porque se ele se encontrar em perfeito equilíbrio interno, se seus átomos internos estiverem trabalhando de forma equilibrada, ele será magnético e atrairá para si tudo o que de melhor há na vida. Como tratamos de um livro sobre a sexualidade, deixo bem claro que ele atrairá para si mulheres maravilhosas.

Um homem é o que seus átomos internos são. Dessa maneira distinguimos um ser humano do outro pelos tipos do átomos que atrai, bem como o tipo de pessoas que ele se mistura.

Esse conhecimento é de grande ajuda na visão. Ajuda a distinguir, as vezes, o certo e o errado.

A visão tem de ser treinada. Um Magista poderia não sentir atração por sua Shakti se a mesma andasse de qualquer forma, *esculhambada* por aí sem se cuidar. Da mesma forma acontece com o Magista que não se cuida.

É bom que a Shakti deixe um deslumbre no olhar de seu Sacerdote dias antes do rito mágico e principalmente no dia.

No meu caso, adoro mulheres naturais, sem muita maquiagem; adoro ser excitado pelo olhar. Isso não acontece só comigo, tenho plena certeza de que ninguém gosta de estar com uma pessoa *esculhambada*. Sendo assim, sugiro que o leitor leve isso em consideração e comece a cuidar mais de seu visual para que se sinta bem consigo mesmo e com seu parceiro(a).

O Olfato

Esse talvez seja o sentido mais desenvolvido para a prática de Magia Sexual.

Creio que o olfato tenha as características para decidir um bom ritual.

O ser humano emana diversos aromas em seu corpo, aromas que as vezes se tornam desagradáveis. Não que são ruins ou têm mau cheiro, todos têm suas características e peculiaridades.

Os lugares onde o odor sempre é mais aguçado são sempre aqueles onde as glândulas trabalham mais. As axilas, as dobras das juntas do corpo, os órgãos sexuais, a fissura entre as nádegas, atrás das orelhas e alguns outros lugares.

Sugiro então que os praticantes sejam asseados e se limpem antes do rito para que o odor desse lugares não sejam tão fortes na hora da prática.

Da mesma maneira o cuidado deve ser tomado com o hálito. Ele pode variar de acordo com o que comemos até mesmo vinte e quatro horas antes do rito. Aconselho que os praticantes não exagerem no alho e nas comidas picantes. No dia do rito, talvez frutas seja o alimento mais aconselhado.

Os odores corporais variam de acordo com o passar do dia. Cada pele tem seu odor particular que pode variar antes, no momento e depois da prática.

Aconselho que esse sentido seja bem desenvolvido pelos estudantes. Que na hora do rito ele seja praticado com bastante entusiasmo.

Paladar

Da mesma maneira, a pele varia com seu gosto antes, durante e depois da prática. Não só aí. Ela varia de gosto com as mudanças psicológicas ocorridas no dia a dia, com a excitação, com a tristeza, com o exercício e com vários outros fatores.

Esse sentido proporciona um prazer maravilhoso. A língua pode representar o falo enquanto que os lábios podem representar a vulva. Se observarmos por este ângulo temos dois conjuntos sexuais cada um.

É bom na hora do rito que doces, bombons, frutas e outros alimentos afrodisíacos sejam espalhados pelo Santuário. Que esse alimentos sejam usados no momento da prática, que a língua seja instrumento de prazer e seja passada por todos os lugares do corpo.

Aqui nos deparamos com o sexo oral. Muitas correntes tântricas [principalmente as que seguem o caminho da mão direita] condenam o uso do sexo oral. Dizem que isso é uma degeneração sexual e não pode ser praticado.

Não penso assim. Se formos estudar nos primórdios a sexualidade, vamos observar que o uso da língua e dos lábios tem sua utilidade no ato sexual. Qualquer livro tântrico trás até mesmo fotos e desenhos mostrando que o sexo oral era praticados pelos taoístas, pelos Hindus e até pelas correntes tântricas cristãs.

Aqui nos deparamos com o dogmatismo novamente. Não creio de forma nenhuma o sexo oral seja uma degeneração do sexo, pelo contrário, o sexo oral, na minha opinião, é um modo de oração, de inspiração e de devoção ao mais sagrado e puro.

Até hoje na Coréia encontramos lugares onde esculturas fálicas são adoradas e veneradas.

Mas existem pessoas que não gostam. Sendo assim, ele não deve ser forçado, isso deve partir da pessoa. Se for Vontade dela(e), ela(e) irá compartilhar com você um dos ritos mais antigos da tradição fálica, ou seja, a adoração ao falo e a vulva.

Audição

Esse sentido dá o tom do rito. Ele se enquadra na estrutura sonora do rito, sendo assim, não há muito o que falar sobre ele.

A música a ser usada no rito obedece ao seu ritmo certo e pessoal, ou seja, existem horas em que uma música “new age” se enquadra muito melhor que uma música clássica ou barroca. De qualquer forma aconselho que um rito sexual não seja regido por um samba, um pagode, um rock ou uma música sertaneja. Esses ritmos não se enquadram na sacralidade do rito.

Tato

O toque é muito importante na prática tântrica. Existem tipos variados de toque para variados trabalhos tântricos, porém, para aquele que está começando sua caminhada tântrica indico os mais simples que são, os suaves e fortes.

O carinho suave, aquele com as pontas dos dedos, é um preparativo para o toque forte que é uma intimação pessoal.

O toque deve ser desenvolvido em áreas de excitação como os órgãos sexuais, o bico das mamas femininas bem como o bico do peito do homem. São lugares sensível mas de grande excitação.

É bom que o estudante tente praticar o *Kum-Nye*. Essa é uma prática de êxtase. Ela faz com que cada sentido se aguce e aumente de forma que um beijo possa ser sentido nas pontas dos dedos do pé (imagine um orgasmo então!).

Disciplina mental para a prática do santo rito

“Durante a preparação do sacramento e também durante sua consumação, a mente do iniciado deve estar concentrada numa torrente única de Vontade sobre o objeto determinado de sua operação.”

Aleister Crowley

“se pudésseis sustentar um pensamento puro somente por três segundos, vos converteríeis em senhores do mundo.”

Deuses Atômicos de M.

Em determinadas circunstâncias da vida de um iniciado, ou melhor, em determinados pontos de sua trajetória iniciática, ele deve tomar muito cuidado com relação ao que pensa, principalmente se seu caminho for pelas veredas regozijantes da Magia Sexual.

Um iniciado certa vez disse: *“O homem está tão perto de Deus que a única coisa que os separa é sua mente.”*

Em *Magick* Crowley nos faz perceber que no conto da retirada de Jesus, o Cristo para seu jejum no deserto por quarenta dias, o único demônio que o *tentou* foi sua mente.

Isso não ocorre sempre ? Diga-me o homem que se sentou para meditar e nunca ficou a divagar ? Quem é o iniciado que jamais perdeu a concentração em um ritual por estar com a mente na Sacerdotisa ou no negócio que haveria de fazer ?

Ora, a mente nos prega peças constantemente e se o iniciado não estiver em pleno equilíbrio com o elemento ar ele sai a divagar pelas veredas das práticas e quando se dá conta, o tempo passou e ele só pensou...

Isso é para aqueles que gostam de ler por dez horas e meditar por dez minutos. Ainda assim dizem: *Eu sou iniciado*.

Qualquer iniciado de verdade sabe que sem disciplina mental não é possível chegar a algum lugar, principalmente quando se trata de Magia Sexual.

Lembrem-se de que as grandiosas proezas sempre começam pelas pequenas proezas, ou seja, para se chegar a um pleno domínio disso que chamamos de elementos, é necessário que o iniciado comece a se disciplinar, pois amigos, Thelema é disciplina e o iniciado que não há possui está enganando ou sendo enganado.

Aqui nos propomos a estudar a Magia Sexual, sendo assim, como poderia o iniciado produzir um bom elemento de consumo se na hora de sua produção sua mente só via na Sacerdotisa a luxúria que leva ao sexo inócua ?

Mesmo que o iniciado não venha a consumir o elixir sendo ele um adepto do caminho seco, como poderia produzir o elixir e energizar a si mesmo se ele não teve concentração e não viu o conúbio como algo divino ?

A energia tem de ser limpa, nítida, pura e carregada de vontade sobre humana, porém, como alguém poderia assim fazer se não tem uma disciplina mental e só pensa com divagação.

Não estamos aqui para criticar fulano ou sicrano pela sua forma de pensar, pois além de tudo "*Faze o que tu queres*", mas, sim, estamos aqui para enfatizar que o homem que não tem domínio sobre si mesmo e sobre aquilo que pensa não chegará a perfeição deste rito mágico jamais !

Isso devem saber os irmãos participantes do Santuário da Gnosis. Acreditamos que aquele que chega ao IXº de nossa Santa Ordem já saiba que, pelo menos, o rito deve ser encarado de forma divina, ou seja, que o rito é a união de Deus com o homem e que ali a Shakti é o Templo do homem e o mesmo é o Altar da Shakti...

Em *Os comentários Mágicos & Filosóficos do Livro da Lei*, Crowley fala incansavelmente da disciplina mental que deve ter o iniciado na hora da santa prática.

Sendo assim, o iniciado deve se preparar com muita meditação, muito pranayama, muita Hatta Yôga e ter um domínio através da Magia do elemento ar – bem como de todos os elementos.

Em um de seus comentários a respeito de *Liber Ágape* ele diz: "*É só por meio de um largo e duro adestramento preliminar na arte da meditação, combinado com a prática e a experiência constante, que se pode lograr que este ato seja frutífero na Magia.*"

O momento da prática

“Podemos observar diversas e diferentes ocasiões que mesmo não sendo o momento certo, os resultados obtidos são iguais aos vistos quando a natureza nos chama com veemência por meio do entusiasmo.”

Aleister Crowley

Aprendemos que essa é a prática do entusiasmo energizado, sendo assim, neste sentido, seja qual for o momento da prática, leve ela o tempo necessário para que o Magista possa ter alcançado algum êxito ou não, sempre, sempre o praticante deve sair dela assim como entrou, ou seja, completamente energizado.

Existem certas teorias a respeito do tantra da mão direita – caminho seco – que enfatiza a necessidade do rito ser praticado somente na madrugada, precisamente entre as 22:00 e 4:00 horas.

Aquele que segue este caminho e acredita nesta filosofia do tantra da mão direita se vê obrigado, no período que estiver fora do citado acima, a praticar com sua Sacerdotisa o que chamamos de *‘Dhiana’* – aqui, referente a Magia Sexual, *‘Dhiana’* quer dizer carícias entre casais de Magistas, mas estudos orientais mostram que mesmo nesta prática o casal pode chegar ao estado de *‘Dhyana’* no que se refere a prática de meditação.

Creio – e assim a experiência me mostrou – que a melhor hora para se praticar este rito é aquela em que o corpo se mostra completamente entusiasmado.

É claro que o Magista deve levar em consideração as posições astrológicas para determinados resultados que por ele serão obtidos ou não.

Esse é o rito do amor, porém, ele é o rito da criação e a mais poderosa Magia já conhecida, sendo assim, o Magista, por sua Vontade Verdadeira, pode criar o que quiser e atingir estados alterados de consciência pela utilização desse Santo Sacramento e isso, na prática, mostra-se independente de hora ‘em determinados casos’.

Coloquei as últimas palavras entre aspas para enfatizar que também, a experiência, nos mostra que para determinado tipo de trabalho a prática deste Sacramento deve ter uma hora certa, ou seja, para determinado tipo de situação, o Magista deve praticar o rito sob condições astrológicas especiais para que ele tenha sucesso e isso, é comprovado por todos os iniciados no Santuário da Gnosis que realmente fazem e participam deste Sacramento com constância.

Mas o que acabo de dizer nada tem de semelhante com o que disse acima sobre o caminho seco, ou seja, isso não é levado em consideração aqui.

O conhecimento detido pela O.T.O. é maravilhoso e não pode ser confundido com outros segredos tântricos, ou seja, o conhecimento no que se refere ao tantra da mão esquerda não pode ser confundido com o da mão direita pois, embora parecidos, eles, no final, diferem nos resultados.

Crowley enfatiza que o resultado deste Sacramento constantemente e isso sem causa aparente que o justifique, sendo assim, o iniciado só poderá reconhecer o momento certo na hora em que sua experiência for suficientemente sólida.

É certo que no momento em que o fogo do amor estiver aceso o iniciado deve ter sensibilidade, intuição aguçada e percepção para compreender se o que sente é apenas luxúria e desejo por sexo inócua ou Verdadeira Vontade de sacramentar o amor divino e conduzi-lo a um objetivo mágico.

O que o iniciado deve evitar é praticar esse Sacramento enquanto se sente indisposto ou com pouca concentração, porém - e eu mesmo já o fiz - seria bom que o iniciado se energizasse com esse rito no momento em que se sentir desprovido de entusiasmo, mas, com relação a isso existem várias implicações sendo que, em determinadas pessoas esse tipo de trabalho se transformou em catástrofe e fracasso total, mas em outras ele se fez formidável. No final o que sobra e pode ser dito é só a experiência...

O importante é que o iniciado pesquise e se aprofunde no assunto através da 'prática' pois só assim é possível que ele tire suas próprias conclusões no que se refere ao momento certo de se praticar, porém, e já foi provado, esse rito se mostrou mais eficiente sob condições astrológicas especiais.

O Ato Criador

"TOMA nesta Obra a Águia virgem e sem profanação como teu Sacramento. E tua Técnica é a Magia da Água, de forma que teu Ato é de Nutrição, e não de Geração. Portanto, o Uso Principal nesta Arte é para a fortificação da tua própria Natureza. Mas se tu tens habilidade para controlar o Humor da Águia, então tu podes produzir muitos Efeitos admiráveis sobre o teu Ambiente. Tu sabes quão grande é a Fama que tem Feiticeiras (velhas e sem Homem) de causar Acontecimentos, se bem que elas nada criam. É esta Estreiteza do Canal que dá força à Correnteza. Cuidado, meu Filho, para que não te entregues demasiadamente a este Modo de Magia; pois é menor que Aquele Outro, e se tu negligencias Aquele Outro, então teu Perigo é terrível e iminente; pois é a Fímbria do Abismo de Choronzon, onde estão as Torres solitárias dos Irmãos Negros. Também, a Formulação do Objeto na Águia é através de uma espécie de Intoxicação, de forma que Sua Natureza é de Sonho ou Delírio, e assim pode haver Ilusão. Por este Motivo Eu creio ser aconselhável que tu uses este Caminho de Magia principalmente como um Tônico; isto é, para a Fortificação da tua própria Natureza."

Aleister Crowley

Mesmo nos dias de hoje, falar em sexo, Magia Sexual, Kundalini, sempre encontramos os que querem dar ou buscar as respostas corretas.

Faz-se necessário tentar observar algo neste pequeno ensaio que - pode ser pretensão - elucida a verdade sobre este assunto, o qual, quanto mais se fala, mais encontramos dúvidas e caminhos incertos.

Este tema - como dito no início - sempre se mostrou em mensagens veladas e ensinamentos contraditórios, porém, esses mesmos ensinamentos só se mostraram eficientes em duas situações: No início da jornada, esse momento em que o iniciado se envereda por caminhos obscuros. Depois, só no final da jornada quando realmente, o iniciado já não necessitava dos mesmos porque sua experiência era seu maior ensinamento.

Um outro ponto foi observado. Para as pessoas de mente pura e vida simples esse ensinamento se mostrou simples da mesma forma e principalmente no conteúdo. Observou-se que para as pessoas de mente complicada e cheias de dogmas e preconceitos esse ensinamento foi encarado com dificuldade e na maioria das vezes sua compreensão jamais ocorreu.

Deixando de lado as complicações e os devaneios chegamos a conclusão depois de estudos cansativos e experiências no campo prático que o *sexo* é o uso da força da Vida Divina.

No início do ato em si, o Sacerdote transmite e a Shakti recebe, depois, o contrário acontece.

Ele é o mais natural, moral e divino ato da vida em crescente aperfeiçoamento

Perde o Sacerdote algo de sua força quando a transmite com amor puro, sagrado e santo, à Shakti que ama e o ama ? Sabendo e sentindo que esse ato é o poder criador , regenerador e iluminador inteiramente divino.

Perde a Shakti algo de si mesma quando se entrega ao Sacerdote que ama, quando sabe e sente que sua matriz genital é o Cálice do Santo Graal, o Cálice da vida ?

Aqui faz-se lembrar que *amor é a lei, amor sob vontade*.

Quando Sacerdote e Shakti unem-se em deleite comungam um com o outro, comungam os mesmos ideais, dão-se um ao outro sem nada pedir em troca, a não ser colocarem-se em disposição para receber e gerar essa divina luz e desta desfrutar...

Este sublime ato extrai do denso o sutil, da energia contida na matéria densa o entusiasmo.

Quando o casal se une, se amam em deleite puro, em êxtase divino, dão e recebem pois desta maneira se consagram. Recebem e dão luz criadora.

O ato em si é divino pois cria e espalha essa energia divina, o entusiasmo que aparece por toda parte em que cada um deles escolha atuar e se desenvolver.

Essa energia, o entusiasmo, é esta força sábia que é o impulso espiritual avançado, a busca pelo espírito e luta contra si mesmo.

Estudos nos mostram que em determinados casos, em determinadas experiências específicas o ato se divide em quatro partes.

1° o prelúdio; 2° é o jogo onde atuam os cinco sentidos; 3° o êxtase.

Nestas operações a quarta parte sempre é a mais importante.

Na 1° e na 2° parte o Sacerdote é positivo. Aqui a Shakti tem uma atitude receptiva. Na 3° os dois são um só em plena comunhão e comungam do mesmo entusiasmo. Na 4° parte a Shakti toma uma posição positiva. Aqui o Sacerdote torna-se receptivo.

A 4° parte mostra-se importante e interessante pois a Shakti acaricia o Sacerdote com carinho divino afim de manter nele e em si mesma o fogo sagrado, mesmo após o final do rito.

A elevação divina e o *amor sob vontade* são os melhores professores aliados a experiência pessoal.

Aqui se cria, se coloca a consciência (Vontade) manifestada no sêmen e com ele se gera o Objetivo Mágico.

Tudo na prática depende do estado em que se encontram os praticantes e o nível de compreensão do objetivo a ser alcançado bem como do modo a ser alcançado.

“E agora, ó meu filho, ide e tomai parte da Eucaristia Mística, mesmo que tu tenhas sido ensinado por aqueles que sabem. Fortifica-te, pois tu tens ainda uma perigosa jornada a tua frente. Tu fostes conduzido até a Luz; reflita que ainda a outra Rosa e Cruz (...). Os mistérios destes tu irás conhecer um dia, mas não agora, pois estes partiram daquela Grande escuridão de N.O.X., a Escuridão que é como a Luz que está Além da Visão; a Pura Escuridão do Entendimento, ou do Útero de Nossa senhora BABALON, e da Cidade das Pirâmides que é a morada de NEMO.”

Frater Achad
(Charles Stanfeld Jones)

A multiplicidade da operação

“Em termos mágicos, Set é a Besta que salta do Sol “imolado”, ou o falo, e ergue-se como a Fênix no dilúvio das águas.”

Kenneth Grant

Muito se fala da multiplicidade da operação. Aqui devemos levar em consideração que se um não iniciado toma seu caminho como verdade e prática esse sacramento do modo que lhe convir, com certeza meridiana, as conseqüências não serão boas. Mas por que falei isso agora ? É simples. A operação pode sim ser múltipla, porém, nesse caso existe algumas implicações que o não iniciado provavelmente não saberá e é nesse ponto em que todo o cuidado deve ser tomado.

Deve-se ter sempre em mente que um Ritual de Magia Sexual não deve ser veículo de [apenas] satisfação sexual. Se isso ocorre, ou seja, se a operação não tiver uma finalidade sacra definida e servir de condutor para a luxúria [somente], então, quem assim o fizer, poderá não gostar dos resultados...

Em primeiro lugar é necessário saber o verdadeiro motivo para se efetuar a operação mais de uma vez. Nesse caso, posso enumerar vários motivos, porém, nos cabe falar apenas alguns. Por exemplo, existem operações mágicas que levam dias para chegarem ao fim. Essas operações, em que o sexo é o meio condutor para a finalidade em si, pode exigir que o Magista e sua Shakti se unam em deleite mais de uma vez, mas como pode ver, isso é feito de acordo com a necessidade da operação em si e é necessário enfatizar que se ela realmente tiver uma envergadura cósmica, ou seja, se ela [a operação] exigir tempo, se ela for necessariamente ‘grande’, então o adepto deve levar cada estágio da operação a cabo. Seria bom que o leitor consultasse a *Operação de Paris* de Crowley. Um outro exemplo seria aquele em que a operação é reiniciada se a primeira não fosse vitoriosa e fracassasse. Crowley enfatiza em seu comentário sobre *Liber Ágape*: “Um ato singular implica a perfeição e

a completa fé do adepto, e se ele repetir, significa temor, reconhecendo a imperfeição da primeira tentativa."

A operação pode ser reiniciada novamente se a primeira tentativa teve como resultado final o fracasso, e novamente reiniciada, se a segunda tentativa também teve o mesmo fim que a primeira. Vale dizer que nesse ponto a experiência conta muito pois, deve-se levar em conta as condições da Shakti em agüentar ou não operações diversas.

Em muitos casos, operações que chegaram a ser reiniciadas até cinco vezes no final mostraram-se vitoriosas, ou seja, seu objetivo foi atingido. Pode ser que esse resultado fosse o da primeira [operação] que estivesse em atraso ou pode ser que esse fosse o momento certo para que ele fosse obtido. Porém, em muitos casos, o fracasso foi total e exauriu totalmente os participantes. Repetições podem chegar a resultados grandiosos, mas também desastrosos...

Vale dizer que se a operação for múltipla, necessariamente o iniciado deve sair da mesma totalmente energizado como tivesse se colocado em pratica por apenas uma operação singular. Seu entusiasmo deve ser forte e saudável. Cansaço mostra indisciplina e incompetência para com a operação ou o rito.

No caso tratado aqui [a multiplicidade do rito], leve em consideração que nenhuma regra de moral cristã deve ser levada em consideração e o próprio Magista achará seu ponto limite e o desenvolverá apropriadamente para a operação em si.

Os efeitos de uma operação

"No caso particular de se utilizar esse sacramento para o Elixir da Vida, o mal uso pode provocar o envelhecimento prematuro, enfermidade e até mesmo a morte, porém não cremos que se obteria esses mesmos resultados em qualquer outra operação. Cremos que a retribuição é o reflexo adverso e maléfico da recompensa e dos planos. Em conseqüência os adeptos mostrariam prudência experimentando com consciência operações menores, onde o fracasso não significa um desastre irreparável, basta Ter conhecimento e experiência nesta arte e também confiança razoável."

Aleister Crowley

O resultado de uma operação múltipla ou não, deve ser levado em consideração. Ele deve ser analisado e questionado de uma forma a fazer de operações posteriores com mais cuidado e provavelmente com mais sucesso.

Muito pode acontecer nos resultados finais de uma operação. Pode ser que ele venha imediatamente após o fim da operação; poder ser que venha em pequenas quantidades em operações múltiplas; pode ser que ele venha acontecer um dia ou dias depois da operação; pode ser que ele jamais ocorra e pode ser que aqueles que realizaram a operação não queiram mais que o resultado ocorra sobre qualquer circunstância. Ou seja, como sempre, o melhor professor é a experiência.

Volto a aconselhar que a *Operação de Paris* seja consultada e estudada e que qualquer operação desse nível deve ser cuidadosamente preparada e que os participantes esteja preparados [sendo iniciados] pelas técnicas descritas no capítulo III.

A Arte do Sacramento

“A palavra grega MITOS é a palavra órfica para sêmen; daí que Baphomet evidentemente significa o Batismo do Espírito Santo, sendo o Espírito Santo o Falo em sua forma mais sublimada (isto é, sêmen).”

Aleister Crowley

A Arte da prática do santo rito pode ser demonstrada em certos casos quando – a intuição assim falar – ainda não foi revelada.

A consumação do Sacramento tem várias finalidades mágicas. A saúde e a vitalidade – eterna – não fogem a regra da razão desse Sacramento. No entanto, o exagero em demasia pode ser fatal pois *“O Sacramento é indiscutivelmente um Microcosmo...”*

O Iniciado deve levar em consideração certas ponderações neste assunto porque seu uso em um Ritual de Magia exige certos cuidados.

O melhor a ser feito em todos os casos são as experiências mágicas relacionadas a consumação do Sacramento.

Experiências nesse método me deixaram realmente empolgado com os benefícios e os resultados mágicos.

Levamos em consideração o Prana. O Sacramento sendo veículo desse prana que é a contra parte do Prana Universal tem o poder de abrir as Portas do reino Interno, na verdade, os fatos nos mostram que tem o poder de arrombar as Portas e como dito antes, tomar o Céu por assalto.

Esse método é comumente rechaçado pelo não iniciado e pelos adeptos do Tantra da Mão Direita, porém, como dito acima e no meu caso, vejo que esse método é eficaz, eficiente e mais rápido, levando assim o iniciado mais longe em menos tempo.

Muitos irão ler este ensaio e vão procurar as chaves para se praticar a Magia do IX° O.T.O., mas somente os capazes de perceber o escrito nas entrelinhas poderão perceber que está tudo escrito da forma mais clara possível. Mas por que assim, dessa maneira ? Isso foi feito apenas para deixar o segredo como está, inviolado para aqueles que não possuem capacidades mágicas para reconhecê-lo e praticá-lo.

A razão deve ser o guia nesse métodos para que o iniciado não profane o Santo Sacramento envenenando-o com sua ignorância. Que ouça que tem ouvidos para escutar...

“(...) Deus não costuma interferir arbitrariamente no curso da natureza, mas regê-la dentro de suas Leis.

Que o adepto não faça o contrário.”

Aleister Crowley

Influências lunares

Essa é uma das teorias mágicas no que se refere a Magia Sexual que mais causa espanto. Na verdade, pessoas dogmatizadas pela cristandade e mesmo aqueles iniciados pulcros que pensam ser donos de toda verdade universal se sentem constrangidos quando o assunto trata-se da sexualidade. Encontramos mais dificuldade em nos relacionar até mesmo com iniciados pois o dogma separatista cristão foi e é tão forte que quando se fala de Tantra da Mão Esquerda logo pensa-se em Magia Negra só por haver a palavra “*esquerda*” na frase.

Bem, uma das teorias do Vama-Marga é que no segundo período lunar feminino (menstruação) o Sacramento é mais eficiente. Nesse ponto Crowley enfatiza: “*Durante o segundo dia e depois, e muito improvável que seja no último dia, o Sacramento é mais eficiente que qualquer outra influência lunar, tal como manifestam nossos velhos irmão alquimistas, que preferem tinta vermelha no lugar da branca.*”

Nesse mesmo comentário sobre *Liber Ágape* Crowley também enfatiza que crê nessa teoria, porém, não conseguiu demonstrá-la.

Experiências nesse campo me mostraram que em certos casos, levando em consideração a finalidade da prática, esse período lunar feminino mostrou-se ideal, porém, mostrou-se indevido levando, também, em consideração, a finalidade da prática.

O iniciado deverá fazer suas próprias experiências com relação ao efeito do sacramento nesse período lunar feminino e tirar suas conclusões a respeito desta teoria.

Rituais em conjunto

Novamente nos deparamos com outra pedra de tropeço no que se refere a Magia Sexual.

Existem casos em que uma terceira pessoa seja de extrema necessidade na hora de um ritual mágico de grande envergadura, porém, é necessário que alguns pontos de vista sejam analisados e levados em consideração.

1. O terceiro integrante do ritual deve ser iniciado no Santuário da Gnosis.
2. O terceiro integrante deve estar em completa concordância com o objetivo final da operação; suas intenções e aspirações devem coincidir com as intenções e aspirações dos outros integrantes.

Para que uma operação assim não fracasse esse dois pontos devem ser levados em consideração.

Crowley enfatiza: “*(..) Opinamos que é mais adequado e facilita enormemente a tarefa se o outro participante permanecer ignorado a causa real do Sacramento.*”

Basta que o segundo participante esteja dotado pela natureza de levar ao fim o aspecto físico da operação, quer dizer, que seja robusto, vigoroso, entusiasmado, sensível e saudável – a carne, o sangue, os nervos e os reflexos deverão ser rápidos e vivos, para que, uma vez excitado, não deixem baixar a adrenalina.”

Como em todos os outros casos, o estudante deverá deixar-se levar pela razão e desfrutar de sua própria experiência.

Analogias entre o IX° & XI°

"(...) Os resultados indicam que a combinação mais adequada é quando o Leão e a Águia estão unidos – para o Leão é mais fácil dispensar a assistência da Águia do que a Águia dispensar a assistência do Leão."

Aleister Crowley

Novamente nos deparamos com uma pedra de tropeço – não pela prática em si mas no arranjo das palavras.

Existe algumas diferenças e variações no que dizem respeito a prática do IX° e do XI°.

Alguns iniciados enfatizam que a melhor forma de se adquirir consecuições mágicas de alto nível o segredo do IX° deveria ser compartilhado por Leões e não por águias.

A esse respeito Crowley diz: *"(...) Esta Magia é do Demônio, que por meio de certa perversão no ofício permite criar certos tipos de elementais, adequados para cumprir a Vontade do Mago."*

De forma alguma Thelema julgaria quem, como e quando a operação fosse ser efetuada, porém, Crowley enfatiza que nesse caso, em uma operação entre dois Leões, o Sacramento não pode existir, porque não está presente a Águia Branca para gerar o *Glúten*.

Fica exposto então que o Mistério do Santuário da Gnosis ou IX° O.T.O. encerra a união entre o Leão e a Águia, pois assim, a Besta pode beber no Cálice de Nossa Senhora BABALON, O PORTAL DO SOL.

Agora, liberdade é liberdade, sendo assim, o iniciado seguirá sua natureza e fará valer sua Verdadeira Vontade.

Essa variação do rito do IX° tem semelhança avançada com o rito do XI°, que se dá por meio do *"Olho de Hórus"*, sendo assim, aconselho que os Leões sejam iniciados nesse grau para que a operação possa ter um significado diferente, pois é a Vontade Mágica que determina o caráter da operação. Não que ela não fará efeito se praticada por iniciados do IX°, aliás, pode ser até mais eficaz em determinadas circunstâncias, porém, no XI° os iniciados serão instruídos em operações *per anum* ou a iniciação pelo *Olho de Hórus*.

O que foi exposto acima em relação ao XI° não implica só, única e exclusivamente, em operações entre Leões, pelo contrário, o segredo do XI° implica diretamente o Leão e a Águia, sendo o conjunto de Leões uma variação determinada pela natureza dos iniciados.

O iniciado do XI° O.T.O. observará aqui que existe uma fórmula totalmente diversa de ALIM, complementar aquela que foi discutida aqui. 81 pode ser considerado o número de Yesod antes que da lua. O significado etimológico da palavra pode ser tomado como indicativo da Fórmula. Aleph pode ser referido a Harporcrates, com alusão ao conhecido poema de *Catullus*. Lamed pode implicar a exaltação de Saturno, e sugerir o Três de Espadas de uma maneira particular. Yod então lembrará Hermes, e Mem o Enforcado. Temos assim um Tetragrammaton que não contém nenhum componente feminino. A força

inicial é aqui o Santo Espírito, e seu veículo ou arma é a “Espada e a Balança”. Justiça é então executada sobre a “Virgem” mercurial, com o resultado que o homem é “Enforcado” ou estendido, e é morto desta forma. Uma tal operação torna a criação impossível, como no caso anterior; mas não há aqui questão de re-arranjo; a força criadora é deliberadamente empregada para destruir, e é inteiramente reabsorvida em sua própria esfera (ou cilindro nas equações de Einstein) de ação. Esta obra deve ser considerada como “Santidade para o Senhor”. Os hebreus, efetivamente, conferiam o título de Qadosh (Santo) sobre seus adeptos. Seu efeito é consagrar os Magistas que a executam, de uma forma muito especial. Podemos notar também as correspondências do Nove com Teth, XI, Leo, e a serpente. Os grandes méritos desta Fórmula é que evita o contato com os planos inferiores, é auto-suficiente, não implica em responsabilidades, e deixa seus praticantes não apenas mais fortes em si mesmos, mas completamente livres para satisfazer suas naturezas essenciais.

Seu abuso é uma abominação!

O XI° O.T.O. é um ritual que emprega a sodomia (com uso do macho ou da fêmea). Crowley utilizou o segredo do XI° O.T.O. no *Trabalho de Paris* (veja *The Great Beast*). O significado da palavra Yesod é Fundação ou Fundamento. Enquanto que a Fórmula de ALIM (81) utiliza a corrente lunar, a de Yesod implica em seu contexto, o XI°. Harporcrates, o Deus do silêncio tipifica a gestação. A pomba do poema de Catallus o faz da mesma maneira por meio de sua conexão com Aleph, Ar ou Espírito. Por exemplo, a semente. Crowley utiliza símbolos astrológicos e taróticos para indicar de maneira oculta um ato sexual, porém, do tipo em que a criação não se faz. O uso desta Fórmula só era sugerido por Crowley aos seus discípulos para fins mágicos. Isso era uma regra estrita! É por isso que na última frase na nota Crowley afirma que seu abuso é uma abominação.

Sobre o ajudante na arte

“Se esta preparação será correta, saberemos pela aparição da matéria do Sacramento e também pelo seu sabor, porque está escrito no Livro dos Juizes ‘O que é mais doce do que o mel e mais forte do que o leão ?’, e este segredo nos é mostrado por Sansão: ‘Se não tivesse lavrado com meu arado, não haveria descoberto minha capacidade.’”

Aleister Crowley

Na antigüidade, quando o mistério tântrico era passado de lábios a ouvidos, o Mestre acompanhava seu discípulo durante um longo período de tempo durante a realização tântrica. Dessa maneira ele instruía seu aluno diretamente para que o mesmo não se perdesse por uma natureza humana forte, ou seja, para que o aluno não deixasse com que a mente e o corpo tomassem conta da prática tornando-a assim, em sexo inócua. Essa tradição é mantida ainda em alguns pontos da Índia e do Tibete.

Quando a doutrina tântrica chegou no ocidente, essa tradição foi abolida, porém, em algumas ordens que seguem firmemente o caminho da Magia Sexual, essa tradição não foi simplesmente abolida e sim, transformada ou justificada para o ocidente.

Em tais ordens, é ensinado que se o Leão e a Águia não são práticos na Magia Sexual, eles escolhem um assistente para a ajuda-los pelos mesmos motivos da antigüidade oriental.

Em seus comentários sobre *Liber Ágape* Crowley comenta sobre a escolha desse assistente dizendo que ela tem de ser involuntária pois assim será inconsciente e se assim o é, segue sua natureza na corrente do desvelar mágico, "*seria uma eleição deliberada do falo sagrado.*"

Ele enfatiza que isso determinará o fito da operação, pois, a terceira pessoa não pode estar confusa ou constrangida, pelo contrário, deve estar plenamente entusiasmada com o convite.

Dessa maneira o inconsciente escolherá um veículo idôneo para a realização da operação e o leão se dissolverá perfeitamente no glúten.

A eucaristia

A eucaristia existe dentro da O.T.O. em variadas práticas e operações. Se estudarmos com cuidado os escritos de Aleister Crowley perceberemos que existem eucaristias de vários elementos, porém, neste ensaio, veremos algo sobre a eucaristia de um único elemento e o próprio Crowley enfatiza que essa é a mais poderosa das eucaristias.

Em si a eucaristia consiste em transmutar um elemento para sua consumação. Neste caso, o deste ensaio, a eucaristia de um único elemento é aquela energia que salta do elemento primordial de vida, ou melhor, o senhor da vida.

A consumação desse sacramento é o milagre da Transubstanciação. O elemento vem carregado de força e poder imantada pela Vontade do sacerdote que visa a consumação para vários e determinados fins, ou seja, esse tipo de operação pode Ter múltiplas finalidades.

A Eucaristia é uma função primária. Sendo que tanto homem quanto a mulher têm Kalas dentro de seus fluidos a possibilidade de Sacramento por secreções é sempre possível. O sacramento pode ser usado num largo espectro de rituais incluindo a cura, despertar da Kundalini ou a manifestação de forças na consciência através do Sacramento como veículo.

"(...) Cada gota que se gera, se for possível, deve ser consumida, para que o mais valioso dos prazeres da natureza não seja profanado."

Aleister Crowley

Se os iniciados se detiverem a estudar o Mistério da Missa Romana, o único preservado em seus rituais, notará a natureza do Sacramento e atitude mental com que ele deve ser consumido e até carregado com a Vontade.

Crowley enfatiza que a qualidade do sacramento é tão importante quanto a sua quantidade e deve ser consumida em toda sua expressão.

O Sacramento é carregado com o prana e os Kalas da Águia, desta forma ele detêm um poder infundável que poderá causar transformações na vida dos iniciados que detiverem o segredo de como consumir, a melhor forma de se consumir, ou seja, se ele tiver experiência na consumação, na transmutação do sacramento e no poder “milagroso” da Transubstanciação detido por ele.

O iniciado notará que a verdadeira Fórmula do IX° O.T.O. envolve a identificação do Espírito e da Carne, *Shin [V]* e *Teth [J]*.

Na verdade, a substância do Sacramento é a mais potente arma de consagração mágica no que envolve determinados aspectos da Magia. Com ela o Mago pode plasmar, transformar, criar e destruir como quiser.

A técnica desta consumação consiste em que o Sacerdote pegue a substância do sacramento – que simboliza todo o curso da natureza – a transforma em Deus e a consome em seguida, ou seja, bebe no Cálice de Nossa senhora BABALON.

Para aquele que entende meias palavras bastam – se é que estas são meias – então dou por encerrado essa parte da eucaristia.

O Trabalho Mágicko da Sacerdotisa

A Khadija pois, se a fórmula de Babalon é a constante copulação ou Samadhi sobre tudo, é porque todas as coisas fornicam o tempo todo.

43. Que a Mulher Escarlate tenha cautela! Se pena e compaixão e ternura visitarem seu coração; se ela deixar meu trabalho para brincar com velhas doçuras; então minha vingança será conhecida.

Eu me matarei sua criança: Eu alienarei seu coração: Eu a expulsarei dos homens: como uma meretriz encolhida e desprezada, ela rastejará por ruas úmidas escuras e morrerá com frio e faminta.

44. Mas que ela se erga a em orgulho! Que ela me siga em meu caminho! Que ela labore no trabalho de perversidade! Que ela mate seu coração! Que ela seja berrante e adúltera! Que ela seja coberta com jóias, e roupas ricas, e que ela seja desprovida de vergonha diante de todos os homens!

45. Então eu a levantarei aos pináculos do poder: então eu gerarei para ela uma criança mais poderosa do que todos os reis da terra. Eu a preencheréi com alegria: com minha força ela verá & golpeará na adoração de Nu: ela alcançará Hadit.

CCXX III: 43-45

O trabalho mágicko da Mulher Escarlate pode ser abordado de várias maneiras.

Pra aqueles que desejam percorrer nosso sistema mágicko, vale dizer que a aceitação da Lei de Thelema (93 U) torna possível para que uma pessoa, com devido treinamento, trabalhar em concordância mágicka com o Novo Æon. Isso permite que o iniciado penetre nos imensos reservatórios de poder elemental ocultos na corrente de Thelema. Isso, além da aceitação de *Liber CCXX*, vitaliza os *marmas* conectados com as zonas psico-sexuais do organismo humano.

Qualquer mulher devidamente treinada pode se tornar uma mulher *oracular* no sentido empregado às operações mágicas envolvendo a Mulher Escarlate. Da mesma forma, qualquer macho devidamente treinado e consagrado pode exercer o ofício da Besta, ou seja, a transmissão não individualizada da energia solar – Hadit – a uma matriz particular, dessa maneira criando *almas* ou *estrelas* no corpo de Nuit.

A corrente de Thelema, devidamente revivida dos cultos Typhonianos, emprega o papel da prostituta no sentido de uma mulher *ideal* para o trabalho mágico. Assim, a mãe solteira é exaltada sobre todas as expressões do princípio feminino.

Etimologicamente. A palavra prostituta significa *querida, cara, a bem amada*. Dessa maneira, para nós da corrente 93 U, a prostituta não tem a conotação moral dos cultos relacionados ao velho Æon. Ela é empregada por nós no seu sentido original.

Existem três fases que regem o princípio feminino: a virgem, a mãe e a prostituta.

A prostituta é o modelo da condição Thelêmica, pois, a fórmula da virgem e da mulher casada é referente aos Irmãos Negros: *isolamento e rejeição da corrente de vida universal*.

A Virgem: Ela representa o aspecto errado do silêncio, ou seja, o silêncio dos Irmãos Negros, a inércia estéril resultante do exclusivismo da restrição. *A palavra de pecado é restrição*.

Maternidade: É a fórmula que chega ao nível físico em estado de degeneração. Ela é vista com conotações negativas porque ela freia o fluxo do livre perambular, ou seja, a expressão através do mecanismo da dualidade.

Crowley enfatiza:

A mulher é a *shakti*, o *Teh*, a Porta Mágica entre o Tao e o mundo manifesto. O grande obstáculo é se esta Porta estiver trancada. Portanto, Nossa Senhora deve ser simbolizada como uma prostituta. Claramente... o Inimigo é esse encarceramento das coisas. Fechar a Porta é impedir a operação de Mudança, ou seja, do Amor. [...] Todo o *Livro dos Mortos* é um dispositivo para abrir os veículos fechados e permitir a Osíris entrar e sair à vontade. Por outro lado, parece haver um lacre por um período definido a fim de permitir que a Mudança prossiga sem ser perturbada. Assim, a terra jaz incultivada; o útero está fechado durante a gestação; o Osíris está coberto com talismãs. Mas é vital considerar isto como um dispositivo estritamente temporário; e cortar fora a idéia do Repouso Eterno. Esta idéia de *Nirvana* é a idéia do Filho-Covarde-da-Mãe; deve-se tomar um gole refrescante no Tao, não mais. Eu acho que isto deve ser levado adiante como o ponto cardeal de nossa Sagrada Lei.

O Sêmen é Deus porque Ele entra pela Porta e sai de novo, tendo florescido, e ainda carregando em si a Semente do Ir.

[...] *Como a Mulher Escarlate, cavalgando sobre a Besta, está indo, bebendo o sangue da vida dos Santos; adúltera; a Senhora da Mudança, da Energia, da Vida; enquanto que a 'mulher modesta', 'Maria inviolada', está trancada, estagnada; impotência e morte*

Assim a 'mulher modesta', a mãe, é para mim o símbolo da derrota e da morte: a Mulher Escarlate que cavalga a Grande Besta, selvagem, que drena o Sangue dos Santos em sua Taça que é 'adultera', exigindo mudança, que é vitória & vida.

Dessa maneira, a fórmula mágicka da prostituta é a fórmula da Magia da Lua. A Mulher Escarlate, o *sumo da lua*, é soberana na Magia.

Nas palavras do Soberano Santuário da Gnosis, a Sacerdotisa torna-se oracular no momento do eclipse da lua pois um portal é aberto quando a energia solar-fálica do Mago inunda a escuridão (Nuit); *uma estrelailumina a terra*. Essa é Babalon, a Mulher Escarlate, o Rubi-Estrela.

No 777 está escrito: "A letra hebraica *Qoph* representa o selado útero estéril à noite; o útero ferve no glamour da perturbação fisiológica enquanto o sol espreita."

Como o *melhor sangue é o da lua mensal*, o leitor deveria estudar a fundo *Líber Stellæ Rubeæ* e o *Liber XXV*, o ritual do pentagrama, a estrela de Nuit. Esses Libri, realizados em determinadas situações secretas, produzem fenômenos físicos tais como a materialização do *ouro vermelho*. Eis o mistério do *Elixir Rubeus*.

Dois rituais envolvendo o Elixir Rubeus foram delineados por Crowley para os trabalhos da O.T.O., *A Missa da Fênix* e um rito do Soberano Santuário da Gnosis onde o Magista se une a fonte da manifestação da forma, ou seja, a Yoni e consome a hóstia vitalizada por sangue. Dessa maneira o ato torna-se o sacramento vitalizado com a corrente mágicka de sua própria energia expressada em termo de Vontade.

O sangue é um agente materializador para inteligências encarnadas neste plano quanto em outro - formando a base física para a materialização de forças elementais e demoníacas. Dessa maneira o sangue é o veículo do espírito e o meio para manifestação de inteligências (veja Gen. 9: iv).

A menstruação ou veículo da Luz, no plano físico é o sangue, a fonte líquida da manifestação. A Água Mística do espaço infinito representado por Nuit (NU), iguala-se ao vermelho, ouro negro (veja a linguagem alquímica).

Os tântricos prezam que a primeira *rtu* de uma jovem mulher é muito importante.

Rtu é o sangue. A palavra originou *ritu* ou primeiro rito realizado quando uma jovem atinge a puberdade e se torna uma flor mantendo o fluxo.

Na união sexual, cada coito é um sacramento de virtude peculiar, uma vez que ele efetua uma transformação da consciência através da aniquilação da dualidade aparente. Para ser radicalmente efetiva, a transformação deve ser também uma iniciação. Por causa da natureza sacramental do ato, cada união deve ser magicamente dirigida pois *se o ritual não for sempre para mim então esperai os terríveis julgamentos de Ra-Hoor-Khuít!*

O ritual deve ser dirigido para a Consciência trans-infinita e não-individualizada representada por Nuit (Nada), isto é, nada que possa ser pensado a respeito ou, de nenhum outro modo, formulado pela mente. O ato não deve se referir de nenhuma maneira às personalidades envolvidas, os terminais conduzindo o clarão iluminador que toma possível esta iluminação. As identidades individuais destes pólos são imateriais, então,

tomai vossa fartura e vontade de amor como vós quereis, quando, onde e com quem vós quereis! Mas sempre para mim.

A Nuit terrena é Ísis, a Mulher Escarlata, ou seja, *qualquer mulher que transmita a palavra solar ou a partícula-Hadit*. Sua fórmula é *amor sob vontade*. Assim Nuit é a Ísis celestial e sua fórmula é apresentada na Estela 718. A natureza dupla da deusa é resumida na fórmula NU-ISIS.

Essa é a fórmula que constitui a base da Loja Nova [NU] Ísis [ISIS] ou tradição Typhoniana da O.T.O.

Para as Shaktis é ensinado que para a compreensão total e o despertar, a fórmula da união do espírito e da carne no *amor sob vontade* é a chave da busca.

A Taça Mágicka é também a flor. Ela é o Lótus que se abre para o Sol e que coloca o orvalho. Este Lótus é a mão de Ísis, a Grande Mãe. Ele é um símbolo similar à Taça na Mão de Nossa senhora Babalon.

A. Crowley (Book Four)

O leitor compreenderá melhor o parágrafo acima lembrando-se que a Shakti possui três fluídos para operações de *Vamamarga*, *Sahaja Maituna*, *Viparita Maituna* e etc.; esses fluídos são a urina, o *rajas* (secreção menstrual) & o *bindu* - não sendo conhecido no ocidente, é obtido somente pelo *Shaka Tantra*, sendo um fluído que bissexualiza o homem e a mulher e ainda rejuvenece.

No oriente muitos fluídos são considerados ainda, tendo em vista que a Sakti possui grande variedade de Kalas, sendo o 16º o mais importante, o *Sadhakya Kala*.

É interessante notar que os mistérios em que a mulher é envolvida é infinitamente vasto. O próprio Mohammed possuía o conhecimento sobre o *Viparita Maituna*. Esse é o tipo de prática mágicka onde a Shakti é ativa, ou seja, *fica por cima* de seu Sacerdote. Essa postura facilita o livre fluxo dos fluídos carregados magickamente que são emanados da Shakti.

Muhammed disse: "Amaldiçoado aquele que faz de si próprio a terra e da mulher o céu." Está claro que Maomé compreendeu a importância mágicka desta fórmula e assim tentou guarda-la dos profanos que poderiam aplica-la de maneira indevida.

Para a interpretação de *Liber Legis* sobre essa prática mágicka veja CCXX I: 14, 16 & 19 e em *Liber 333* cap. 4 & 15.

Para a preparação do candidato que busca a iniciação nestes mistérios, o controle da energia sexual é vital. Sua fórmula - *amor sob vontade* - quando usada, fará com que através do sexo o Magista crie ao invés de reproduzir.

A O.T.O. usa o processo mágicko em seus graus mais elevados no que se refere a prática sexual. Os mistérios que envolve o VIIIº é a prática auto-sexual. O IXº representa a prática, digamos profanamente, heterossexual: N + O = ✨. O triângulo do fogo, do ouro ou da luz somado ao triângulo da água ou do sangue formam o hexagrama ou símbolo supremo do espírito unificado a matéria. Esse é o glifo da Grande Obra aperfeiçoado na O.T.O. pela

união do fogo e da água, a viva representação do IX°, identificação do Espírito e da Carne, *Shin* [S] e *Teth* [U]. O XI° sendo uma variante do IX° aplica a sodomia. O iniciado do XI° observará aqui que existe uma fórmula totalmente diversa de ALIM¹⁴. 81 pode ser considerado o número de Yesod antes que da lua. O significado etimológico da palavra pode ser tomado como indicativo da Fórmula. Aleph pode ser referido a Harporcrates, com alusão ao conhecido poema de *Catullus*. Lamed pode implicar a exaltação de Saturno, e sugerir o Três de Espadas de uma maneira particular. Yod então lembrará Hermes, e Mem o Enforcado. Temos assim um Tetragrammaton que não contém nenhum componente feminino. A força inicial é aqui o Santo Espírito, e seu veículo ou arma é a “*Espada e a Balança*”. Justiça é então executada sobre a “*Virgem*” mercurial, com o resultado que o homem é “*Enforcado*” ou estendido, e é morto desta forma. Uma tal operação torna a criação impossível, como no caso anterior; mas não há aqui questão de re-arranjo; a força criadora é deliberadamente empregada para destruir, e é inteiramente reabsorvida em sua própria esfera (ou cilindro nas equações de Einstein) de ação. Esta obra deve ser considerada como “*Santidade para o Senhor*”. Os hebreus, efetivamente, conferiam o título de Qadosh (Santo) sobre seus adeptos. Seu efeito é consagrar os Magistas que a executam, de uma forma muito especial. Podemos notar também as correspondências do IX com Teth, XI, Leo, e a serpente. Os grandes méritos desta Fórmula é que evita o contato com os planos inferiores, é auto-suficiente, não implica em responsabilidades, e deixa seus praticantes não apenas mais fortes em si mesmos, mas completamente livres para satisfazer suas naturezas essenciais. **Seu abuso é uma abominação!**

A palavra Qadosh, em suma, ela representa o santo. Em outras interpretações podemos defini-la como o primogênito, antigo, original e até mesmo a manifestação ou primeira causa.

O XI° é um ritual que emprega a sodomia (com uso do macho ou da fêmea). O significado da palavra Yesod é Fundação ou Fundamento. Enquanto que a Fórmula de ALIM (81) utiliza a corrente lunar, a de Yesod implica em seu contexto, o XI°. Harporcrates, o Deus do silêncio tipifica a gestação. A pomba do poema de *Catullus* o faz da mesma maneira por meio de sua conexão com Aleph, Ar ou Espírito. Por exemplo, a semente. utilizamos símbolos astrológicos e taróticos para indicar de maneira oculta um ato sexual, porém, do tipo em que a criação não se faz. O uso desta Fórmula só deve ser usado para fins mágicos. Isso é uma regra estrita! É por isso que seu abuso é uma abominação.

Crowley possuía sua opinião própria sobre a Mulher Escarlate caracterizada pelo *Livro da Lei*: “Sempre existiu uma figura muito bem definida da mulher em minha mente: alta, musculosa e roliça, com vivacidade, ambiciosa, energética, apaixonada, de idade entre trinta e trinta e cinco, provavelmente uma judia, não a contra-gosto uma cantora ou uma atriz aficcionada em tais divertimentos. Ela deve ser ‘elegante’, talvez um pouco espalhafatosa ou vulgar. Muito rica, naturalmente [...]. Minha sensação é de que a mulher deve ser uma força social anti-cristã, adequada para liderar um movimento definitivo para

¹⁴ *Magick em teoria e prática em tradução.*

destruir a convenção da superioridade social dos cristãos [...], talvez, a mãe de um anti-cristo.”

O primeiro passo a ser dado dentro deste caminho que envolve o trabalho mágicko da Sacerdotisa, é que ela *não brinque com velhas doçuras*.

Falar sobre *como ser* uma Sacerdotisa é tarefa complicada em demasia. Ser uma Sacerdotisa implica em uma conjunção de elementos que devem estar devidamente agregados para que o trabalho se realize com perfeição.

PARTE II

Aleister Crowley

Liber C Vel AΓAΠE Sendo AZOTH Sal Philosophorum

O Livro da revelação do Santo Graal Onde se fala do Vinho do Sabbath dos Adeptos Sendo a instrução secreta do Nono Grau

**OT.O.
UZADO PELA ORDEM:
Publicação em Classe D**



 *Baphomet*

*“Componha o Círculo em torno dele três vezes
E feche seus olhos com temor sagrado
Porque ele se alimentou de orvalho de mel
E bebeu o leite do Paraíso”*

O Sol é o Vinho e a Lua a Taça
Derrame o Sol na Lua
Hafiz

PRECE PRELIMINAR

Da Tua mão, O Senhor, vem todo o Bem; de Ti jorra toda a graça e bênção. Os Sinais da Natureza com Teus dedos tu traçastes, mas ninguém pode lê-los, a menos que tenha aprendido em Tua escola. Portanto, como os criados olham para as mãos de seus mestres, e as criadas para as mãos de suas senhoras, assim fazem nossos olhos até Ti, porque Tu sozinho és nosso auxílio. O Senhor nosso Deus, quem não deve Te louvar? Quem não deve Te enaltecer, O Senhor do Universo? Tudo vem de Ti, tudo é Teu; em Ti tudo deve entrar novamente! Tu és o Senhor sozinho e não há ninguém além de Ti! Quem não Te louvará então, O Senhor do Universo, igual a Quem não existe ninguém; cuja moradia é o céu externo, cujo templo é o coração interno? O Deus, o Vasto e o Diminuto, Tu estás em todas as coisas e todas as coisas estão em Ti! O Natureza! Tu, Eu de Nada! Pois de que mais posso Te Chamar? Em mim não sou nada exceto meu Ser; em Ti sou o Ser de Nada. Vive Tu em mim e traze-me para esse eu que está em Ti!

UMA EXORTAÇÃO DO O.H.O. A BAPHOMET

Merlin, pela Graça de DEUS TRIUNO, pelo favor e indicação do Mestre Secreto, chamado ao Serviço da espécie humana e exaltado entre vós como o Chefe Externo da Ordem (O.H.O.), até Baphomet, Supremo e Sagrado Rei da Irlanda, Iona e todos os Bretões dentro do Santuário da Gnosis, Mais Poderoso e Soberano Comandante da Ordem Sagrada do Templo, Grande Mestre dos Cavaleiros do Espírito Santo, saudações e paz no Nome Mais Sagrado e Misterioso do Verdadeiro e Vivente Deus Mais Alto, e na Palavra e no Espírito Santo.

Ouve tu, O irmão mais Ilustre e Iluminado, minha palavra e dá ouvidos a meu conselho e reprovação!

Fecha-o apertadamente em teu coração e coloca um selo em teus lábios!

Seja quem for que seja digno de recebê-lo, a ele debes revelá-lo; e ao que tem fé debes torná-lo conhecido.

Existe um, entre os Muito Ilustres Senhores Cavaleiros que são Soberanos Grandes Inspetores Gerais, que entende minha palavra? Existe alguém dentro de teu Consistório que apreende a O.T.O.?

Busca então e vê; descobre a vontade mais profunda de cada cavaleiro e liga-o a ti por um juramento.

Além disto, tu deves testá-lo ao máximo; tu deves passá-lo pelo último dos Ordálios.

Então deves iniciá-lo privadamente no Mistério Máximo; deves torná-lo um companheiro do Segredo Final.

Porque neste segredo, e neste somente, reside a divindade, sim, aquele que possui-lo não será mais homem, mas Deus.

SAUDAÇÃO DE BAPHOMET

Baphomet, pela Graça de DEUS TRIUNO e pelo favor e indicação do O.H.O. e do Mestre Secreto, Rex Summus Sanctissimus Xº O.T.O. da Irlanda, Iona e todos os Bretões que estão no Santuário da Gnosis, Lugar-tenente Comandante da Sagrada Ordem do Templo, até os Muito Ilustres Senhores Cavaleiros Soberanos Grandes Inspetores Gerais do Antigo e Aceito Rito e do 95º do Rito Real de Memphis, Perfeitamente Iluminado de nosso sublime IXº, em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Um Deus eterno, indivisível, Onipotente, Onisciente, Onipresente.

O favor de Deus e a Graça de nosso Senhor Jesus Cristo e permanência do Espírito Santo estejam convosco agora e para sempre mais, Amem.

Aqui, agora, o Segredo dos Segredos, a Chave de toda a Magia, revelada a mim para vossa instrução e outorgada pela amável gentileza do O.H.O.

LEGE - IUDICA - TACE DA NATUREZA DO ARCANO

*"Eu sou Alfa e Ômega, o primeiro e o último,
darei a ele que é o sequioso da fonte de água da vida livremente.
Ele que sobrepujou herdará todas as coisas;
e eu serei seu Deus e ele será meu filho."
Apocalipse*

Vinde a mim, para que eu possa declarar a vós o prodígio inefável! Sabei que nosso começo está em DEUS e nosso fim, em DEUS; assim, esta é a Grande Obra a ser atingida na Divindade.

Piedoso e de terno amor, Ele revelou aos homens de bem dos tempos antigos o Modo de Atingi-Lo. Os Gnósticos e Maniqueístas o preservaram, em suas mais secretas assembléias, como o receberam do grande Mago do Egito; nem eram os Ofitas ignorantes deste mistério, nem os homens que adoravam Mitra, e o segredo está oculto na fábula de Sansão; Nosso Senhor Jesus Cristo o estabeleceu através da boca do Amado Discípulo.

Este foi o segredo mais profundo dos Cavaleiros do Templo, e os Irmãos da Rosa Cruz o ocultaram em seu Colégio do Espírito Santo. Deles e de seus sucessores, os Irmãos Herméticos da Luz, nós o recebemos diretamente, e aqui o declaro abertamente a vos.

Agora, então, aprendei que este segredo consiste no conhecimento de um rito peculiar, uma Alta Missa a ser celebrada no Templo do Espírito Santo. Não sois vós Reis e Sacerdotes de Deus, Muito Ilustres Senhores Cavaleiros e irmãos Perfeitamente Iluminados?

Este é o Verdadeiro Sacramento pelo qual vós compartilhais do verdadeiro Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, não em Sua Morte, mas em Sua ressurreição. Por este vós sois feitos Filhos da Luz, Camaradas do Espírito Santo, perfeitos e puros, Companheiros do Santo Graal, ilustres Cavaleiros da Sacrossanta Ordem de Kadosh.

Por este tendes a GNOSIS; por este sois vós contados entre os Habitantes do Santuário.

Abençoados sejam aqueles que executam esta ordem; que eles possam ver a Árvore da Vida e possam entrar nela através do Portão na Cidade.

Pois fora estão cães e feiticeiros e libertinos e assassinos e idólatras e seja quem quer que ame e faça disso uma mentira.

Assim disse Ele, que é a raiz e rebento de David e a Estrela Brilhante e Matutina.

E o Espírito e a Noiva dizem "Vem"! E deixam o que está sedento entrar; e, seja quem for o deixará beber da água da vida livremente.

Agora, então, aqui segue uma Repreensão.

UMA REPREENSÃO¹⁵

Senhores Cavaleiros, Irmãos e Companheiros, lembrai-vos dos Votos de sua Obediência. Como é então que estais sempre divertindo-se com mulher ou lutando com nobres? Pelos Oito Pilares que apoiam esta casa sagrada, não está bem, Senhores Cavaleiros! Agora sabeis verdadeiramente que nossa Lei é Alegria, que pela Virtude não negamos a masculinidade, mas nesta vos desviais, porque em vosso divertimento não

¹⁵ Feita aos cavaleiros do Templo pelo grande Mestre da ordem em seu templo em Cambridge.

olhais para além da Obra Poderosa do Voto. Não é esta a essência da Prova? A Substância do Ordálio?

Se, portanto, provocais ou pelejais (como São Paulo, o bom Cavaleiro, disse em sua Epístola) fazei tudo para a glória de Deus. Mesmo no momento em que o Conselho do Demônio chegou a seu máximo, aja o homem, aspire ferventemente à Graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, considerando sua crucificação entre dois ladrões (não está a lança que O perfurou a meu cargo?) e deixando o Espírito para o Pai, ou por ação, ou por paixão.

Não dizemos '*Non no bis domine, non nobis.*'? E novamente '*Acendat in nobis Dominus Ignem sui amoris et fiammam aeternae carijatis*' Isto quer dizer Tua pureza, não a minha; e esta é a Descida e Revelação do Espírito Santo.

Mas antes, verdadeiramente, *Deus est Homo, Deus est in Homine, Homo est Deus quem crea vil Elohim.* Homem e Mulher são aqueles, portanto, igualmente a estes. Assim nisto fazei bem e nisto, mal; porque reprimis o desejo, sufocais e expirais justamente no momento em que, de outro modo, o Limiar deve ser ultrapassado e o Santuário, revelado.

Vede, o Espírito do Senhor está sobre mim, e eu profecio.

A menos que vos arrependais, então o Senhor irá desenraizar vossa Ordem de seu lugar. Eu, o Senhor, rirei de vossa calamidade; escarnecerei quando vosso temor chegar. Sereis a escória dos homens maus e vossa repreensão estará nas bocas das mulheres. Pelo grande nome de Baphomet, eu vos exorto a que se voltem rapidamente ao Senhor; se for assim, que a misericórdia do Leão e da Serpente possa estar sobre vós, em nome de MEITHRAS ABRAXAS IAO SABAOTH.

Ide então, Senhores Cavaleiros, regozijai-vos na mulher e no nobre, mas não deixeis vosso Entendimento ser obscurecido ou vossa sabedoria ser destituída de seu efeito. Na Beleza vede a Coroa Inefável e além da Coroa a Graça que espera pelo que é fiel a seu voto e é casto na cilada da Vida como no campo estabelecido para sua Provação.

E as bênçãos de Deus estejam sobre vós em Nome do Pai + e do Filho + e do Espírito Santo + Amem.

TRATADO DA GRANDE COISA ESCONDIDA NO PALÁCIO DO REI

Seja agora entendida outra preocupação, a do intercâmbio dos opostos; não obstante ser o Homem ativo e a Mulher passiva, ainda assim o Homem é Paz e a Mulher, Poder. E isto é chamado o Paradoxo Hermético; e aquele que tem ouvidos para ouvir, que ouça.

Existe assim um ato mágico que leva à vida, outro que leva à morte. E o primeiro termina e o segundo volta a si mesmo. Ainda assim, o último é perfeito, um verdadeiro rito

do Altíssimo, exaltado demais para os vulgares, mesmo nossos sagrados e iluminados irmãos.

E, em sua profanação, ele veio do Demônio e é manifestado em toda sujeira, não obstante estar escrito que *Demon est Deus Inversus*. Contudo ele é limitado e incapaz de prosseguir da vida para a vida, o mais alto de todos os meios de Graça, porque como o vinho é para a água, assim ele é para os outros em sua exaltação da mente do homem; e quem quer que o domine, certamente é descoberto digno de governar. Este era o segredo da força de nosso Grande Mestre Caius Julius Caesar, o de nosso irmão Richard Wagner, que foi Grande Organista na Bavária, e de tantos outros, cuja fama é eterna fora de nossa Ordem como dentro, que eles são como as Estrelas do céu para multidão e glória. A isto aspirai acima de todas as coisas; pela Verdadeira Luz contida ali, ainda mais intensamente do que na Ordem. Porque aquele que transpõe os turbilhões da matéria é maior que o que neles trabalha. Angustiai-vos assim, angustiai-vos excessivamente com ele se, perdendo as forças, for varrido para o abismo!

Acordai, meus Senhores, sede vigilantes, sede duros, sede austeros, ficai em guarda: porque aqueles que procuram devorar-vos estão no portal!

Mas de tudo isto, aqui não está escrito: este é o Livro do Caminho que leva à Vida.

DOS ALQUIMISTAS

Nossos iluminados irmãos, os Alquimistas, sendo sábios com a sabedoria de Deus e espertos com a esperteza dos homens, se aplicavam mais especialmente à Magia física, à descoberta da Medicina dos Metais e da Pedra Filosofal, das Tinturas Branca e Vermelha e do Elixir da Vida.

Porque (dizem eles) com a riqueza vem o lazer; e com a saúde, a energia; e com a vida longa, uma extensão do tempo; tudo isto iremos dedicar à execução da Grande Obra.

Estes segredos eles na verdade possuíam, e a tradição passada através dos séculos não foi perdida.

Ó altamente favorecido por Deus!

Ó escolhido dentre os homens!

Ó tu, sobre quem a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo caiu!

É a ti que revelamos o segredo inefável e que não é para ser adivinhado. A ti confiamos o Arcanum Arcanorum, o Tesouro Oculto do Sábio. Fora dele tudo é frio, inércia, morte; dentro é Fogo, Energia, Gênio, Criação. Esta é a Chave para todas as portas do Reino do Céu; este é o Cetro dos Remos que Existem!

A posse e reto uso deste segredo dá uma centena de poderes; sim, verdadeiramente, cinco pontos é a numeração da recompensa dada aqui. Porque este Mistério é de Jove ele mesmo, cuja letra é PK; e estas são as iniciais de nosso atamor e nossa cucúrbita, seus nomes na linguagem dos gregos.

Ainda de todos estes poderes eu somente nomeio sete, as glórias de Eulis; as estrelas sobre as testas dos Irmãos da Luz Hermética.

Lua: E destes o primeiro é a construção de alguém que não nasceu; verdadeiramente, um filho do milagre ele deverá ser.

Vênus E o segundo é a harmonia e a maestria de alguém é contemporâneo e cooperador contigo desde a eternidade, teu gêmeo, teu companheiro.

Marte: Pelo terceiro vem juventude e beleza e energia; nunca sejas tão velho.

Mercúrio: O quinto é a consecução do Supremo, a Magia da Luz.

Júpiter .O sexto te guarda e te ajuda no mundo onde quer que tu trabalhes. Para alta dignidade e honra ele deve conduzir-te, e de tuas mãos jorrarão rios de bênçãos: sim verdadeiramente e Amém.

Sol: E pelo sétimo tu tens toda a Luz e sabeis a Causa de tudo, entendendo igualmente a alma terrena e espiritual do Homem.

Esta possessão não vale mais que todas as impurezas da terra?

Não é esta uma pérola mais rica que todos os tesouros dos mares?

Não é esta uma meta para cujo alcance deverias jogar fora todos os enfeites? Um prêmio a ganhar para o qual nenhum treinamento é tedioso demais, nenhuma tarefa árdua demais, nenhum sacrifício grande demais? Tu aspirastes e atingistes! É esta, é esta, não menos, com a qual nesta hora eu te corôo aqui, no Santuário da Gnosis, Ilustre, Iluminado e agora Três Vezes Sagrado Irmão.

DA NATUREZA

Primeiro aprenda isto a respeito da Natureza:

A base da vida mineral é Rocha, e é escura.

A base da vida vegetal é a Clorofila, e é verde.

A base da vida animal é Sangue, e é vermelho.

A base da Vida Divina é Luz, cujos reflexos mais fracos estão além do Violeta.

Assim, em nossa ordem, ninguém pode usar qualquer ornamento violeta exceto o O.H.O. e seus representantes imediatos, o M.W.S. G.M.G. e M.P.S.G.C. de G.L. e S.G.C. os Mais Sagrados Reis Supremos X° que governam toda a terra.

DO NOME DE DEUS

Suplico que entendais, Muito Ilustres Senhores Cavaleiros e Irmãos Perfeitamente Iluminados, que este segredo depende primeira e ultimamente do Altíssimo.

Ele não é alguém que nossas mentes possam apreender; e embora nossos corações se dissolvam em amor, nós não podemos atingi-Lo, pois ele permanece como o Sol da Alma, que O reflete na verdade, mas não O absorve.

Agora, Ele é o Pai que cria, a Palavra que transmite e o Espírito que recebe, como também o Espírito que procede do Pai é a Essência que descreveu o Pai ao Filho; e este Mistério está oculto em muitos nomes sagrados que têm sido revelados a vós, Muito Ilustres Senhores Cavaleiros e Irmãos Perfeitamente Iluminados de nossa Antiga Ordem.

Aprende, portanto, agora isto, o terceiro mote de nosso Supremo Conselho, o que ele significa misticamente. DEUS EST HOMO, isto é, DEUS É HOMEM.

O que quer dizer que COMO É ACIMA ASSIM É ABAIXO; COMO É FORA, DENTRO É.

Não há parte do homem que não seja Deus; e não há parte de Deus que não tenha sua contraparte no homem.

Agora aprende também isto, que Deus nunca será conhecido por ti; pois tudo que tu conheces somente é tua criação, como verdadeiramente tu és criação Dele. Tu O conheces quando tu és Ele.

Agora existem Três que têm testemunho no Céu: O Pai, a Palavra e o Espírito; e estes Três são Um. E existem três que têm testemunho na terra: O Espírito, a Água e o Sangue; e estes Três são Um.

Na Trindade IAO, I é o Pai; A, o Espírito; O, a Palavra; e, na outra, A é o Espírito; M, a Água; Sh, o Sangue; e em todas estas existem 358, MShICh, o Messias; nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, em Sua morte, deu o Espírito, a Água e o Sangue, como São João deu testemunho em seu Evangelho. Daí ser Jesus Cristo o Alfa e o Ômega, o símbolo da união de DEUS e do homem.

Aqui, então, está uma segunda Trindade: DEUS, DEUS-homem, homem. E para este DEUS-homem nossos irmãos antigos deram muitos nomes.

E embora este nome de Jesus Cristo tenha sido universalmente blasfemado pelos Cristãos, ainda assim seu Nome tem sido reconhecido pelos verdadeiros Irmãos da Rosa Cruz; e, isto que está escrito sobre Ele nos Evangelhos e nas Epístolas e no Apocalipse é verdade, se for interpretado à luz pelos adeptos da Pedra.

Porque em DEUS-homem está nossa salvação; Nele Somos ambos DEUS e homem. Assim o Testamento, sendo traído e dado à multidão, foi profanado; como está escrito, “Não jogue suas pérolas aos porcos, ou elas voltarão e o derrotarão”!

Assim, por sua má guarda dos segredos, os adeptos foram perseguidos nestes dois mil anos. Prestai atenção a isto, Muito Ilustres Senhores Cavaleiros, que não por vossa falta a verdade seja perdida. Não confiai em estranhos; não faltam herdeiros.

DO SEGREDO DA MAÇONARIA LIVRE

Agora, Dele é nosso Senhor, o Pai Sol, Criador, Preservador e Destruidor. Uno, Exaltado, Perfeito, Doador de Vida e Morte, Vice-administrador e Vice-regente do Céu; e sobre a Terra, é Seu representante o Sagrado Eidolon dentro do Arco da Aliança, de quem, mesmo neste lugar, somente falamos em termos secretos, porque Ele é sagrado e secreto além de tudo o que é ou pode ser; a Vara em que Prometeu trouxe o Fogo do céu.

E a Imagem e o Filho do Todo Poderoso sofrem a Morte e a Ressurreição; e os símbolos são cognatos; e as Festas de um e de outro têm sido celebradas, por todo o tempo de que se tem registro, pelos iniciados de todos os credos. E o vulgar, ignorante disto, misturou os dois cultos, indicando as épocas de um e as estações do outro, as observâncias do segundo e as ordenações do primeiro, no mesmo ritual; por isto as mentes se obscureceram e os entendimentos foram confundidos. Assim, na Páscoa há a Crucificação ou Cópula, e nove meses mais tarde há o Nascimento da Criança, que viveu 33 anos, sendo uma geração da espécie humana, e é crucificada. Ainda assim, este advento é comemorado com a descida do Sol abaixo do Equador e Sua ressurreição e, novamente, com a agonia diária do Sol. Agora, então, nossos Irmãos, tendo as verdadeiras Chaves de toda religião; isto é, que todos os cultos simbolizam os mistérios do Lingam e da Yoni, ou do Sol, Lua e Terra, podem por si mesmos interpretar todos os ritos, criar novas fés e novas festas, governar o mundo com justiça e retidão, sob a autoridade do Supremo e Mais Sagrado Rei Xº, que é para eles Pai e Deus.

Porque este é o Arcano dos Hierofantes dos tempos antigos, que neste culto do Sol no Céu e do Falo na Terra todos os homens podem se unir, porque estes mistérios são razoáveis e verdadeiros e nenhum homem pode negá-los. Isto é o que está escrito: "Paz na terra, Boa-vontade entre os homens!"

E este é o verdadeiro e final segredo da Maçonaria livre; este Sol não é o Grande Arquiteto do Universo, o Pai do Sistema, o Eidolon do Macrocosmo? E este Falo, não é o Grande Arquiteto deste outro Universo do Homem, o Pai da Raça, o Eidolon do Microcosmo? Não é esta a Verdade que é estabelecida na boca de duas testemunhas? Portanto, sede vigilantes, preservando este Reino de Deus, que esta dentro de vós, da profanação, e castos em vosso Senhor, que é Luz, Vida, Amor e Liberdade, na verdade.

Também, lembrai bem que em toda esta instrução nenhuma palavra é desperdiçada; e que, com estudo profundo e contínuo do texto, podeis iluminar vossas almas.

Agora, então, finalmente vós sois de fato iniciados na Maçonaria Livre; agora, finalmente, sois dignos de reger e governar o Rito na lei da Retidão e da Verdade, dando Luz, Vida, Liberdade e Amor a todos os homens de idade adulta, livres e de bons antecedentes, que solicitem admissão à Loja.

DA MAIS SAGRADA TRINDADE

A mais sagrada Trindade, Una e Indivisível, está oculta:

Por nossos irmãos Arianos no trigrama AUM

Por nossos irmãos Egípcios no trigrama AuMN

Por nossos irmãos Gnósticos no trigrama IAO

Por nossos irmãos hebreus no trigrama IHV e AMN

Por nossos irmãos chineses no trigrama TAO e seu símbolo

Por nossos irmãos do Arco Real na palavra tripartida de seu grau

Por nossos irmãos Rosacruz no trigrama INR e seus símbolos

Por nossos irmãos Maçônicos na palavra tripartida de seu grau de Mestre

Por nossos irmãos Cristãos no trigrama IHS

Por nós mesmos, de muitos modos secretamente; e abertamente no trigrama O.T.O.

Muitos outros hieróglifos Dele são conhecidos por vós ; mas todos eles são Um; e embora Ele seja Tudo, e em Tudo, e acima de Tudo, ainda assim existe um aspecto Dele em que todos insistem, isto é, aquele pelo qual Ele é um com nossa própria natureza, tanto em carne, como em espírito.

UM SEGUNDO TRATADO DA TRINDADE

Banhados em puro vinho e consagrados com o fumo dos Bolos de Luz, vinde vós agora com terror sagrado ao santuário; vinde tremendo e alegres, enquanto o véu do Mais Sagrado Mistério é rasgado pela Espada de vosso Altíssimo Grande Mestre.

Olhai para a Trindade Mais Sagrada, Una e Indivisível, IAO. Uma é a Trindade Mais Sagrada ; e Três são suas Pessoas ou Máscaras. Um é seu Espírito; Uma é sua Individualidade; sua Permutação, Uma; Ararita! Ela é a Semente que persiste em toda mutação, sendo Ela mesma, imune e onicompreensiva, IAO SABAOTH.

Agora o Pai é Um, ereto, único, eterno.

E o Filho é Um, semelhante ao Pai; ainda assim, nesta natureza, é duplo, sendo DEUS-homem. E isto é um Mistério; porque, sendo a Palavra, ele é o Espírito, saindo do Pai e criando os Mundos.

E o Espírito é Um, não gerado, mas procedente; a semente da qual o Pai e o Filho somente são muito verdadeiramente veículos e guardiões. E a natureza do Espírito é Liberdade e, como o vento, Ele caminha como Lhe agrada para impregnar os mundos.

E como o Filho é duplo, assim o Espírito é duplo; porque Ele é ambos, macho e fêmea. Porque a Pomba é o pássaro de Vênus; ainda assim, nosso antigo irmão Marcus Valerius Martialis, que foi um Grande Orador do Império Romano, antigamente escondeu o Falo Sagrado nesta imagem. Ele é a Mãe. Ele é o Útero. Ele é o Esperma que fertiliza o Óvulo: nada, exceto Ele, é esta coisa fertilizada e auto-vivente que não é nem esperma nem óvulo, mas sua união, a Tintura Perfeita, a Medicina dos Metais, a Pedra Filosofal, a Medicina Universal, o Elixir da Vida.

Ele é aquela Pomba que, voltando da Arca de Noé, trouxe um ramo de oliveira. Ele é a Águia de Júpiter, Ele é o Cisne de Brahma.

Desta duplicidade de linguagem surgiu infinita confusão na mente vulgar. Porque eles não entendem que o homem é o guardião da Vida de Deus; a mulher, somente um meio temporário; um santuário, na verdade, para o Deus, mas não o Deus. Assim, blasfemam aqueles que adoram a falsa Trindade do Pai - Mãe - Filho: bocas cegas que derramam veneno; que eles pereçam no Dia do Esteja Conosco.

Além disto, o Espírito Santo é a Unidade da Trindade; porque o Pai e o Filho são na verdade guardiões da Quintessência, herdeiros da Quintessência, da substância da Quintessência, mas eles não são a Quintessência em si. E esta é do Divino; mas na Terra é o Filho que combina o Pai e o Espírito como se fossem Homem e Mulher, Deus e Homem. Este Mistério não é para ser entendido por aquele que não praticou e não seja perfeito neste Meio de Graça, que é aqui declarado a vós, ó muito caros e muito ilustres e muito Iluminados Irmãos!

DA MEDIACÃO

Agora, já que ele é tudo e todas as coisas se referem a Ele, muita confusão surgiu, os Muitos sobrepujando O Um.

E aqui está a razão disto: e toda mulher não é uma imagem completa de Deus na devida proporção. Considera estas palavras atentamente e entende o que elas não dizem.

Nossos irmãos na china, para confirmar um contrato, quebram a vareta na qual ele está escrito, cada parte guardando metade, de modo que somente encaixando as duas metades o acordo pode ficar completo. Assim também é no Reino do Céu.

Assim também é esta instrução. A menos que a outra metade esteja em mente, tu não entenderás.

Assim também é a Aliança do Criador, dividindo o que ele pode unir.

Em nosso Senhor Jesus Cristo, o Grande Trabalho está feito.

Aqui segue Liber 333, Cap. XXXVI.

A SAFIRA ESTRELA

Que o Adepto esteja armado com sua Vara Mágica (e munido com sua Rosa Mística).

No centro, que ele faça os sinais L.V.X.; ou se ele os conhece, se ele quiser e se atrever a fazê-los, e puder manter silêncio sobre eles, os sinais de N.O.X., sendo os sinais de Puer, Vir, Puella, Mulier. Omitir o sinal de IR.

Então que ele avance para o Leste e faça o Hexagrama Sagrado e diga: *Pater et Mater Unos Deus Ararita.*

Que ele circunde até o Sul, faça o Hexagrama Sagrado e diga: *Mater ei Filius Unos Deus Ararita.*

Que ele circunde até o Oeste, faça o Hexagrama Sagrado e diga: *Filius ei Filia Unos Deus Ararita.*

Que ele circunde até o Norte, faça o Hexagrama Sagrado e então diga: *Filia et Pater Unos Deus Ararita.*

Que ele, então, retorne para o Centro, e assim para O Centro de Tudo (fazendo a Rosa Cruz como ele deve saber) e dizendo: *Ararita Ararita Ararita.*

(Aí os sinais devem ser aqueles de Set Triunfante e de Baphomet. Também Set aparecerá no Círculo. Que ele beba do Sacramento e que comungue o mesmo.

Então que ele diga: *Omnia in Duos Duo in Unum: Unus in Nihil: Haec Nec Quatuor Nec Omnia Nec Duo Nec Unos Nec Nihil Sunt.*

Gloria Patri et Matri et Filio et Filiae et Spiritui Sancto Externo et Spiritui Sancto Interno Ut Erat Est Erit in Saecula Saeculor Un Sex in uno Per Nomen Septem In Uno Ararita.

Que ele, então, repita os sinais de L.V.X. mas não os sinais de N.O.X.; porque não é ele que deverá erguer-se no Sinal de Ísis Regozijante.

DO GRANDE SÍMBOLO DE DEUS

Cuidado, muito caro Irmão, para que não caias em confusão na tua consideração da Unidade; pois o primeiro princípio aparece sob formas opostas. Ele é teu Pai e tua Mãe, mesmo quando vossa concepção dele muda. Agora o macho é oposto à fêmea, mas Nele não existe oposição.

Estuda, então, o símbolo completo; e de algum modo tu podes mudar. Ele não muda. Vai do abismo ao abismo! Deveis encontrá-lo sempre Nenhum e sempre Muitos e sempre Um e sempre Todos.

Agora, o símbolo completo, como foi dito, é triuno; ainda assim, frequentemente os homens sábios e santos do passado o grafaram como Dois em Um, deixando o Terceiro invisível. Tais símbolos são o Ponto dentro do Círculo, o Lingam-Yoni, a Rosa e a Cruz, o círculo dividido dos Chineses e a Cruz dentro do Círculo, do Diamante, a Torre e Nave de Igreja, a Cruz tripla e undécima no Diamante invisível que um membro de nosso Supremo Conselho antepõe a sua assinatura, e muitos outros.

E, destes símbolos, cada um expõe o Trabalho, a união na recuperação do dividido. Compreende-os como:

1. DEUS e homem em Homem-DEUS.
2. Sujeito e Objeto em Samadhi.
3. Macho e Fêmea na Espécie humana.

ou como quiseres: todos são um.

DA SUBSTÂNCIA

Deus, em Espírito e Verdade, é Uni; e Um também é Deus na Matéria e na Ilusão.

Ó Irmãos! Ó Iluminados e Ilustres Senhores Cavaleiros, agarrai isto firmemente, como o cabo da espada na hora do perigo!

Una é a essência de Deus ; e Una é a Essência do Homem.

Já que Deus é somente Um, porque Ele é Três em Um; assim o homem é somente Um quando ele é Dois em Um.

Como a Essência de Deus reside Nele mesmo, assim também acontece com a Essência do homem.

Ainda assim, não sendo o homem ele mesmo totalmente, mas parte de si mesmo, esta essência não está totalmente nele.

Ela é encontrada em perfeição somente fora dele mesmo, e ele somente pode atingi-la por virtude do Sacramento da Eucaristia.

DO SACRIFÍCIO DA EUCARISTIA

(Ler primeiro a Versão Autorizada de João IV. 13-16 e 31-32: VI.27 e 48-58; VIII. 38 e São Paulo 1. Cor.: X. 1-4, 16-17 e 23-30: XII.3)

O Sacramento é administrado sob duas formas: Pão e Vinho.

O Pão é sólido, branco, o fruto da terra, o sustentáculo do homem, o Corpo de Cristo, a Tintura branca.

O vinho é líquido, vermelho, o fruto da vinha, o conforto do homem, o Sangue de Cristo, a Tintura vermelha.

Este sacramento dividido é mortal: a Grande Obra não é realizada ali. A vida reside não na carne ou no sangue: e embora ele possa ser o corpo e sangue de Deus, ele não é Deus; pois Deus sacrificado não é Deus ressuscitado.

Assim, muito Ilustres Senhores Cavaleiros e meus Perfeitamente Iluminados Irmãos, eu vos ordeno seriamente que entendais que este sacramento de morte vale pouco.

Deveis partilhar da vida de nosso Senhor Jesus Cristo em Sua Ressurreição; e a Substância do Sacramento será o Elixir da Vida em si.

Ele será Um e não Dois: nem macho nem fêmea, nem sólido nem líquido. Ele conterà todas as possibilidades e sem ele nenhuma possibilidade haveria.

Ele é o Fogo de Prometeu na bem zelada Lâmpada de Vesta; ele é a Patela dos Sacerdotes de Mêmphis, o disco do Sol nos braços de Khephra: e a Serpente entrelaçada sobre o Ovo.

Perguntai a nossos Irmãos, os Alquimistas, e aos Adeptos da Rosa Cruz. Os primeiros respondem: Ele somente é o Leão com seu sangue coagulado e o glúten da Águia Branca; ele é o Oceano onde o Sol e a Lua se banharam. Os outros: é o Orvalho sobre a Rosa que escondeu a Cruz. Perguntai aos Antigos: eles responderão que o mais velho dos Deuses é Saturno. Cuidado, pois também podeis ser enganados!

Abençoado seja Ele que revelou a nós o Arcanum Arcanorum! Esta é a Pedra Dissolvida; este é o Elixir da Vida, esta é a Medicina Universal, esta é a Tintura, este é o Ouro Potável.

Toma um Atanor e uma Cucúrbita e prepara um frasco para este Vinho do Espírito Santo. Necessitais também de uma flama para a destilação. No Atanor está teu Leão, na Cucúrbita tua Águia. Usa primeiro um calor brando, aumentando finalmente para chama

total até que o Leão desapareça. Derrama imediatamente tua destilação no frasco preparado para isto.

DO ELIXIR

Tudo estando agora claro a vós, muito Ilustres Senhores Cavaleiros e meus Iluminados Irmãos, não vos apressais ao Sacramento. Porque este festival é sagrado; estas Bodas são da Alma com Nosso Senhor Jesus Cristo; e vós deveis estar adornados, como está escrito, a Filha do Rei está toda gloriosa por dentro: seu vestuário é de ouro lavrado.

Primeiro, então, observa como tu havias jurado a regra de Castidade: porque tu debes ser virgem para Vosso Senhor.

Segundo, guarda jejum, adorando DEUS TRIUNO por sete horas antes da festa.

Terceiro, está vestido com aquela Vestimenta Única de muitas cores que foi entregue a ti em tua iniciação.

Agora, então, entrando na capela particular, passa ao menos uma hora em adoração no altar, exaltando-te em amor para com Deus e louvando-O em estrofe e antístrofe.

Então executai o Sacrifício da Missa.

O Elixir sendo, então, preparado solenemente e em silêncio, consumi-o inteiramente.

E em tudo isto debes dirigir tua vontade toda, sem titubear, para o propósito particular da Operação. De outro modo, tem fé em Deus; que Ele possa dar-te sua virtude de acordo com tuas necessidades.

Este é o modo mais nobre e, ainda assim, o mais perigoso; pois através dele arriskas profanação; comer e beber a danação para ti mesmo.

Lembra-te também disto, que para obter o máximo deste trabalho necessitas experiência e prática bem orientada. Mesmo se tu plantas sementes em ignorância das estações e climas e dos solos, algumas podem germinar, quando o mais sábio agricultor as colhe todas em perfeita colheita; assim reflete que a Eucaristia é de tal natureza que algum resultado irá seguir, porque a Graça de Deus não pode ser totalmente desprovida e falha de seu efeito; ainda assim, ela será melhor a cada dia se segues este caminho. E se trabalhas com diligência e energia, podes atingir a Mais Alta Perfeição e realizar com sucesso a Grande Obra antes que a Terra tenha percorrido sua órbita duas vezes.

Que assim seja.

DO ENCANTAMENTO RÍTMICO

Este elixir é o germe da vida. Assim, embora a mais poderosa e mais radiante coisa que existe em todo o Universo, sendo como foi o verdadeiro Eidolon de seu Pai, o Sol, ela é também a mais delicada e sensível de todas as coisas. Durante a preparação, como na consumação, guarda-o com espadas flamejantes dispostas de todo o modo para guardar seu portão; e alimenta-o, e envolve aí a Luz do Mais Alto e o Poder das Forças de tua Operação.

E isto podes fazer inteligentemente. Primeiro, que teu trabalho inteiro seja dentro do Círculo Mágico. Em seguida, que os poderes do encantamento (como pode ser apropriado) se pronunciem por palavras mágicas e invocações. Finalmente, no início do trabalho mesmo, e daí através dele, que haja Um Encantamento rítmico com o progresso do trabalho.

Para um Trabalho Venéreo:

*Tu Venus orta mari venias tu filia Patris,
Exaudi penis carmina blanda, precor,
Ne sit culpa mates nobis furuisse viriles,
Sed caleat cunnus semper amore meo.*

Assim para tudo, em palavras tais que teu gênio poético possa com elas vos assombrar.

DA LEI

Amor é a lei, amor sob vontade.

Não é Ágape da mesma ordem que Thelema?

A Palavra do Pecado é restrição.

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Está também escrito: Tomai vossa fartura e vontade de amor como quiserdes, quando, onde e com quem quiserdes! Mas sempre para mim... Mas êxtase seja teu e a alegria da terra: Sempre para mim! para mim!

Eu vos encarrego, muito Augustos, Excelentes, Poderosos e Perfeitos Soberanos Príncipes da Rosa Cruz, Senhores Cavaleiros Companheiros do Santo Graal, mesmo por vossa sublime castidade e voto de masculinidade sem mancha, de que entendais estas palavras!

Vede! Tenho declarado a lei; a vós eu a revelei. Manifestei os sinais a vós; convosco troquei as palavras.

Conquistadores do pecado e da tristeza, compartilhadores da Taça da Bênção, iniciados do Rito Supremo, guardiões do Inefável Santuário, cidadãos da Cidade da Verdade, Santos do Eterno Tabernáculo! Eu descobri a vós a Eucaristia da Ressurreição.

Mostrei-vos o Caminho.

Falei-vos a Verdade.

Dotei-vos com a Vida.

Filhos do Céu e Filhas da Terra, filhos de Deus e herdeiros da imortalidade, a Festa está pronta nas Mansões de meu Pai.

Irmãos da Luz, da Vida, do Amor e da Liberdade, Ilustres Senhores Cavaleiros da Ordem de Kadosh, com os punhos de vossas espadas sobre o Portão deste Santuário, o mais interno, o improfanado, o santuário que guardamos para vós através de todas as catástrofes do império dos dias de Enoch até agora - batei e será aberto a vós, e entrareis e provareis do MANNA que desce do Céu!

DESPEDIDA

E agora, muito Ilustres Senhores Cavaleiros e Altamente Iluminados Irmãos, saudação e adeus!

Eu vos saúdo secretamente como é certo: eu troco o sinal: murmuro a Palavra mesmo como a recebi, e não de outro modo. Beijo três vezes o punho da Espada.

Invoco sobre vós as bênçãos do DEUS TRIUNO em Seu Mais Sagrado e Misterioso Nome de Onipotência, Onisciência e Onipresença; em nome do Pai + e do Filho + e do Espírito Santo + eu vos deixo.

O favor do Verdadeiro e o Altíssimo Deus Vivente esteja convosco!

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco!

A permanência do Espírito Santo esteja dentro de vós!

Agora e para sempre assim seja, Amém!

DE TEMPLO

1. Oriente. Cubiculum.
2. Occidente. Tabula dei invocandi.
3. Septentrione. Sacerdos.
4. Meridione. Ignis cum thuribulo κ.τ.λ.
5. Centro. Lapis quaeratus cum IMAGINE DEI MAXIMA INGENTIS TERRIBILIS OMNIPOTENTIS SANCTISSIMI et cum ferro, tintinnabulo, oleo, virgo. Stet Imago juxta librum ΘΕΑΗΜΑ.

DE CERIMONIO PRINCIPII

Fiat ut in Liber DCLXXI dicitur, sed antea virgo lavabitur cum verbis

Aspergos me κ.τ.λ. et habilimenta ponat cum verbis

Per sanctum Mysterium κ.τ.λ.

Ita Pyramis fiat. Tunc virgo lavabit sacerdotem et vestimenta ponat ut supra ordinatur.
(Hic dicat virgo orationes dei operationis)

DE CERIMONIO THURIBULI

Manibus accendat et ignem et sacerdotem virgo, dicens:

Accendat in nobis Dominus ignem sui amoris et flammam aeternae caritatis.

DE CERIMONIO DEDICATIONIS

Invocet virgo Imaginem Dei M.I.T.O.S. his verbis:

Tu qui es praeter omnia κ.τ.λ.

Nec relinquet alteram Imaginem.

DE SACRIFICIO SUMMO

Deinde silentium frangat sacerdos cum verbis versiculi sancti
dei particulariter invocandi.

Incat Sanctum Sanctorum.

Caveat; caveat; caveat.

Duo qui fiunt Unus sine intermissione verba versiculi sancti alta voce cantent.

DE BENEDICTIONE BENEDICTI

Missa rore, dicat mulier hace verba: Quia patris et filii s.s.κ.τ.κ.λ.

DE CERIMONIO FINIS

Fiat ut in Liber DCLXXI dicitur Amem.

O.T.O.
LIBER XV

ECCLESIAE GNOSTICAE CATHOLICAE CANON MISSAE

OT.O.
UZADO PELA ORDEM:



LIBER XV

O.T.O.

ECCLESIAE GNOSTICÆ CATHOLICÆ CANON MISSÆ

Editado à partir de documentos antigos em assírio e grego pela Besta

I

DA DECORAÇÃO DO TEMPLO

Ao leste, isto é, na direção de Boleskine, que está situado na costa sudeste do Lago Ness, na Escócia, duas milhas ao leste de Foyers, há um santuário ou Altar Supremo. Suas dimensões devem ser de 7 pés de largura, 3 pés de comprimento e 44 polegadas de altura. Ele deve ser coberto com um tecido carmesim, no qual podem estar bordadas flores-de-lis em dourado, ou uma chama solar, ou outro emblema apropriado.

Em cada lado dele poderia estar um pilar ou obelisco, com padrões alternados em preto e branco.

Abaixo deste deve estar um estrado de três degraus, em quadrados pretos e brancos .

Acima dele está o altar superior, no qual, no topo, encontra-se uma reprodução da Estela da Revelação, com quatro velas em cada lado. Abaixo da Estela está um lugar para O Livro da Lei, com seis velas de cada lado. Abaixo dele novamente está o Santo Graal, com rosas em cada lado dele. Existe espaço na frente da Taça para a Pátena. Em cada lado adiante das rosas estão duas velas grandes.

Tudo isto ocultado por um grande Véu.

Formando o ápice de um triângulo equilátero cuja base é uma linha desenhada entre os pilares, está um pequeno altar quadrado de dois cubos sobrepostos.

Considerando este altar como o meio da base de um triângulo similar e igual, no ápice deste segundo triângulo há uma pequena fonte circular.

Repetindo, o ápice do terceiro triângulo é uma tumba em pé.

II

DOS OFICIAIS DA MISSA

O SACERDOTE. Carrega consigo a Lança sagrada, e é vestido a princípio com um simples túnica branca.

A SACERDOTISA. Deve ser realmente uma Virgo Intacta¹⁶ ou especialmente dedicada para o serviço da Grande Ordem. Ela é vestida em branco, azul, e dourado. Ela carrega a Espada em um cinturão vermelho, e a Pátena e Hóstias, ou Bolos de Luz.

O DIÁCONO. Ele é vestido em branco e amarelo. Ele carrega O Livro da Lei.

Duas CRIANÇAS. Elas são vestidas em branco e negro. Uma carrega uma jarra de água e uma provisão de sal, a outra um incensário com fogo e um frasco de perfume.

III

DA CERIMONIA DE ENTRADA

O DIÁCONO, Abrindo a porta do Templo, admite a congregação e toma seu lugar entre o pequeno altar e a fonte. (Deve ter um guardião na porta para administrar a admissão.) O DIÁCONO avança e curva-se ante o santuário aberto onde o Graal está exaltado. Ele beija O Livro da Lei três vezes, o abre, e coloca-o sobre o Altar Supremo. Ele se volta ao Oeste.

O DIÁCONO: Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei. Eu proclamo a Lei de Luz, Vida, Amor, e Liberdade em nome de **IAΩ**.

A CONGREGAÇÃO: Amor é a lei, amor sob vontade.

O DIÁCONO vai para seu lugar entre o altar do incenso e a fonte, olhando para o Leste, e dá o passo e o sinal de um Homem e um Irmão. Todos o imitam.

O DIÁCONO e todas as PESSOAS: Eu creio em um SENHOR secreto e inefável; e em uma Estrela na Companhia das Estrelas de cujo fogo nós fomos criados, e para o qual retornaremos; e em um Pai de Vida, Mistério do Mistério, e em Seu nome CAOS¹⁷, o único viceregente do Sol sobre a Terra; - e em um Ar, o alimentador de todos os alentos.

E eu creio em uma Terra, A Mãe de todos nós, e em um Ventre no qual todos os homens são gerados e onde eles descansarão, Mistério do Mistério, e em Seu nome BABALON.

E eu creio na Serpente e no Leão, Mistério do Mistério, e em Seu nome BAPHOMET.

¹⁶ Neste contexto significa uma mulher que leve fielmente e magicamente sua função como Sacerdotisa, ou seja, de se dedicar exclusivamente a Grande Obra, assim como Artemisia a Pã. Nesse caso uma *prostituta sob juramento* seria muito melhor do que uma virgem no senso comum da palavra.

¹⁷ Na primeira cópia de Magick esse nome era encontrado como AIWASS, o SAG de Crowley, porém, aqui, utilizado em um sentido cósmico, como veículo da corrente fállica-solar.

E eu creio em uma Igreja Gnostica e Católica de Luz, Vida, Amor e Liberdade, cuja Palavra da lei é **ΘΕΛΗΜΑ**.

E eu creio na comunhão dos Santos.

E, assim como a comida e a bebida são transmutadas em nós, todos os dias, em substância espiritual, eu creio no Milagre da Missa.

E confesso um Batismo de Sabedoria pelo qual nós atingimos o Milagre da Encarnação.

E confesso minha vida una, individual e eterna, que foi, é, e está por vir...

AYTMN. AYT MN. AYT MN.

Música agora é tocada. A criança entra com o jarro e o sal. A VIRGEM entra com a Espada e a Pátena. A criança entra com o incensário e o perfume. Eles olham para o DIÁCONO, dispondo-se em uma linha, no espaço entre os dois altares.

A VIRGEM: Saudações da Terra e do Céu!

Todos fazem o sinal de Saudação do Magista, o DIÁCONO guiando.

A SACERDOTISA, a criança negativa à esquerda, a criança positiva à direita, ascende os degraus do altar supremo. Eles esperam ela embaixo. Ela coloca a Pátena ante o Graal. Tendo adorado-o, ela desce, e com as crianças seguindo-a, a positiva próxima a ela, ela move-se de uma maneira serpentina percorrendo 3 1/2 circuitos do templo. (Na direção do aparente curso do Sol sobre o altar, na direção contrária ao aparente curso do Sol sobre a fonte, na direção do aparente curso do Sol sobre o altar e fonte, na direção contrária ao aparente curso do Sol sobre o altar e assim até a tumba no oeste.) Ela desembainha sua espada e com ela retira o véu.

A SACERDOTISA: Pelo poder do ✠ Ferro, eu te digo, Levanta. Em nome do nosso Senhor ✠ o Sol, e do nosso Senhor ✠ que tu possas administrar as virtudes aos Irmãos.

Ela embainha a Espada.

O SACERDOTE, saindo da Tumba, segurando a Lança ereta com ambas as mãos, direita sobre a esquerda, contra seu peito, faz os primeiros três passos regulares. Ele então dá a Lança para a SACERDOTISA, e dá os três sinais penais. Então ele se ajoelha e adora a Lança com ambas as mãos. Música penitencial.

O SACERDOTE: Eu sou um homem entre os homens.

Ele toma novamente a Lança, e a abaixa. Ele se levanta.

O SACERDOTE: Como poderia eu ser digno de administrar as virtudes aos Irmãos?

A SACERDOTISA pega da criança a água e o sal, e os mistura na fonte.

A SACERDOTISA: Que o sal da Terra exorte a Água a carregar a virtude do Grande Mar. (genuflecções.) Mãe, sê tu adorada!

Ela retorna para o Oeste e faz ✠ no SACERDOTE com a mão aberta sobre sua testa, peito, e corpo!

A SACERDOTIZA: Seja o SACERDOTE puro de corpo e alma!

A SACERDOTISA, pega o incensório da criança, e o coloca no pequeno altar. Ela põe incenso dentro dele.

A SACERDOTIZA: Que o Fogo e o Ar tornem doce o mundo! (genuflecções.)

Pai, sê tu adorado!

Ela retorna para o Oeste, e faz ✠ com o incensário ante o SACERDOTE, triplamente como antes.

A SACERDOTIZA: Seja o SACERDOTE ardente de corpo e alma!

As crianças retomam suas armas depois que foram utilizadas.

O DIÁCONO agora pega a Túnica consagrada do Altar Supremo e leva-a para Ela. Ela veste o SACERDOTE com sua Túnica dourada e escarlate.

A SACERDOTIZA: Seja a chama do Sol teu ambiente, ó tu SACERDOTE do SOL!

O DIÁCONO trás a coroa do Altar Supremo. (A coroa pode ser de ouro ou platina, ou de electrum magicum; mas com nenhum outro material salvo as pequenas proporções necessárias para uma liga apropriada. Ela pode ser adornada à vontade com jóias diversas. Mas terá que ter a serpente Ureaus enroscada sobre ela, e o gorro de sustentação terá que combinar com o a túnica escarlate. Sua textura deve ser aveludada.)

A SACERDOTIZA: Seja a Serpente tua coroa, ó tu SACERDOTE do SENHOR!

Ajoelhando-se, ela pega a Lança com as mãos abertas, e as corre para cima e para baixo do cabo 11 vezes, muito suavemente.

A SACERDOTIZA: Que o SENHOR esteja conosco!

Todos dão o Sinal de Saudação

AS PESSOAS: Que assim seja.

IV

DA CERIMONIA DE ABERTURA DO VÉU

O SACERDOTE: À ti portanto à quem adoramos, nós também invocamos.

Pelo poder da Lança erguida!

Ele levanta a Lança. Todos repetem o Sinal de Saudação. Uma frase de música triunfante. O SACERDOTE toma a SACERDOTISA pela mão direita com a sua esquerda, mantendo a Lança erguida.

O SACERDOTE : Eu, SACERDOTE e REI, te tomo, Virgem pura sem máculas; Eu te elevo, Eu conduzo-a para o Leste; Eu coloco-te sobre o topo da Terra.

Ele entrona a SACERDOTISA sobre o altar. O DIÁCONO e as crianças seguem, em ordem, atrás dele. A SACERDOTISA pega O Livro da Lei, retoma seu lugar, e segura-o aberto sobre seu peito com as duas mãos, fazendo um triângulo descendente com os polegares e os indicadores. O SACERDOTE dá a lança para o DIÁCONO segurar, e pega o jarro da criança, e salpica a SACERDOTISA fazendo cinco cruces, testa, ombros e coxas. O polegar do SACERDOTE está sempre entre seus dedos médio e indicador, toda a vez que ele não estiver segurando a Lança. O SACERDOTE pega o incensário da criança, e faz cinco cruces, como antes. A crianças recolocam suas armas em seus respectivos altares. O SACERDOTE beija O Livro da Lei três vezes

Ele ajoelha-se para um espaço em adoração, com mãos unidas, punhos cerrados, polegares na posição dita anteriormente. Ele levanta, fecha o véu de todo o altar. Todas as pessoas se levantam em atenção. O SACERDOTE pega a Lança do DIÁCONO, e a segura como antes, como Osiris ou Pthah. Ele circumbula o Templo três vezes, seguido pelo DIÁCONO e as crianças, como antes. (Estes quando não usando suas mãos, mantém os braços cruzados sobre o peito.) Na ultima circumvolução eles o deixam, e vão para o espaço entre a fonte e o altar pequeno, onde eles ajoelham-se em adoração, suas mãos unidas palma a palma, e elevadas acima de suas cabeças. Todos imitam este movimento. O SACERDOTE retorna para o leste e galga o primeiro degrau para o altar.

O SACERDOTE: Ó círculo de estrelas do qual nosso Pai é tão somente o irmão mais jovem, maravilha além da imaginação, alma do espaço infinito, diante de quem o Tempo se envergonha , a mente se confunde, e o entendimento se obscurece; não podemos te alcançar, a não ser que Tua imagem seja Amor. Portanto pela semente e raiz ,e o caule e o broto, e a folha e a flor, e o fruto nós Te invocamos.

Então o Sacerdote respondeu & disse para a Rainha do Espaço, beijando suas amáveis sobranceiras, e o orvalho de sua luz banhando seu corpo inteiro em um doce cheiro de perfume de suor: Ó Nuit, única contínua do Céu, que seja sempre assim; que homens não falem de Ti como Uma, mas como Nenhuma; e que eles não falem de Ti de modo algum, visto que és contínua!

Durante esta fala a SACERDOTISA deve ter despido-se completamente de sua túnica. (ver CCXX I:62.)

A SACERDOTIZA : Mas amar-me é melhor que todas as coisas: se sob as estrelas noturnas no deserto tu presentemente queimas meu incenso perante mim, invocando-me com um coração puro, e a chama da Serpente aí dentro, tu deverás vir à deitar um pouco em meu seio. Por um beijo tu então estarás querendo dar tudo, mas aquele que der uma partícula de pó deverá perder tudo nesta hora. Vós deveis reunir bens e provisões de mulheres e especiarias; vós deveis vestir ricas jóias; vós deveis exceder as nações da terra em esplendor e orgulho; mas sempre no amor de mim e então vós vireis à minha alegria . Eu vos ordeno seriamente a vir ante mim em um robe único e cobertos com um rico diadema. Eu vos amo! Eu anseio por vós ! Pálido ou púrpura, velado ou voluptuoso, Eu que sou todo prazer e púrpura, e embriaguez no sentido mais profundo, vos desejo. Colocai as asas e despertai o esplendor enrodilhado dentro de vós, vinde até mim! A mim! A mim! Cantai a arrebatadora canção de amor a mim! Queimai perfumes a mim! Vesti jóias a mim! Bebei a mim, pois eu vos amo! Eu vos amo! Eu sou a filha de pálpebras azuis do pôr do Sol; eu sou o brilho nu do voluptuoso céu noturno. A mim! A mim!

O SACERDOTE galga o segundo degrau.

O SACERDOTE :Ó segredo dos segredos que estais oculto no âmago de tudo que vive, não é a Ti que nós adoramos, pois aquele que adora é também Tu. Tu és Isto, e Isto sou Eu.

Eu sou a chama que queima em todo coração de homem e no amago de cada estrela; Eu sou Vida , e o doador da Vida ; entretanto o conhecimento de mim é o conhecimento da morte . Eu estou só: não existe Deus aonde eu sou.

O DIÁCONO e todos levantam-se em seus pés com o Sinal de Saudação.

O DIÁCONO : Mas vós, ó meu povo, levantai-vos & acordai.

Que os rituais sejam corretamente executados com alegria & beleza!

Existem rituais dos elementos e as festas das estações.

Uma festa para a primeira noite do Profeta e sua Noiva

Uma festa para os três dias da escritura do Livro da Lei.

Uma festa para Tahuti e a criança do Profeta - secreta, Ò Profeta!

Uma festa para o Supremo Ritual, e uma festa para o Equinócio dos Deuses.

Uma festa para o fogo e uma festa para a água; uma festa para a vida e uma festa ainda maior para a morte!

Uma festa todo dia em vossos corações, na alegria do meu arrebatamento!

Uma festa toda noite para Nu, e o prazer do máximo deleite!

O SACERDOTE galga o terceiro degrau.

O SACERDOTE: Tu que és Um, nosso Senhor no Universo, o Sol, nosso Senhor em nós mesmos cujo nome é Mistério do Mistério, supremo ser, cujo esplendor iluminando os mundos, é também o alento que faz todo Deus e até mesmo a Morte tremerem diante de Ti - Pelo Sinal da Luz ✘ aparece Tu, glorioso sobre o trono do Sol.

Abre o caminho da criação e da inteligência entre nós e nossas mentes. Ilumina nosso entendimento.

Encoraja nossos corações. Que tua luz se cristalize em nosso sangue, preenchendo-nos de Ressurreição.

A ka dua

Tuf ur biu

bi a'a chefu

Dudu nur af an nuteru!

A SACERDOTISA: Não existe lei além de Faze o que tu queres.

O SACERDOTE rompe o véu com sua lança. Durante a fala prévia a SACERDOTISA tem, se necessário, quando em países selvagens, recolocar sua túnica.

OSACERDOTE:

ΙΩ ΙΩ ΙΩ ΙΑΩ ΣΑΒΑΟ ΚΥΡΙΗ ΑΒΡΑΣΑΧ ΚΥΡΙΗ ΜΕΙΘΡΑΣ ΚΥΡΙΗ ΦΑΛΛΗ. ΙΩ ΠΑΝ, ΙΩ ΠΑΝ ΠΑΝ ΙΩ ΙΣΧΥΡΟΣ, ΙΩ ΑΘΑΝΑΤΟΝ ΙΩ ΑΒΡΟΤΟΝ ΙΩ ΙΑΩ. ΧΑΙΡΕ ΦΑΛΛΗ ΧΑΙΡΕ ΠΑ ΜΦΑΓΗ ΧΑΙΡΕ ΠΑΝΓΕΝΕΤΟΡ. ΑΓΙΟΣ, ΑΓΙΟΣ ΑΓΙΟΣ ΙΑΩ¹⁸.

A SACERDOTISA esta sentada com a Pátena na mão direita e a Taça na esquerda. O SACERDOTE apresenta a Lança, a qual ela beija onze vezes. Ela então a segura em seu peito enquanto o SACERDOTE, caindo aos joelhos dela, os beija, seus braços esticados ao longo de suas coxas . Ele permanece nessa adoração enquanto o DIÁCONO entona as Coletas. Todos levantam, com Dieu Gard, isto é, com os pés juntos, mãos, com polegares unidos, presos sem muita força. Esta é a posição universal quando de pé, a não ser que outra orientação seja dada.

V

DO OFICIO DAS COLETAS AS QUAIS SÃO ONZE EM NUMERO

O SOL

O DIÁCONO : Senhor visível e sensível de quem a terra é apenas uma centelha congelada girando sobre Ti em um movimento anual e diurno, fonte de luz, fonte de vida, que seu perpétuo esplendor nos encoraje ao continuo trabalho e prazer; e então sendo assim, que nós sejamos constantes participantes da tua generosidade, podendo também em nossa orbita particular dar luz e vida, sustento e alegria para aqueles que se movem ao nosso redor, sem diminuição de substância ou efulgência, para todo sempre.

AS PESSOAS : Que assim seja.

O SENHOR

O DIÁCONO : Senhor secreto e mais sagrado, fonte de vida, fonte de amor, fonte de liberdade, se tu sempre constante e poderoso em nós, força de energia, fogo de movimento; que nós sempre trabalhemos contigo com maestria, para que assim possamos permanecer em tua abundante alegria.

AS PESSOAS : Que assim seja

A LUA

¹⁸ Io, Io, IAO SABAO, Senhor Abraxas, Senhor Mitras, Senhor falo. Io Pã, Io Pã, Pã, Io Forte, Io Imortal, Io Divino, Io IAO. Salve Falo, Todo devorador, Tudo que consegue. Sagrado, Sagrado, Sagrado IAO.

O DIÁCONO : Senhora da noite, que sempre girando sobre nós és ora visível e és ora invisível em teu ciclo, sê tu favorável aos caçadores, e amantes, e à todos os homens que trabalham sobre a terra, e à todos os marinheiros sobre o mar.

AS PESSOAS : Que assim seja.

A SENHORA

O DIÁCONO : Doadora e receptora de alegria, portão da vida e amor, sê tu sempre pronta, tu e tua serva, em teu ofício de alegria.

AS PESSOAS: Que assim seja.

OS SANTOS

O DIÁCONO : Senhor da Vida e Alegria, que és a força do homem, que és a essência de todo verdadeiro deus que está sobre a face da Terra, contínuo conhecimento de geração para geração, tu adorado por nós nas charnecas e nas florestas, nas montanhas e nas cavernas , abertamente nos mercados e secretamente nas câmaras de nossos lares, em templos de ouro e marfim e mármore como nos templos de nossos corpos, nós dignamente comemoramos aqueles ilustres que adoraram a Ti na antigüidade e manifestaram tua glória junto aos homens.

(a cada nome o DIÁCONO assinala uma □ com o polegar no meio do indicador e do médio. Nas missas comuns é necessário somente celebrar aqueles cujo os nomes estão em itálico, com o teor como é mostrado.)

Laotze e Siddartha e Krshina e Tahuti, Mosheh, Dionysius, Mohammed e To Mega Therion, como estes também Hermes , Pan, Priapus, Osiris e Melchizedek, Khem e Amoun e Mentu, Heracles , Orpheus e Odisseus; com Virgilius, Catullus, Martialis, Rabelais, Swinburne, e muito um sagrado bardo - Apollonius Tyanaeus, Simão Magus, Manes, Pythagoras, Basilides, Valentinus, Bardesanes, e Hippolytus - que transmitiu a Luz da Gnosis para nós, seus sucessores e seus herdeiros; com Merlin, Arthur, Kamuret, Parzival, e muitos outros, profetas , sacerdotes e reis, que carregaram a Lança e a Taça, a Espada e o Disco, contra os gentios; e também estes, Carolus Magnus e seus paladinos, com William of Schyren, Frederick of Hohenstaufen, Roger Bacchusn , Jacobus Burgundus Molensis - o Martir, Cristian Rosencreutz, Ulrich von Hutten, Paracelsus, Michael Maier, Roderic Borgia - O Papa Alexandre Sexto, Jacob Boehme , Francis Bacchusn - Lord Verulam, Andrea, Robertus de Fluctibus, Johannes Dee, Sir Edward Kelly, Thomas Vaughan, Elias Ashmole, Molinos, Adam Weishaupt, Wolfgang von Goethe, Ludovicus Rex Bavariae, Richard Wagner, Alphonse Luis Constant, Friedrich Nietzsche, Hargrave Jennings, Karl Kellner, Forlong dux, Sir Richard Payne Knight, Paul Gaugin, Sir Richard Francis Burton, Doutor Gerard Encausse, Doutor Theodor Reuss e Sir Aleister Crowley - Ó Filhos do Leão e da

Serpente! com todos teus Santos nós dignamente comemoramos aqueles ilustres que foram, e são e estão por vir.

Que suas Essências estejam aqui presentes, potentes, pungentes e paternais para aperfeiçoar esta festa!

(Ao mencionar cada nome o DIACONO faz um sinal ✕)

AS PESSOAS : Que assim seja.

A TERRA

O DIÁCONO : Mãe da fertilidade em cujo peito abrigas água, cuja face é acariciada pelo ar, e em cujo coração está o fogo do Sol, ventre de toda a vida, graça recorrente das estações, responda favoravelmente à prece do trabalho; e aos pastores e maridos sê tu propicia.

AS PESSOAS : Que assim seja.

O PRINCÍPIO

O DIÁCONO : Misteriosa Energia, triforme, Matéria misteriosa, em quádrupla e setupla divisões, o intercâmbio com o qual as coisas tecem a dança do Véu da Vida sobre a Face do Espírito, que haja Harmonia e Beleza em seus amores místicos, para que em nós possa haver saúde e riqueza e força e divino prazer de acordo com a Lei de Liberdade; - então que cada um persiga sua Vontade como um forte homem que se regozija em seu caminho; assim como o curso de uma Estrela que brilha eternamente em meio a alegre companhia do Céu.

AS PESSOAS : Que assim seja.

NASCIMENTO

O DIÁCONO : Seja a hora auspiciosa, e o portão da vida aberto em paz e bem estar, para que então ela, que carregou a criança, possa se regozijar, e o bebe agarrar a vida com ambas as mãos.

AS PESSOAS : Que assim seja.

CASAMENTO

O DIÁCONO : Que sobre tudo aquilo que este dia une com amor sob vontade se derrame o sucesso; e possam força e habilidade se juntar para trazer êxtase, e que à beleza corresponda sempre a beleza.

AS PESSOAS : Que assim seja.

MORTE

O DIÁCONO : Término de tudo que vive, cujo o nome é inescrutável, sê favorável à nós em tua hora.

AS PESSOAS : Que assim seja.

O FIM

O DIÁCONO : Para aqueles de cujos olhos o véu da vida caiu, que lhes seja garantido o cumprimento de suas Verdadeiras Vontades; queiram eles a absorção no Infinito, ou a união com seu escolhido e preferido, ou a permanência em contemplação, ou a estada em paz - ou mesmo a realização do trabalho e heroísmo de uma encarnação neste planeta ou outro, ou em qualquer Estrela, não importando o que queiram, que lhes seja sempre garantido o cumprimento de suas Vontades; sim, o cumprimento de suas Vontades.
AYMΓN. AYMΓN. AYMΓN.

AS PESSOAS : Que assim seja.

VI

DA CONSAGRAÇÃO DOS ELEMENTOS

O SACERDOTE faz cinco cruzes . ✠3 ✠2 na Pátina e na Taça; ✠ 4 somente na Pátina ; ✠ 5 somente na Taça.

O SACERDOTE : Vida do homem sobre a terra, fruto do trabalho, sustento do esforço, assim se tu alimentado pelo Espírito!

Ele toca a Hóstia com a Lança.

O SACERDOTE : Pela virtude da Vara!

Seja este pão o Corpo de Deus!

Ele pega a Hóstia.

O SACERDOTE :

TOYTO ESTI TO ΣOMA MOY.

Ele se ajoelha, adora, levanta, vira, mostra a Hóstia para o Povo, vira, repõe a Hóstia, e adora. Música. Ele pega a Taça.

O SACERDOTE : Veículo de alegria do Homem sobre a Terra, conforto do trabalho, inspiração do esforço, assim se tu o êxtase do Espírito.

Ele toca a Taça com a Lança.

O SACERDOTE : Pela virtude da Vara!

Seja este vinho o Sangue de Deus!

Ele pega a Taça.

O SACERDOTE :

ΤΟΥΤΟ ΕΣΤΙ ΤΟ ΠΙΟΤΗΡΙΟΝ ΤΟΥ ΑΙΜΑΤΟΣ ΜΟΥ.

Ele se ajoelha, adora, levanta, vira, mostra a Taça para o Povo, vira, repõe a Taça, e adora. Música.

O SACERDOTE : Pois esta é a Promessa de Ressurreição.

Ele faz cinco cruzes na SACERDOTISA.

O SACERDOTE : Aceita, Ó SENHOR, este sacrifício de vida e alegria, verdadeiras garantias de Promessa de Ressurreição.

Oferece a Lança para a SACERDOTISA, que a beija; ele então a toca entre seus seios e sobre o corpo. Ele então lança seus braços para cima, como compreendendo todo o santuário.

O SACERDOTE : Que esta oferenda seja carregada sobre as ondas do Æethyr para o nosso Senhor e Pai, o Sol, o qual viajou através dos Céus em seu nome ON.

Ele fecha suas mãos beija a SACERDOTISA entre os seios, e faz três grandes cruzes sobre a Pátena, a Taça, e si mesmo. Ele bate em seu Peito. Todos repetem esta ação.

O SACERDOTE : Escutem todos vós, santos da verdadeira igreja do tempo antigo agora essencialmente presente, de vós nós clamamos herança, convosco nós clamamos comunhão, de vós nós clamamos benção, pelo nome de **ΙΑΩ**.

Ele faz três cruzes sobre a Pátena e a Taça juntos. Ele descobre a Taça, genuflecta, pega a Taça na mão esquerda e a Hóstia na direita. Com a Hóstia ele faz cinco cruzes sobre a Taça.

✠1

✠3

✠2

Ele eleva a Hóstia e a Taça . O Sino toca.

O SACERDOTE : ΑΓΙΟΣ ΑΓΙΟΣ ΑΓΙΟΣ ΙΑΩ!

Ele repõe a Hóstia e a Taça e adora.

VII

DO OFICIO DO HINO

O SACERDOTE :

Tu que és eu, além de tudo que sou,
 Que não tem natureza, e nenhum nome,
 Que és, quando todos se foram menos tu,
 Tu, centro e segredo do Sol,
 Tu, primavera oculta de todas as coisa conhecidas
 E desconhecidas, tu distante, sozinho,
 Tu, o verdadeiro fogo dentro do junco
 Fecundando e procriando, fonte e semente
 De vida, amor, liberdade, e luz,
 Tu além da palavra e além da vista
 A Ti eu invoco, meu suave fogo fresco
 Suave como meus intentos aspiram.
 A Ti eu invoco, ó permanente,
 A Ti centro e segredo do Sol
 E este mais sagrado mistério
 Do qual o veiculo sou eu.
 Aparece, mais terrível e mais suave,
 Como é legitimo, em tua criança!

O CORO :

Ao Pai e ao Filho
 O Espirito Santo é a norma;
 Macho-Fêmea , quintessencial, uno,
 Homem-ser velado em Mulher-forma
 Glória e adoração no altíssimo
 Tu Pomba , que endeusa a humanidade
 Esta raça , que sendo a mais nobremente vinda,
 A trazer o brilho do Sol em meio a tempestade do inverno.

Gloria e adoração sejam à Ti,
Seiva das cinzas do mundo, árvore do esplendor.

Primeiro Semicoro, HOMENS:

Glória a Ti da tumba dourada!

Segundo Semicoro, MULHERES:

Glória a Ti do ventre que espera!

HOMENS:

Glória a Ti da terra não arada!

MULHERES:

Glória a Ti da virgem prometida!

HOMENS:

Glória a Ti, verdadeira Unidade Da Eterna Trindade!

MULHERES:

Glória a Ti, tu senhor e dama E o Ser, do eu sou o que sou!

HOMENS:

Glória a Ti, além de todos os termos Tu, fonte de esperma, tu, semente e germe!

MULHERES:

Glória a Ti, Sol eterno, Tu, Um em Três, Tu Três em Um!

CORO:

Glória e adoração sejam à Ti, Seiva das cinzas do mundo, árvore do esplendor!

Estas palavras são para formar a substância do hino; mas tudo ou qualquer parte desta pode ser acompanhada de música. A música deve ser tão elaborada quanto uma peça de arte deve ser. Ainda que o Pai da Igreja autorize outros cânticos, este deve manter seu lugar como o primeiro de seu gênero, o pai de todos os outros.

VIII

DO CASAMENTO MÍSTICO E O CONSUMO DOS ELEMENTOS

O SACERDOTE pega a Pátena entre o indicador e o médio da mão direita. A SACERDOTISA pega a Taça em sua mão direita.

O SACERDOTE : Senhor mais secreto, abençoe esta comida espiritual em nossos corpos , outorgando sobre nós saúde e riqueza e força e alegria e paz, e a realização da vontade e do amor sob vontade que é a perpétua felicidade.

Ele faz ✕ com a Pátena e a beija. Ele descobre a Taça, genuflecta, levanta. Música. Ele pega a Hóstia, e a parte sobre a Taça. Ele recoloca a porção da mão direita sobre a Pátena. Ele quebra uma partícula da porção da mão esquerda.

O.SACERDOTE:TOYTO ESTI TO ESIPEPMA MOY. O ΠΑΤΗΡ ΕΣΤΙΝ Ο ΗΥΙΟΣ ΔΙΑ ΤΟ ΠΝΕΥΜΑ ΑΓΙΟΝ. ΑΥΜΓΝ ΑΥΜΓΝ ΑΥΜΓΝ.

Ele recoloca a porção de Hóstia da mão esquerda. A SACERDOTISA estende a ponta da lança com a sua mão esquerda para receber a partícula . O SACERDOTE pega Taça com sua mão esquerda, juntos eles abaixam a ponta da lança na Taça.

O SACERDOTE e a SACERDOTISA : HRILIU.

A SACERDOTIZA Pega a Lança . A SACERDOTISA cobre a Taça . O SACERDOTE genuflecta, levanta, curva-se, junta as mãos . Ele golpeia seu peito.

O SACERDOTE : Ó Leão e Ó Serpente que destroem o destruidor, sede poderosos entre nós.

Ó Leão e Ò Serpente que destroem o destruidor, sede poderosos entre nós.

Ó Leão e Ò Serpente que destroem o destruidor, sede poderosos entre nós.

O SACERDOTE junta as mãos sobre o peito da SACERDOTISA e pega de volta sua lança .Ele se vira para as Pessoas , abaixa e levanta sua Lança, e faz ✕ sobre eles.

O SACERDOTE : Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

AS PESSOAS : Amor é a lei amor sob vontade

Ele abaixa a lança e retorna ao Leste. A SACERDOTIZA pega a lança com a mão direita . Com sua mão esquerda oferece a Pátena. O SACERDOTE se ajoelha.

O SACERDOTE : Em minha boca esteja a essência da vida do Sol!

Ele pega a Hóstia com a mão direita, faz ✠ com ela na Pátena, e a consome. Silêncio. A SACERDOTISA pega, descobre, e oferece a Taça, como antes.

O SACERDOTE : Em minha boca esteja a essência da alegria da terra!

Ele pega a Taça, faz ✠ sobre a SACERDOTISA, a esvazia, e a devolve . Silêncio. Ele levanta, pega a lança, e vira-se para as PESSOAS.

O SACERDOTE : Não existe parte de mim que não seja dos Deuses

Aqueles do POVO que intencionam comungar, e nenhum outro deve estar presente, tendo expressado suas intenções, um Bolo de Luz inteiro, e um bocado inteiro de vinho, tendo sido preparado para cada um. O DIÁCONO guiando-os; eles avançam um por um para o altar. As crianças pegam os Elementos e os oferecem. As PESSOAS comungam como fez o SACERDOTE, proferindo as mesmas palavras em uma atitude de Ressurreição: “Não existe parte de mim que não seja dos Deuses.” As exceções para essa parte da cerimonia ocorrem quando ela é da natureza de uma celebração, no caso o qual ninguém menos o SACERDOTE comunga; ou parte de uma cerimonia de casamento, quando nenhum outro, salvo os dois que vão se casar, participam; parte da cerimonia de batismo, quando apenas a criança batizada participa; e da Confirmação na puberdade quando apenas a pessoa confirmada participa. O Sacramento pode ser reservado para o SACERDOTE, para administração aos doentes em suas casas.

O SACERDOTE fecha tudo com o véu. Com a Lança ele faz ✠ nas pessoas três vezes, desse modo.

O SACERDOTE : ✠ O SENHOR vos abençoe.

✠ Que O SENHOR ilumine vossas mentes, conforte vossos corações, e sustente vossos Corpos.

✠ Que O SENHOR leve a vós o cumprimento de vossas verdadeiras Vontades, A Grande Obra, O Summum Bonum, Verdadeira Sabedoria e Perfeita Felicidade.

Ele sai, O DIÁCONO e as crianças seguem, para a Tumba do Oeste.

Música. (Voluntária.)

NOTA: a SACERDOTISA e o outros oficiais nunca participam do Sacramento, eles sendo como parte do próprio Sacerdote.

NOTA: Certa Fórmula Secreta dessa Missa é ensinada ao SACERDOTE em sua Ordenação.

LIBER DCCCXI
ENTUSIASMO ENERGISADO
Uma nota sobre Teurgia
OT.O.
UZADO PELA ORDEM:
Publicação em Classe C



I

IAO, O Supremo Deus dos Gnósticos, o verdadeiro Deus, é o senhor desta obra. Invoquemo-lo portanto, por aquele nome que os companheiros da Arca Real blasfemam, para que nos auxilie neste ensaio a declarar os meios que Ele nos deu!

II

A consciência divina que é refletida e refratada nas obras do Gênio se alimenta de uma certa secreção, assim creio. Esta secreção é análoga ao sêmem, mas não idêntica. Existem poucos homens, e um ainda mais raro número de mulheres que possuem a qualquer tempo em qualquer quantidade esta secreção.

Tão intimamente está esta secreção relacionada com a economia sexual orgânica que me parece às vezes como se esta secreção fosse um subproduto daquele processo que gera o sêmem. Que alguma forma desta doutrina tem sido geralmente aceita através dos tempos, é demonstrado pelas universais proibições religiosas. Tem sido assumido que a santidade depende da castidade, e a castidade tem quase sempre sido interpretada como abstenção. Mas eu duvido que a relação seja tão simples; por exemplo, eu percebo em mim mesmo que manifestações de força mental criadora sempre ocorrem com alguma condição anormal dos poderes fisiológicos de geração. Mas não ocorre que longos períodos de abstenção, por um lado, ou excessos orgiásticos, por outro, sejam favoráveis à manifestação de força mental criadora, ou mesmo à sua formação.

Eu me conheço bem, e em mim essa força é extremamente intensa; seus resultados são espantosos.

Por exemplo, eu escrevi Tannhuser, completo de concepção a execução, em sessenta e sete horas consecutivas. Durante este tempo eu estive inconsciente da sucessão de dias e noites, mesmo após ter parado; nem ocorreu nenhuma reação de fadiga. Esta obra foi escrita quando eu tinha 24 anos de idade, imediatamente após o término de uma orgia que normalmente me teria exaurido por completo.

Mui freqüentemente eu tenho notado que a assim chamada satisfação sexual me deixou insatisfeito e incansado e desprende as torrentes de poesia que têm desgraçado a minha carreira.

No entanto, por outro lado, um período de abstenção algumas vezes me fortificou para um grande esforço; mas isto de forma alguma tem sido invariavelmente o caso. A conclusão da expedição ao K2, após cinco meses de inatividade sexual, eu não executei absolutamente trabalho algum. Com exceção de umas poucas poesias líricas esparsas; e isto durante meses após.

Eu posso mencionar o ano de 1911. Naquela época eu estava vivendo em excelente estado de saúde, com a mulher amada. A saúde dela era, no entanto, variável, e nós estávamos ambos constantemente preocupados.

O tempo que fazia era continuamente belo e quente. Durante um período de aproximadamente três meses eu não perdi quase nenhuma manhã; sempre ao acordar eu reventava com uma nova idéia que tinha que ser assentada no papel.

A energia total do meu ser era muito alta. Meu peso estava por volta dos sessenta e seis quilos, que fora meu peso de boxeador quando dez anos mais moço. Nós caminhávamos a pé algumas vinte milhas diárias através de floresta de montanha.

O número de manuscritos produzido durante esta época é surpreendente; sua variedade ainda mais; de sua excelência não falarei.

Eis aqui uma lista de memória; absolutamente não está completa:

1. Mais ou menos uma dúzia de livros de instruções da A.:A.:, incluindo *Líber Astarte*, e o *Templo de Salomão* para o *Equinox VII*.
2. Contos: *O Lenhador*.
Seu Pecado Secreto.
3. Peças: *O Violinista do Rei*.
O Venerável Eel.
Escritas uma atrás da outra, sem interrupção:
Adonis,
Os Ghuis.
Mortadello.
4. Poemas: *O Sétuplo Sacramento*.
Um Aniversário.
5. *Fundamentos da Qabalah Grega* (necessitando a coleção e análise de alguns milhares de palavras).

Eu creio que este fenômeno é único na história da literatura.

Eu posso ainda referir-me a minha viagem à Alegria, onde minha vida sexual, embora cheia, não havia sido satisfatória.

Deixando Biskra, eu estava tão cheio de idéias que tive que saltar do trem em El-Kantara, onde eu escrevi *O Escorpião*. Cinco ou seis poemas foram escritos no caminho para Paris; *A Ordália de Ida Pendragon* durante minha estadia de vinte e quatro horas em Paris, e *Tempestade de Neve* e *O Silêncio Elétrico* imediatamente ao meu retorno à Inglaterra.

Para resumir, eu posso sempre traçar uma conexão entre minha condição sexual e condição de criação artística; uma conexão que é íntima ao ponto de ser quase uma identidade, e no entanto ao mesmo tempo tão distante que eu não posso predicar uma única proposição importante sobre o assunto.

São estas considerações que me entristecem quando sou censurado pelos ignorantes como desejando produzir gênios por meios mecânicos. Eu posso falhar, mas meu fracasso é mil vezes superior ao máximo sucesso dos ignorantes.

Eu basearei portanto os meus comentários não tanto sobre as observações obtidas por mim mesmo, e os experimentos que eu tenho tentado, mas antes sobre os métodos clássicos e

geralmente reconhecidos de produzir aquele entusiasmo energizado que é a alavanca que move Deus.

III

Os Gregos dizem que há três métodos de descarregar aquela secreção genial a que me referi. Eles pensavam talvez que seus métodos tendiam ao processo de secreção, mesmo; mas isto eu não creio por completo, ou sem dúvida. Pois a manifestação de força implica a existência de força, e esta força deve ter vindo de algum lugar. É mais fácil para eu dizer “subconsciência” e “secreção” do que postular um reservatório externo; é mais simples estender a minha conotação de “homem” do que inventar “Deus”.

Entretanto, parcimônia aparte, eu verifico em minha experiência que é inútil chicotear um cavalo exausto. Existem épocas em que estou completamente desprovido de uma gota sequer deste elixir. Nada é capaz de restaura-lo; nem descanso na cama, nem drogas, nem exercício. Por outro lado, algumas vezes após longo período de trabalho eu estou caindo de fadiga física, talvez estendido no chão, demasiado cansado para mover mão ou pé, a ocorrência de uma idéia me restaura à perfeita intensidade de energia, e o desenvolvimento da idéia em questão dissipa completamente a já mencionada fadiga física, se bem que a celebração envolve um grande trabalho adicional.

Exatamente paralelo (sem coincidir em lugar algum) é o caso da mania. Um louco pode lutar contra seis atletas treinados durante horas, sem mostrar nenhum sinal de fadiga. E não ele subitamente sofrerá um colapso, mas tão cedo idéia que provoca o acesso ocorra novamente, ele resumirá a luta, tão descansado como se não tivesse passado pela tremenda exerceção de pouco antes. Até termos descoberto “ação muscular inconsciente” e seus efeitos, era racional supor que um homem em tal condição estava “possesso de um demônio”; e a diferença entre o louco e o gênio está não na quantidade, mas na qualidade do trabalho deles. O gênio é organizado; a loucura é caótica. Frequentemente a organização do gênio ocorre em linhas originais, e médicos ignorantes e mal-equilibrados tomam esta desorganização por desordem. O tempo demonstrou que Whistler e Gauguin “tinham regras” tanto quanto os mestres clássicos que – vociferaram críticos tacanhos – estes inovadores geniais estavam “desacatando”

IV

Os Gregos dizem que há três métodos de descarregar a garrafa de Leyden do Gênio. Estes métodos eles atribuem a três Deuses.

Estes três Deuses são Dionísio, Apolo e Afrodite. Em bom português: vinho, música e mulher.

Agora, seria um grande erro imaginar que os Gregos estavam recomendando uma visita a um bordel. Antes condenássemos, assim, a Missa Solene da Catedral de São Pedro em Roma só porque assistimos comício revivalista de baixo protestantismo, estilo sul dos

EUA. A desordem é sempre uma paródia da ordem, porque não existe nenhuma desordem arquetípica que ela possa copiar. Um crítico de segunda categoria pode parodiar um poeta; mas um poeta não pode parodiar um tal crítico. O crítico é um feixe de impressões; não existe ego atrás disso. Todas as fotografias são essencialmente semelhantes; as obras de todos os bons pintores são essencialmente diversas.

Alguns escritores supõem que nos antigos ritos de Eleusis o Grão-Sacerdote copulava publicamente com a Grã-Sacerdotisa. Fosse assim, o ato não seria mais “indecente” do que é “blasfemo” para o sacerdote fazer de pão e vinho o corpo e o sangue de Deus.

É verdade, os protestantes dizem que isto é blasfemo; mas o protestante é uma pessoa para a qual todas as coisas sagradas são profanas; cuja mente, sendo toda ela um monturo, não vê no ato sexual senão um crime ou uma pilhéria cujas expressões faciais variam somente entre a prega de desdém e a risada de deboche.

O protestantismo é o excremento do pensamento humano, e por esta razão, em países protestantes, a arte, quando existe, só existe para revoltar-se. Deixemos esta alusão pouco agradável e voltemos a nossa consideração dos métodos dos gregos.

V

Concordemos portanto que não segue, do fato que vinho, mulher e música são os ingredientes da taverna do cais do porto, que estes ingredientes devam necessariamente produzir um veneno infernal.

Existe certa gente de mentalidade tão rudimentar que eles pensam que, quando provaram que o instinto religioso é mera florescência do instituto sexual, destruíram a religião.

Nós deveríamos ponderar que a taverna do cais do porto dá ao marinheiro seu único relance do céu, tal qual a crítica destrutiva dos falicistas apenas prova que o sexo é na mão, é uma função do cérebro. Ele apenas reformulou a antiga afirmação: “Vossos corpos são os templos do Espírito Santo!”.

Dra. O sexo é com justiça santificado neste senso, que ele é o fogo eterno da raça. Thomas Henry Huxley que “alguns dos animalculae mais baixos são em certo senso imortais”, porque eles continuam a se reproduzir eternamente por fissão, e não importa com que frequência você divide X por 2, existe sempre algo que resta. Mas Huxley parece nunca ter percebido que a humanidade é imortal exatamente no mesmo senso, e continua reproduzindo-se com características semelhantes através das idades, mudada por circunstâncias do ambiente, é verdade, mas sempre idênticas em si. Mas a flor espiritual deste processo é que no momento da descarga um êxtase físico ocorre, um espasmo análogo àquele espasmo mental que a meditação outorga. E mais, no uso sacramental e cerimonial do ato sexual, a consciência divina pode ser alcançada.

VI

O ato sexual sendo então um sacramento, resta-nos considerar em que o fato de ser o ato um sacramento limita o emprego dos órgãos.

Primeiro, é claramente legítimo empregá-lo para seu propósito físico natural. Mas, se é permissível utilizá-lo cerimonialmente para um propósito religioso, verificaremos que neste caso o ato está circundado de muitas restrições.

Pois nestes casos os órgãos tornam-se santos. Pouco importa à mera propagação que os homens sejam viciosos; o mais debochado poderia engendrar, e quase certamente semi-assexuado. Portanto, as assim-chamadas restrições “morais” não estão baseadas sobre a razão; e por isto são negligenciadas.

Mas admitamos o seu propósito religioso, e podemos imediatamente declarar que o ato não deva ser profanado. Não deve ser executado com leviandade e tolice.

O ato pode ser empregado para o direto objetivo de propagação da raça.

O ato pode ser empregado em obediência a verdadeira paixão, precisamente como o nome sugere, é inspirada antes por uma força de divino poder e beleza do que pela vontade pessoal do indivíduo; freqüentemente vai contra esta vontade do indivíduo.

É apenas o casual ou rotineiro – o que Cristo chamava “ocioso” – uso, ou antes abuso, destas forças que constitui profanação. Será além do mais evidente que, se o ato em si deve ser o sacramento em uma cerimônia religiosa, este ato deve ser realizado apenas por amor a Deus. Todas as considerações pessoais devem ser banidas por completo. Da transubstanciação, assim pode qualquer homem, possuindo as necessárias qualificações, executar este outro milagre, cuja natureza deve formar o assunto de uma discussão subsequente.

Objetivos pessoais tendo sido destruídos, a fortiori é necessário ignorar considerações sociais e outras semelhantes.

Beleza e força física são necessárias e desejáveis por razões estéticas, a atenção dos adorantes podendo ser distraída se os operadores são feios, deformados ou incompletos. Não deve ser necessário acrescentar a necessidade de estrito auto-controle e concentração por parte destes operadores. Tal como seria blasfêmia apreciar o gosto grosseiro da base material do vinho do sacramento, da mesma forma o celebrante deve suprimir até a mais diminuta manifestação de prazer animal.

Dos testes qualificadores não há necessidade de falar; é suficiente dizer que os adeptos têm sempre sido capazes de assegurar eficiência, e tem sempre sabido como obtê-la.

É desnecessário insistir numa qualidade semelhante na congregação: a excitação sexual deve ser suprimida e transformada em seu equivalente religioso.

Com estes preliminares estabelecidos a fim de nos guardarmos contra já previstas críticas por parte daqueles protestantes que, Deus os tendo feito um pouco abaixo dos anjos, fizeram-se a si próprios muito abaixo das bestas pela sua consistentemente bestial interpretação de todas as coisas humanas e divinas, podemos considerar primeiramente natureza triuna destes antigos métodos de energização do entusiasmo.

A música tem duas partes: Tom e ritmo. A segunda qualidade associa a música à dança; e aquela parte da dança que não é ritmo, é sexo. Agora, aquela parte do sexo que não é

uma forma de dança, movimento animal, é intoxicação da alma, o que estabelece uma relação com vinho. Outras identidades se surgirão por si mesmas ao estudante. Pelo uso dos três métodos em um o ente inteiro do homem pode ser estimulado.

A música criará uma harmonia geral do cérebro, conduzindo-o em seus próprios caminhos; o vinho assegura um estímulo geral da natureza animal, e a excitação sexual eleva a natureza moral do homem pela sua estreita analogia com o mais elevado êxtase. Resta sempre, porém, que Lee mesmo deve executar a transmutação final. A não ser que ele possua a secreção especial que eu postulei, o resultado será corriqueiro.

Tão consoante com a natureza do homem é este sistema que ele é exatamente parodiado e profanado, não apenas na taverna do cais do porto, mas no baile da sociedade. Aqui, para as naturezas mais baixas, o resultado é embriagues, doença e morte; para as naturezas médias, um embotamento gradual dos sentimentos mais elevados; para as naturezas mais finas, uma exilarção resultando no melhor dos casos na fundação de um amor que dura à vida inteira.

Se estes ritos da sociedade são devidamente executados, não deve resultar exaustão. Após um baile, a pessoa deveria sentir a necessidade de uma longa caminhada no jovem ar matinal. Cansaço ou tédio, dor de cabeça ou sonolência, são avisos da natureza.

VIII

Agora, o propósito de um tal baile, a atitude moral ao entrar, parece a mim de suprema importância. Se você vai com a idéia de passar o tempo, você na realidade está passando a si próprio. Baudelaire fala da primeira fase do amor, quando o mancebo beija as árvores dos bosques antes de não beijar coisa alguma. Na idade de trinta e seis anos, eu me surpreendi em Pompéia, beijando apaixonadamente aquela grande grave estátua de mulher ereta na avenida as tumbas.

Mesmo hoje em dia, quando eu acordo de manhã, eu às vezes beijo os meus próprios braços.

É com tal sentimento que a gente deveria ir a um baile, e é com tal sentimento, intensificado, purificado e exaltado, que deveríamos sair de um baile.

Se isto é assim, quanto mais se a gente for com o direto propósito religioso queimando em nosso inteiro ser! Beethoven bramindo à madrugada não é um espetáculo estranho pra mim, que grito de alegria a espanto ao compreender (sem o que ninguém pode realmente dizer que vê) uma folha de relva. Eu caio de joelhos em adoração silenciosa da lua; eu velo meus olhos religiosamente diante do esplendor sagrado de um bom quadro de Van Gogh.

Imagine-me então um baile em que a música é o corpo celeste, o vinho é o vinho do Graal, ou aquele do Sabbath dos adeptos, e nosso parceiro de dança o infinito e Eterno, o verdadeiro e altíssimo Deus vivo!

I de até mesmo uma gafeira – sim, até isto servirá mesmo ao mínimo entre vós – com vossa alma inteira concentradas nestas transsubstanciações, e dizei-me que milagre ocorre!

É o ódio contra, o desgosto pela vida, que leva a gente ao baile quando se é idoso; quando se é jovem a gente está em brasas até chegar a hora; mas o amor a Deus, que é o único verdadeiro amor, não diminui com a idade, torna-se mais profundo e mais profundo e mais intenso com cada satisfação. Parece como se nos mais nobres entre os homens esta secreção constantemente aumentasse – o que certamente sugere um reservatório externo – de forma que a idade perde toda a sua amargura. Nós encontramos o “irmão Lourenço”, Nicolas Herman de Lorraine, à idade de oitenta anos em contínuo gozo de união com Deus. Buddha na mesma idade subia e descia os Altos Trances como um acrobata numa escada; histórias não dessemelhantes são relatadas a união até chegarem à meia idade, e então raramente a perderam depois.

É verdade que gênio, no sentido ordinário da palavra, quase sempre se manifestou em jovens. Talvez nós devamos considerar casos como o de Nicolas Hermen como sendo casos de gênio adquirido.

Ora, eu sou certamente da opinião de que gênio pode ser adquirido; ou, alternativamente, que é uma possessão quase universal da raça humana. Sua raridade pode ser atribuída a uma influência opressora de uma sociedade corrupta. É raro encontrarmos um jovem sem altos ideais, pensamentos generosos, um senso de santidade, de sua própria importância; o que, sendo interpretado, é o seu senso de sua própria identidade com Deus. Três anos no mundo, e ele é um caixa de banco, ou mesmo um funcionário público. Somente aqueles que compreendem intuitivamente desde a mais terna infância, que devem sobressair, e que têm a incrível coragem e persistência de assim fazer a despeito de toda aquela tirania, desumanidade e zombeteiro desprezo dos inferiores, somente eles conseguem chegar à idade viril intocados.

Todo pensamento sério ou espiritual é alvo de pilhéria; poetas são considerados “afeminados” e “covardes” aparentemente porque são os únicos meninos com uma vontade própria e com a coragem de estarem sozinhos contra toda a escola, mestres e discípulos em liga contra eles da mesma maneira que, uma vez, Herodes e Pilatos estiveram em liga; a honra é substituída por compromissos, a santidade por hipocrisia.

Mesmo onde encontramos realmente boa semente nascendo em solo favorável, com demasiada frequência existe um desperdício das forças. Demasiado fácil encorajamento de um poeta ou pintor é muito pior para ele que qualquer quantidade de oposição. Aqui novamente a questão sexual (assim chamada pelos carolas, pelos castrados espiritualistas, pelos vegetarianos-a-vapor e o resto da canalha que não sabe pensar nem falar quase de outra coisa senão esta, a ocupação constante dos seus pensamentos) intromete a sua horrenda cabeça. Eu creio que todo menino está originalmente cômico de que o sexo é uma coisa sagrada. Mas ele não sabe o que o sexo é. Com infinita timidez ele pergunta. O professor reage com santo horror; o menino com um risinho debochado, uma careta maliciosa e obscena, talvez pior.

Eu estou inclinado a concordar com o Principal de Eton quando ele diz que paixões pederastas entre meninos de escola “não causam dano”; mais, eu acrescentarei que acho

que tais paixões são a única faceta redentora da vida sexual em colégios internos de rapazes.

Os Hindus são mais sábios. Na hora, vigiada e esperada, da puberdade, o menino é preparado como que para um sacramento; ele é guiado a um templo devidamente consagrado, e ali por uma mulher sábia e santa, hábil na arte, e dedicada exclusivamente a este propósito, ele é iniciado com toda solenidade nos mistérios da vida.

Desta forma o ato é declarado religioso, sagrado, impessoal, completamente alheio ao sentimentalismo, ao erotismo, ao animalismo, ao pecado original e todas as outras vilezas que o Protestantismo fez dele.

A Igreja Católica, até certo ponto, creio eu, preservou a tradição Pagã. O casamento é um sacramento (Naturalmente, existiu uma escola de anandros que mantiveram que o ato, em si, é "maligno". De tais blasfemadores da Natureza o melhor é que nada mais seja dito.). Mas em sua tentativa de privar o ato de todas as adições que o profanariam, os Patriarcas da Igreja adicionaram, a despeito de si mesmos outros acréscimos que o profanaram ainda mais. Eles o ligaram às idéias de propriedade material e de herança. Eles quiseram que o ato servisse tanto a Deus quando a Mammon.

Corretamente restringindo o sacerdote, que deve empregar toda a sua energia para o milagre da Missa, eles fizeram deste conselho de perfeição uma perfeição em demasia. A tradição mágica foi parcialmente perdida; o sacerdote não podia fazer o que se esperava dele, e a porção reprimida da sua energia azedou-se.

Daí, os pensamentos de sacerdotes católicos, da mesma forma que os pensamentos dos modernos protestantes, revolvem eternamente em volta da – Questão Sexual.

Uma Missa especial e secreta, uma Missa do Espírito Santo, uma Missa do Mistério da Encarnação, para ser executada a intervalos estabelecidos, poderia ter salvado tanto monges quanto freiras, e dado à igreja eterno domínio do mundo.

IX

Voltando ao assunto. A raridade da manifestação do gênio é em grande parte devida à destruição de seus rebentos. Mas tal como na vida física é uma exceção a planta de cujas mil sementes uma germina e cresce, da mesma maneira as condições presentes da humanidade matam todos a não ser os mais fortes filhos do gênio.

Mas da mesma forma como os coelhos aumentam diariamente na Austrália, onde se sabe que até mesmo um missionário engendrou noventa crianças em dois anos, da mesma maneira nós seremos capazes de criar gênio, se pudermos descobrir as condições que o impedem, e pudermos remove-las.

O óbvio passo prático a tomar é restaurar os ritos de Bacchus, Afrodite e Apolo a seu lugar devido. Eles não deveriam estar abertos a qualquer um, e a idade viril seria a recompensa de ordálio e iniciação.

Os testes físicos deveriam ser severos, e os fracos deveriam ser eliminados, não artificialmente preservados. A mesma observação se aplica a testes intelectuais. Mas tais

testes deveriam ser tão amplos em alcance quanto possível. Eu era um absoluto inútil na escola em todo tipo de atletismo e jogos, porque eu desprezava estas atividades. No entanto eu mantive, e ainda mantenho, numerosos recordes mundiais de alpinismo. Similarmente, exames não medem inteligência. Cecil Rhodes recusava dar emprego a qualquer homem com grau universitário. Que tais graus levam a honrarias e prosperidade na Inglaterra é simplesmente um sinal da decadência da Inglaterra, embora mesmo na Inglaterra estes graus são usualmente os degraus da escadaria cujo topo é a preguiça clerical ou a escravidão pedagógica.

Tal é o esboço esquemático da pintura que eu queria traçar. Se o poder de possuir propriedade material dependesse da competência pessoal de um homem, e da preparação de valores reais por parte dele, uma nova aristocracia seria imediatamente criada; e o fato mortífero que a consideração social hoje em dia varia com o poder de comprar champanhe deixaria de ser um fato. Nossa pluto-hetairo-politocracia cairia em um só dia.

Mas eu estou demasiado cômico de que uma tal pintura provavelmente não será executada. Nós podemos então somente trabalhar paciente e secretamente. Nós devemos selecionar material apropriado e treina-lo com a maior reverência nestes três métodos principais, ou auxiliar a alma em seu orgasmo genial.

X

Esta atitude de reverência é de uma importância que eu não posso exagerar. Gente normal experimenta alívio normal de qualquer excitação geral ou especial no ato sexual.

O Comandante Marston, R.N., cujos experimentos sobre o efeito do ton-ton na mulher inglesa casada são clássicos e conclusivos, descreveu admiravelmente como o vago desassossego que ela demonstra ao princípio gradualmente assume a forma de excitação sexual e culmina, se assim for permitido, em masturbação desavergonhada ou solicitações indecentes. Mas este é um corolário natural da proposição que inglesas casadas usualmente desconhecem a satisfação sexual. Seus desejos são constantemente estimulados e nunca gratificados por maridos brutais e ignorantes. Este fato, novamente, explica a espantosa quantidade de casos de sadismo na alta sociedade inglesa.

Os Hindus previnem seus discípulos contra os perigos dos exercícios respiratórios. Efetivamente, a mínima relaxação dos tecidos físicos ou morais pode fazer com que a energia acumulada pela prática se descarregue numa emissão involuntária. Eu já notei este fenômeno em minha própria experiência.

É portanto da máxima importância realizar que o alívio da tensão deve ser encontrado naquilo que os Hebreus e os Gregos chamavam profecia, e que é melhor quando organizado numa arte. A descarga desordenada é mero desperdício, um deserto de uivos; a descarga ordeira é um "Prometeu Libertado", ou uma "L'age d'airan", de acordo com as aptidões especiais da pessoa entusiasmada. Mas deve ser lembrado que aptidões especiais são muito fáceis de adquirir se a força impelidora do entusiasmo for grande. Se você não

pode observar as regras alheias, estabeleça regras próprias. Um grupo de regras, no final das contas, é tão bom quanto qualquer outro.

Henri Rousseau, o douanier, foi apupado a vida inteira. Eu ri tanto quanto o resto; se bem que, quase a despeito de mim mesmo, eu repetia que “eu sentia algo; um não-sei-que”.

No momento em que ocorreu a alguém a idéia de colocar todas as pinturas dele numa sala por si sós, tornou-se instantaneamente evidente que a naiveté dele era a simplicidade de um Mestre.

Que ninguém imagine que eu não percebo, ou que avalio mal, os perigos inerentes no emprego destes métodos. A ocorrência até de uma coisa tão simples como a fadiga poderia fazer de uma Lãs Meninas uma estúpida crise sexual.

Seria necessário à maior parte dos ingleses emular o auto-controle dos árabes e hindus, cujo ideal é deflorar a maior quantidade possível de virgens – oitenta é considerado um número mais ou menos satisfatório – sem completar o ato.

É, realmente, de importância primária para o celebrante em qualquer rito fálico que ele seja capaz de completar o ato sem uma vez sequer permitir um pensamento sexual ou sensual que lhe invada a mente. A mente deve estar tão absolutamente desprendida do nosso próprio corpo quanto ela está do corpo da outra pessoa.

XI

De instrumentos musicais, poucos são apropriados. A voz humana é o melhor, e o único que pode com utilidade se empregado em coro. Qualquer coisa parecida com uma orquestra implica em infinito ensaio, e introduz uma atmosfera de artificialidade. O órgão é um instrumento muito valioso para solos, e é uma orquestra em si, enquanto que seu tom e associações favorecem a idéia religiosa.

O violino é o mais útil de todos, pois todo e cada um dos seus matizes expressa a fome pelo infinito; e no entanto ele é tão fluente que tem um diapasão maior que aquele de qualquer dos seus competidores. Acompanhamento de ser dispensado, a não ser que haja um harpista disponível.

O acordeon é um instrumento horrível, quando não seja por causa das associações que traz à mente; e o piano se lhe assemelha, se bem que, se invisível e tocado por um Paderewski, serviria.

A trombeta e a campainha são excelentes, para surpreender, nas crises de uma cerimônia.

Quente, vibrante, apaixonado, em uma classe diversa de cerimônia, uma classe mais intensa e mais direta, o tom-tom é incomparável. Combina bem com a prática de mantram, e é o melhor acompanhamento para qualquer dança sagrada.

XII

De danças sagradas, a mais prática para uma assembléia é a dança sentada. A gente se senta de pernas cruzadas no chão, e inclina o corpo de um lado para o outro partindo dos quadris, em ritmo com o mantram. Um solo ou dueto de dançarinos como um espetáculo causa distração neste exercício. Eu sugeriria uma luz muito pequena e muito brilhante no chão no meio da sala. Uma tal sala serve melhor se forrada com mármore em mosaico; o tapete de uma Loja Maçônica ordinária não é mau.

Os olhos, se enxergam, vêem apenas os quadrados mecânicos ou rítmicos, conduzindo em perspectiva à simples, quieta luz no centro.

A oscilação do corpo com o mantram (o qual tende a subir e descer por si mesmo de um modo muito esquisito) torna-se mais acentuada; finalmente ocorre um curioso estado espasmódico, e então a consciência oscila e se vai; talvez irrompe na consciência divina, talvez é meramente retornada a si mesma por alguma variável de impressão externa.

O acima é uma descrição muito elementar de uma forma de cerimônia muito simples e muita séria, baseada inteiramente sobre o ritmo.

É fácil de se preparar, e seus resultados são usualmente muito encorajadores para o principiante.

XIII

O vinho sendo um zombador, e bebida mais forte sendo enraivecadora, seu uso é mais capaz de produzir distúrbio que a mera música.

Uma dificuldade essencial é a dosagem. A gente necessita exatamente o suficiente; e como observa Blake, só se pode verificar quando é suficiente tomando demais. Para cada homem a dose varia enormemente; assim também para o mesmo homem em momentos diversos.

A solução cerimonial deste problema é ter um auxiliar silencioso que leva consigo o vaso de liberação, e o apresenta a cada um dos celebrantes em sucessão, a intervalos freqüentes. Pequenas doses deveriam ser bebidas e o vaso recusado ou aceito quando o celebrante julgar aconselhável. Porém o portante do vaso deveria ser um iniciado, e exercer sua própria discreção antes de apresentar o vaso. O mínimo sintoma de que intoxicação está se apossando de um participante deveria ser um sinal para o portador não apresentar o vaso àquele participante. Esta prática pode ser facilmente combinada com a cerimônia previamente descrita.

Se desejado, em vez de vinho o elixir introduzido por mim na Europa pode ser empregado. Mas seus resultados, se usado desta maneira, não foram ainda completamente estudados. É meu propósito imediato reparar esta negligência.

XIV

A excitação sexual, que deve completar a harmonia do método, oferece um problema mais difícil.

É excepcionalmente desejável que os movimentos corporais necessários nas circunstâncias sejam decorosos no mais elevado sentido da palavra; e muita gente está tão mal condicionada que será incapaz de observar uma semelhante cerimônia a não ser com os olhos críticos ou lascivos; uma coisa ou outra seria fatal a todo o trabalho prévio de preparação. Presumivelmente é melhor esperar até todos os presentes estarem exaltados antes de arriscar uma profanação.

Não é desejável, na minha opinião, que celebrantes comuns executem isto em público.

O sacrifício deveria ser único.

Se ou não...

XV

Até aqui eu havia escrito quando o distinto poeta cuja conversação sobre os Mistérios me havia incitado a rabiscar estas poucas notas superficiais bateu à minha porta. Eu lhe disse que estava trabalhando nas idéias sugeridas por ele, e que – bem, que eu não sabia como continuar. Ele pediu permissão para ver o manuscrito (pois ele lê o inglês fluentemente, embora fale pouco); e isto feito, animou-se e disse “Se você vier comigo agora, terminaremos o seu ensaio”. Contente de encontrar qualquer desculpa para não continuar trabalhando, e quanto mais plausível melhor, eu apressei-me a vestir meu casaco e a por meu chapéu.

“Por falar nisto,” ele observou no automóvel, “eu creio que você não se importaria de me dar a Palavra de Rose Croix”. Surpreendido, eu troquei os segredos de I.N.R.I. com ele. “E agora, mui excelente e perfeito Príncipe”, ele disse, “o que segue está sob este selo”. E ele me deu o mais solene de todos os signos maçônicos. “Você está a ponto”, disse ele, “de comparar o seu ideal com o nosso real”.

Ele tocou uma campainha, o automóvel parou, e nós saltamos. Ele despediu o chauffeur. “Venha”, disse ele, “nós temos quase um quilômetro bem batido a percorrer”. Nós caminhamos através de espessos bosques até uma casa velha, onde fomos recebidos em silêncio por um cavalheiro que, se bem que em roupas de gala, tinha na mão uma espada bem “praticável”. Satisfazendo-o, nós fomos passados adiante através de um corredor a uma antecâmara, onde outro guardião armado nos esperava. Este, após outro exame, ofereceu-me roupas de corte, a insígnia de um Príncipe Soberano de Rose Croix, e uma jarreteira e manto; a jarreteira de seda cereja. “E uma missa ordinária”, cochichou o guardião. Nesta antecâmara estavam três ou quatro outros, tanto senhoras quanto cavaleiros, afanosamente colocando as roupas.

Em uma terceira sala, nós encontramos uma procissão formada, e juntamo-nos a ela. Havia vinte e seis de nós. Passando um último guardião, nos entramos na capela mesmo a, em cujo umbral estavam de pé um mancebo e uma mocinha, ambos vestidos em simples robes de seda branca bordada a ouro, vermelho e azul. O primeiro empunhava uma tocha de madeira resinosa; a segunda nos salpicou ao passarmos com água de rosas de uma taça.

A sala em que nós agora estávamos havia sido uma capela; tanto era demonstrado pela sua forma. Mas o altar-mor estava coberto com uma toalha que exibia a Rosa e Cruz, enquanto que sobre esta estavam enfileirados sete candelabros, cada qual de sete ramos.

Os brancos haviam sido conservados; e à mão de cada cavaleiro estava uma vela acesa de cera cor-de-rosa, e diante dele um buquê de rosas.

No centro da nave jazia uma grande cruz – “uma cruz de calvário de dez quadrados”, medindo, digamos, seis por cinco pés – pintada em vermelho sobre uma prancha branca, dos lados da qual pendiam anéis através dos quais saíam as pontas dos postes dourados que passavam por baixo da prancha. Em cada ângulo desta estava ereto um estandarte, mostrando leão, touro, águia e homem; e do topo entre os quatro estendia-se um dossel azul, onde estavam figurados em ouro os doze emblemas do Zodíaco.

Cavaleiros e Damas tendo tomado seus lugares, subitamente uma campainha tilintou na arquitrava. Instantaneamente todos se ergueram. As portas abriram-se a um toque de trombetas de fora, e um arauto avançou, seguido pelo Alto Sacerdote e Sacerdotisa.

O Alto Sacerdote era um homem de aproximadamente sessenta anos de idade, se posso julgar pela barba branca; mas ele caminhava com o passo elástico, se bem que seguro, dos trinta. A Grã Sacerdotisa, uma orgulhosa, alta, sombria mulher de talvez trinta anos de idade, vinha a seu lado, as mãos de ambos erguidas e tocando-se como no minueto. Os mantos de ambos eram conduzidos pelo casal de jovens que nos havia admitido.

Enquanto tudo isto se passava, um órgão invisível tocava um Intróito.

Isto cessou quando eles tomaram seus postos no altar. Eles voltaram-se em direção ao Oeste, esperando.

Ao fechar das portas, o guarda armado, que estava vestido em um robe escarlate em vez de verde, desembainhou sua espada, e caminhou acima e abaixo nas passagens, cantando exorcismos e manejando a grande espada. Todos os presentes desembainharam suas espadas voltaram-se para fora, mantendo pás pontas das espadas diante de si. Esta parte da cerimônia pareceu-me interminável. Quando acabou, a moça e o mancebo reapareceram; carregando, uma um vaso, o outro, um turíbulo. Cantando as palavras, eles purificaram e consagraram a capela.

Agora, op Alto Sacerdote e a Grã Sacerdotisa começaram uma litania em linhas rítmicas de igual comprimento. A cada terceira resposta eles tocavam as mãos de uma maneira peculiar; a cada sétima eles se beijavam. A vigésima primeira foi um abraço completo. A campainha tilintou na arquitrave; e eles se separaram. O Alto Sacerdote então tomou de sobre o altar um frasco curiosamente modelado para imitar um falo. A Grã Sacerdotisa ajoelhou-se e apresentou uma taça de ouro moldada na forma de um barco. Ele ajoelhou-se do outro lado dele, a mas verteu do frasco.

Agora os Cavaleiros e Damas começaram uma longa litania; primeiro uma dama em voz fina, então um Cavaleiro em voz masculina, então uma resposta em coro de todos os presentes com o órgão. Este coro era:

EVOE HO, I ACCHE! EPELTHON, EPELTHON. EVOE, IAO!

De novo e de novo ergueu-se e caiu. Lá para o fim, fosse um efeito teatral ou não, eu não posso assegurar, a luz sobre o altar tornou-se rósea, então púrpura. O Alto Sacerdote subia e incisivamente ergueu a mão; silêncio instantâneo.

Ele agora verteu o vinho do frasco. A Grã Sacerdotisa deu-o à jovem assistente, a qual levou-o a todos presentes.

Isto não era um vinho ordinário. Já foi dito de vodka que parece água e tem gosto de fogo. Com este vinho o reverso é o caso. Ele era rico ouro de fogo, em que flamas de luz dançavam e tremiam; mas seu gosto erra límpido e puro como água fresca da fonte. Tão cedo eu bebi dele, porém, eu comecei a tremer. Era uma sensação muitíssimo surpreendente; eu posso imaginar que um homem se sintia assim quando está esperando pelo carrasco; quando passou o estágio do medo, e só resta excitação.

Eu olhei a minha bancada, e vi que cada qual era afetado da mesma maneira. Desta vez eu reconheci as palavras; eram as de uma velha onde a Afrodite.

O mancebo assistente agora desceu à cruz vermelha, ajoelhou-se e beijou-a; então dançou sobre ela de uma tal forma que ele parecia estar traçando as linhas de uma chuva de pó brilhantes caísse dossel. Enquanto isso a litania (palavras diversas, mas o mesmo coro) recomeçou. Desta vez era um dueto entre o Alto Sacerdote e a Grã Sacerdotisa profundamente. A moça movia-se continuamente à roda, e o vaso passava.

Isto terminou com a exaustão do mancebo, que caiu desfalecido sobre a cruz. A moça imediatamente tomou o vaso e chegou-o aos lábios dele. Então ela levantou-o e, com o auxílio do Guardião do Santuário, levou-o para fora da capela.

A campainha novamente tilintou na arquitrava.

O arauto tocou uma fanfarra.

O Alto Sacerdote e a Grã Sacerdotisa moveram-se majestosamente um em direção ao outro e abraçaram-se e beijaram-se, no ato desatando os pesados robes dourados que vestiam. Estes robes tombaram, gêmeos lagos de ouro. Eu agora vi-a vestida de seda watered, forrada por completo (como depois tornou-se evidente) com arminho.

A vestimenta do Alto Sacerdote era um bordado elaborado de todas as cores, harmonizadas por uma arte delicadíssima, entretanto robusta. Ele usava também um peitoral correspondendo ao dossel: uma “besta” esculpida em ouro a cada canto, enquanto que os doze signos do zodíaco eram simbolizados pelas pedras no peitoral.

A campainha tilintou ainda uma vez, e o arauto de novo fez soar sua trombeta. Os celebrantes moveram-se de mãos dadas em torno da nave enquanto que o órgão trovejava suas harmonias solenes.

Todos os Cavaleiros e Damas ergueram-se e deram o signo secreto de Rose Croix.

Foi nesta parte da cerimônia que as coisas começaram a acontecer comigo. Eu tornei-me subitamente cômico de que meu corpo perdera tanto o peso quanto o senso do tato. Minha consciência parecia não mais estar situada em meu corpo. Eu “me confundi”, se eu posso usar esta expressão, com uma das estrelas do dossel.

Desta maneira eu não vi os celebrantes enquanto eles se aproximaram da cruz. A campainha tilintou de novo; eu retornei a mim mesmo, e então vi que a Grã Sacerdotisa, de

pé ao pé da cruz, havia atirado seu robe sobre esta, de forma que a cruz não mais era visível. Havia apenas um estrado coberto de arminho. Ela estava agora nua a não ser pelo seu diadema colorido e cravejado de jóias, a pesada coleira de ouro em volta de seu pescoço, e os braceletes e tornozeletes que combinavam com esta. Ela começou a cantar em uma linguagem doce e estranha, tão baixo e tão suavemente que em algumas palavras, Lo Paian! Lo Pan e uma frase em que as palavras I ao Sabão terminavam enfaticamente uma a uma sentença em que eu distingui as palavras Eros, Thelema e Sebaxo.

Enquanto assim fazia, ela desatou o peitoral do Alto Sacerdote e deu-o à moça assistente. Seguiu a vez do robe, eu vi que eles estavam nus e sem vergonha. Pela primeira vez houve silêncio absoluto.

Agora, de uma centena de jatos em volta do tablado esguichou uma fumaça perfumada e púrpura. O mundo foi envolto em uma acariciante gaze de névoa, sagrada como as nuvens no cume das montanhas.

Então, a um sinal dado pelo Alto Sacerdote, a campainha tilintou uma vez mais. Os celebrantes estenderam seus braços na forma de uma cruz, entrelaçando seus dedos. Vagarosamente eles executaram três círculos e meio. Ela então deitou-se sobre a cruz, e tomou o seu lugar apontado.

O órgão de novo fez rolar sua solene música.

Eu estava perdido para tudo. Eu vi apenas isto, que os celebrantes não faziam nenhum movimento esperado. Os movimentos eram extremamente curtos; no entanto extremamente fortes.

Isto deve ter continuado durante muito tempo. A mim pareceu-me como se a eternidade mesma não pudesse conter a variedade e profundidade de minhas experiências. Nem língua tentar o impossível.

1. Eu era, certamente, indubitavelmente, a estrela no dossel. Esta estrela era um mundo inconcebivelmente enorme de pura flama.
2. Eu subitamente percebi que a estrela não tinha nenhum tamanho. Não é que a estrela diminuísse de tamanho; é que ela (= eu) tornou-se subitamente cônica do espaço infinito.
3. Uma explosão tomou lugar. Em conseqüência eu era um ponto de luz, infinitamente pequeno, no entanto infinitamente brilhante; e este ponto não tinha posição.
4. Conseqüentemente, este ponto era um ubíquo, e havia um sentimento de infinito assombro e desorientação, cegado depois de muito tempo por um jorro de ruptura infinita (eu uso a palavra "cegado" como se forçado a assim fazer; eu teria preferido usar as palavras "apagado", ou "esmagado", ou "iluminado").
5. Esta infinita repleção - eu não a descrevi como tal, mas assim era - foi repentinamente mudada em uma sensação de infinito vazio, que se tornou consciente como uma ânsia.
6. Estes dois sentimentos começaram a alternar-se, sempre subitamente, e sem se confundirem um com o outro, muito rapidamente.
7. Esta alternância deve ter ocorrido cinquenta vezes - eu teria antes dito uma centena.

8. Os dois sentimentos subitamente se tornaram um só. Novamente a palavra explosão é a única que dá qualquer idéia disto.
9. Agora pareceu-me que me tornara consciente de tudo simultaneamente, que era tudo, ao mesmo tempo um e muitos. Eu digo simultaneamente, isto é: eu não era sucessivamente todas as coisas, mas instantaneamente.
10. Este ente, se posso chamá-lo de ente, pareceu cair dentro de um infinito abismo de nada.
11. Enquanto esta “quedada” se processava, a campainha subitamente tilintou três vezes. Eu instantaneamente me tornei meu ser normal, no entanto com uma percepção constante, a qual nunca mais me deixou até agora, de que a verdade neste assunto não é este “eu” normal, mas “aquilo” que esta ainda caindo no nada. Asseguram-me aqueles que sabem que eu serei capaz de retomar o fio se presenciar outra cerimônia.

O tilintar da campainha esvaiu-me por fim. A moça assistente correu a cobrir os celebrantes com as dobras de arminho. O arauto tocou uma fanfarra, e os Cavaleiros e Damas deixaram as bancadas. Avançando ao tablado, nós tomamos os postes dourados para carregar, e seguimos o arauto em procissão para fora da capela, levando a leiteira a uma pequena capela lateral saindo da antecâmara do meio; e ali a deixamos, o guarda fechando as portas.

Em silêncio nos despimos, e deixamos a casa. A uma milha mais ou menos através do bosque nós encontramos o automóvel do meu amigo esperando.

Eu perguntei a ele, se aquilo era uma missa ordinária, não me poderia se permitido assistir a uma missa solene?

“Talvez”, respondeu ele com um curioso sorriso, “se tudo que dizem de si é verdade”.

Entretanto ele me deu permissão de descrever a cerimônia e seus resultados com tanta fidelidade quanto eu fosse capaz, recomendando-me apenas que não desse nenhuma indicação da cidade perto da qual ela ocorreria.

Eu estou disposto a indicar a iniciados do grau Rose Croix da Maçonaria sob a devida patente das autoridades legítimas (pois existem Maçons espúrios trabalhando sob uma patente forjada) o endereço de uma pessoa disposta a considerar sua capacidade de se afiliarem a um Capítulo praticando ritos deste tipo.

XVI

Eu considero desnecessário e supérfluo continuar meu ensaio sobre os Mistérios e minha análise do Entusiasmo Energizado.

Aleister Crowley.

LIBER LII
MANIFESTO DA O.T.O.

O.T.O.
UZADO PELA ORDEM:



O Manifesto provê um resumo conciso das várias linhas de tradição iniciáticas que compõem a O.T.O.. Foi publicado primeiro em Boleskine, em aproximadamente 1912 E.V., e reimpresso em O Equinox III (Detroit: Universal, 1919).- H.B.

Emitido por Ordem:

**BAPHOMET XI° O.T.O.
HIBERNIÆ IONÆ ET OMNIUM BRITANNIARUM, REX SUMMUS
SANCTISSIMUS**

PAZ, TOLERÂNCIA, VERDADE:
SAUDAÇÃO EM TODOS OS PONTOS DO TRIÂNGULO
RESPEITO À ORDEM.

Para todos a quem possa interessar: Cumprimentos e Saúde.

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

1. A O.T.O. é um corpo de iniciados em cujas mãos está concentrada a sabedoria e o conhecimento dos corpos seguintes:

A Igreja Gnóstica Católica.

A Ordem dos Cavaleiros do Espírito Santo.

A Ordem dos Illuminati.

A Ordem do Templo (Cavaleiros Templários).

A Ordem dos Cavaleiros de São João.

A Ordem dos Cavaleiros de Malta.

A Ordem dos Cavaleiros do Santo Sepulcro.

A Igreja Oculta do Santo Graal.

A Fraternidade Hermética da Luz.

A Sagrada Ordem da Rosa Cruz de Heredom.

A Ordem do Sagrado Arco Real de Enoch.

O Antigo e Primitivo Rito da Maçonaria (33 graus).

O Rito de Memphis (97 graus).

O Rito de Mizraim (90 graus).

O Antigo e Aceito Rito Escocês da Maçonaria (33 graus).

O Rito de Swedenborg da Maçonaria.

A Ordem dos Martinistas.

A Ordem de Sat Bhai,

e muitas outras ordens de mérito igual, se de menos fama.

Não inclui a A.:A.:, cujo corpo respeitável está, porém, em aliança íntima.

Não infringe os privilégios justos de Corpos maçônicos propriamente autorizados de qualquer forma.

2. A dispersão da sabedoria secreta original que tem conduzido à confusão, foi determinado pelos Chefes de todas estas Ordens para que fossem recombinaadas e centralizadas suas atividades, assim como a luz branca, que é dividida por um prisma, pode ser recomposta.

Encarna o todo do conhecimento secreto de todas as Ordens Orientais; e seus chefes são iniciados do grau mais alto, e reconhecidos como tal por todo aquele capaz de tal reconhecimento em todos os países do mundo.

Em tempos mais remotos, as assembléias constituintes originais da O.T.O. incluíram homens como:

Fohi, Hippolytus, Laotze, Merlin, Siddartha, Arthur, Krishna, Titurel, Tahuti, Amfortas, Ankh-f-n-khonsu, Percivale, Herakles, Mosheh, Orpheus, Odysseus, Vergilius, Maomé, Catullus, Hermes, Martialis, Pã, Apollonius Tyanæus, Dante, Simon Magus, Carolus Magnus, Manes William de Schyren, Basilides, Frederick de Hohenstaufen, Valentinus, Roger Bacon, Bardesanes, Jacobus, Burgundus, Molensis, King Wu Ko Hsuen, Christian Rosenkreutz, Osiris, Ulrich von Hutten, Melchizedek, Paracelsus, Khem, Michael Maier, Menthu Jakob Boehme, Johannes Dee, Francis Bacon, Sir Edward Kelly, Andréa, Thos., Vaughan, Robertus de Fluctibus, Elias Ashmole Chau, Conde de Chazal, Saturnus, Sigismund Bacstrom, Dionysus, Molinos.

E recentemente: Wolfgang von Goethe, Friedrich Nietzsche, Sir Richard Payne, Knight Hargrave Jennings, Sir Richard Francis Burton, Carl Kellner, Forlong Dux, Eliphas Levi, Ludovicus, Rex Bavariæ, Franz Hartmann, Richard Wagner, Cardeal Rampolla, Ludwig vonFischer, Papus (Dr. Encausse).

Nunca são divulgados os nomes das mulheres afiliadas.

Não é correto aqui mencionar o nome de qualquer chefe vivo.

Foi Carl Kellner quem reavivou a organização exotérica do O.T.O. e iniciou o plano agora, alegremente completo, de trazer todos os corpos ocultos novamente sob um governo.

As letras O.T.O. representam as palavras Ordo Templi Orientis (Ordem do Templo do Oriente, ou dos Templários Orientais), mas eles também têm um significado secreto para o iniciado.

3. A Ordem é internacional, e tem filiais existentes em todos os países civilizados do mundo.

4. Os objetivos da O.T.O. só podem ser entendidos completamente por seus mais altos iniciados; mas pode ser dito abertamente que se ensina Ciência Hermética ou Conhecimento Oculto, a Pura e Santa Mágica de Luz, os Segredos Místicos do objetivo, Yôga de todas as formas, Gnana Yôga, Raja Yôga, Bhakta Yôga e Hatha Yôga, e todas as outras formas da Sabedoria secreta dos Anciões.

Em seu íntimo repousam os Grandes Mistérios; seu cérebro solucionou todos os problemas de filosofia e de vida.

Possui o segredo da Pedra Filosofal, do Elixir de Imortalidade, e do Medicamento Universal.

Além disso, possui um Segredo capaz de realizar o antigo e universal sonho da Fraternidade do Homem.

Também possui em todo centro importante de população um Refúgio oculto (*Collegium et Spiritum Sanctum*) onde os membros podem se abrigar para procurar a Grande Obra sem obstáculo.

Estas casas são fortalezas secretas de Verdade, Luz, Poder e Amor, e sua posição só é descoberta debaixo de um juramento de segredo feito pelos que desejam fazer uso deles.

Também são templos de verdadeira adoração, especialmente consagrados para tirar de um homem tudo aquilo que é por natureza melhor nele.

5. A autoridade da O.T.O. está concentrada no O.H.O. (Cabeça Externa da Ordem), ou Frater Superior. O nome da pessoa que ocupa este escritório nunca é revelado exceto aos representantes imediatos dele.

6. A Autoridade do O.H.O. em todos os países de língua Inglesa é delegada através de escritura ao Mais Santo, Mais Ilustre, o Mais Iluminado, e o Mais Poderoso Baphomet X° Rex Summus Sanctissimus 33°, 90°, 96°, Mestre Principal Passado dos Estados Unidos de América, Mestre Principal de Irlanda, Iona, e Toda a Bretanha, Mestre Principal dos Cavaleiros do Espírito Santo, Chefe Principal Soberano da Ordem do Templo, Soberano Mais Sábio da Ordem da Cruz Rósea, Zerubbabel Principal da Ordem do Santo Arco Real de Enoch, etc. etc. etc., Mestre General Principal Nacional *ad vitam* da O.T.O.

7. o Grande Mestre Geral Nacional *ad vitam* é auxiliado por dois oficiais principais, o Grande Tesoureiro Geral e o Grande Secretário Geral.

Há muitos outros oficiais, mas eles não interessam esses a quem o manifesto presente é enviado.

8. O todo do Conhecimento dispersado entre os corpos mencionados no parágrafo 2 foi peneirado e foi concentrado nos graus seguintes:

0° MINERVAL

I° M.

II° M.

III° M.

PM

IV°, Companheiro do Santo Arco Real de Enoch.

Príncipe de Jerusalém.

Cavaleiro do Leste e do Oeste.

V°, Príncipe Soberano da Rosa Cruz. (Cavaleiro do Pelicano e Águia.)

Sócio do Senado de Cavaleiros Filósofos Herméticos, Cavaleiros da Águia Vermelha.

VI°, Ilustre Cavaleiro (Templário) da Ordem de Kadosch, e Companheiro do Santo Graal.

Chefe de Inquisidor principal, Sócio do Tribunal Principal.

Príncipe do Segredo Real.
VIIº, Inspetor General Principal Soberano Muito Ilustre.
Sócio do Conselho Principal Supremo.
VIIIº, Pontífice Perfeito dos Illuminati.
IXº, Iniciado do Santuário do Gnosis.
Xº, *Rex Summus Sanctissimus* (o Rei Supremo e mais Santo).

9. Todo homem e mulher que maiores de idade, livres, e de bons antecedentes, têm direito inalienável ao IIIº.

Além disto, admissão é concedida só através de convite do corpo administrativo interessado.

A O.T.O., embora um Academia Maçônica, não é um Corpo maçônico posto não serem os “segredos” entendidos da mesma forma na qual aquela expressão é normalmente compreendida; e então de nenhuma maneira conflitos com, ou infração dos privilégios justos de, a Grande Loja Unida da Inglaterra, ou qualquer Grande Loja na América ou em outro lugar que seja reconhecido como tal.

10. Pedidos para admissão para a Ordem podem ser feitos pessoalmente à sede, entre as horas de Dez da Manhã e Meio-dia em dias de semana, ou por carta para o Grande Secretário Geral. No caso anterior, devem os candidatos ter pagos os Vinte Dólares que os intitulam ao Terceiro Grau; no posterior, devem ser enviados com o pedido.

A Primeira Subscrição Anual é pagável ao se tomar o Terceiro Grau; se isto é tomado depois de 30 de junho de qualquer ano, só metade da quantia é devida.

Os pagamentos de membros antigos vencem no dia 1º de janeiro, mas o Irmão é considerado em boa posição, e ele não perde seus direitos, se é liquidado em 1º de março. Se ele não pode cumprir sua obrigação até esta data, cessa *ipso facto* de ser um membro da Ordem, mas pode ser restabelecido ao pagar os atrasados e Cinco Dólares extraordinariamente. Se o lapso dele estender ao próximo ano, ele só pode ser restabelecido debaixo de condições especiais, e pelo consentimento expresso por escrito do Grande Mestre General Nacional *ad vitam*.

11. A Constituição, Ações de Confiança, Escrituras, Garantias e todos os outros documentos, são apresentados aos candidatos em sua passagem ao IVº, se eles assim o desejarem.

12. Além do certificado de membro gratuito, são concedidos diplomas especiais para emoldurar a todos os sócios pelo preço uniforme de Dez Dólares. Diplomas especiais do IXº, Vinte e cinco Dólares.

13. Os privilégios de membro da O.T.O. são muito numerosos. Estes são os principais:

a) Eles não só têm acesso a, mas com instruções, ao corpo inteiro de conhecimento oculto preservado no Santuário desde o princípio de sua manifestação.

Nos mais baixos graus os segredos são indicados e envoltos por símbolos, e cobertos por véus, e por sacramento.

Deste modo a inteligência do iniciado é posta a funcionar, de forma que aqueles que usem bem o conhecimento dos mais baixos graus possam ser selecionados por convite para os mais altos, onde todas as coisas são declaradas abertamente.

b) Eles se tornam participantes da corrente de Vida Universal em Liberdade, Beleza, Harmonia, e Amor que ardem dentro do coração do O.T.O., e a Luz daquela fraternidade respeitável sempre os ilumina cada vez mais conforme cheguem a seu Sol central.

c) Eles conhecem pessoas mais complementares para suas próprias naturezas, e acham ajuda inesperada e fraternidade no mundo inteiro onde quer que eles possam viajar.

d) Eles obtêm o direito a estada curta nas casas secretas do O.T.O., permanentemente ou para um maior ou menor período do ano de acordo com seu grau na Ordem; ou, no caso desses do Quinto e mais baixos graus, são candidatos para convite a estas casas.

e) É restrito o Conhecimento da Preparação e Uso do Medicamento Universal a sócios do IX°; mas pode ser administrado a sócios do VIII° e VII° em circunstâncias especiais por favor dos Grandes Mestres Nacionais, e em particular emergência a membros de mais baixos graus.

f) No V° todos os sócios são empenhados trazer alívio imediato e perfeito a toda a angústia de mente, corpo, ou propriedade, nos quais eles possam achar quaisquer dos companheiros daquele grau. Nos graus mais altos são fortalecidos ainda mais adiante os Laços de Fraternidade. A Ordem dispõe um sistema perfeito de seguro assim contra todo infortúnio ou acidente de vida.

g) Os Sócios do IX° se tornam os proprietários de parte das Propriedades e Bens da Ordem, de forma que o alcançar deste grau insinua um retorno com interesse das taxas e subscrições pagas.

h) A Ordem dá ajuda prática em vida para sócios merecedores de até mesmo seus mais baixos graus, de forma que, até mesmo se originalmente pobre, eles ficam bem capazes dispor as taxas comparativamente altas do VII°, VIII°, e IX°. Em exaltação para o IV° cada Companheiro pode arquivar um registro de sua situação, e declara de que forma ele requer ajuda.

14. Selecionando os sócios para avanço, é prestada atenção à sua devoção para com a Ordem, à sua inteligência em compreender a natureza de seu ensino, a seu zelo divulgando os princípios da Ordem tão longe quanto os entendem, entretanto sempre com a discrição inseparável no vigiar devido dos segredos, e para todas essas qualidades de coragem, honra, e virtude sem as quais o homem não é merecedor daquele nome.

15. O O.H.O. só é conhecido por membros do VIII° e IX°.

O Grande Mestre Geral *ad vitam* não é acessível como tal por qualquer pessoa que não alcançou o VI°.

Todas as comunicações devem ser enviadas ao Grande Secretário Geral, e todos os cheques devem favorecer ao Grande Tesoureiro Geral.

Emitido por Ordem,
L. Bathurst IX° Grande Secretário Geral

LIBER CI
UMA CARTA ABERTA ÀQUELES QUE POSSAM
DESEJAR INGRESSO NA ORDEM

O.T.O.

UZADO PELA ORDEM:

Publicação em Classe B



Enumerando os deveres e privilégios de acordo com as Casas Planetárias. (Estes regulamentos entram em vigor em qualquer distrito onde o número de membros exceda mil almas.)

DEVERES DOS IRMÃOS

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei

Primeira Casa

1. Não existe lei além de Faze o que tu queres.

Membros da O.T.O. podem pertencer a qualquer sexo, raça, religião, partido político ou posição social fora da Ordem; mas observando sempre a Declaração dos Direitos do Homem, como está escrito;

Não haverá Propriedade em Pensamento Humano. Que cada qual pense como quiser sobre o Universo; mas que nenhum tente impor aquele pensamento sobre outrem por qualquer Ameaça de Punição neste Mundo ou em qualquer outro Mundo.

Entretanto, convém que Membros estudem diariamente no Volume da Lei Santa, *Liber AL vel Legis*, pois há ali muito conselho quanto a isto, e como melhor eles podem executar suas vontades.

Segunda Casa

2. A bolsa privada de todo Membro deve estar sempre à disposição de qualquer membro necessitado. Mas em tal caso é um grande distúrbio se este pede, e aquele consente; pois se alguém está realmente necessitado, seu orgulho é ferido quando ele pede; e se ele não está realmente necessitado, a porta se abre a mendigos e impostores, e todo tipo de canalhas e ladrões que não são verdadeiros Irmãos. Mas o Irmão que possui riqueza mundana se determinará a vigiar a necessidade de todos esses Irmãos que ele conhece pessoalmente, antecipando as necessidades deles de uma maneira tão sábia e tão sutil que parecerá como se fosse o pagamento de uma dívida. E qual auxílio seja proporcionado deve ser proporcionado com discernimento, para que o alívio seja permanente em vez de apenas temporário.

3. Todos os Irmãos serão extremamente pontuais no pagamento das mensalidades e jóias. Isto deve ter precedência sobre quaisquer outros gastos pessoais.

Terceira Casa

4. Os Irmãos serão diligentes na prática da injunção em CCXX III: 39: isto é, proclamarão *Faze o que tu queres* quando forem convidados a comer ou a beber por qualquer casal de homem e mulher em qualquer parte. Os irmãos não insistirão, nem

pregarão, nem discutirão a Lei; mas ante uma curiosidade sadia, ou um pedido de maior esclarecimento, encaminharão os interessados a contato com sua Loja, de acordo com as regras estabelecidas pela Ordem.

5. Os Irmãos atenderão de todo coração qualquer chamado da Loja ou Capítulo a que pertençam, sem desculpas casuais por não-comparecimento.

6. Os Irmãos aproveitarão toda oportunidade de cooperarem uns com os outros em seus gostos, negócios ou profissões, quer recomendando Irmãos, quer utilizando os serviços de Irmãos em preferência aos de profanos, ou como julguem melhor. Parece desejável, quando possível, que onde quer que dois ou mais Irmãos da mesma Loja se dediquem ao mesmo tipo de trabalho mundano, eles procurem unir seus esforços entrando em sociedade. Assim, com o tempo grandes e poderosas corporações podem se erguer de pequenas empresas individuais.

7. Os Irmãos serão diligentes em circular quaisquer tratados, manifestos e outras publicações que a Ordem possa, de tempo em tempo, emitir para a instrução ou emancipação de profanos.

8. Os Irmãos podem oferecer livros e pinturas apropriados às Bibliotecas das Abadias da Ordem.

Quarta Casa

9. Todos os Irmãos que possuam minas, latifúndios, ou casas em maior número do que eles podem eles mesmo supervisionar ou ocupar constantemente, devem entregar parte de tais minas ou latifúndios, ou uma ou mais de tais casas, à Ordem.

10. Propriedades assim entregues serão administradas, se os donos desejarem, no próprio interesse deles, assim efetuando economia, desde que grandes propriedades são administradas com menos custo que propriedades pequenas. Mas a Ordem utilizará propriedades que estejam no momento inertes como melhor lhe pareça, por exemplo: alugando uma casa desocupada a algum Irmão, ou emprestando-a em caso de necessidade, e permitindo que um salão vazio seja ocupado por uma Loja.

11. (Entretanto, em vista dos grandes objetivos da Ordem, doações definitivas são bem-vindas.)

12. Todo Irmão será solícito quanto ao conforto e gozo de qualquer Irmão ou irmã de grande idade, cuidando não apenas de todas as necessidades, mas também das diversões destes, para que seus anos de declínio sejam alegres.

Quinta Casa

13. Todo Irmão ou Irmã buscará constantemente dar prazer a todos os Membros que conhece, quer oferecendo diversões ou conversação, quer de qualquer outra forma que lhe ocorra. Acontecerá frequentemente, e naturalmente, que amor surja entre membros da

Ordem, já que estes têm tantos e tão sagrados interesses em comum. Tal amor é peculiarmente santo, e deve ser encorajado.

14. Todos os filhos de Irmãos ou Irmãs serão considerados como filhos da Ordem inteira, e serão protegidos e auxiliados de toda maneira, tanto por cada um dos membros em particular quanto pela organização em geral. Nenhuma distinção será feita quanto às condições do nascimento de qualquer criança.

15. Existe um dever especialmente sagrado que todo Irmão deve cumprir no que concerne a crianças, inclusive as nascidas fora da Ordem. Este dever consiste em instruí-las na Lei de □□□□□□, em ensinar-lhes independência, autonomia de pensamento e de caráter, e preveni-las de que o servilismo e a covardia são as mais perigosas doenças da alma humana.

Sexta Casa

16. Empregados domésticos e privados devem quando possível ser escolhidos de entre membros da Ordem, e grande tato e cotesia devem ser demonstrados para com eles em qualquer caso.

17. Eles, por sua vez, retribuirão com serviço inteligente e prestimoso.

18. Na Loja, e em ocasiões especiais, empregados serão tratados como Irmãos, com perfeita igualdade; uma tal conduta é indesejável durante as horas de serviço, e a familiaridade, que é subversiva de toda ordem e disciplina, será evitada pela adoção de uma completa e marcante mudança de maneira e tratamento por ambas as partes.

19. Isto se aplica a todas pessoas em posição subalternas, mas não a Irmãos e Irmãs Serventes na Abadias da Ordem, os quais, oferecendo serviço sem compensação monetária, devem ser honrados como donos da casa.

20. No caso de doença de qualquer Irmão, é o dever de todos os Irmãos que o conhecem pessoalmente auxiliá-lo, vigiar para que nada lhe falte, e comunicar, se preciso, as necessidades dele à Loja, ou mesmo à Grande Loja.

21. Irmãos que sejam médicos ou enfermeiras naturalmente outorgarão sua habilidade e atenção com mais até que sua costumeira alegria em serviço; e o farão gratuitamente, caso as circunstâncias não permitam compensação monetária.

22. Todos os Irmãos estão obrigados, pela sua qualidade de Membros, a oferecer os serviços de seu particular artesanato, negócio, ou profissão, à Grande Loja. Por exemplo, um papeleiro suprirá a Grande Loja com papel, pergaminho, etc.; um livreiro oferecerá à Biblioteca da Grande Loja quaisquer livros que o Bibliotecário considere desejáveis; um advogado executará todas as necessidades legais da Grande Loja, e um proprietário ou diretor de companhia de transportes verá que os Grandes Oficiais viajem em conforto para onde quer que estes devam ir.

23. Visitantes de outras Lojas serão tratados como embaixadores; isto se aplicará muito especialmente a Soberanos Grandes Inspetores Gerais da Ordem em suas viagens de

inspeção. Toda hospitalidade e cortesia demonstrados para com eles são demonstrados à Ordem inteira.

Sétima Casa

24. É desejável que o marido de qualquer Irmã, ou a esposa de qualquer Irmão, seja membro ou membra da Ordem. Negligência em insistir nisto leva freqüentemente a sérios problemas para ambas as partes, especialmente a parte profana.

25. Processos entre membros da Ordem são absolutamente proibidos, sob pena de expulsão imediata e perda de todos os privilégios, mesmo estes acumulados por boa conduta passada a que se refere a Segunda parte (privilégios dos irmãos) desta Instrução.

26. Todas as disputas entre Irmãos serão levadas primeiramente ao conhecimento do Mestre ou Mestres de sua Loja ou Lojas; se um acordo não puder ser obtido desta forma, a disputa será referida ao Grande Tribunal, que arbitraré quanto a ela; e a decisão do Grande Tribunal será aceita como final.

27. Recusa por qualquer das partes de solicitar essa, ou aceitar essa, decisão, implicará em expulsão da Ordem, e a outra parte litigante estará então livre para buscar sua quitação nas cortes de justiça profanas.

28. Membros da Ordem tratarão profanos de acordo com a Declaração dos Direitos do Homem em *Liber Oz*, com especial atenção para com o Quinto Parágrafo; lembrando-se sempre de que este se aplica a ambas as partes. O Membro da Ordem tem por obrigação pregar a Lei pelo exemplo dos seus atos, enquanto o profano, sendo um profano, é perante Nós irresponsável. Aqueles entre profanos que, sem conhecerem ainda a Lei, intuitivamente agem de acordo com ela, serão tratados com o máximo respeito, e nenhum esforço será poupado para trazê-lo à Nossa Liberdade. Aqueles entre profanos que, conhecendo ou não a Lei, não agem de acordo com ela, são trogloditas, sobreviventes de uma civilização passada. Gentileza combinada com firmeza deve ser demonstrada para com eles, como para com qualquer outro animal.

29. Qualquer injúria cometida por uma pessoa fora da Ordem contra qualquer membro da Ordem poderá ser levada à atenção do Grande Tribunal, que usará, se assim considerar necessário, todo o seu poder para neutralizar ou compensar o dano.

30. Caso qualquer Irmão seja acusado de uma ofensa contra a lei criminal do país em que reside, e algum outro Irmão conhecendo os fatos se sinta obrigado em defesa própria a levantar acusação, este irmão comunicará o assunto tanto ao Grande Tribunal quanto à Autoridade Civil, reclamando isenção devido às circunstâncias.

31. O irmão acusado será, no entanto, defendido pela Ordem custe o que custar, se ele afirmar sua inocência sobre o Volume da Lei Santa no Ordálio determinada *ad hoc* pelo Grande tribunal mesmo.

32. Inimigos públicos do país de qualquer Irmão serão tratados como tais em guerra, e abatidos ou capturados conforme o oficial comandante do Irmão assim ordene. Mas dentro dos precintos da Loja tais divisões serão absolutamente esquecidas; e como filhos de Uma

Só Mãe os inimigos da hora anterior e da hora próxima coabitarão em paz, amizade e fraternidade.

Oitava Casa

33. Espera-se que todo Irmão dê testemunho em sua última vontade e testamento do grande benefício que recebeu da Ordem, legando a esta parte ou o total de suas posses, como ele considerar mais apropriado.

34. A morte de um irmão não será ocasião para melancolia, mas sim regozijo; os Irmãos de sua Loja se reunirão e darão um banquete seguido de um baile de toda maneira de festejo. É da maior importância que isto seja feito, pois desta forma o medo atávico da morte que existe como um instinto em nós será gradualmente erradicado. É um legado do morto aeon de Osiris, e é nosso dever extingui-lo em nós, para que nossos filhos, e os filhos de nossos filhos, nasçam livres dessa tara.

Nona Casa

35. Supõe-se que todo Irmão ou irmã dedicará grande parte de seu lazer ao estudo dos princípios da Lei e da Ordem, e em buscar a chave de seus grandes e múltiplos mistérios.

36. Irmãos devem também fazer tudo em seu poder para divulgar a Lei, especialmente executando longas jornadas, quando possível a locais remotos, para lá plantar a semente de □□□□□□.

Décima Casa

37. Todas as mulheres grávidas são especialmente sagradas para membros da Ordem, e todo esforço será feito por trazer-las à percepção da Lei de Liberdade, de forma que o nascido possa se beneficiar dessa percepção. Elas devem ser convidadas a se tornarem membras da Ordem, para que a criança possa nascer sob a proteção desta.

38. Se a futura mãe asseverou sua vontade de ser mãe desafiando os tabús dos deuses-escravos, ela será considerada como especialmente apta para nossa Ordem, e o Mestre da Loja no distrito em que ela vive se oferecerá como patrocinador da criança, a qual será especialmente educada, se assim a mãe o desejar, como a filha da Ordem, em uma das Abadias desta.

39. Abadias especiais para o cuidado de parturientes membras da Ordem, ou cujos esposos ou amantes são membros da Ordem, serão instituídas, de forma que o dever frontal feminino da maternidade possa ser executado com todo conforto e honra.

40. Espera-se que todos os Irmãos usem de sua influência junto a pessoas de excepcional mérito para que estas ingressem na Ordem, principalmente se jovens; pois é tencionado que gradualmente a Ordem faça um trabalho de levedo social, trazendo as

classes dirigentes e as leis civis de todas as nações do globo a uma harmonia com a Lei, e assim à liberdade e prosperidade que resultam da aplicação dos Seus princípios.

41. Colégios e universidades da Ordem serão eventualmente estabelecidos, onde os filhos de Membros possam ser treinados em todos os artesanatos, negócios e profissões, e possam estudar as artes e as letras, assim como nossa ciência arcana e santa. Espera-se que Irmãos façam tudo em seu poder para tornar possível o estabelecimento de tais Universidades.

Undécima Casa

42. Espera-se que todo Irmão se esforçará por induzir seus amigos pessoais a aceitarem a Lei e se afiliarem à Ordem, pelo exemplo de sua conduta, como está escrito: pelos seus frutos os conhecereis.

Duodécima Casa

43. Os Irmãos estão obrigados a segredo apenas no que concerne aos detalhes dos rituais de nossa Ordem, e às nossas palavras, sinais, etc. Os princípios gerais da Ordem podem ser explicados abertamente, naquilo que é compreendido deles abaixo do VIº, como está escrito: os *ordálios* Eu não escrevo; os rituais serão metade conhecidos e metade escondidos; a Lei é para todos."

D O S P R I V I L É G I O S D O S I R M ã O S

Primeira Casa

44. O primeiro e máximo privilégio de um Irmão é ser um Irmão; ter aceitado a Lei: ter se tornado livre e independente, ter destruído todo medo de convenções, de dogmas, de outros homens, da morte mesma. Em outros escritos nossos a alegria e a glória daqueles que aceitaram o Livro da Lei como regra única de vida estão extensamente, se nunca por completo, explicados; e não recapitularemos aqui.

Segunda Casa

45. Todos os Irmãos que por acaso caíam em indigência têm direito à assistência direta da Ordem até o completo total das mensalidades e jóias que pagaram desde a data de seu ingresso. Isto será considerado como um empréstimo, mas juros não serão cobrados. Para que este privilégio não seja abusado, o Grande tribunal decidirá se ou não a solicitação é feita de boa fé.

Terceira Casa

46. Membros da Ordem têm direito ao uso da Biblioteca em qualquer das nossas Abadias.

47. Bibliotecas circulantes serão presentemente estabelecidas.

48. Irmãos em viagem num país têm direito à hospitalidade do Mestre da Loja no distrito que estejam percorrendo, até total de três dias.

Quarta Casa

49. Membros de quaisquer graus poderão ser convidados pela Grande Loja para uma estadia nas Abadias da Ordem; tais convites são sempre a recompensa de mérito. Lá eles poderão conhecer pessoalmente membros de Graus mais elevados, aprender algo dos labores mais profundos e da estrutura interna da Ordem, obter o benefício de instrução pessoal, e de toda forma se tornarem aptos a progredir nos graus.

50. Irmãos de idade avançada e reconhecido mérito que desejem seguir a vida religiosa podem ser convidados residir permanentemente numa Abadia.

51. Nos graus mais elevados, os Irmãos têm o direito de residir em nossas Abadias durante parte do ano, como segue:

VIº: Duas semanas; VIIº: Dois meses; G.T.: Um mês; S.G.C.: Três meses; P.R.S.: Seis semanas; VIIIº: Seis meses.

52. Membros do IXº, que dispõem entre si da propriedade inteira da Ordem de acordo com as regras daquele grau, podem, claro, residir permanentemente numa Abadia. De fato, a casa de todo Irmão desse grau é, *ipso facto*, uma Abadia da Ordem.

Quinta Casa

53. *Todos os Irmãos têm direito de esperar a mais entusiasmática cooperação em seus prazeres e diversões por parte de outros membros da Ordem. A perfeita liberdade e segurança outorgadas pela Lei permitem que o caráter de todo Irmão ou Irmã se expanda ao máximo de suas possibilidades naturais, e a transbordante alegria e energia deles os tornam os melhores companheiros. "Eles se regozijarão, nosso escolhidos; quem se entristece não é de nós. Beleza e energia, riso pulante e langor delicioso, força e fogo, são de nós."*

54. Os filhos de todos os Irmãos têm direito aos cuidados da Ordem, e arranjos serão feitos para educá-los em certas das Abadias da Ordem.

55. Órfãos de Irmãos serão oficialmente adotados pelo Mestre da Loja do falecido ou falecida; ou, se esse recusar por algum motivo, serão adotados pelo Supremo Rei Santo mesmo, e tratados por ele como seus próprios filhos.

56. Irmãos que têm direito a interesse especial em qualquer criança cuja mãe não faz parte da Ordem poderão recomendar tal criança especialmente ao cuidado de sua Loja, ou da Grande Loja.

Sexta Casa

57. *Quando doentes, todos os Membros da uma Loja têm direito aos cuidados médicos ou cirúrgicos, ou a tratamento, por parte de médicos, cirurgiões ou enfermeiras que sejam membros da*

Loja; caso a Loja não inclua membros de tais ocupações, terão direito aos cuidados de membros de outra Loja no distrito, ou da Grande Loja mesma.

58. Em casos de especial necessidade, o Supremo Rei Santo mandará seus próprios assistentes.

59. Onde as circunstâncias o necessitem, tratando-se de vidas de grande valor para a Ordem, etc., o Rei Santo poderá até permitir a administração daquela Secreta Medicina conhecida de membros do IX°.

60. Membros da Ordem podem esperar que Irmãos busquem encontrar ocupação remunerativa para eles, caso eles estejam sem emprêgo; ou, se possível, empregá-los pessoalmente.

Sétima Casa

61. Membros da Ordem podem esperar encontrar conjugues condignos na sociedade extremamente seleta à qual eles pertencem. Comunidade de interesses e esperanças já existindo de antemão, é natural supor que, onde atração mútua também exista, um casamento resultará em perfeita harmonia. (Existem considerações especiais deste assunto que se aplicam ao VII°, e não podem ser discutidas aqui).

62. Como já foi explicado acima, Irmãos estão inteiramente livres da maior parte de despesas legais, uma vez que processos não são permitidos dentro da Ordem, e uma vez que Irmãos podem apelar para os advogados consultantes da Ordem para defende-los de seus inimigos em caso de necessidade.

Oitava Casa

63. Após a morte, todos os Irmãos têm direito à disposição apropriada de seus restos físicos de acordo com os ritos da Ordem, e de acordo com o grau deles.

64. Se o irmão assim desejar, a inteira soma das mensalidades e jóias que ele pagou durante sua vida serão entregues pela Ordem aos seus herdeiros ou contemplados. A Ordem assim oferece um sistema absoluto de seguros em adição a seus outros benefícios.

Nona Casa

65. *a Ordem ensina o único sistema perfeito e satisfatório de filosofia, religião e ciência, conduzindo seus membros passo a passo a um conhecimento e poder de que os profanos sem sequer sonham.*

66. Irmãos da Ordem que fizeram longas viagens a outros países serão recebidos nos distritos que percorram, e hospedados na Abadias da Ordem, até o prazo de um mês.

Décima Casa

67. Membras da Ordem que estejam a ponto de se tornarem mães recebem todo cuidado, atenção e honra por parte de todos os Irmãos.

68. Abadias especiais serão estabelecidas para conveniência delas, caso elas desejem aproveitar-se de tais.

69. A Ordem oferece grande vantagem social aos seus membros, proporcionando-lhes, como faz, constante associação com homens e mulheres do mais alto calibre.

70. A ordem oferece extraordinárias oportunidades a membros em seus artesanatos, negócios ou profissões, auxiliando-os através de cooperação, e assegurando-lhes clientes ou fregueses.

Undécima Casa

71. a Ordem oferece a oportunidade de amizades dignas e duráveis a seus membros, trazendo a contato íntimo homens e mulheres de elevado caráter e gostos e aspirações.

Duodécima Casa

72. O segredo da Ordem provê seus membros com um inviolável manto de direito privado.

73. O crime de calúnia, que causa uma tão grande proporção de miséria humana, é tornado extremamente perigoso, se não impossível, dentro da Ordem, por uma cláusula na Obrigação do Terceiro Grau.

74. A Ordem exerce seu inteiro poder para aliviar seus membros de toda constrição a que eles possam ser sujeitos, atacando com vigor qualquer pessoa ou pessoas que busquem escraviza-los, e de todo modo auxiliando a completa emancipação dos irmãos de qualquer influência que tente impedi-lo de Fazer Aquilo que Eles Querem.

Deve ser observado que estes privilégios sendo tão vastos incumbe à honra de todo Irmão nunca abusar-los, e os patrocinadores de qualquer Irmão que assim fizer, tal como o culpado mesmo, serão estritamente responsabilizados pelo Grande Tribunal. A máxima franqueza e boa fé entre Irmãos é essencial ao fácil e harmonioso funcionamento do nosso sistema, e o Poder Executivo cuidará de que tal franqueza e boa fé sejam encorajadas por todos os meios possíveis; qualquer quebra deles será imediatamente e quietamente suprimida.

Amor é a lei, amor sob vontade

BAPHOMET, IX°, X° & XI°

LIBER CLXI

O.T.O. CONCERNENTE A LEI DE THELEMA

Uma Epistola de Baphomet escrita ao professor de L.B.Keasbey, tratando da O.T.O. e de soluções para diversos problemas da Sociedade Humana, particularmente esses concernentes à Propriedade Privada.

O.T.O.

UZADO PELA ORDEM:

Publicação em Classe B



 *Baphomet*

Meu caro Senhor:

Faze o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Alegrou-me receber a sua carta de inquérito quanto à Mensagem do Mestre THERION.

O Senhor notou, naturalmente, que à primeira vista há pouca diferença entre a Nova Lei e o padrão de Anarquia; e o senhor pergunta: “Como será a Lei cumprida no caso de dois meninos que querem comer a mesma laranja?” Mas desde que uma laranja contém suficiente nutrição para (no máximo) apenas um menino, é evidente que um deles se engana ao supor que é essencial para a sua Vontade ingeri-la. A questão deve então ser decidida da boa e velha forma: por briga. Tudo que nós pedimos é que a briga seja cavalheiresca, demonstrando respeito para com a coragem do vencido. *Lutai-vos como irmãos!* Em outras palavras, existe na O.T.O. apenas esta diferença do nosso presente estado social: as maneiras individuais são melhoradas. Há muitas pessoas que são por natureza propensas à escravidão; que não tem ânimo para lutar, que abjetamente cedem tudo a qualquer um suficientemente forte para exigir. Tais pessoas não podem aceitar a Lei, por falta de capacidade intrínseca. Isto também é compreendido e incluído nas instruções do *Livro da Lei: Os escravos servirão*. Mas conosco, é possível que qualquer escravo aparente prove seu direito de ser livre lutando contra os seus opressores, tal como é no mundo; com esta chance adicional em nosso sistema: que a conduta dele será vigiada atentamente por nossas autoridades; e sua coragem recompensada por admissão às coortes dos homens livres. Além do que, um tratamento decente lhe será assegurado em qualquer caso.

O senhor poderá perguntar como uma tal fiscalização da sociedade é possível. Existe uma única solução para este grande problema. Tem sempre sido admitido que a forma ideal de governo é aquela do “déspota esclarecido”; e despotismos fracassaram apenas porque foi impossível, na prática, assegurar a benevolência desses no poder. As regras de cavalaria no ocidente, e aquela do Bushido no oriente, proporcionaram a melhor chance para desenvolvimento de governantes do tipo desejado. A cavalaria fracassou principalmente porque foi defrontada por novos problemas; hoje em dia nós sabemos perfeitamente quais eram esses problemas, e podemos solucioná-los. É geralmente compreendido por todos os homens educados e cultos que o bem estar geral é necessário ao máximo desenvolvimento do bem estar privado; e os problemas de democracias por eleição direta são em grande parte devidos ao fato que os homens que sobem ao poder são freqüentemente criaturas desprovidas de qualquer educação ou cultura.

Eu gostaria de chamar a atenção do senhor para o fato que muitas Ordens monásticas, tanto na Ásia quanto na Europa, tem sobrevivido a todas as mudanças políticas, e assegurado vidas relativamente úteis e agradáveis a seus membros. Mas isto tem sido possível unicamente porque uma vida restringida foi imposta. No entanto, houve ordens de Monges guerreiros, como os Templários, que cresceram e prosperaram extremamente. O senhor se lembrará de que a Ordem do Templo foi derrubada apenas por um golpe de

estado traiçoeiro por parte de um Rei e de um Papa que viam o seu programa reacionário, obscurantista e tirânico ameaçado por esse cavaleiros que não tinham escrúpulos de adicionar a sabedoria do oriente à ampla interpretação que sua ordem fazia do cristianismo;

Cavaleiros que representaram naquela época um movimento em direção à luz da cultura e da ciência que foi trazida à fruição em nossos próprios dias pelos esforços de orientalistas como Von-Hammer-Purgstall, Sir Willian Jones, Professor Rhys Davids e Madame Blavatsky, para não falarmos de filósofos como Nietzsche por um lado, ou dos melhores trabalhos de Darwin, Huxley, Tyndall e Spencer por outro.

Eu não tenho simpatia para com pessoas que gritam contra o direito de propriedade, como se tudo que os homens desejam fossem necessariamente maligno; o instinto natural de todo homem é ter coisas; e enquanto os homens forem deste humor, tentativas de destruir o direito de propriedade permanecerão não apenas inúteis, mas deletérias para a comunidade onde quer que sabedoria e delicadeza o administrem. O homem médio não é tão irrazoável quanto o demagogo, para seus próprios fins egoístas, pretende que ele é. Os grandes proprietários de todas as épocas foram capazes de criar uma família feliz de seus dependentes; lealdade e dedicação até à morte foram recompensa deles. O segredo de tais proprietários consistiu principalmente nisto: que eles se consideravam responsáveis por suas posses, e encaravam como vergonha para si mesmo se qualquer dos seus dependentes passasse fome sem necessidade. O novo-rico de hoje em dia não tem este sentimento; ele tenta constantemente sua pretensa superioridade por exibições de poder; e tirania é a sua única arma. Em qualquer sociedade onde cada membro ocupa sua posição natural, e esta posição é acatada por todos os membros, respeito mútuo e respeito próprio aparecem. Todo homem é, a seu modo, um Rei; ou pelo menos, herdeiro de um Rei. Nós temos muitos exemplos de tais sociedades hoje em dia, especialmente universidades e associações desportivas. O remador número 5 do clube de regatas não se vira no meio de uma corrida para censurar o número 4 por ser apenas o número 4; nem discutem o goleiro e o ponteiro de um time craque de futebol porque suas funções no time são diversas. **Deve ser notado que onde quer que trabalho de equipe é necessário, tolerância mútua é essencial.** O soldado raso enverga um uniforme, tanto quanto o seu oficial; e em qualquer exercito bem treinado se ensina ao soldado raso padrões de honra e de respeito à farda. Este sentimento, mais que mera disciplina ou a posse de armas, faz do soldado um cidadão moralmente superior a qualquer outro que não esteja assim munido de natural respeito por si mesmo e por sua profissão.

Graduados de grandes universidades que passaram por alguma grave crise ou tentação freqüentemente me tem dito que a base de sua resistência nessa época foi a consciência das tradições da sua instituição. Muito disto é evidentemente pressentido pelas pessoas que desejam restabelecer as antigas agremiações de obreiros características da Idade Média. Mas receio estar divagando

Entretanto, já coloquei diante de si os pontos principais da minha tese. Nós precisamos estender à sociedade inteira aquele peculiar sentimento de *noblesse oblige* que existe em

nossas instituições mais bem sucedidas, como os serviços públicos (quer militares, diplomáticos ou administrativos), as universidades, e aos clubes. Céu e inferno são estados mentais; e se o Diabo realmente é altivo, seu inferno pouco pode feri-lo.

É isto, então, que eu desejo acentuar: esses que aceitam a Nova Lei, a Lei do Æon de Hórus, da criança coroada e conquistadora que substitui em nossa teogonia a sofredora e desesperada vítima do destino, a Lei de Thelema, que é *Faze o que tu queres*, esses que aceitam esta Lei (digo eu) sentem-se imediatamente Reis e Rainhas. *Todo homem e toda mulher é uma estrela* é a primeira asserção do *Livro da Lei*. Em *Liber Oz* os corolários sociais desta Lei estão estabelecidos com simplicidade e segurança, e não é necessário que eu importune o senhor com mais citações.

O senhor dirá imediatamente que tais reis e rainha podem não suportar bem a fome e o frio. O pensamento ocorreu o igualmente ao nosso fundador, e eu me esforçarei por lhe expor o esquema do plano dele para evitar que um tal infortúnio (ou pelo menos que um tal ordálio) ferisse seus companheiros.

Em primeiro lugar, ele se valeu de uma certa organização cujo governo lhe foi oferecido, a saber, a O.T.O. Esta grande Ordem aceitou a Lei imediatamente, e foi justificada pela súbita e grande revitalização das suas atividades. A Lei foi dada ao nosso fundador há sessenta e dois anos; a O.T.O. veio às mãos dele oito anos após, no ano vulgar de 1912. Não deve ser suposto que ele se manteve ocioso durante o período prévio; mas ele era muito jovem, e não teve idéia de tomar medidas praticas para espalhar a Percepção da Lei; ele continuou seus estudos.

No entanto, com o crescimento súbito da O.T.O. de 1912 E.V. para cá, ele começou a perceber um método de por a Lei em pratica coletiva, de tornar possível para homens e mulheres que vivam no mundo de acordo com os preceitos estabelecidos no *Livro da Lei*, e realizem suas vontades – eu não quero por isto significar a gratificação de desejos efêmeros, mas sim o cumprimento de seus próprios destinos. Pois desde que este universo está em equilíbrio, e, portanto a soma total de suas energias é zero, toda força nele é igual e oposta à resultante de todas as outras forças combinadas. O Ego é, portanto sempre exatamente igual ao Não-Ego, e a destruição de um átomo de hidrogênio é tão catastrófica para a conservação da matéria e da energia como se um milhão de esferas fossem aniquiladas pela vontade de Deus. Eu estou bem cômscio de que neste ponto o senhor poderia me atrair à controvérsia entre livre-arbítrio e destino; o senhor tornaria difícil para mim dizer se quer que é melhor cumprirmos nosso destino conscientemente e alegremente, que com a inércia de uma pedra; mas eu estou em guarda; e voltarei à chã política e ao bom-senso.

Nosso fundador, portanto, quando considerou este assunto de um ponto de vista puramente prático, lembrou-se daquelas instituições com as quais ele estava familiarizado e que eram prósperas. Ele pensou em mosteiros como Monsalvat, universidades como Cambridge, clubes de golfe como Hoylake, sociais como Lyons; pensou em sindicatos e corporações; e, tendo viajado pelos Estados Unidos da América, pensou em cartéis. Em sua mente ele expandiu cada um destes à sua enésima potencia, ele os amalgamou como

químico habilidoso que era, ele considerou suas vantagens e suas limitações; numa palavra, ele meditou profundamente sobre o assunto inteiro, e concebeu uma sociedade perfeita.

Ele viu todos os homens livres, todos os homens respeitados; e ele plantou a semente de sua Utopia entregando sua própria casa à O.T.O., a organização que operaria seu plano, sob certas condições. O que ele previra ocorreu; cedendo sua casa, ele se tornou proprietário de mil. Ele renunciou ao mundo, e viu o mundo ao seus pés.

Éliphas Lévi, o grande Magista do século passado, cuja filosofia tornou possível a extraordinária renascença da literatura na França pela sua doutrina de auto-suficiência em arte (*Um belo estilo é uma aureola de santidade*), profetizou do Messias numa passagem notável. Nosso Fundador a tornou realidade.

Eu não disponho aqui do volume, levando como estou a vida de eremita em New Hampshire; (mas a suma é que Reis e Papas não tem poder para redimir o mundo porque se circundam de horárias e pompa. Eles possuem tudo que os outros homens desejam, e por isto seus motivos são suspeitos. Se qualquer pessoa de posição, diz Lévi, insistir em levar uma vida de inconveniência e agrura quando poderia fazer de outra forma, os homens confiarão nessa pessoa, e ela poderá realizar seus projetos par ao bem-estar geral da comunidade. Mas naturalmente essa pessoa deverá tomar o cuidado de não relaxar suas austeridades à medida que seu poder aumente. Tornemos pompa incompatível com o poder, e o problema social está resolvido.

“Quem é aquele velho desdentado e esfarrapado tentando mastigar uma côdea seca em frente à aquela choupana?” “Aquele é o presidente da República.” Onde honra é o único bem que pode ser obtido pelo exercício do poder, o homem no poder se esforçara apenas por obter honra.

O acima é um caso extremo; ir tão longe seria inconveniente, pois tornaria difícil a tarefa do administrador; e em qualquer caso, é impossível que o Presidente tenha provado caviar e rodado em carros de luxo antes de ingressar na política.

O senhor perguntará como isto funciona em pratica. É muito simples. Na Ordem, autoridade e prestígio são absolutos; mas enquanto os graus mais baixos outorgam aumento de privilégios, os graus mais altos exigem aumento de serviço. Poder na Ordem depende, portanto, diretamente da boa-vontade de auxiliar os outros. Tolerância, também, é inculcada nos graus mais altos; de forma que ninguém pode ser sequer um Inspetor da Ordem sem estar equanimemente disposto para com todos os tipos de opiniões. O senhor pode ter seis esposas, ou nenhuma; mas se o senhor tem seis, requer-se que o senhor não permita que todas falem ao mesmo tempo; e se o senhor não tem nenhuma, requer-se que o senhor não amole as outras pessoas gabando-se de sua pretensa virtude. Esta tolerância é ensinada através de um curso especial cuja natureza seria tanto imprudente quanto impertinente divulgar; eu lhe pedirei que me creia quando digo que o curso é eficiente.

Com esta provisão, é fácil vigiar para que a intolerância e pretensão sejam impossíveis; pois o exemplo dado pelos membros dos universalmente respeitados graus mais altos combate tais sintomas. Eu posso acrescentar que esses membros são ligados entre si por

participação em certos mistérios que culminaram numa síntese climática, na qual um segredo único é comunicado; o segredo que soluciona para sempre toda divisão nestas fontes constantes de desarmonia, sexo e religião. A posse desse segredo outorga aos membros que o merecem uma tão calma autoridade que o perfeito respeito que lhe é devido jamais lhes falta.

Assim, então, o senhor vê irmãos coabitando em união; e o senhor poderá se perguntar se desejo de posse pessoais não causaria divisão. Pelo contrário: precisamente este assunto tem sido um excelente motivo de prosperidade geral.

Na maioria dos casos neste mundo, propriedade pessoal é desperdiçada. Uma pessoa tem seis casas; uma permanece desalugada. Outra pessoa tem 20% das ações de uma certa companhia; e é bloqueada pela pessoa que possui 51%.

Existem mil perigos e inconveniências na posse das coisas deste mundo que, como o senhor poderá notar, torna carecas aqueles que se apegam a elas.

Na O.T.O. toda esta inconveniência é evitada. Qualquer propriedade que qualquer membro da Ordem queira é entregue aos Grandes Oficiantes, quer com dádiva, quer como cura. Neste último caso, a propriedade é administrada nos interesses do membro. Quando propriedade é assim acumulada, imensas economias se tornam possíveis. Um advogado faz o trabalho de cinqüenta; agentes de aluguel alugam casa em vez de pedirem luvas despropositadas a possíveis inquilinos; a O.T.O., e não meia dúzia de acionistas isolados e impotentes, controla a companhia. O que quer que a O.T.O. faça, ela faz com todo o seu poder; opor-se a um tal acúmulo de energia é como se opor a General Motors ou Rockefeller; e a O.T.O. tem melhores intenções que qualquer destes dois em seu trabalho.

Tornar-se membro da O.T.O. é tornar-se parte de uma força para o progresso do mundo.

Mas, e se o membro é pobre? Se ele não possui quaisquer bens materiais? Ainda assim a O.T.O. o ajudará. Há sempre casas desocupadas que o membro pode conservar para a Ordem sem pagar aluguel; há certeza de obter emprego, caso ele deseje, através de outros membros. Se o senhor tem casa de negócios, pode estar certo de que os membros da O.T.O. serão seus fregueses; se o senhor é médico ou advogado, membros da O.T.O. serão seus clientes. O senhor adoecer? Seus irmãos se apressam para junto do seu leito a fim de perguntar de que é que o senhor precisa. O senhor sente falta de companhia? A Abadia da O.T.O. tem as portas abertas para si. O senhor requer um empréstimo? O Tesoureiro-Geral da O.T.O. tem permissão para lhe adiantar, sem quaisquer juros, o total de todas as suas jóias e mensalidades desde a data de sua entrada na Ordem. O senhor esta viajando? O senhor tem direito à hospitalidade de Mestre de uma Loja da O.T.O. durante três dias em qualquer parte do país. O senhor está preocupado com a educação de seus filhos? A O.T.O. os preparará para a batalha. O senhor está em desacordo com outro irmão? O Grande tribunal da O.T.O. arbitrará entre os senhores, sem pagamento. O senhor está à morte? O senhor tem direito de legar o total de suas contribuições ao tesouro da O.T.O. a quem o senhor queira. Serão órfãos seus filhos? Não, pois se o senhor assim desejar, seus filhos serão adotados pelo Mestre de sua Loja, ou pelo Grão-Mestre da O.T.O., ou até pelo Rei Santo mesmo.

Em suma, não existe circunstância da vida em que a O.T.O. não seja ao mesmo tempo a espada e escudo.

O senhor duvida? O senhor replica que isto só é possível através de divina caridade dos ricos para com os pobres, dos elevados para com os humildes, dos grandes para com os pequenos? O senhor tem mil vezes razão; o senhor compreendeu o segredo da O.T.O.

Que tais qualidades possam florescer numa comunidade extensa e complexa pode parecer difícil a um profundo estudante da humanidade como o senhor; no entanto, há exemplos abundantes de práticas desnaturadas e repugnantes ao ser humano que perduram séculos. Não necessitamos citar mais que o celibato forçado ou o sado-masiquismo religioso com exemplo.

A fortiori, então deve ser possível treinar homens para que sejam independentes e tolerantes; para que tenha nobilidade de caráter e boas maneiras; e isto é feito na O.T.O. através de certos métodos muito eficazes que (pois eu não desejo correr o risco de entediá-lo) eu não descreverei. Demais a mais, eles são secretos. Mas além deles há o supremo incentivo: avanço na Ordem depende quase inteiramente de tais qualidades, e sem elas é impossível. Desde que poder é o maior desejo do homem, é apenas necessário que condicionemos de tal forma a posse de poder que o poder não será abusado.

Riqueza pessoal não tem a mínima influência na O.T.O. Acima de um certo grau, toda propriedade privada, com certas obvias exceções – objetos de uso diário, por exemplo – deve ser doada à Ordem. Propriedade pode ser usufruída de acordo com a dignidade de um adepto daquele grau; mas o membro não pode deixá-la ociosa, ou seqüestrá-la do bem estar coletivo. Ele pode viajar de trem, por exemplo, em conforto e luxo como o dono da estrada de ferro; mas ele não pode prejudicar a comunidade colocando o seu vagão privado na encruzilhada de quatro linhas principais.

Mesmo eminência intelectual e habilidade executiva são, até certo ponto, secundárias na Ordem. Sempre se encontra trabalho para pessoas dotadas de tais qualidades, e elas alcançam alta consideração e renome como recompensa; mas não alcançam progresso nos graus, a não ser que exibam talento para governar; e este é exibido muito mais por nobilidade de Caráter, firmeza e suavidade, tato e dignidade, probidade e boas maneiras; estas qualidades, em suma, que são em toda parte aceitas como naturais predicados da palavra **cavalheiro**. O conhecimento deste fato não só inspira confiança nos membros mais jovens, mas os induz a emular os mais velhos.

A fim de apreciar o funcionamento do sistema, é necessário visitar as nossas Abadias. (Espera-se que algumas serão brevemente estabelecidas neste país.) Umás são como castelos medievais; outras são simples cabanas; o mesmo espírito rege todas. É o espírito da perfeita hospitalidade. Cada um é livre de fazer o que ele quer; e o luxo desta liberdade é tal que ele toma cuidado em evitar perturbar o igual direito de outros. Porém desde que a autoridade do Abade é suprema, qualquer quebra da observância desta regra é corrigida com a devida energia. O caso não ocorre senão em circunstâncias excepcionais; pois o período de hospitalidade é estritamente limitado, e extensões dependem da boa-vontade do Abade. Naturalmente, desde que todos os tipos de temperamentos são igualmente

necessários para tornar este mundo interessante, algumas Abadias são mais simpáticas para um tipo de membros, outras para outros. E aqueles de gostos semelhantes espontaneamente se congregam. No entanto, o bem-estar da Ordem e o estudo dos seus mistérios sendo a preocupação primária de todo membro, há inevitavelmente um ponto comum de interesse onde todos se reúnem.

Eu receio ter esgotado a sua paciência com esta carta, e assim lhe peço desculpas. Mas como o senhor sabe, onde há abundância de sentimento, a boca fala... o senhor tem toda razão em retrucar que não precisa falar tanto!

Eu não acrescento mais, senão a nossa alegre saudação a todos os homens.

Amor é a lei, amor sob vontade

*Eu sou, caro senhor,
Seu nos Laços da Ordem,
J. B. Mason*

LIBER CDXIV

*Secundum Ritus Gradus Nonæ O.T.O. Baphometi Epistola anno belli universalis ob
periculum arcani perendi scripta O.T.O.*

**O.T.O.
UZADO PELA ORDEM:
Publicação em Classe C**



Secundum Ritum Gradus Nonæ O.T.O.

Baphometi Epistola anno belli universalis ob periculum arcani perendi scripta O.T.O.

Baphomet X° Rex Summus Sanctissimus O.T.O.

Baphomet X° Rex Summus Sanctissimus O.T.O. Grão Mestre Nacional e vitalício da Irlanda, Iona e toda a Bretanha, pelo nome do mestre secreto AUMN.

Saudações e paz para nossos mais sagrados, mais iluminados, mais ilustres e mais queridos irmãos, sua excelência Sir James Thomas Windram X° grau O.T.O. nosso vice-rei na união da África do Sul e envias estas para seu prazer e instrução e para comunicação da Gnosis IX° que já :

A. Mostrou pelo poder sua aptidão para o grau ou

B. Mostrou por sua sabedoria sua adequabilidade ao Arcano.

Também para outros confiáveis irmãos do VIII°, VII° e VI° escolhidos para este momento de perigo. Pois nesta hora as nuvens se encontram novamente sobre a face do sol, nosso pai, todos aqueles que sabem podem perecer na guerra mundial, como está escrito no ritual do V°.

“É a hora quando o véu do templo foi rasgado em tiras. Quando a escuridão começou a se espalhar por sobre a terra, quando o altar foi jogado ao chão, a estrela chamada absinto caiu sobre a terra, quando a estrela resplandecente foi eclipsada, o tau sagrado foi definhado com sangue e água, desespero e tribulação visitaram-nos e o mundo estava perdido.”

Agora que as inundações ameaçam a terra, o inverno da civilização é geral, é adequado que um arco do Santuário seja construído onde o falo sagrado possa ser escondido, um campo semeado onde o gérmen da vida possa ser preservado pois embora a tradição seja destruída com a destruição dos cérebros que a contém, será possível para aqueles vindos depois de nós e que possam ser merecedores de recobrem a palavra perdida.

I

Sobre Ararat

O segredo supremo da O.T.O. está escrito em detalhes no livro chamado *Ágape* e também está escrito claramente no Liber CCCXXXIII, capítulo XXXVI. Mas agora também achamos adequado adicionarmos nosso comentário a este livro *Ágape* que escrevemos com nossas próprias palavras para a adequada propagação deste segredo que nos foi ensinado em nossa iniciação no grau IX° O.T.O.. E este livro recebeu sua aprovação oficial em cada palavra. Mas neste comentário não propagamos o segredo em si, mas apenas nossas próprias idéias como uso correto, com outras matérias pertinentes, pensando que aquelas em cujas mãos possam chegar possam entender plenamente a importância ulterior

deste segredo que tem sido o pivô do nosso trabalho por tão longo período e que possa ajudar tais pessoas a atingir a maestria perfeita desta arte sagrada e imperial.

II

Sobre a Importância do Segredo

Este segredo é a verdadeira chave da Magia, isto é, pelo uso correto deste segredo, o homem pode impor sua vontade sobre a própria natureza, como aparecerá mais tarde neste comentário. Desta maneira, embora todo conhecimento registrado seja destruído, seria possível para um adepto do segredo restaurá-lo.

III

Sobre a Mente do Adepto

Em nossa ilha mais sagrada encontra-se um ser chamado Leprechaun. Esta criatura, uma vez vista, é fácil de pegar e uma vez pega ela leva à captura de seu grande tesouro, contanto que nunca por uma piscadela ele relaxe sua vigilância e o Leprechaun por todo tipo de truque procura distrair a atenção dele que o fez prisioneiro. Isto é um simulacro mágico ou fábula do máximo abismo de verdade. Pois na preparação do Sacramento, e também em seu consumo, a mente do iniciado deve ser consumida absolutamente em uma chama impetuosa de vontade sobre o determinado objeto de sua operação. Pois não há ato mais fácil e natural para o homem do que sua preparação, nenhum que requeira menos auxílio. E ainda de longe a maior parte da humanidade é ignorante e incapaz de sua performance adequada pois é dito que a perfeição nela é tanto uma ciência quanto uma arte, requerendo não menos estudo do que a mais obtusa das filosofias e não menos prática do que a mais difícil das destrezas. Mas é inteiramente vã a menos que a primeira condição seja preenchida e tão difícil é isto, não apenas pela superação do transe corporal mas por causa da natureza errante da própria mente. E portanto apenas por treino preliminar longo e duro na arte da meditação e por constante prática e experiência pode este ato tornar-se frutífero na magia.

IV

Sobre Momentos e Estações

Embora nenhuma instrução tenha sido dada sobre esta matéria, ainda é evidente, não apenas pelas considerações da natureza das coisas, mas de nossas próprias experiências destes dois anos, que a produtividade de seu sacramento varia constantemente, como parece sem causa racional, nem nós entendemos plenamente as melhores condições. Mas é nossa opinião que o adepto deva sofrer premonição interna de quando a hora seja propícia

ou não. Ainda foi observado frequentemente que através de violência extrema para com a natureza resultados são obtidos iguais àqueles acumulados quando a natureza urge veementemente o ato por entusiasmo. Mas estados medíocres de corpo e mente devem ser evitados. Como está escrito “Se tu estivesses frio ou quente eu manteria, mas porque tu estás tépido, vomitá-lo-ei de minha boca.”

Nem é necessário ser menosprezado como superstição para determinar que certas horas do dia e certos aspectos das estrelas são mais favoráveis do que outros, ao invés, devem ser criticados e investigados de acordo com os métodos da ciência verdadeira.

V

Sobre Estados Corporais

Aqui há uma certa dificuldade no fato de que o corpo estando cheio de carne e vinho está mais apto para a preparação, como se diz “Sine cereri et Baccho, Venus friget.” (Sem comida e sem Baco, Venus esfria-se), enquanto que para a consumação o corpo deve estar esvaziado de todo nutriente grosso, assim o elixir pode ser sugado avidamente e correr nobremente para toda parte, revificando a unidade. Será melhor, em nossa opinião, se uma refeição completa seja feita não menos do que três horas antes do início da cerimônia após a qual nenhuma comida, embora estimulantes da mente ou de agentes mais sutis pode ser continuado pois assim o corpo vai de excitação em excitação e então está apto para a exaltação adequada encaixável no trabalho. Mas em tudo isto os homens podem diferir e não há regra a não ser entalhar sobre sua mesa através da chama da experiência.

VI

Sobre Operações desta Arte, sejam elas individuais ou múltiplas

Temos dúvida também nesta matéria caso uma operação falhe, se é sábio reiterar. Um único ato implica perfeição e fé total no adepto, se ele a repetir, isso é medo e argüer imperfeição na primeira tentativa, ainda possivelmente em grandes operações cósmicas será melhor realizar uma série de sacramentos, mas neste caso a série deve ser arranjada de antemão e realizada regularmente. Por exemplo, as dezesseis operações de Júpiter feitas na cidade de Paris durante a passagem do Sol de 10° de Capricórnio para 22° de Aquário.

Em nossa experiência, repetições tomadas por causa de aparente falha algumas vezes pareceram fatais, na verdade. Parando o que pode razoavelmente ter ocorrido, e que algumas vezes ocorreu após cessarmos com tais tentativas.

Mas também notamos que em tais casos o resultado foi grande e favorável como se as operações repetidas tivessem construído uma barragem restringindo a corrente natural das forças favoráveis. Então mantendo-as retraídas para torná-las mais eficazes no final. Mas isto pode ser uma falsa interpretação dos fenômenos observados. E, novamente, uma série

de tais sacramentos foi fútil até que um último trabalho atingiu sucesso. Ainda, novamente, isto pode ter sido coincidência, resultado do primeiro trabalho mas atrasado.

O adepto desenvolverá a intuição em todas estas questões, sendo provável que a avaliação pessoal é importantíssima e que nenhuma regra universal absoluta, sempre em todo lugar, e por todos os homens a serem observados, existe.

VII

Sobre Certas Inibições Desconhecidas e Seu Efeito

Temos marcado sutil e regularmente as condições e resultados de diversos trabalhos desta Arte, e esta é a maravilha, agora os resultados seguem suaves e perfeitos, novamente um grupo de resultados menores relacionados ao resultado desejado, agora apenas movimentos leves sugestivos do resultado, e não apenas falha perfeita, mas a repentina reviravolta de todas as esperanças, desespero e ruína.

Mais claramente, se X é o objeto do trabalho, o resultado às vezes é X mas outras é XXXX, algumas vezes é A(X), outras é -(X) ou -XXXX ou -X.

Concretamente, suponha que alguém trabalhe esta Arte para obter grande fortuna. Então a fortuna chegará de uma vez, ou dentro de oito horas após ou ocorrerá um evento envolvendo o ganho daquela soma. Em outro momento meramente ocorrerão um grupo de circunstâncias favoráveis, em outro momento um quantia menor chegará mas também estas poderão ser revertidas. Na pior hipótese ocorre a perda da soma proposta ou a ocorrência de um evento que poderá envolver a perda ou pelo menos desapontar alguma expectativa razoável daquele ganho.

Se o caso é de emprego do sacramento para o elixir da vida, seu mau uso pode causar envelhecimento prematuro, doenças, ou até mesmo a morte, como é dito, mas nós não concordamos que estes resultados possam se seguir a uma falha em qualquer outra operação. Achamos que a retribuição é para ser o reflexo mau e invertido da recompensa e em seu plano. Adeptos mostrarão então prudência através da experiência com operações menores, onde a falha não implica em desastre irreparável até que eles tenham o conhecimento e experiência que lhes dará uma confiança razoável.

VIII

Sobre a Teoria desta Mágica Arte

A teoria desta arte parece envolver certas hipóteses cósmicas para as quais talvez não sejam impossíveis dar provas pelo menos por tentativas, mas que não são ainda provadas.

A idéia de Prana de alguma forma mais mística do que aquela que a identifica com as idéias dos médicos é talvez inerente.

Na mera consumação do sacramento para saúde e vitalidade não há violação da razão, mas no máximo um exagero de antecipação, pois o assunto do sacramento é

indubitavelmente microcósmico, mas uma extensão deste sacramento para sua validade na Mágica é um hiato comparável àquele que existe na teoria da astrologia, mesmo garantindo que um ângulo de 120° subentende que o olho do observador na terra entre Sol e Saturno (exempli gratia) é acompanhado de certas previsões, isto pode ser casual ou não.

Contudo, neste assunto não temos dúvida da eficiência do processo e são entretanto válidos os jogos com hipóteses, investigando como a probabilidade pode determinar o modo de agir. Então podemos assumir como Æthyr ou Akasha, insuflado ou retraído por um prana específico. E todas as retrações em seu Akasha sendo um tipo finalmente, embora intermediariamente diverso, pode ser tão fácil interromper o curso da terra como destruir um verme. Pois o trabalho tem lugar num mundo de causas fluidas e não sólidas, em Yetzirah (ou mesmo Briah) ao invés de Assiah.

Será impossível ou difícil mover a infantaria de uma asa da linha engajada para a outra, mas nos quartéis dos auxiliares é indiferente para aquele corpo, estando na base, ser empurrado para qualquer um deles. Não se pode facilmente oxidar o ouro precipitado do Cloreto, mas tendo o cloreto, é fácil preparar o óxido ao invés do metal.

E em todos assuntos a razão deve ser a guia e a experiência o professor, assim o adepto não procura realizar coisas impossíveis na natureza, e então blasfema o sacramento e o traz a contento.

Ainda deve ser dito, para o iniciado consumado e sublime pode parecer que sobre ele foi escrito “com Deus todas as coisas são possíveis”. Contudo, o próprio Deus não interfere arbitrariamente com o curso da natureza, mas trabalha dentro de suas leis.

Que o adepto não aja de outra maneira.

IX

Sobre o Curso da Lua e sua Influência

Diz-se que a segunda parte é inútil, até mesmo perigosa, quando a influência da lua mostra-se (ainda assim o movimento da terra implicando grande causas em Briah e Yetzirah deve ser difícil de se checar, a menos que por forças Briáticas de muita intensidade) mas no segundo dia e após talvez não no último dia, o sacramento seja mais eficaz do que em outros momentos, como figurado por nossos antepassados, os Alquimistas, em sua preferência pela tintura vermelha ao invés da branca.

Isso também acreditamos, embora queiramos deixar claro que não é provado.

X

Sobre a Segunda Parte desta Arte, Quer a Iniciação Seja Desejável ou Não

Se o outro parceiro do sacramento seja também do nono grau e iniciado no Santuário da Gnosis, parece-nos urgente que o objeto de ambos seja um só, que também o interesse geral

e natureza deles seja uma só, vem a divisão, o inimigo da vontade e falha total segue-se. E, o ser todo considerado cuidadosamente, opinamos que é melhor e mais fácil que o outro parceiro deva ser ignorante do sagrado caráter do ofício.

É suficiente se o assistente seja formado pela natureza unicamente para a tarefa física, robusto e vigoroso, ávido, sensual, quente e saudável, os nervos e o sangue estando tensos, rápida e facilmente inflamados e não extingüível.

XI

Sobre Certos Ritos e Análogos Àqueles do Nono Grau

É dito por certos iniciados que para se obter dons espirituais e ajudar a natureza o sacramento deve ser, como era, uma núpcia do povo da terra, mas que a magia é do veneno e que por uma certa perversão do ofício, podem ser criados elementais adequados para realizar a vontade do Mago.

Aqui neste ponto há uma dificuldade, sendo que neste caso, o assunto do sacramento não pode existir, pois não há águia branca para gerar glúten.

Como seja, afirmamos que neste rito há grande eficácia, pode ser que por certas operações seja igual ou superior àquele explicado para os iniciados do IX°.

Mas afirmamos que neste caso o Sacerdote precisa ser um iniciado, pois é sua vontade que determina o caráter mágico de seu leão.

E portanto se ele não tiver nenhum propósito a não ser o da Deusa Adonai, ele não poderá ascender Ágape ao seu senhor Thelema, nem irá a intenção da Sacerdotisa, embora um alto iniciado, repor o poder essencial do Sacerdote sobre o qual ele é apenas um veículo e guardião.

Por esta razão, o nono grau não é tão fácil de tornar-se efetivo por mulheres iniciadas.

Seja qual for o resultado do desenvolvimento paralelo àquele indicado entre as nobres e castas damas da Ordem, no presente é impossível declarar uso, mas antes parece que embora o leão e a águia sejam a melhor combinação, o Leão é mais provável de estar apto a dispensar a assistência da águia, do que a águia substituir a ausência do leão. Pois o glúten é um menstruo ou solvente e nada contém em si mesmo. A tradição também de certas iniciações menores confirma isto.

Ainda que considerações de divindade e filosofia até mesmo da física assegurem que nosso modo destaca-se de outros mesmo como a primavera destaca-se do calor. A Água não queima a pele mesmo, e o óleo de VITROL apenas vagarosamente, mas adicione uma gota de água à gota de óleo e instantaneamente advêm o calor e uma dor intensa e aguda. Isto é apenas uma analogia, ainda que justa e agradável ao filósofo.

XII

Sobre a Escolha de Um Assistente

A respeito da escolha de alguém para servir o sacramento, o homem é tão confuso mentalmente, e tão facilmente iludido neste assunto, que parece-nos razoável permitir os caprichos do momento se expandirem. Pois este assim chamado capricho é na verdade talvez a voz do subconsciente, que a escolha deliberada do próprio falo sagrado.

"O falo é a base fisiológica da Alma Superior."

Por esta razão estes muitos homens desencaminham-se, perdem a castidade e arruinam-se.

Mas deixe a Vontade consciente ser inteiramente devota à Grande Obra então o subconsciente escolherá inevitavelmente o veículo apontado do trabalho.^φ

Além do mais, isto deve ser observado na escolha, que a segunda parte deve consentir entusiasticamente a cooperar fisicamente com o Sacerdote, para que o leão dissolva-se perfeitamente numa porção de Glúten. E sendo este preparo feito de verdade e impecavelmente é conhecido pela aparência da Matéria do sacramento, e também por seu gosto. Pois não está escrito inutilmente no Livro dos Juízes.

"O que é mais doce do que mel e mais forte do que um leão."

E que este segredo é aqui manifesto pelo Espírito Santo é claro pelo esquetejador de Sansão :

"Se vós não tiveréis arado com minha bezerra, ainda não encontrastes minha charada."

XIII

Sobre Certas Teorias Judaicas

Entre os judeus estão certos iniciados instruídos na sua Qabalah, que mantém, como entendemos, a visão de que no Zraa ou o próprio sêmen jaz uma força criativa inerente que não pode ser impedida. Então eles dizem que antes de que Eva fosse feita, os sonhos de Adão produziram Lilith, um demônio, e deste intercurso com ela espalharam-se raças de demônios.

Agora, para explorar as estradas da enseada do amor conjugal com muitas restrições como estas:

1. Deve ser um ato sagrado, precedido de abluções e orações.
2. Todos pensamentos luxuriosos devem ser rigidamente excluídos.
3. O propósito deve ser somente o de procriação.
4. A benção de Deus deve ser sinceramente invocada, para que a criança esteja sob sua proteção especial.

Em outra linguagem, esta é sua teoria, o ato de amor causa uma perturbação Mágica no Éter ou Akasha de tal natureza a atrair ou criar um espírito humano desencarnado. Todos

^φ É por esta razão que já no VIIº os Senhores Cavaleiros juram castidade e esta castidade é a abstinência de todos atos sexuais mundanos de qualquer tipo.

os outros atos sexuais envolvendo emissão de sêmen portanto atraem ou excitam outros espíritos, incompletos e portanto, maus. Logo, a poluição noturna traz Súcubos, que são capazes de existência separada e de vampirizar o seu criador.

Mas atos voluntários e estéreis criam demônios e (se feito com concentração e intenção Mágica) tais demônios podem subordinar-se à intenção. Logo, como Levi testifica, para enxertar uma árvore com sucesso a graduação é fixada por uma mulher enquanto que o homem copula com ela per ver nefandum.

Também narramos pela graça da completude seu método - de atingir o êxtase espiritual por meios sexuais e este método chamamos de "*lucidez na eroto-comatose.*"

XIV

Sobre a Consumação do Elemento Divino. Seja a Quantidade tão Importante quanto a Qualidade e Seja seu Desperdício um Sacrilégio

É dito pela OHO que deste remédio perfeito apenas uma gota de orvalho é suficiente, e isto pode ser verdade. Ainda que humildemente toda nossa deferência e adoração na nossa opinião é de que cada gota gerada (tanto quanto possível) deve ser consumida.

Primeiramente, que este presente da natureza mais precioso que todos não se perca ou seja profanado - de fato os Romanos tenham apontado instruções excelentíssimas para o tratamento em todos aspectos da Hóstia consagrada. Que os adeptos deste grau estudem '*Missale Romanum-Ritus Servandus In Celebrationa Missæ*' e '*De Defectibus In Celebrationa Missirum Ocurrentibus*'. E encontrem a partir daí os adjuntos cerimoniais, a atitude mental e por aí vai, como guia para seu próprio trabalho neste alto sacramento.

E também achamos que a consumação deva ser completa nesta consideração, se de fato seja o Prana contido que opera o milagre, então a quantidade é tão importante quanto a qualidade, como se trabalhando com eletricidade a amperagem é tão importante quanto a voltagem.

E isto acreditamos especificamente ser verdade no caso de milagres reais, ou a tocaia do espírito de David contra o Golias da matéria. E embora esta proporção seja pequena, não é indefinidamente pequena.

Mas pode ser que a ação desta substância divina seja catalítica e capaz de transmutar uma quantidade ilimitada de matéria base sem forma na imagem plástica e dócil da vontade. E esta teoria está mais de acordo com a tradição da Pedra e do Remédio.

XV

Sobre a Lucidez na Eroto-comatose

O candidato apronta-se para o ordálio através de treino atlético geral e banquetes. No dia designado ele é atendido por um ou mais assistentes escolhidos e experientes cujo dever é :

A. Levá-lo à exaustão sexual por todos os meios conhecidos.

B. Elevá-lo sexualmente por todos os meios conhecidos, todo artifício e aparelho do cortesão é para ser empregado e todo estimulante conhecido do médico. Nem os assistentes devem medir o perigo, mas caçar impiedosamente sua presa determinada.

Finalmente, o candidato irá mergulhar num sono de exaustão ulterior, parecendo o coma, e é agora que a delicadeza e a perícia devem ser primorosas. Que ele seja despertado deste sono pelo estímulo definitivo e exclusivo de um tipo sexual. Ainda, se conveniente, música sabiamente regulada ajudará.

Os assistentes olharão com assiduidade por sinais de despertar e no momento que esses ocorrerem, todo estímulo deve cessar instantaneamente e que o candidato caia novamente no sono. Mas não tão cedo isto tenha ocorrido que a primeira prática é retomada. Esta alternativa é para continuar indefinidamente até que o candidato esteja num estado que não seja nem sono nem vigília e no qual seu espírito, libertado por perfeita exaustão do corpo, e prevenido de adentrar na cidade do sono, comunga com o Altíssimo e Mais Sagrado Senhor Deus de seus seres, feitor do céu e da terra.

O ordálio termina através de falha - a ocorrência do sono invencível - ou de sucesso, no qual a vigília é seguida por uma performance final de ato sexual. O iniciado pode então dormir ou a prática pode ser renovada e persistida até que a morte termine tudo. A morte mais favorável é a que ocorre durante o orgasmo, chamada de *Mors Justi*.

Como está escrito "*Deixe-me morrer a morte dos justos, e que meu final seja como esse !*"

XVI

Sobre Certas Teorias Hindus

Como os judeus, os sábios da Índia têm uma crença que um certo Prana (ou força) específico, reside no Bindu ou sêmen. Mas toda sua teoria de Magia e meditação reverbatória, portanto sua '*comunhão com Deus*' é apenas uma '*comunhão com o Eu*' e todos seus artifícios para o desenvolvimento de poderes nos seus próprios corpos e mentes, oposto à idéia ocidental de estender estes poderes para influenciar os outros; achamos natural que assim como eles procuram restringir a respiração, ou evitar sua violenta expulsão pelas narinas, perdendo o Prana, e como eles praticam a sucção de água no retorno, para que na defecação eles estejam aptos a reter o Apana, ou virtude específica, e recolocá-la no Svadisthana Chakra, assim eles também realizam seu labor extravagante para reter o Prana primal da vida, ou Bindu.

Logo, eles estimulam ao máximo sua produção fazendo uma prostituta consagrada excitar seus órgãos e ao mesmo tempo vigorosamente segurá-lo pela vontade. Após um pouco de exercício eles clamam poder deflorar até oito virgens numa noite sem perder uma única gota de Bindu.

Este nunca deve ser perdido, mas absorvido através dos tecidos do corpo. os órgãos então agem com um sifão para drenar constantemente suprimentos frescos de vida do reservatório cósmico, e inundar o corpo com sua virtude frutificante.

O iniciado é convidado a comparar e contrastar este capítulo com o capítulo XIV, observando em particular, sublinhando ambos sistemas, esse é um postulado. No próprio sêmen existe uma força física que pode ser dirigida para as finalidades Mágicas e místicas do adepto.

Iniciados notarão também que os filósofos pagãos deram um passo adiante em direção à verdade quando eles dizem que o Sol e a Lua devem ser unidos antes da reabsorção (veja também qualquer Tantra, em particular, Shiva Sanhita). Mas a glória plena do Sol, o simples e mais eficaz e mais sagrado sacramento, é reservado para os eleitos, os iluminados, os iniciados do Santuário da Gnosis.

XVII

Sobre um Curso de Experimento Sugerido

Aqui está uma série de operações desta Mágica Arte do IX° sugerida para o uso de um iniciado conforme ele começa seu trabalho.

1. Força sexual e atração sexual (para assegurar o curso regular destas operações).
2. Compreensão dos Mistérios do IX° e sabedoria no seu uso (para assegurar a performance correta destas operações).
3. Aumento da O.T.O. (Como um dever e para assegurar herdeiros adequados para o segredo. Isto é especialmente importante se o iniciado é X°).
4. [Se necessário] Facilitação das circunstâncias. (Para assegurar lazer para estas operações e aumentar o campo de escolha de um segundo parceiro.)
5. Estabelecimento de um corpo de guarda-costas formado de guerreiros invisíveis (Para assegurar a liberdade de não ser interrompido no curso destas operações. Isto pode incluir a preservação da saúde.)
6. Conhecimento e Conversação do Santo Anjo Guardião.
7. Desenvolvimento espiritual, isto é, devoção a Nuit-Babalon-Baphomet.
8. Introspecção avançada sobre a Natureza e suas leis.
9. A fundação de uma abadia da O.T.O..
10. O estabelecimento do reino de Ra-Hoor-Khuit sobre a terra.

Também diversos assuntos como o rejuvenescimento do corpo de alguém, se desejado, o poder de cura e tal.

Parecerá que estas poucas operações preenchem cada lótus do universo com seus Buddhas. Mas pode ser que cada operação deva ser trabalhada em detalhe com provas digitais ao invés de compreendidas num toque, para que cada ato prático do iniciado possa precisar de uma consagração em separado.

Ou para que grandes operações, como a X na lista acima, possam ser arranjadas para fazer sacramento especialmente elaborado cada Domingo (por exemplo) no ano, os dias de interregno sendo devotados a detalhes da construção.

Mas o iniciado logo irá desenvolver um método próprio para extrair o mais eficiente mel de seu favo.

XVIII

Sobre um Certo Outro Método de Magia, Não Incluído na Instrução da O.T.O.

Pode não ser de todo inapropriado aludir a um método de vampirismo, normalmente praticado.

O vampiro seleciona a vítima, robusta e vigorosa, como deve ser e com a intenção Mágica de transferir toda aquela força para si, exaure a caça através de uso apropriado do corpo, mais comumente a boca, sem que ele próprio entre de qualquer outro modo no assunto. Alguns pensam que isto é de natureza de magia negra.

A exaustão deve ser completa, se o trabalho for executado com perícia, uns poucos minutos serão suficientes para produzir um estado que lembra, e que não está longe de ser, coma.

Os experientes podem levar esta prática até o ponto da morte da vítima logo não meramente obtendo a força física mas aprisionando e escravizando a alma. A alma então serve como um espírito familiar.

Esta prática é tida como perigosa, e era usada por Oscar Wilde em seus anos finais, pelo Sr. e Sra. Horos, também de uma forma modificada por S.L. Mathers e sua esposa e por E.W. Berridge. A inaptidão dos últimos três salvou-os do destino dos três primeiros.

XIX

Sobre o Adepto desta Arte

Em armadura de chamas fulgurosas que o adepto vocifere pelo universo, majestoso e irresistível como o Sol.

Que nenhum olho o contemple sem exaltação, que ele golpeie os pescoços dos profanos.

Que ele seja uma poderosa luz de conforto e o pai de toda a fertilidade.

Que ele envie chuva na devida estação, e a terra cresça verde em sua chegada.

Que seus planetas girem sobre sua roda, que ele envie seus cometas como anjos a sua raça, e que ele dê luz a todo seu reino.

Que nenhum olho o contemple sem exaltação, que ele golpeie os pescoços dos profanos.

XX

Sobre o Léxico da O.T.O.

Lembre-se destes tesouros a serem preservados :

1. O Segredo do IX°.
2. O Segredo do VIII°.

A respeito da irmandade universal, no macrocosmo, o Sol senhor de toda vida, no microcosmo, o Falo senhor de toda vida, indubitável, inegável, uma base para a fé de todos homens.

3. O Segredo do VII°.

Nosso método particular de instrução, seleção, governo e iniciação.

4. O Segredo do VI°.

A história do templo, o mistério de Baphomet, nossa guerra contra aqueles nunca completamente subjugados inimigos da humanidade, a tirania e a superstição.

5. O Segredo do V°.

O Mistério da Rosa e da Cruz e da Lei Única, "Faze o que tu queres".

6. Os Segredos dos Graus Menores.

O ciclo da existência - *ex Nihil, Nihil Fiat.*

7. O Segredo destas coisas reverenciadas, o Sol, a Lua, o Falo, a Árvore, o Ancestral, o Fogo, o Leão, a Cobra e a Montanha - para isso leia nossos discursos anteriores em *De Natura deorum.*

XXI

Despedida

Agora que tudo está dito, mais
Sagrado, mais iluminado, mais ilustre
E mais querido irmão. Pelo nome
Do Mestre Secreto, Salve e Adeus.

Dado pelo trono da Irlanda,
Iona e toda Bretanha. Neste Dia de
Júpiter. Anno X, ☉ in 0° ♃ 35' 21"

Lua em Sagitário 28' 6"
Vale de Londres

GRIMORIUM SANCTISSIMUM

*Arcanum Arcanorum Quod Continet Nondum Revelandum ipsis Regibus
supremis O.T.O. Grimorium Quod Baphomet X° M... suo fecit*

Ritual do IX° O.T.O.

**O.T.O.
UZADO PELA ORDEM:**



DE TEMPLO

1. Oriente. Cubiculum.
2. Occidente. Tabula dei invocandi.
3. Septentrione. Sacerdos.
4. Meridione. Ignis cum thuribulo κ.τ.λ.
5. Centro. Lapis quaeratus cum IMAGINE DEI MAXIMA INGENTIS TERRIBILIS OMNIPOTENTIS SANCTISSIMI et cum ferro, tintinnabulo, oleo, virgo. Stet Imago juxta librum ΘΕΛΗΜΑ.

DE CERIMONIO PRINCIPII

Fiat ut in *Liber DCLXXI* dicitur, sed antea virgo lavabitur cum verbis
Aspergos me κ.τ.λ. et habilimenta ponat cum verbis
Per sanctum Mysterium κ.τ.λ.
Ita Pyramis fiat. Tune virgo lavabit sacerdotem et vestimenta ponat ut supra ordinatur.
(Hic dicat virgo orationes dei operationis)

DE CERIMONIO THURIBULI

Manibus accendat et ignem et sacerdotem virgo, dicens:
Accendat in nobis Dominus ignem sui amoris et flammam aeternae caritatis.

DE CERIMONIO DEDICATIONIS

Invocet virgo Imaginem Dei M.I.T.O.S. his verbis:
Tu qui es praeter omnia κ.τ.λ.
Nec relinquet alteram Imaginem.

DE SACRIFICIO SUMMO

Deinde silentium frangat sacerdos cum verbis versiculi sancti
dei particulariter invocandi.
Incat Sanctum Sanctorum.
Caveat; caveat; caveat.
Duo qui fiunt Unus sine intermissione verba versiculi sancti alta voce cantent.

DE BENEDICTIONE BENEDICTI

Missa rore, dicat mulier hace verba: Quia patris et filii s.s.κ.τ.κ.λ.

DE CERIMONIO FINIS

Fiat ut in *Liber DCLXXI* dicitur Amem.

Transliteração:

Este é o Grande segredo que ainda não foi revelado e pertence ao Supremo Mestre da O.T.O. Se trata de um Grímório escrito por Baphomet X°.

O Templo

1. Leste: Altar
2. Oeste: Tábua do Deus Invocado
3. Norte: A Sacerdotisa
4. Sul: Fogo e incenso
5. Centro: A Pedra quadrada com os Sinais de Deus.

O mais poderoso e sagrado Segredo com a Vara, o Sino e o Azeite.
A Virgem. Coloca a imagem junto ao livro de THELEMA.

Da Cerimônia Principal

Proceder como escrito em *Liber DCLXXI*¹⁹, porém, primeiro a virgem deve ser purificada com as palavras *Asperge me, Therion, hyssopo, et mudabor; lavabis me, et super nivem dealbabor*. Logo despe-se dizendo *Per sanctum Mysterium*.

A Pirâmide é preparada. A Virgem purifica o Sacerdote e o veste como ensinado anteriormente.

(Logo a Virgem faz a Oração do divino trabalho)

Da Cerimônia do Incenso

Que a Virgem toque o fogo e logo o Sacerdote com as mãos dizendo: *Accendat in nobis Therion ignem sui amoris et flamman aeternae caritatis*.

Da Cerimônia da Dedicção

A Virgem invoca a imagem do Deus M.I.N.I.S. (Maximi Ingentis Nefandi Ineffabilis Sanctissimi) com estas palavras: *Tu, cuja arte esta por cima de tudo...*, etc.

Não deve abandonar a outra imagem.

¹⁹ *Liber Pyramidos*. Uma publicação em Classe D da A.:A.: que contém um rito de auto iniciação.

Do Sacrifício Supremo

O Sacerdote rompe o silêncio com as palavras dos versos sagrados do deus particular que foi invocado (ao mesmo tempo deflora em silêncio a Sacerdotisa com as palavras dos versos sagrados, etc.)

Entra no mais Sagrado dos Sagrados

Contempla! Contempla! Contempla!

Dois que se transformaram em UM cantam sem interrupção com voz audível os versículos sagrados.

Da benção entre as bênçãos

Uma vez terminado, a mulher pronuncia estas palavras: *Quia Patris et filii s.s.*, etc.

Da Cerimônia Final

Proceder como mencionado em *Liber DCLXXI*

AUMGN

Apêndice I

A primeira seção deste verso ligada à Segunda apenas pela palavra portanto. Parece descrever uma iniciação, ou talvez a Iniciação, em termos gerais. Eu sugeriria que o Palácio é a “Casa Santa” ou Universo do Iniciado da Nova Lei. Os quatro portões são talvez Luz, Vida, Amor, Liberdade – Veja *De Lege Libellum*. Lapidis Lazuli é um símbolo de Nuit, Jaspe de Hadit. Os perfumes raros são, possivelmente, vários êxtases e Samadhi. Jasmim e Rosa são hieróglifos dos dois Sacramentos principais, enquanto os emblemas de morte podem referir-se a certos segredos de uma bem conhecida escola exotérica de iniciação cujos membros, com raríssimas exceções, não sabem o significado de seus símbolos.

A questão então se ergue de como o Iniciado será capaz de ficar de pé firmemente neste Lugar de Elevação. Parece-me que isto se refere à vida ascética, comumente considerada como uma condição essencial da participação nestes mistérios. A resposta é que há muitos meios, implicando que nenhuma regra única é padrão. Isto está em harmonia com a nossa interpretação geral da Lei; existem tantas regras quanto há indivíduos.

A palavra portanto é fácil de compreender. Nós devemos gozar a vida completamente, de uma maneira absolutamente normal, exatamente como os livres e os grandes sempre fizeram no passado. O único ponto a recordar é que cada um é um membro do Corpo de Deus, uma Estrela no Corpo de Nuit. Isto sendo assegurado, é urgente que atinjamos a mais completa expansão de nossas diversas Naturezas, com atenção especial a esses prazeres que não só expressam a alma, mas a auxiliam a atingir os mais altos desenvolvimentos daquela expressão.

O ato de Amor é para o “cristão” um gesto animal grosseiro que envergonha a humanidade de que ele se gaba. O apetite o arrasta pelos cascos; cansa-o, desgosta-o, o adoenta, torna-o ridículo até em seus próprios olhos. É a fonte de quase todas as neuroses.

Contra este “monstro” ele divisou duas “proteções”. Primeiro, pretende que o apetite é um Príncipe Encantado em disfarce, e enfeita-o com os trapos e falsos brilhos do romance, do sentimentalismo e da religião, chama-o de Amor; nega a força e sua verdade, e adora esta figura de cera do sentimento legítimo com toda sorte de lirismo amigável e sorrisos azedos.

Segundo, está tão convencido, apesar de todos os seus maneirismos de ator teatral de terceira classe, que o apetite é um monstro devorador, que se ressentido com a insana ferocidade da existência de pessoas que riem do seu medo, e lhe diz que o monstro que teme não é na realidade um dragão cuspidor de fogo, mas um corcel brioso, bem treinado para uma rédea firme. Eles lhe dizem que pare de ser um covarde, e que aprenda a montar. Sabendo muito bem o quanto é abjeto, a bondosa virilidade do conselho é, para ele, o mais amargo insulto que pode imaginar, e chama a turba para que apedreje o blasfemador. Portanto está particularmente ansioso por manter intato essa imagem de Demônio que teme; a demonstração de que o Amor é uma paixão geral, pura em si mesma, e o redentor de todos que confiam nele, é o mesmo que rasgar e expor a úlcera em carne viva da alma do “cristão”.

Nós de Thelema não somos escravos do Amor; amor sob vontade é a lei. Nós recusamos a considerar o Amor vergonhoso ou degradante, como um perigo para o corpo e a alma. Nós recusamos aceitá-lo como uma rendição do que é divino ao que é animal; para nós é o meio pelo qual o animal pode ser transformado em Esfinge Alada que levará o homem sobre seus ombros até a Casa dos Deuses.

Portanto, nós temos particular cuidado em negar que o propósito do amor seja o grosseiro propósito fisiológico que é o motivo da Natureza para ele no plano material. A geração é um Sacramento do Rito físico, pela qual nós nos criamos novamente em nossa imagem, tecemos em uma nova tapeçaria de carne o Romance da História da nossa própria Alma. Mas o Amor também é um sacramento de Transubstanciação através do qual nós iniciamos nossas próprias almas; é o Vinho de Intoxicação tanto quanto o Pão de Nutrição. Nem é ele destinado ao Sacerdócio que partilha apenas de um tipo.

Nós então aprovamos de todo coração essas formas do Amor em que a questão da geração não está envolvida; nós usamos os efeitos estimulantes do entusiasmo físico para que nos inspirem moral e espiritualmente. A experiência ensina que paixões assim empregadas realmente servem para refinar e exaltar o ente inteiro do homem ou mulher. Nuit indica a condição única: Mas sempre para mim.

Como vós quiserdes. Deveria ser abundantemente claro das observações acima, que cada indivíduo tem direito absoluto e inatacável de usar seu veículo sexual de acordo com o seu próprio caráter, e que é responsável apenas para si mesmo. Mas não deve injuriar seu direito e a si mesmo; atos que invadam o igual direito de outros indivíduos são implicitamente agressões contra nós mesmos. Um ladrão não pode se queixar na base de princípios teóricos se ele mesmo é roubado. Atos como o estupro, e o assalto ou sedução de menores, podem portanto ser justamente considerados como ofensas contra a Lei da Liberdade, e restringidos no interesse daquela Lei.

Exclui-se também de como vós quiserdes o ato que comprometa a Liberdade de outra pessoa indiretamente, como quando alguém toma vantagem da ignorância e boa fé de outra pessoa para expor aquela pessoa à constrição de doença, pobreza, ostracismo social, ou gravidez, a não ser com a bem informada e não influenciada livre Vontade daquela outra pessoa.

Devemos, além do mais, evitar injuriar outra pessoa deformando sua natureza; por exemplo, açoitar crianças na puberdade, ou perto da puberdade, pode distorcer o seu caráter sexual nascente e imprimir sobre ela a estampa do masoquismo. Também, práticas homossexuais entre meninos podem, em certos casos privá-los de sua virilidade, psicologicamente ou até fisicamente.

Tentar amedrontar adolescentes a respeito do sexo usando os Demônios do Inferno, da Doença e da Insanidade, pode deformar, permanentemente, a natureza moral e produzir hipocondria e outras doenças mentais, com perversões do instinto enervado e reprimido.

Repressão da satisfação natural pode resultar em vícios secretos e perigosos que destroem sua vítima porque são aberrações artificiais e inaturais. Tais aleijões morais assemelham-se àqueles manufaturados por mendigos profissionais que comprimem uma

parte do corpo de forma que isto seja compensado por um exagero monstruoso de outra parte.

Mas, por outro lado, não temos o direito de interferir com qualquer tipo de manifestação do impulso sexual a priori. Cada pessoa deve descobrir, por experiências de todos os tipos, a extensão e intenção do seu próprio Universo Sexual. Deve ser-lhe ensinado que todas as estradas são igualmente régias, e que a única questão que deve interessá-lo é: Que estrada é a minha? Todos os detalhes provavelmente provarão ser igualmente essenciais ao seu plano social, todos igualmente corretos em si mesmos; a escolha pessoal é dele, a preferência de seu próximo deve ser inalienável.

Ele não deve se envergonhar ou se amedrontar de ser homossexual, bissexual, heterossexual, ou o que quer que seja, se o é intimamente e de sua própria natureza; também não deve tentar violar sua própria verdadeira natureza por causa da opinião pública, ou da moralidade medieval, ou porque o preconceito “religioso” de outros desejaria forçá-lo a ser de outra forma. O óbulo sexual do mais ínfimo dos homens está estampado com a soberania de sua Alma, é moeda corrente legítima, tanto e não menos que o talento-ouro do seu vizinho. A lua vagabunda tem o mesmo direito de girar em volta da terra que Régulos tem de esbrasear no coração de Leo.

Colisão é o único crime no cosmo.

A Besta recusa portanto consentir em qualquer argumentos quanto à “propriedade” de qualquer maneira de formular a alma em símbolos de sexo. Um padrão não é menos mortífero no amor que na arte ou na literatura; sua aceitação sufoca o estilo, e sua imposição sobre outrem extingue a sinceridade.

É melhor que uma pessoa de impulsos heterossexuais sofra toda calamidade com a reação indiretamente evocada do meio-ambiente pela execução de sua Verdadeira Vontade do que desfrutar riqueza, saúde e felicidade através da supressão completa do sexo, ou da prostituição do sexo no serviço de Sodoma e Gomorra.

Igualmente é melhor que o andrógino, o urnino, ou suas contra-partes femininas aturem chantagistas públicos ou privados, o desprezo e a repulsa das pessoas vulgares, e a auto-tortura de suspeitar que a peculiaridade é um sintoma de uma natureza degenerada, do que ferir a alma danando-a ao inferno da abstinência, ou conspurcando-a pelos abraços indesejados de um corpo antipático.

Toda Estrela deve calcular sua própria órbita. Tudo é Vontade, e no entanto tudo é Necessidade. Desviarmo-nos é, ultimamente, impossível; tentar desviar-nos é sofrer.

A Besta 666 ordena pela Sua autoridade que todo homem, e toda mulher, e toda pessoa do sexo intermediário, será absolutamente livre para interpretar e comunicar seu Ser por meio de quaisquer práticas sexuais que sejam, quer diretas ou indiretas, racionais ou simbólicas, fisiologicamente, eticamente, ou teologicamente aprovadas ou não, contanto apenas que todas as partes de qualquer ato estejam completamente cômicas de todas as implicações e responsabilidades envolvidas, e concordem de todo coração em executar o ato.

Mais, a Besta 666 aconselha que todas as crianças sejam acostumadas desde a infância a presenciar todo tipo de ato sexual, como também o processo de nascimento, a fim de que falsidade e mistério não lhes estupefaçam as mentes, cujo erro poderia de outra forma desviar do natural o crescimento do seu sistema subconsciente de simbolismo anímico.

Quando, onde e com quem vós quiserdes. Esta frase abole o Décimo Primeiro Mandamento, Tu Não Serás Reprendido ou rechaçado, ao autorizar Incesto, Adultério, Homossexualismo, Lesbianismo, Animalismo, que todo mundo pratica agora com humilhantes precauções que perpetuam o senso de “desafio” de um menino de escola que enganou o vigia, e tornam vergonha, hipocrisia, covardia e fingimento as condições de sucesso na vida.

É também um fato que a tendência de qualquer indivíduo às irregularidades sexuais seja acentuada pela preocupação com o assunto que resulta de sua importância artificialmente exagerada na sociedade moderna.

É de se observar que durante séculos foi proibida qualquer referência direta ao assunto do sexo. O resultado é que Freud e outros provaram que praticamente todo pensamento, fala, e gesto nosso, consciente ou inconsciente, é uma referência indireta ao sexo.

A não ser que as pessoas queiram arrasar a vizinhança, é melhor explodirmos nossa pólvora num espaço aberto.

Há pouquíssimos casos de instinto de fome pervertido em sociedades moderadamente saudáveis. Mesmo os psicopatas “civilizados” das cidades, forçados a todo tipo de excesso pela presença universal de sugestões eróticas, e o contato astral de multidões enlouquecidas fervendo com sexualidade suprimida, não são completamente sem remédio. Tão cedo sejam aliviados dessa pressão persistente à fuga para algum lugar onde os habitantes tratem os órgãos reprodutivos e os respiratórios como igualmente inocentes, eles gradualmente começam a esquecer sua idéia fixa forçada sobre eles pela Nuvem de Nevoeiro da Moralidade, de forma que a suas perversões deles perecem, justamente como uma mola enrodilhada se endireita quando a compulsão externa é removida. Eles reverterem aos seus caracteres sexuais naturais, que só em raros casos são mais do que simples, puros, e refinados. Mais, o sexo mesmo deixa de representar o papel de Galã na Comédia da Vida. Outros assuntos reassumem suas proporções naturais.

Os nativos dos mares do sul (havaianos, etc.), antes de serem pervertidos por missionários, eram pagãos, amorais e nus; mandavam seus filhos e filhas adolescentes dormirem todos juntos no mesmo dormitório e cada família adotava crianças que assim resultassem; os adolescentes não eram considerados adultos até atingirem uma certa idade, e não lhes era permitido criarem filhos antes de atingirem esta idade. No entanto, até hoje, apesar da pocilga do cristianismo que os interesses econômicos de países “civilizados” forçam sobre eles, esses nativos são amantes saudáveis e equilibrados, livres de “crimes passionais” históricos, de obsessão sexuais, e da mania de perseguição puritânica. A perversão é praticamente desconhecida entre eles e a monogamia sempre foi a regra.

Podemos agora inquirir porque este Livro se esforça por admitir o amor “onde” e “quando” quisermos. Pouca gente, seguramente, já se incomodou seriamente com

restrições de tempo ou local. Podemos apenas pensar em amantes que vivem com famílias temíveis ou em locais inóspitos, numa noite de chuva acossados em um motel à mercê de “batidas” policiais a violar seus deleites.

Talvez esta permissividade seja intencional para indicar a propriedade de executarmos o ato sexual sem vergonha ou medo, sem esperar pela escuridão ou buscar segredo, mas a luz do dia em lugares públicos, tão serenamente como se fosse um incidente natural de um passeio matinal.

O hábito cedo extinguiria a curiosidade, e copulação atrairia menos atenção do que uma nova moda de vestidos. Pois o existente interesse em assuntos sexuais é causado principalmente pelo fato que, comum como é, o ato é estritamente escondido. Ninguém se excita ao ver os outros comerem. Um livro erótico é tão tedioso quanto um livro de sermões; é preciso gênio para se escrever um dos dois tipos que interesse.

Uma vez seja o amor aceito como corriqueiro, a mórbida fascinação do seu mistério desaparecerá.

O pândaro, a prostituta, o proxeneta se acharão sem ofício.

A doença irá direto aos médicos em vez de aos charlatões como acontece agora nos altares da falsa castidade escorre o sangue dos sacrifícios humanos!

A ignorância ou a falta de cuidado dos jovens nunca mais os atormentará. Uma carreira arruinada ou uma constituição física permanentemente danificada não mais serão a penalidade de um momento de exuberância.

Acima de tudo, o mundo começará a perceber a verdadeira natureza do processo sexual, a sua insignificância física enquanto uma entre muitas funções do corpo; a sua transcendente importância como o veículo da Verdadeira Vontade e o primeiro dos invólucros do Espírito.

Parece pertinente acrescentar que as teorias éticas expostas acima tem sido infalivelmente comprovadas na prática. Experimentação em nossas Abadias de Thelema da A.:A.: e nos Colégios do Espírito Santo da O.T.O. demonstra que remoção completa – da forma mais radical – de todas as restrições usuais à conduta sexual resulta, após um breve período de perturbação dos diversos tipos, em que o assunto perde toda sua falsa importância; as pessoas tornam-se naturais, e espontaneamente vivem o que seria convencionalmente chamado vidas estritamente morais, sem perceberem que assim estão procedendo.

Apêndice II

7. Contemplai! Isso é revelado por Aiwass, o ministro de Hoor-Paar-Kraat.

Aiwass é o nome dado por *Guarda*, a vidente, como o da inteligência Comunicante.

Hoor-Paar-Kraat ou Harpocrates, o *Bebê no ovo Azul*, não é meramente o Deus do Silêncio num senso convencional. Ele representa o *Eu Superior*, o *Sagrado Anjo Guardião*. A Conexão é como o simbolismo do Anão da Mitologia. Ele contém tudo em Si mesmo, mas é imanifestado. Veja II, 8.

Ele é quase o *Inconsciente* de Freud. Desconhecido, o espírito silencioso, soprando *aonde quer, mas não pode dizer de onde vem ou para onde vai*. Comanda com absoluta autoridade quando aparece, a despeito da razão do juízo consciente.

Aiwass é então, como este verso 7 assevera, o *ministro* deste Hoor-Paar-Kraat, isto é, do Salvador do Mundo no senso mais amplo da palavra, e do meu próprio *Ser Silencioso* no senso mais restrito.

Um ministro é alguém que executa um serviço, neste caso evidentemente aquele de revelar; ele foi o médium intangível entre o Deus Bebê -- o Novo Æon a ponto de nascer -- e minha pessoa. Este Livro da Lei é a Voz da Mãe do Deus, do Seu Pai, e dele mesmo. Mas, ao aparecer, ele assume a forma ativa gêmea de Harpocrates, aquela de Ra-Hoor-Khuit. A Criança Oculta se torna a Criança Conquistadora, Hórus armado vingando seu Pai Osíris. Assim também, o próprio *Ente Silente*, oculto dentro de nós, surgirá, se tivermos habilidade para libertá-lo à Luz, pulará ardente avante com seu Grito de Batalha, a Palavra de Nossas Verdadeiras Vontades.

Esta é a tarefa do Adepto, obter o Conhecimento e Conversação do Seu Sagrado Anjo Guardião, tornar-se cômico de sua natureza e propósito, e cumpri-los.

Por que é Aiwass soletrado assim, quando Aiwaz é a transliteração natural de 93? Talvez porque não estivesse contente ao se identificar com Thelema, Ágape, etc. pelo número 93, pois desejava expressar sua natureza por seis letras (seis sendo o número do Sol, do Deus-Homem) cujo valor em grego seria [A (α) = 1]; [I (ι) = 10]; [²⁰ (*digamma*^{*}) = 6]; [A (α) = 1], [S (σ Σ) = 200], [S (σ Σ) = 200]. Total 418, o número de Abrahadabra, Fórmula Mágica do Novo Æon!

Note que I e V são as letras do Pai e do Filho, também da Virgem e do Touro, (Veja Liber 418) protegidas de cada lado pela letra do AR, e seguidas pela letra de Fogo duas vezes.

8. O Khabs está no Khu, não o Khu no Khabs.

²⁰ A correlação latina para esta letra (*digamma*) grega difere em muitas tabelas. No 777, o estudante notará que a letra em grego parece com um F latino e localiza-se na 16ª linha. Procurando uma equivalência, foi achada a letra W, porém, W é ômega. Assim, foi decidido não colocar no texto uma letra equivalente.

* Fonte grega não disponível.

Este Khabs, Estrela ou Luz íntima, é a essência original, individual, eterna. O Khu é a vestimenta mágica que o Khabs tece para si mesmo, uma forma para seu Ente Além da Forma, pelo uso da qual ele ganha experiência através de autoconsciência, como explicado na nota aos versos 2 e 3. O Khu é o primeiro véu, muito mais sutil que mente e corpo, e mais verdadeiro; pois sua forma simbólica depende da natureza de sua Estrela.

Por que nos é dito que o Khabs está no Khu e não o Khu no Khabs? Não devemos nos considerar como seres baixos, fora de cuja esfera está a luz, ou Deus. Nossas mentes e nossos corpos são véus da Luz Interna. O iniciado é uma Estrela Escura, e a Grande Obra para ele é tornar seus véus transparentes purificando-os. Esta purificação é em realidade simplificação; não é que o véu seja sujo; mas a complexidade de suas dobras o torna opaco. A Grande Obra portanto consiste principalmente na solução de complexos. Tudo é perfeito em si mesmo, mas quando as coisas são misturadas, elas se tornam más. A doutrina é evidentemente de suprema importância, por causa de sua posição como a primeira revelação de Aiwass.

9. Venerai pois o Khabs, e contemplai minha luz vertida sobre vós.

Devemos prestar atenção a essa Luz íntima; então vem a Luz do Espaço Infinito em resposta. Note que a Luz do Espaço é aquilo que os homens chamam de Escuridão; sua natureza é totalmente incompreensível para nossas mentes não-iniciadas. São os véus mencionados previamente neste comentário que obstruem a relação entre Nuit e Hadit.

Não devemos adorar o Khu, apaixonar-nos por nossa Imagem Mágica. Fazer isto – e nós todos já o fizemos – é esquecer nossa Verdade. Se adoramos a Forma, ela se torna opaca ao Ente, e cedo se pode provar falsa a si mesma. O Khu em cada um de nós inclui o Cosmo tal como ele conhece. Para mim, mesmo outro Khabs é apenas parte do meu Khu. Nosso próprio Khabs é nossa única Verdade.

Apêndice III

Magia Talismânica

Esta é uma instrução prática e eficiente relativa a um poderoso tipo de ciência hermética chamada de “*Magia Talismânica*”. Esta ciência é ilimitada em sua aplicação prática para auxiliar o Mago em sua Vontade Mágica. Existem vários aspectos criativos desta ciência prática, ou vários meios construtivos de aplicação de suas fórmulas mágicas para que se criem as mudanças necessárias de acordo com a Vontade do Mago.

Um Talismã é um objeto mágico “*carregado*” ou “*consagrado*” com palavras e/ou símbolos inscritos nele, com a intenção de, representarem energias cósmicas específicas que o Mago utiliza em suas operações práticas de Magia sagrada, para alcançar um determinado objetivo. Ele é utilizado pelo Mago como um elo de ligação mágica com a força específica a ser evocada ou invocada por ele para a realização de sua Vontade. Um Talismã pode ser qualquer objeto carregado com uma força oculta ou consagrado a ela, com a intenção de representá-la, feito exclusivamente com propósitos mágicos.

Para Aleister Crowley, “*Magia é a Ciência e a Arte capazes de fazer com que mudanças aconteçam de acordo com a Vontade*”. Ainda na definição de Crowley, ato mágico é todo e qualquer ato realizado com tal intenção. Antes que se possa praticar Magia adequadamente, deve-se formular a própria Vontade e cultivar a intenção. A Magia Talismânica é um método científico para fazer com que ocorram mudanças de acordo com a Vontade, mas devemos conhecer previamente a nossa Vontade antes que possamos aplicar este método prático de nossa Arte Mágica. Portanto, o primeiro e maior passo da Magia Talismânica, como em todos os outros ramos da Magia. é “**CONHECE A TUA VONTADE**”.

As palavras e símbolos utilizados num Talismã são muito importantes. Pelo uso científico de palavras e símbolos mágicos o Mago pode transformar uma substância material ‘*morta*’ num sinal exterior de beleza invisível. As palavras e símbolos divinos são traçados nos Talismãs como elos mágicos de ligação com as energias espirituais que se tenciona representar: eles indicam uma ligação específica com as energias mágicas que o Mago pretende invocar ou evocar com o objetivo de realizar a sua Vontade. O Alfabeto Hebraico, também chamado de Alfabeto Mágico, é utilizado pela maioria dos Magos para a construção de palavras mágicas significativas em seus Talismãs. Não obstante, o Latim, o

Grego, o Árabe, o Português (ou qualquer outra língua) podem ser utilizados. O Enoquiano, entretanto, também é largamente utilizados em Talismãs, uma vez que estes foram criados por aquele sistema.

Os símbolos utilizados, bem como as palavras, devem representar algo significativo em termos de Magia, e a partir do Talismã, acabam se fixando na mente do Mago para lembrá-lo da natureza de sua intenção e da natureza da força ou energia que ele quis representar no Talismã. O Talismã se vincula, através da mente do Mago, à força ou energia que os símbolos pretendem representar. Há muitos tipos de símbolos que podem ser utilizados para inspirar a imaginação do Mago com a força apropriada. Por exemplo, pode-se traçar o símbolo do Planeta ou os símbolos relacionados ao Planeta. Eliphaz Levi sugeriu que se inscrevesse Um Pentagrama numa das pontas do Talismã e um Hexagrama na outra. Isto pode ser aplicado em todos os casos, quer se trate de um Talismã de Júpiter. Mercúrio ou qualquer outro Planeta.

Os Sigilos são os símbolos através dos quais um Talismã pode ser devidamente energizado para imprimir na mente do Mago a natureza da força ou da energia relacionada à sua intenção original. Os Sigilos são assinaturas de seres invisíveis, como os Anjos, que são invocados ou Demônios que são evocados com a finalidade de energizar os Talismãs. Os Sigilos podem ser criados usando-se os conhecidos Quadrados Mágicos (*Kameas*) ou o símbolo da Rosa-Cruz. Os Sigilos são símbolos mágicos que representam a natureza e o poder de certas idéias ou seres que correspondem à força ou energia da Vontade.

Um Talismã pode ser um símbolo das influências de um Planeta, feito com um metal ou pedra relativos ao mesmo ou em pergaminho (qualquer papel virgem). Este Talismã deve ser construído no dia da semana correspondente ao Planeta. A cada Planeta é atribuída uma Inteligência ou Anjo e um Demônio. Cada Planeta, Inteligência e Demônio tem seus próprios Selos especiais ou Sigilos. Os Selos Demoníacos²¹ jamais devem ser inscritos em Talismãs, a não ser para a realização de Magia Negra. Estes Selos Demoníacos devem ser inscritos num Talismã feito do metal oposto ou papel de cor oposta àquela que corresponde ao Planeta. uma vez que os Demônios representam forças invertidas. Entretanto, os verdadeiros Magos se obrigam com a Grande Fraternidade Branca no sentido de jamais realizarem atos de Magia Negra, pois esta tende a obstruir a Vontade do Mago. O Mago não tem direito algum que não seja realizar a sua própria Vontade. Todos os verdadeiros atos de **Magia** são atos de Vontade, e todos os atos de Vontade são atos de Amor. A Magia Negra é contrária aos Caminhos do Amor; ela é uma falsa tentativa de uso indevido das leis da Natureza. Tenha-se em mente as palavras iluminadas do velho Mago

²¹ Ver "Goécia" de Aleister Crowley, também conhecido como "As Chaves menores de Salomão".

francês Eliphas Levi: "Afirmar e desejar aquilo que deve ser é criar, afirmar e desejar aquilo que não deve ser é destruir"

Se o Talismã Planetário for feito com papel comum, este papel deve corresponder à cor do Planeta. O Talismã deve ser untado ritualisticamente com o óleo apropriado e/ou ritualmente consagrado com o incenso adequado. Em qualquer caso, o Talismã deve ser preparado pela própria pessoa. Estar na atitude mental adequada é de importância vital para a construção correta do Talismã e é necessário Concentrar-se com plena atenção na intenção e natureza da força que o Talismã deve representar. Por isto, deve-se empregar as Cores, Metais e Perfumes apropriados nos Dias da Semana apropriados e deve-se assumir as Formas Divinas adequadas para energizar os Talismãs, uma vez que estes representam para a mente do Mago a sua Intenção mágica e a força ou energia Planetária correspondente.

Sob o ponto-de-vista psicológico, os Planetas são objeto de classificação na mente. Podemos classificá-los atribuindo várias influências espirituais e humanas e vários atributos e qualidades à regência dos Sete Planetas da Antiguidade. Qualquer livro de Astrologia pode contribuir para um conhecimento básico neste sentido. A idéia central é entender sob qual Planeta um determinado desejo deve ser classificado para que o Talismã seja eficaz. Por exemplo, se o desejo se relacionar a uma melhora de saúde, ele deve ser classificado sob a regência do Sol. Neste caso, deve-se, portanto, fazer um Talismã relativo ao Sol e assumir uma Forma Divina (como a de Rá ou outra equivalente) para energizá-lo adequadamente com as energias do mesmo. Se o desejo se relacionar a amor, deve ser classificado sob a regência de Vênus. Neste caso, deve-se confeccionar um Talismã de Vênus e assumir uma Forma Divina como a de Hathoor ou sua equivalente para energizá-lo adequadamente com as energias de Vênus.

A assunção das Formas Divinas é uma parte essencial das operações mágicas adequadas. O estudante que desejar aprofundar o assunto deve ler os princípios deste tema delineados no *Liber O Vel Manus et Sagittae - "Liber O"*, de Aleister Crowley, que se encontra no *Equinox* e é um dos apêndices de *Magick*.²² Abaixo, estão relacionadas sete Formas Divinas Egípcias. Pode-se, entretanto, assumir outras Formas Divinas de outros

²² Esta é uma instrução oficial da A.:.A.:. que trata dos Rituais relativos ao Pentagrama e ao Hexagrama, bem como uma explanação sobre a importância de se praticar e compreender com perfeição a assunção de forma Deus e a vocalização perfeita do nome da divindade.

Panteões. O Panteão Egípcio é apenas um dos utilizáveis para estas operações de **Magia**.²³ Para assumir corretamente uma Forma Divina e para se conscientizar do tipo particular de consciência cósmica daquele Deus, deve-se estudar e meditar sobre suas características mitológicas e sua imagem antiga. Desta maneira, assimila-se aquele Deus em sua própria consciência, permitindo-se que sua energia ou força flua conforme sua representação de acordo com o Planeta da Antiguidade. Esta é a etapa mais importante do trabalho.

No centro de cada Talismã deve-se escrever Uma Palavra que signifique a intenção ou a Vontade do Mago. Diz-se que a Palavra é a Vontade. Se a Intenção se relacionar a Amor, deve-se escrever esta palavra no centro do Talismã. Esta Palavra pode ser escrita em Hebraico, Inglês, Português, Enoquiano ou em qualquer outro idioma, embora seja mais conveniente escrevê-la no idioma em que o Mago se sinta mais á vontade. Não obstante, os Sigilos também podem ser formados pelo uso de uma Palavra Única, e estes Sigilos podem ser usados ao invés de se escrever uma outra palavra qualquer no Talismã. Com relação a isto, veremos mais daqui a pouco. quando falarmos da utilização do símbolo da Rosa-Cruz da Aurora Dourada.

Os Talismãs devem ser confeccionados na forma de um Circulo. Este é um dos símbolos mágicos mais poderosos, e representa os poderes do Infinito. Os Talismãs, entretanto, podem ser confeccionados em outras formas significativas. Por exemplo, se Amor for a intenção, pode-se construir o Talismã na Forma de um coração. Deve-se usar a imaginação para se ter uma idéia das inúmeras possibilidades deste método prático de criação de Talismãs Mágicos.

Abaixo, encontram-se várias correspondências dos Sete Planetas da Antiguidade. Ao se decidir pela confecção de um "*Talismã do Sol*", deve-se construí-lo em ouro ou num papel de cor laranja ou com tinta alaranjada, num Domingo (Dia do Sol), assumindo-se a forma Divina de Rá (ou uma outra forma equivalente), utilizando-se Óleo ou Incenso de Canela. Observe-se que os Óleos e os Incensos estão ambos relacionados sob o mesmo titulo (Perfumes).

²³ Para outras Formas Divinas que correspondem aos Sete Planetas da Antiguidade, consultar o livro "777" e outros Escritos Qabalísticos de Aleister Crowley.

Tabela de correspondências

<i>Planetas</i>	<i>Deuses</i>	<i>Dias</i>	<i>Cores</i>	<i>Metais</i>	<i>Perfumes</i>
Sol	Rá	Domingo	Laranja	Ouro	Canela
Lua	Ísis	Segunda	Azul	Prata	Jasmim
Marte	Hórus	Terça	Vermelho	Ferro	Sangue de Dragão ou TaBacchus
Mercúrio	Thoth	Quarta	Amarelo	Mercúrio	Almíscar
Júpiter	Amon	Quinta	Púrpura	Estanho	Cedro
Vênus	Hathoor	Sexta	Verde	Cobre	Sândalo
Saturno	Set	Sábado	Negro	Chumbo	Mirra

A seguir, onze etapas rituais a serem seguidas para se energizar adequadamente um Talismã para a realização da Vontade. São etapas simples e podem ser facilmente seguidas por todos os estudantes de Magia. Como trabalho prático, após o estudo desta instrução deve-se confeccionar e energizar adequadamente um Talismã qualquer. É recomendável que todos confeccionem oportunamente sete Talismãs, cada um correspondente aos sete planetas. Deste modo, Ter-se-á Sete Talismãs sagrados que podem ser utilizados em qualquer situação para qualquer objetivo específico. Para estes Talismãs, a palavra no centro pode ser o nome do planeta ou do Deus de que o Talismã é um símbolo material.

Onze etapas ritualísticas

1. Faça o Ritual Menos do Pentagrama (banimento) ou o Ritual Rubi Estrela (Liber XXV).
2. Faça o Exercício do pilar do Meio e equilibre a Luz fazendo a Cruz Qabalística.
3. Queime o incenso planetário apropriado; caso não encontre o incenso específico, use algum substituto equivalente em concordância com o planeta, signo ou dia em questão.
4. Assuma a forma divina. Transforme-se no Deus à medida que inspira pelas narinas a fumaça do incenso, **como se fosse o espírito do Deus entrando em seu corpo.**
5. Vibre o nome do Deus tantas vezes forem necessárias para concentrar toda sua atenção na forma divina.²⁴
6. Recite uma invocação apropriada para o Deus ou planeta, ou simplesmente continue vibrando o nome divino até atingir total identificação com Ele.

²⁴ Em uma operação mágica, seja ela independente de sua natureza, é necessário que o Magista atinja pontos elevados no que diz respeito à alteração de consciência. Para isso existe uma infinidade de métodos que vão do sábio uso das drogas até a prática em Samadhi.

Em certos textos do *Blue Equinox*, Crowley enfatiza que a operação só dá resultado quando estes estados alterados de consciência são atingidos e sua perfeição consiste em Samadhi.

Para não sairmos do objetivo central, é necessário enfatizar que a sábia vocalização dos Nomes Divinos ou Bárbaros causam este estado alterado de consciência e é por este motivo que esta técnica deve ser devidamente treinada para ser aplicada com perfeição.

7. Com a consciência do Deus²⁵, segure nas palmas da mão o Talismã. Concentre-se nele. Fixe os olhos no centro do Talismã, na palavra ou sigilo ali inscritos.
8. Vibre a palavra referida no item 7 tantas vezes quantas forem necessárias para concentrar toda sua atenção em sua intenção mágica representada por esta palavra. Utilize-a como se fosse um mantram. As vibrações desta palavra agirão sobre o agente mágico²⁶ ou mente subconsciente modificando-a.
9. Visualize sua intenção se materializando. Veja diante de si a realização de sua Vontade. Então, reforce a sua imaginação com energia e força, inflamando sua mente com poder para realizar a sua Vontade.
10. Coloque o Talismã nas palmas de suas mãos no *Chakra* que corresponde ao planeta do Deus invocado. Deste *Chakra*, veja emanar um grande poder que energiza o Talismã com a força do Deus de sua invocação. Crie mentalmente um jato de energia astral emanando do *Chakra* em questão e inundando o Talismã com sua energia divina. Este jato de energia astral deve ser visualizado na cor apropriada, conforme a tábua de correspondências já citada.
11. Faça tudo o mais que a sua intuição ditar. É aí que o seu próprio gênio criativo deve interferir e trabalhar com seu próprio poder para fazer manifestar a sua Vontade. Continue nesta etapa até estar totalmente certo da manifestação de seu poder para realizar sua intenção. Crie um clima mágico para esta operação. Saiba que sua Vontade está sendo feita. Então, bata 3-5-3 (três batidas, pausa, cinco batidas, pausa, três batidas) e diga **ABRAHADABRA**.²⁷

Será conveniente fazer o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama ou o Ritual de Banimento do Rubi Estrela para o fechamento da operação mágica de consagração e energização do Talismã. Pode-se então colocar o Talismã num local secreto apropriado isto é, escondido numa bolsa ou carteira, num saco de veludo ou seda, caixa etc.

O melhor Talismã para construir e usar com o intuito de se realizar uma operação mágica específica relacionada com sua Verdadeira Vontade é um Talismã personalizado especial. Ele deve ser confeccionado com uma Palavra em seu centro representando a sua Verdadeira Vontade e com quaisquer símbolos com os quais você tenha uma afinidade pessoal e que representem a força com a qual o Talismã será energizado. Num Talismã deste tipo, pode-se escrever o seu próprio Nome Mágico (*motto*), se o objetivo do Talismã

²⁵ Isto é, alterada.

²⁶ Isto é, a Luz Astral.

²⁷ pronuncia-se "abrarradábra", o H sendo pronunciado como no Inglês - have.

corresponder ao seu trabalho iniciático ou espiritual. Isto dará ao Talismã ainda mais poder para auxiliá-lo na realização de sua Verdadeira Vontade, uma vez que ele pode evocar respostas psicológicas definidas de dentro de você que serão energizadas pelo poder espiritual que sua própria iniciação lhe trouxe.

A Rosa-Cruz é um importante símbolo oculto. Ela representa a Grande Obra do Adepto. Ela é chamada de “*A Chave dos Sigilos e Rituais*”. A Rosa na Cruz tem 22 pétalas em três anéis, com um outro símbolo de urna Rosa-Cruz em seu centro. A Rosa-Cruz central tem uma Cruz Dourada feita de seis quadrados, com uma Rosa Vermelha de cinco pétalas em seu centro. As três pétalas centrais da Rosa de 22 pétalas correspondem aos elementos mágicos do fogo, água e ar, e estão escritas nelas as Letras Hebraicas que correspondem a estes elementos. A segunda carreira de pétalas corresponde aos Sete Planetas e nelas estão escritas as Letras Hebraicas que correspondem a eles. A carreira exterior de pétalas corresponde aos Doze Signos Zodiacais e nelas estão escritas as Letras Hebraicas que correspondem a eles. As pétalas tem a cor da Escala do Rei, que é atribuída aos vinte e dois Caminhos da Árvore Qabalística da Vida. A Rosa no centro da Cruz representa *Tiphareth*, a sexta *Sephirah* na Árvore da Vida, que é o receptáculo das forças Sefiróticas da Arvore.

Pode-se usar a Rosa para formar um Sigilo do mesmo modo que os Quadrados Mágicos. O método geral de procedimento é começar com a primeira letra do nome que se está usando, traçar um pequeno círculo, e, então, traçar uma linha unindo cada letra usada no nome. Quando se chegar à última letra, termine com uma linha perpendicular pequena. Embora seja melhor usar palavras em Hebraico para fazer os Talismãs desta forma, pode-se também substituir uma palavra de outro idioma para o idioma Hebraico, letra a letra.²⁸ Este método mágico pode ser utilizado para a criação de um Sigilo com uma única Palavra que represente a sua Vontade. Pode-se deixar as letras não utilizadas em branco e colocar a Rosa no Talismã, ou, simplesmente, copiar o Sigilo no Talismã. Se este for confeccionado em papel colorido, é importante traçar o seu Sigilo na cor complementar à do papel.

Quando estiver energizando seu Talismã, é muito importante ter em mente que **O UNICO PODER DO TALISMÃ ESTÁ NA IMAGINAÇÃO E VONTADE DO MAGO**. Sem a aplicação prática destes dois poderes vitais da mente humana, não há qualquer possibilidade de sucesso nas operações científicas de Magia Talismânica. Todos os

²⁸ Este é um maravilhoso sistema, porém, seria aconselhável ao iniciante, antes de tentar fazer tal façanha, conhecer a arte da Gematria, o Notariqon e o Temurah.

trabalhos de Magia. divinos ou humanos, dependem da aplicação prática destes dois poderes vitais.

Com relação ao poder essencial da imaginação, Eliphas Levi declarou o seguinte: *“a Imaginação exalta a Vontade e lhe confere poder sobre o Agente Universal”* e *“a Imaginação aplicada à razão é genialidade”*. O Agente Universal é a Luz Astral ou Agente Mágico através do qual toda Magia é realizada pela Imaginação e Vontade do Mago. Este Agente Universal é simbolizado pela Serpente, e é chamado de *Kundalini* na Filosofia da Yôga. Ele é uma Força Universal que é controlada e projetada pelos poderes da Imaginação e da Vontade do Mago. Ele é o instrumento da Iniciação, O Grande segredo de Todo Poder, chamado de *“A Alma do Mundo”* e o Fogo Perpétuo da Vida terrestre.

Bibliografia

- Crowley, Aleister. *777 and other Qabalistic Writings* (Maine: Weiser, 1973)
- _____. *A Arte Mágica* (Minas Gerais: Ed. por Fernando Aiwass Ligvori, 2001).
- _____. *Os Comentários Mágicos & Filosóficos do Livro da Lei* (Minas Gerais: Ed por Fernando Aiwass Ligvori, 2001).
- _____. *Gens from the Equinox* (NY: New Falcon, 1998).
- _____. *The Book of Lies* (Maine: Weiser, 1981).
- _____. *Magick – Liber ABA* (NY: Weiser, 1998).
- _____. *Liber Aleph* (NY: Weiser, 1998).
- _____. *Energized Enthusiasm* (OTO documents).
- _____. *Two Fragments of a Ritual* (OTO documents).
- _____. *The Supreme Ritual* (OTO documents).
- _____. *A Ritual to Invoke HICE* (OTO documents).
- _____. *The Ritual of Passing through the Waters* (OTO documents).
- _____. *The Ritual of Passing through the Earth* (OTO documents).
- _____. *Secrets of the IX°* (OTO documents).
- _____. *Liber CCCXLIII: Amrita* (OTO documents).
- _____. *Emblems and Mode of Use, 1942* (OTO documents).
- _____. *Grimorium Sanctissimum* (OTO documents).
- _____. *The Eucharist by Clément de Saint-Marçq (1906)* (OTO documents).
- _____. *Of the Eucharist and of the Art of Alchemy, 1929* (OTO documents).
- _____. *Patriarch of the Gnostic Catholic Church, 1944* (OTO documents).
- _____. *Manifesto of the Gnostic Catholic Church, 1944* (OTO documents).
- _____. *Liber XV: Ecclesiae Gnosticae Catholicae Canon Missae* (OTO documents).
- _____. *Liber CLXXXVI: Gnosticorum Missa Minor* (OTO documents).
- _____. *De Homunculo Epistola, 1914* (OTO documents).
- _____. *William Bernard Crow, 1948* (OTO documents).
- _____. *Instruction, De Natura Deorum* (OTO documents).
- _____. *De Nuptiis Secretis Deorum Cum Hominibus* (OTO documents).
- Fortune, Dion. *A filosofia oculta do amor e do matrimônio* (São Paulo: Pensamento, 1996).
- Grant, Kenneth. *O Renascer da Magia* (São Paulo: Madras, 1998).
- Heller, Krumm. *Logos, Mantra & Magia* (Rio de Janeiro: FRA 1980).
- King, Francis. *The secrets Rituals of O.T.O.* (Maine: Weiser, 1971).
- M. *Deuses Atômicos* (São Paulo: Caioá, 2000).
- Nema. *A Magia Thelêmica de Maat* (São Paulo: Madras, 1998).
- Nowicki, Dolores Ashcroft. *A Árvore do Êxtase* (São Paulo: Bernad Brasil, 1992).
- Reuss, Theodor. *Grand Councillor of the Mystical Templars* (OTO documents).
- _____. *Knight of the Rose and the Cross* (OTO documents).
- _____. *Parsifal and the Secret of the Graal Unveiled* (OTO documents).
- _____. *An Insight into Yoga: Mystic Anatomy, 1913* (OTO documents).

- _____. *Hermetic Brotherhood of Light, 1917* (OTO documents).
- _____. *Gnostic Neo-Christians, 1917* (OTO documents).
- Tulku, Tarthang. *Kum Nye* (São Paulo: Pensamento, 1995).
- Vários autores. *Revista Safira Estrela* [todos os volumes] (Rio de Janeiro: Ordo Templi Orientis, 1995-98).
- Vários autores: *Revista do conhecimento tântrico Budista e Hindu* [todos os volumes] (Rio de Janeiro: Sociedade difusora dos conhecimentos tântricos orientais 1978-2002).

Índice

Prefácio, 03
Parte I, 9
Parte II, 66
Apêndices 161
Bibliografia, 181

